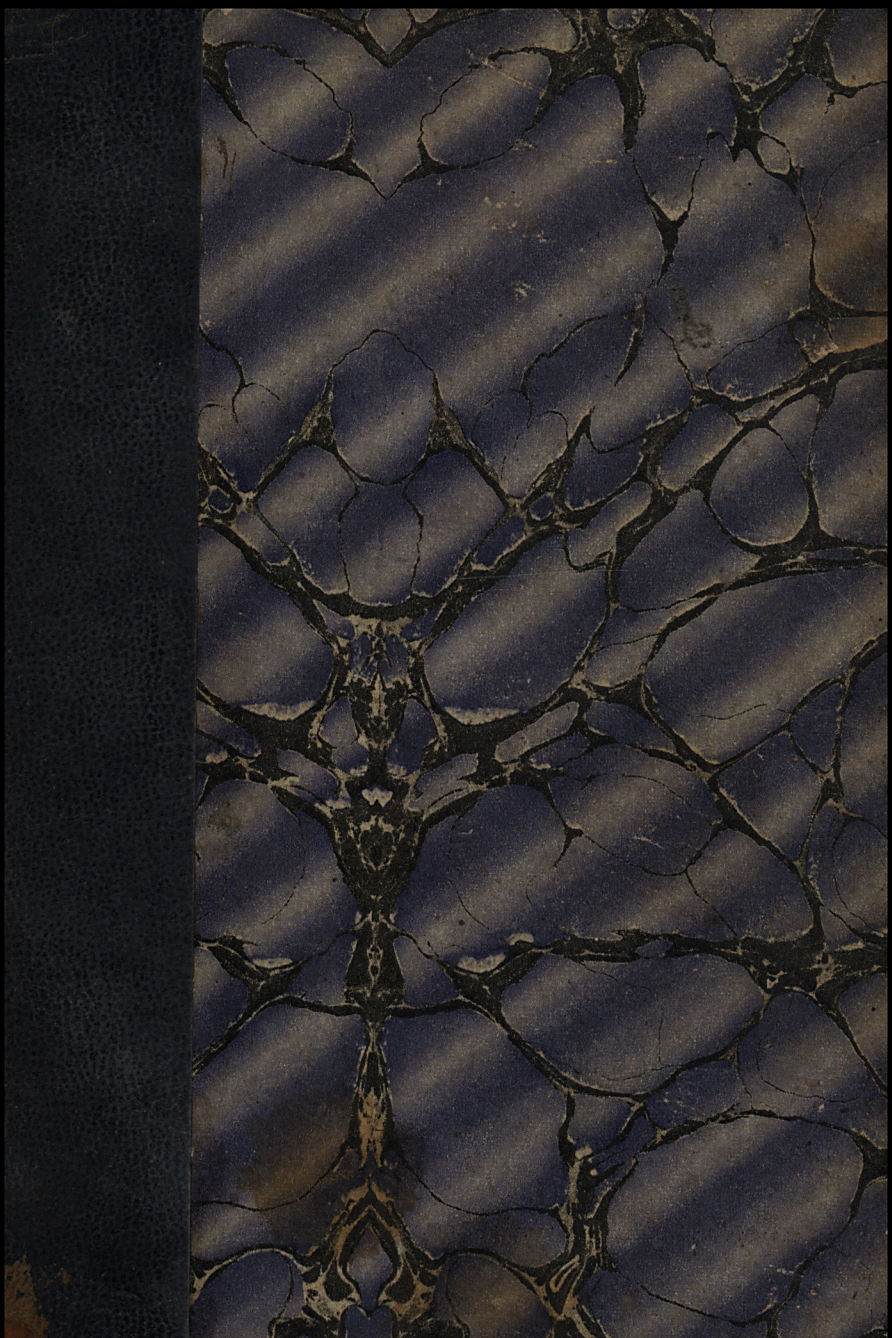
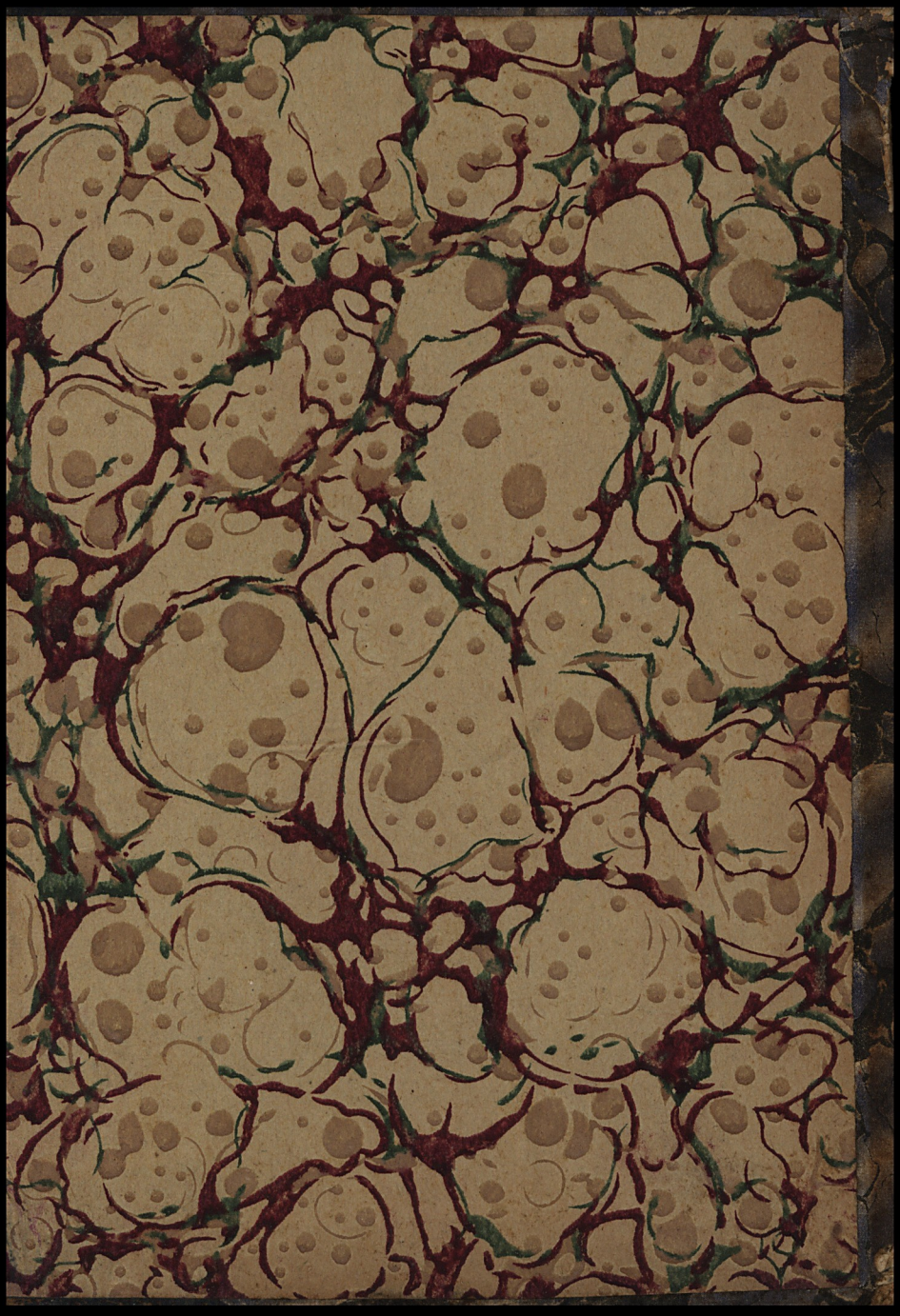
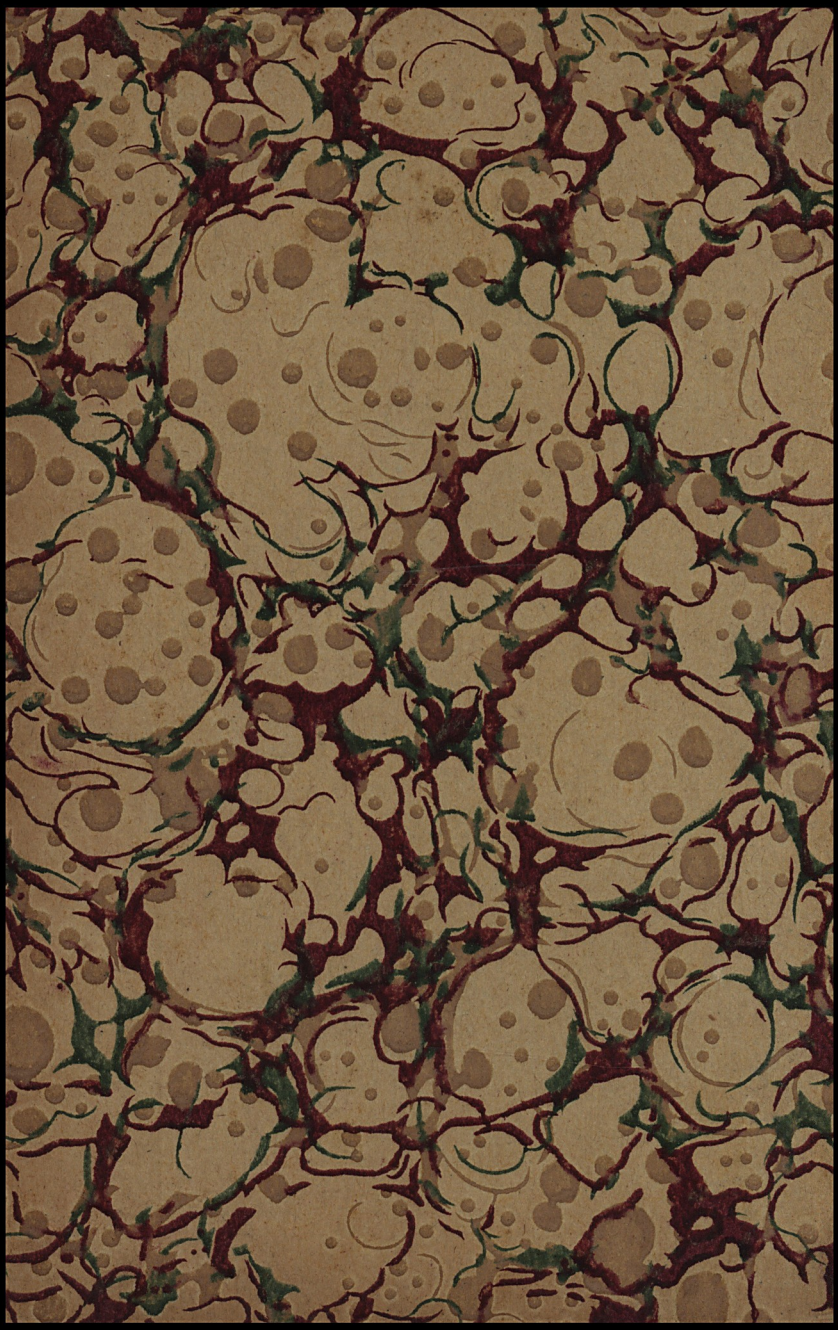
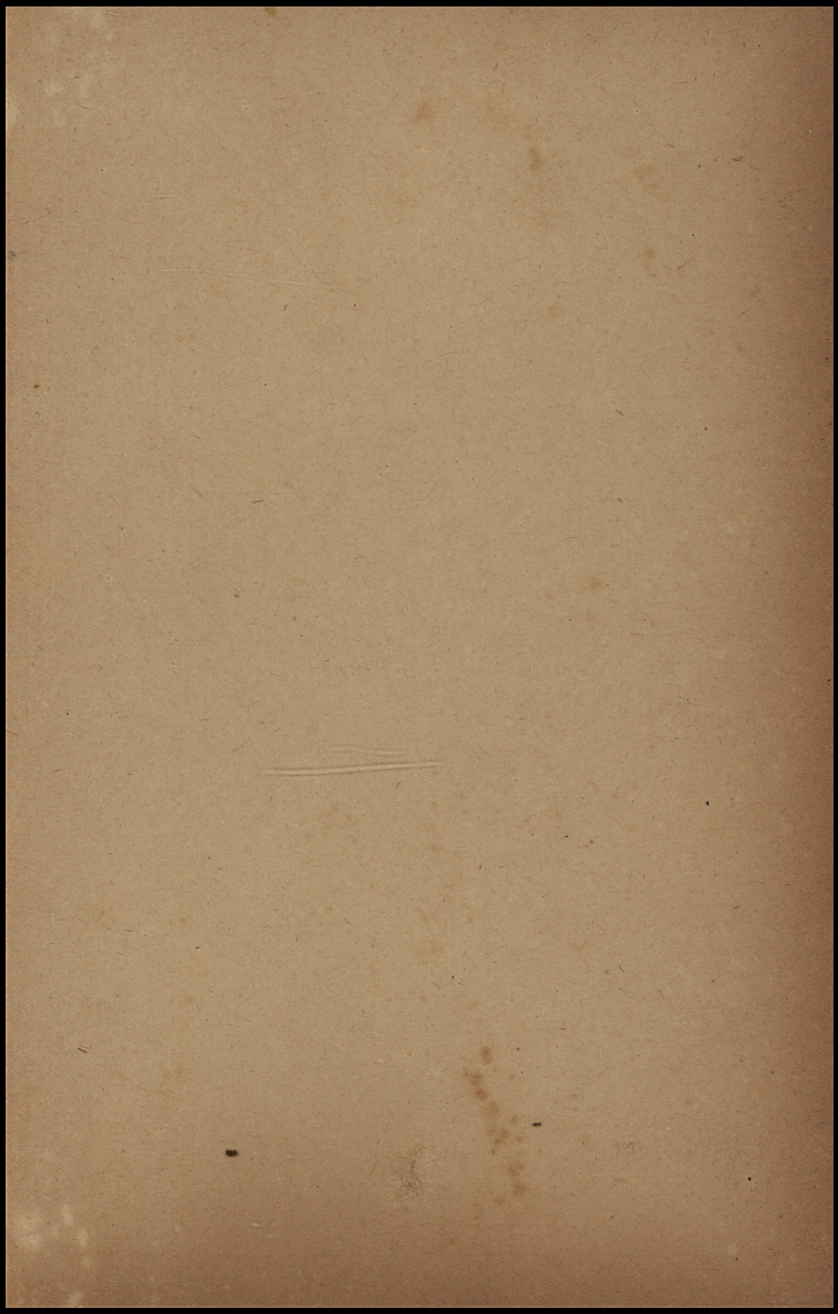








PC 362

N. 99

APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL.

Ardere, lucere, & dirigere.

10052
2

AUGUSTO COMTE.

CATECISMO POZITIVISTA,

OU SUMARIA EXPOZIÇÃO DA

RELIGIÃO DA HUMANIDADE.

TRADUÇÃO E NOTAS

POR

MIGUEL LEMOS.

SEGUNDA EDIÇÃO.

RIO DE JANEIRO.
Na Séde Central da Igreja Pozitivista do Brazil,
CAPELA DA HUMANIDADE,
RUA BENJAMIN CONSTANT.
1895
57º Ano da Revolução Franceza e 7º da Republica Brazileira.

PREÇO: 3$000.

0658

0646

CATECISMO POZITIVISTA.

REPUBLICA OCIDENTAL.

ORDEM E PROGRESSO. — VIVER PARA OUTREM.

10052
2

CATECISMO POZITIVISTA,

OU

SUMARIA EXPOZIÇÃO DA RELIGIÃO UNIVERSAL,

EM TREZE CONFERENCIAS SISTEMATICAS

Entre uma Mulher e um Sacerdote da HUMANIDADE;

POR

AUGUSTO COMTE,

Autor do *Sistema de Filozofia Pozitiva* e do
Sistema de Politica Pozitiva.

O Amor por principio,
E a Ordem por baze;
O Progresso por fim.

TRADUZIDO E ANOTADO

POR MIGUEL LEMOS.

RIO DE JANEIRO,
Na Sède Central da Igreja Pozitivista do Brazil,
CAPELA DA HUMANIDADE,
RUA BENJAMIN CONSTANT.

A MINHA NOBRE E DEDICADA ESPOZA,

A quem esta tradução deve especialmente valiozos auxilios e preciozos aperfeiçoamentos, como, em geral, lhe devem todos os meus trabalhos e cogitações.

ADVERTENCIA DO TRADUTOR.

Para traduzir este *Catecismo* segui a primeira edição, única publicada em vida de seu egregio Autor, e que apareceu em Outubro de 1852. De conformidade com o que preceituou o Mestre, introduzi em minha versão as alterações exigidas pela antepozição do Culto ao Dogma, ordem inversa da que Ele adotara a principio, e que constitûi um dos progressos capitais realizados pelo Fundador no 4º volume de seu *Sistema de Politica Pozitiva.* (1)

Eis aqui as mudanças indicadas:

« No conjunto deste volume, a constituição geral da religião se tornou mais sistematica, e ao mesmo tempo mais moral e mais pratica, colocando irrevogavelmente o culto antes do dogma. Lamento que esta emenda seja posterior á elaboração do *Catecismo Pozitivista*, cujo destino ela teria facilitado. Sem esperar, porem, por uma segunda edição desse opusculo, póde-se efetuar nele suficientemente similhante reforma, separando as duas metades da longa conferencia sobre o conjunto do dogma. A primeira diretamente relativa á teoria do Gran-Ser, deve daqui por diante formar um capitulo distinto, sucedendo á introdução. Póde-se então passar imediatamente ao estudo do culto, seguido do estudo do dogma, onde a conferencia geral fi-

(1) Pags. 86-91.

cará reduzida agora á sua segunda metade, relativa sómente á constituição enciclopedica.

«Esta divizão de um longo capitulo permite introduzir a ordem final, mediante uma facil transpozição, sem nada alterar na expozição atual. Aproveito este ensejo para convidar os leitores do meu catecismo a partirem tambem a conferencia terminal, estudando primeiro o passado fetichico e teocratico, comum a todos os povos, e depois a triplice tranzição peculiar ao Ocidente. Em vista desta dupla modificação, o opusculo propagador deve ser considerado daqui em diante como composto de treze capitulos, em vez de onze.» (2)

No fazer, porem, as alterações acima recomendadas, poupei o mais possivel o texto original, e sempre que pude servi-me de frazes extrahidas *ipsis verbis* das outras obras de Augusto Comte. Alem disso reuni em notas finais grande copia de noticias e complementos uteis, bem como as retificações e corrigendas determinadas pela evolução ulterior das meditações do Mestre. Finalmente, confiei á competencia provada de Teixeira Mendes, meu colega no apostolado pozitivista, o encargo de redigir um apendice a este livro, destinado a expôr sumariamente os progressos capitais realizados pelo Fundador, desde Outubro de 1852 até a sua irreparavel morte em 5 de Setembro de 1857. Este rezumo formará uma publicação á parte. (3)

Acreditamos, pois, ter feito tudo quanto de nós dependia para que a edição brazileira do imortal opusculo propagador fosse a mais completa e a mais acomodada a seu objetivo.

---

(2) *Sist. de Politica Pozitiva*, t. IV, p. *X* (prefacio).

(3) V. sobre o plano desse apendice minha *Oitava Circular Annual*. (1888)

Nada direi sobre o meu trabalho de tradutor, sinão que esforcei-me por ser fiel, facil, e tão claro quanto m'o permitião a originalidade do estilo de Augusto Comte, o dificil e novo dos assuntos, e a inexperiencia filozofica da lingua portugueza. Nesse triplice empenho fui obrigado a empregar certos vocabulos em um sentido precizo e constante que de ordinario eles não têm, a adotar alguns galicismos necessarios ou uteis, e, finalmente, a introduzir alguns neologismos indispensaveis: tudo, porem, com a maxima temperança, por um lado; e, por outro lado, com o maior desprezo por afetações puristas e caturrices gramaticais.

Quanto á ortografia aqui seguida remeto o leitor aos meus opusculos sobre este assunto. (4)

MIGUEL LEMOS,

Diretor do Apostolado Pozitivista do Brazil.
(N. em Niteroi a 25 de Novembro de 1854)

Rio de Janeiro, Capela da Humanidade, 26 de Dante de 106 (10 de Agosto de 1894).

---

(4) *Ortografia Pozitiva*. 1888. — *La Question de la Réforme Orthographique*. 1888 — *Simplificações Ortograficas praticaveis desde já por todos e uzadas em nossas publicações*. 1893.

AVIZO AO LEITOR.

Afim de facilitar o estudo deste catecismo, aconselhamos que se consagre á sua leitura, da primeira vez, dezesete dias, dando um dia a cada conferencia, alem de trez dias de suspensão, um entre a primeira parte e a segunda, outro entre a segunda e a terceira, e o ultimo entre esta e a concluzão. Duas horas por dia bastarão para ler pela manhan e reler á noite cada um dos quatorze capitulos, incluindo o prefacio. Concluida esta iniciação geral, o leitor poderá retomar separadamente a seu talante os diversos dialogos, até os ter assimilado. (1)

(1) A nova divizão deste *Catecismo* em treze conferencias, como ficou explicado na advertencia do tradutor, obrigou a alterar a distribuição do tempo aconselhado por Augusto Comte neste *Avizo ao Leitor* da 1ª edição. Quanto ás notas do tradutor convem rezervá-las para quando se fizer segunda leitura do livro.

PREFACIO.

PREFACIO.

« Em nome do passado e do futuro, os servidores teoricos e os servidores praticos da Humanidade vêm tomar dignamente a direção geral dos negocios terrestres, para construirem enfim a verdadeira providencia, moral, intelectual, e material ; excluindo irrevogavelmente da supremacia politica todos os diversos escravos de Deus, catolicos, protestantes, ou deistas, como sendo, ao mesmo tempo, atrazados e perturbadores. » Tal foi a declaração deciziva com que terminei, no *Palais Cardinal*, no domingo 19 de Outubro de 1851, após um rezumo de cinco horas, meu terceiro *Curso filozofico sobre a historia geral da Humanidade*. Depois desse memoravel encerramento, a publicação do segundo tomo do meu *Sistema de politica pozitiva* acaba de comprovar diretamente quanto convem similhante destino social á filozofia capaz de inspirar a teoria mais sistematica da ordem humana.

Vimos, pois, abertamente libertar o Ocidênte de uma democracia anarchica e de uma aristocracia retrograda, para constituirmos, tanto quanto possivel, uma verdadeira sociocracia,

que faça concorrer sabiamente para a regeneração comum todas as forças humanas, aplicadas sempre, conforme a natureza de cada uma. Com efeito, nós, sociocratas, não somos nem democratas, nem aristocratas. Aos nossos olhos, a massa respeitavel destes dois partidos opostos reprezenta empiricamente, de um lado, a solidariedade, do outro, a continuidade, entre as quais o pozitivismo estabelece profundamente uma subordinação necessaria, que substitûi enfim o antagonismo deplorável que as separava. Mas, conquanto nossa politica eleve-se igualmente acima destas duas tendencias incompletas e incoherentes, estamos longe de aplicar hoje a mesma reprovação aos dois partidos correspondentes. Trinta anos ha que dura minha carreira filozofica e social, e sempre senti um profundo desprezo pelo que se tem chamado, sob nossos diversos regimens, a *opozição*, e uma secreta afinidade pelos construtores quaisquer. Aqueles mesmos que querião construir com materiais evidentemente gastos, parecêrão-me sempre preferiveis aos meros demolidores, num seculo em que a reconstrução geral se torna por-toda-parte a principal necessidade. Apezar do atrazo de nossos conservadores oficiais, nossos puros revolucionarios se me afigurão ainda mais afastados do verdadeiro espirito de nosso tempo. Estes prolongão obsecadamente, pelo meio do seculo XIX, a direção negativa que só podia convir ao XVIII, sem resgatarem esta estagnação pelos sentimentos generozos de renovamento universal que caraterizárão seus predecessores.

Por isso, si bem que as inclinações populares permaneção espontaneamente favoraveis

a eles, o poder passa sempre ás mãos de seus adversarios, que, pelo menos, reconhecêrão a incompetencia organica das doutrinas metafizicas, e procurão alhures principios de reconstrução. Na maior parte destes, a retrogradação não é, no fundo, sinão um ultimo recurso provizorio, em falta de coiza melhor, sem nenhuma convicção teologica verdadeira, contra uma anarchia iminente. Posto que todos os estadistas pareção pertencer agora a esta escola, póde-se assegurar que ela apenas lhes fornece as formulas indispensaveis á coordenação de suas vistas empiricas, enquanto esperão pela concatenação mais real e mais estavel dimanada de uma nova doutrina universal. (1)

Nossa situação ocidental exclûi por tal modo o ponto-de-vista puramente revolucionario que ela rezerva ao campo oposto a produção das maximas mais carateristicas. Sem embargo da memoravel formula pratica devida a um democrata, afortunadamente iletrado (2), foi entre os puros conservadores que surgiu a mais profunda sentença politica do seculo XIX :— *Só se destroi o que se substitûi.* O autor desta admiravel maxima, tão bem expressa quanto bem pensada, não oferece, entretanto, nada de eminente sob o aspeto intelectual. Ele só se recomenda verdadeiramente por uma rara combinação das trez qualidades praticas, a energia, a prudencia, e a perseverança. Mas o ponto-de-vista organico tende hoje por tal fórma a alargar as concepções, que ele basta, numa situação favoravel, para inspirar a um espirito superficial um principio realmente profundo, que o pozitivismo adota e dezenvolve sistematicamente. (3)

Seja como fôr, a natureza retrograda das doutrinas exhaustas que os nossos conservadores empregão provizoriamente, deve torná-las essencialmente improprias para dirigirem a politica real no meio de uma anarchia que teve sua primeira origem na impotencia final das antigas crenças. A razão ocidental não póde mais deixar-se guiar por opiniões evidentemente indemonstraveis, e até radicalmente chimericas, como todas as que são inspiradas por uma teologia qualquer, ainda mesmo reduzida a seu dogma fundamental. (4) Todos reconhecem hoje que a nossa atividade pratica deve cessar de consumir-se em hostilidades mutuas, para fomentar na paz o aproveitamento comum do planeta humano. Menos ainda podemos perzistir neste estado de infancia intelectual e moral em que a nossa conduta não assenta sinão sobre motivos absurdos e degradantes. Sem nunca repetir o seculo XVIII, deve o XIX continuá-lo sempre, realizando enfim a nobre aspiração de uma religião demonstrada dirigindo uma atividade pacifica.

Desde que a situação afasta toda tendencia puramente negativa, as unicas escolas filozoficas do ultimo seculo que cahírão em verdadeiro descredito, são as seitas inconsequentes, cujo predominio não podia deixar de ser efemero. Os demolidores incompletos, como Voltaire e Rousseau, que julgavão poder derribar o altar conservando o trono, ou vice-versa, estão irrevogavelmente decahidos, depois de terem dominado, segundo o destino normal que lhes cabia, as duas gerações que preparárão e levárão ao termo a explozão revolucionaria. Desde, porem, que a reconstrução está na ordem-do-dia, a

atenção publica volta-se cada vez mais para a grande e imortal escola de Diderot e Hume, que ha de realmente caraterizar o seculo XVIII, ligando-o ao anterior por Fontenelle e ao seguinte por Condorcet. Igualmente emancipados em religião e em politica, esses poderozos pensadores tendião necessariamente para uma reorganização total e direta, por mais confuza que devesse ser então a noção de similhante reforma. Todos eles abraçarião hoje a unica doutrina que, fundando o futuro sobre o passado, assenta enfim as bazes inabalaveis da regeneração ocidental. É de uma tal escola que me honrarei sempre de decender imediatamente, por intermedio de meu precursor essencial, o eminente Condorcet. Pelo contrario, nunca esperei sinão obices, espontaneos ou propozitais, por parte dos atrazados destroços das seitas superficiais e imorais oriundas de Voltaire e de Rousseau.

Mas a essa grande estirpe historica sempre referi o que os nossos ultimos adversarios, quer teologicos, quer metafizicos, oferecêrão de realmente grande. Ao passo que Hume constitûi meu principal precursor filozofico, Kant se acha a ele accessoriamente ligado ; a concepção fundamental deste não foi verdadeiramente sistematizada e dezenvolvida sinão pelo pozitivismo. Do mesmo modo, sob o aspeto politico, foi necessario que eu completasse Condorcet por De Maistre, de quem assimilei, logo no começo de minha carreira, todos os principios essenciais, que não são mais agora apreciados sinão na escola pozitiva. Tais são, com Bichat e Gall, como precursores sientificos, os seis predecessores imediatos que hão de religar-me sempre aos trez pais sistematicos da verdadeira filozofia

moderna, Bacon, Descartes, e Leibnitz. Em virtude desta nobre filiação, a idade-media, intelectualmente rezumida por Santo Tomaz de Aquino, Rogerio Bacon, e Dante, subordina-me diretamente ao principe eterno dos verdadeiros pensadores, o incomparavel Aristoteles.

Remontando até esta origem normal, sente-se profundamente que, desde a suficiente extensão do dominio romano, as populações de elite procurão em vão a religião universal. A experiencia demonstrou cabalmente que este voto final não póde ser satisfeito por nenhuma crença sobrenatural. Dois monoteismos incompativeis aspirárão igualmente a esta universalidade necessaria, sem a qual a Humanidade não poderia seguir o seu destino natural. Mas os esforços opostos de um e outro apenas conseguírão neutralizar-se mutuamente, de modo que similhante atributo ficou rezervado ás doutrinas demonstraveis e discutiveis. Ha mais de cinco seculos que o islamismo dezistiu de dominar o Ocidente, e que o catolicismo abandonou ao seu eterno antagonista o tumulo de seu pretenso fundador. (5) Estas vans aspirações espirituais nem siquer pudérão abarcar todo o territorio do antigo dominio temporal, que ficou repartido quazi igualmente entre os dois monoteismos inconciliaveis.

O Oriente e o Ocidente devem, pois, procurar, fóra de toda teologia ou metafizica, as bazes sistematicas de sua comunhão intelectual e moral. Esta fuzão tão esperada, e que deverá em seguida extender-se gradualmente á totalidade de nossa especie, não póde evidentemente provir sinão do pozitivismo, isto é, de uma doutrina caraterizada sempre pela combinação da

realidade com a utilidade. Suas teorias, por muito tempo limitadas aos fenomenos mais simples, produzírão ahi as unicas convicções realmente universais que têm existido até hoje. Porem este privilegio natural dos metodos e das doutrinas pozitivas não podia ficar sempre circunscrito ao dominio matematico e fizico. Dezenvolvido primeiramente quanto á ordem material, ele abraçou em seguida a ordem vital, de onde acaba enfim de extender-se até a ordem humana, coletiva ou individual. Esta plenitude deciziva do espirito pozitivo desvanece agora todos os pretextos para a conservação facticia do espirito teologico, que se tornou no Ocidente moderno, tão perturbador quanto o espirito metafizico, que dele origina-se historica e dogmaticamente. Por outro lado, havia muito que a degradação moral e politica do sacerdocio correspondente, destruira toda esperança de atalhar, como na idade-media, os vicios da doutrina pela sabedoria instintiva de seus melhores interpretes.

De hoje em diante, abandonada espontaneamente á sua corrupção natural, a crença monoteica, cristan ou muzulmana, merece cada vez mais a reprovação que seu advento inspirou, por espaço de trez seculos, aos mais nobres praticos e teoricos do mundo romano. Não podendo então julgar o sistema sinão pela doutrina, eles não hezitavão em repelir, como inimiga do genero humano, uma religião provizoria que fazia consistir a perfeição num izolamento celeste. O instinto moderno reprova ainda mais uma moral que proclama as inclinações benevolas como alheias á nossa natureza; que desconhece a dignidade do trabalho, ao ponto de

fazê-lo derivar de uma maldição divina; e que erige a mulher em fonte de todo mal. Tacito e Trajano não podião prever que, durante alguns seculos, a sabedoria sacerdotal, auxiliada por uma situação favoravel, havia de conter sufici-entemente os vicios naturais de tais doutrinas para delas tirar, provizoriamente, admiraveis rezultados sociais. Desde que o sacerdocio oci-dental tornou-se irremediavelmente retrogrado, sua crença, entregue a si mesma, tende a de-zenvolver sem peias o carater imoral inherente á sua natureza anti-social. Ela só mereceu os resguardos dos conservadores prudentes enquanto foi impossivel substituir-lhe uma concepção melhor do mundo e do homem, a qual só podia rezultar de uma lenta acensão do espirito pozitivo. Mas esta laborioza iniciação estando agora terminada, o pozitivismo elimina irrevo-gavelmente o catolicismo, como qualquer outro teologismo, em virtude mesmo da admiravel maxima social acima citada.

Depois de ter plenamente satisfeito a inte-ligencia e a atividade, a religião pozitiva, sem-pre impulsada por sua realidade carateristica, extendeu-se convenientemente até o sentimento, que d'ora-avante forma seu dominio principal e se torna a baze de sua unidade. Não rece-amos, pois, que os verdadeiros pensadores, teoricos ou praticos, possão hoje, como no começo do catolicismo, desconhecer a superio-dade de uma fé real e completa, que longe de ser fortuitamente social, se mostra tal por sua propria natureza. Compete aliás á conduta moral e politica de seu sacerdocio nacente, e de todos os seus verdadeiros adeptos, o fazer apreciar empiricamente a ecelencia da nova

fé, mesmo por aqueles que não puderem julgar diretamente os principios dela. Uma doutrina que ha de dezenvolver sempre todas as virtudes humanas, pessoais, domesticas, e civicas, será em breve respeitada por todos os seus adversarios honestos, qualquer que seja a van predileção destes por uma sinteze absoluta e egoista oposta á sinteze relativa e altruista.

Afim de instituir, porem, esta concurrencia deciziva, cumpria primeiro condensar assaz o pozitivismo para que ele se pudesse tornar verdadeiramente popular. Tal é o destino especial deste opusculo ecepcional, por cuja cauza interrompo, durante algumas semanas, minha grande construção religioza, da qual só está terminada até agora a primeira metade (6). A principio julguei que este preciozo epizodio teria de ser adiado até o completo acabamento daquele imenso trabalho. Mas, depois de ter escrito, em Janeiro de 1851, a teoria pozitiva da unidade humana, senti-me assaz adiantado, para fazer suceder este intermedio ao volume cujo primeiro e principal capitulo consta desta teoria. Crecendo cada vez mais, á medida que eu elaborava esse tomo decizivo, similhante esperança tornou-se completa quando escrevi seu prefacio final. Realizo-a hoje, antes de começar a construção da sociologia dinamica, que caraterizará, no ano proximo, o terceiro volume do meu *Sistema de politica pozitiva*.

Devida á madureza inesperada de minhas concepções principais, esta rezolução foi muito fortalecida pela crize feliz que acaba de abolir o regimen parlamentar e de instituir a republica ditatorial, duplo preambulo de toda verdadeira regeneração. (7) Sem duvida, esta ditadura não

oferece ainda o carater essencial explicado em meu curso pozitivista de 1847. Falta-lhe sobretudo conciliar-se suficientemente com uma plena liberdade de expozição, e mesmo de discussão, diretamente indispensavel á reorganização espiritual, e que é aliás a unica garantia contra toda tirania retrograda. Mas este complemento necessario não tardará muito em realizar-se de um modo qualquer, que infelizmente parece-me supôr, como as fazes precedentes, uma ultima crize violenta. Obtido que seja este complemento, seu advento empirico deverá determinar em breve a pacifica evolução do triumvirato sistematico que carateriza a ditadura temporal, aprezentada, no curso a que acima aludi, como peculiar á tranzição organica. (8) Sem esperar, porem, por estas duas novas fazes do empirismo revolucionario, a situação ditatorial permite já a propagação direta das meditações regeneradoras. A liberdade de expozição que ela proporciona espontaneamente a todos os verdadeiros construtores, quebrando enfim o vão dominio dos palradores, devia especialmente convidar-me a dirigir imediatamente os pensamentos femininos e proletarios para a renovação fundamental.

Este trabalho epizodico, fornecendo dignamente uma baze sistematica á propagação ativa do pozitivismo, auxilia necessariamente minha construção principal, trazendo a nova religião para o seu verdadeiro meio social. Por mais solidos que sejão os fundamentos logicos e sientificos da diciplina intelectual que a filozofia pozitiva institûi, esse regimen severo é demaziado antipatico aos espiritos atuais para que ele possa prevalecer jamais sem o apoio

irrezistivel das mulheres e dos proletarios. A necessidade de tal regimen, não póde ser sanmente apreciada sinão nesta dupla massa social, que, alheia a toda pretenção doutoral, é a unica que póde impôr a seus chefes sistematicos as condições enciclopedicas exigidas pelo oficio social deles. Eis porque não receio popularizar aqui alguns termos filozoficos realmente indispensaveis, que o pozitivismo não inventou, mas cuja concepção foi por ele sistematizada, e cujo emprego ele dezenvolveu. Tais são nomeadamente dois pares essenciais de formulas carateristicas: primeiro *estatico* e *dinamico*, em seguida *objetivo* e *subjetivo*, sem os quais minha expozição ficaria insuficiente. Quando estes termos são definidos com propriedade uma vez por todas, sobretudo segundo uma acepção invariavel, o judiciozo emprego deles facilita muito as explicações filozoficas, em vez de as tornar menos inteligiveis. Não hezito em consagrar aqui expressões que a religião pozitiva deve fazer passar desde já na circulação universal, atenta a alta importancia de seu uzo intelectual, e tambem moral.

Levado assim a compôr um verdadeiro catecismo para a religião da Humanidade, tive, em primeiro lugar, que examinar sistematicamente a fórma dialogal, sempre adotada em tais expozições. Não tardei em achar ahi um novo exemplo do atilado instinto com que a sabedoria pratica antecipa muitas vezes as sans indicações da teoria. Tendo acabado de construir especialmente a teoria pozitiva da linguagem humana, senti logo que devendo a expressão ter sempre por objeto final a comunicação, sua fórma natural consiste no

dialogo. E como, por outro lado, toda combinação, mesmo fizica, e sobretudo logica, é binaria, tal conversação não comporta, sob pena de ser confuza, sinão um unico interlocutor. O monologo só póde realmente convir á concepção, cuja marcha ele se limita a formular, como si a pessoa pensasse em voz alta, sem curar de nenhum ouvinte. Quando o discurso não tem sómente por fim assistir as investigações do raciocinio, mas dirigir a comunicação dos rezultados deste, ele exige uma nova elaboração, especialmente adaptada a essa transmissão. É necessario então considerar o estado peculiar do ouvinte, e prever as modificações que similhante expozição ha de sucitar em sua marcha espontanea. Em uma palavra, a simples narrativa deve assim transformar-se em uma verdadeira conversação. E nem as condições essenciais desta podem ser suficientemente preenchidas sinão supondo um interlocutor unico e claramente determinado. Si, porem, este tipo fôr bem escolhido, poderá ele, no uzo ordinario do dialogo, reprezentar suficientemente qualquer leitor; pois que, por outro lado, não é possivel variar o modo de expozição segundo as diversas conveniencias individuais, como no cazo da verdadeira conversação.

O discurso plenamente didatico deveria, portanto, deferir essencialmente do simples discurso logico, em que o pensador segue dezimpedido sua propria marcha sem levar em nenhuma conta as condições naturais de uma comunicação qualquer. Todavia, afim de evitar uma laborioza refuzão, limitamo-nos quazi sempre a transmitir os pensamentos como

eles forão a principio concebidos ; posto que este modo grosseiro de expozição muito contribua para a pouca eficacia da maior parte das leituras. A fórma dialogal, peculiar a toda verdadeira comunicação, é rezervada para explicar as concepções que são, ao mesmo tempo, assaz importantes e assaz amadurecidas. É por isso que o ensino religiozo foi em todos os tempos efetuado por via de conversação e não de narrativa. Longe de denunciar uma incuria, que só seria desculpavel nos cazos secundarios, esta fórma, quando bem instituida, constitûi, pelo contrario, o unico modo de expozição verdadeiramente didatico : convem igualmente á todas as intelligencias. Mas as dificuldades proprias da nova elaboração que o dialogo exige, fazem justamente com que se dizista dele nas comunicações ordinarias. Seria pueril procurar esta perfeição num ensino destituido de interesse fundamental. Por outro lado, esta transformação didatica só é realizavel em relação a doutrinas assaz elaboradas, para que se possa comparar nitidamente as diversas maneiras de expôr o conjunto delas, e prever com facilidade as objeções que elas hão de sucitar.

Se eu houvesse de indicar aqui todos os principios gerais que convêm á arte de comunicar, ainda caraterizaria o aperfeiçoamento relativo ao estilo. Dedicados sobretudo á expressão dos sentimentos, os poetas reconhecêrão sempre quanto os versos são para isso preferiveis á proza, afim de tornar mais estetica a linguagem artificial, aproximando-a mais da linguagem natural. Ora, os mesmos motivos serião tambem aplicaveis á comunicação dos

pensamentos, si a esta se devesse ligar igual importancia. A concizão do discurso e a assistencia das imagens, duplo carater essencial da verdadeira versificação, serião tão adequados a aperfeiçoar a expozição como a efuzão. Assim, a comunicação perfeita não exigiria sómente a substituição do dialogo pelo monologo, mas tambem a da proza pelo verso. Todavia, este segundo melhoramento didatico deve ainda ser mais ecepcional que o primeiro, por cauza dos novos cuidados que requer. Ele supõe, até, maior madureza nas concepções correspondentes, não só no interprete, mas tambem no auditorio, tendo este de suprir logo, por um trabalho espontaneo, as lacunas da concizão poetica. Por isso é que muitos poemas admiraveis ainda jazem escritos em proza, apezar da imperfeição de similhante fórma, desculpavel então por se tratar de um dominio muito pouco familiar. Um motivo analogo foi ainda maior impedimento para que se versificasse qualquer catecismo religiozo. Mas a realidade e a espontaneidade que distinguem as crenças pozitivas permitirão um dia de dotar sua expozição popular com este ultimo aperfeiçoamento, quando elas começarem a difundir-se assaz para comportarem uma concizão imaginoza. É só provizoriamente, portanto, que nos devemos limitar ahi a substituir o monologo pelo dialogo.

Fundado nesta teoria especial da fórma didatica, fui levado, não só a justificar o uzo anterior, mas tambem a melhorá-lo no que se refere ao interlocutor. A indeterminação total do ouvinte tornava essencialmente vago o modo dialogal, que assim até ficava quazi iluzorio.

Tendo sistematizado a instituição empirica do dialogo, senti logo que ela ficaria incompleta, e, portanto, insuficiente, enquanto o interlocutor não fosse nele com clareza definido, ao menos para o autor. É só tendo em vista uma comunicação real, embora atualmente ideal, que se póde dezenvolver bastante todas as vantagens essenciais de similhante fórma. Institûi-se então uma verdadeira conversação, em vez de uma narrativa dialogada.

Aplicando logo este principio evidente, não podia eu deixar de espontaneamente escolher a angelica interlocutora que, após um unico ano de influencia objectiva, se acha, ha mais de seis, subjetivamente associada a todos os meus pensamentos como a todos os meus sentimentos. Graças a ela, tornei-me, enfim, para a Humanidade um orgão verdadeiramente duplo, como todo aquele que experimentou de modo digno o acendente feminino. Sem ela, nunca eu teria podido fazer suceder ativamente a carreirà de S. Paulo á de Aristoteles, fundando a religião universal sobre a san filozofia, depois de ter tirado esta da siencia real. A constante pureza de nosso laço ecepcional, e tambem a superioridade admiravel do anjo menosprezado, já são aliás assaz apreciadas pelas almas de elite. Quando, ha quatro anos, por ocazião de publicar meu *Discurso sobre o conjunto do pozitivismo*, revelei esta incomparavel inspiração, ela não podia a principio ser julgada sinão pelos seus rezultados intelectuais e morais, desde então manifestos aos corações simpaticos e aos espiritos sinteticos. Mas o ano passado, o triplice preambulo que sempre distinguirá o primeiro tomo de meu

Sistema de politica pozitiva, fez com que cada um pudesse apreciar diretamente essa natureza egregia. Por isso, em minha recente publicação do segundo volume desse mesmo tratado, pude já felicitar-me abertamente pela tocante unanimidade das simpatias decizivas que ambos os sexos sentem pela nova Beatriz. Estes trez antecedentes publicos dissipão aqui qualquer hezitação acerca de minha santa interlocutora, assaz conhecida dos leitores dignamente preparados para que as nossas conferencias possão na realidade inspirar-lhes um interesse proprio e direto.

Similhante catecumena preenche vantajozamente todas as condições essenciais do melhor tipo didatico. Madame Clotilde de Vaux foi me tão cêdo arrebatada que, apezar de sua superioridade pessoal, ela não pôde ser bastante iniciada no pozitivismo, para o qual tendião espontaneamente seus votos e seus esforços. (9) Antes que a morte interrompesse de modo irrevogavel esta afetuoza instrução, já a dôr e os desgostos a havião profundamente estorvado. Efetuando hoje subjetivamente a preparação sistematica que apenas pude esboçar objetivamente, a dicipula angelica só me oferece, pois, as dispozições essenciais que aprezentão tambem a maioria das mulheres, e mesmo muitos proletarios. Em todas essas almas que o pozitivismo ainda não atingiu, eu apenas suponho, como no cazo de minha eterna companheira, um dezejo profundo de conhecer a religião capaz de superar a anarchia moderna, e uma sincera veneração pelo seu sacerdote. Preferirei, até, os leitores que, nenhuma cultura escolastica empeça de preencherem espontaneamente,

no grau necessario, estas duas condições previas.

Todos os que conhecem minha instituição geral dos verdadeiros anjos da guarda, já bastante explicada em minha *Politica pozitiva*, sabem aliás que o principal tipo feminino é ahi habitualmente inseparavel dos outros dois. Esta doce conexidade aplica-se mesmo ao cazo ecepcional que me oferece reunidas em minha casta companheira imortal a mãi subjetiva que minha segunda vida presupõe, e a filha objetiva que estava destinada a embelezar minha existencia temporaria. Desde que a sua invariavel rezerva purificara suficientemente minha afeição até levantá-la ao nivel da sua, eu não aspirava sinão á união plenamente confessavel que devia rezultar de uma adoção legal, em harmonia com a dezigualdade de nossas idades. Quando eu publicar nossa digna correspondencia, (10) minha ultima carta constatará diretamente este santo projeto, fóra do qual nossas fatalidades respetivas nos terião vedado o socego e a felicidade.

É, pois, sem nenhum esforço, que vou aplicar neste catecismo os qualificativos pessoais impostos habitualmente pela instrução religioza. O sacerdocio pozitivo exige, ainda mais do que o sacerdocio teologico, uma inteira madureza, sobretudo em virtude de sua imensa preparação enciclopedica. Eis ahi porque estabeleci a idade de quarenta e dois anos para a ordenação dos padres da Humanidade, pois é então que finaliza todo o dezenvolvimento corporeo e cerebral, e termina, ao mesmo tempo, a primeira vida social. Os nomes de *pai* e *filha* tornão-se, pois, especialmente apro-

priados entre o iniciador e a catecumena, segundo a antiga etimologia do titulo sacerdotal. Empregando-os aqui, aproximo-me espontaneamente das relações pessoais em que eu teria vivido sinão fosse nossa fatal catastrofe.

Porem esta concentração da santa conferencia no anjo preponderante não deve encubrir, nem ao leitor, nem a mim proprio, a constante participação tacitamente peculiar ás minhas duas outras padroeiras. A veneravel mãi (11) e a nobre filha adotiva, (12) cuja influencia subjetiva e ação objetiva já fiz conhecer alhures, estarão aqui sempre prezentes a meu coração, quando meu espirito sofrer dignamente o impulso dominante. Inseparaveis daqui por diante, estes trez anjos se achão de tal modo ligados a mim que o concurso continuo deles acaba de sugerir ao eminente artista de que o pozitivismo se honra hoje, uma admiravel inspiração estetica que converteu um simples retrato em um quadro profundo. (13)

Instituindo assim a conversação didatica, facilito tanto meu trabalho como o do leitor. Porquanto similhante expozição publica aproxima-se muito das explicações privadas que naturalmente me teria pedido a minha santa companheira, si nossa união objetiva se houvesse prolongado mais, como já o prova minha carta filozofica sobre o cazamento. (14) A propria estação do ano em que efetuo esta grata elaboração, recorda-me especialmente os dezejos espontaneos de iniciação metodica que ela manifestou no decurso do nosso ano incomparavel. Basta, pois, transportar-me a sete anos atraz, para conceber objetivamente o que hoje devo dezenvolver subjetivamente, atribuindo a 1852

minha situação de 1845. Mas esta transpozição forçada proporciona-me a precioza compensação de fazer apreciar melhor o acendente angelico que não posso assaz caraterizar sinão combinando dois admiraveis versos, respetivamente destinados a Beatriz e a Laura:

Quella che'mparadisa la mia mente (15)
Ogni basso pensier dal cor m'avulse (16)

Esta tardia realização de uma iniciação afetuoza torna-a, por outro lado, mais de acordo com as dispozições paternais que finalmente prevalecêrão em relação àquela que sempre me será associada como dicipula e colega ao mesmo tempo. Sua idade tendo-se tornado fixa, segundo a lei geral da vida subjetiva, é ecedida cada vez mais pela minha, a ponto de já não permitir-me sinão imagens filiais. Esta continuidade mais perfeita de nossa dupla existencia aperfeiçoa tambem a harmonia total de minha propria natureza. Explicando assim a constituição pozitiva da unidade humana, eu dezenvolvo e consolido a ligação fundamental entre minha vida privada e minha vida publica. A reação filozofica devida ao anjo inspirador torna-se então tão completa e tão direta quanto póde ser, e, por consequencia, plenamente irrecuzavel aos olhos de todos. Ouzo, portanto, esperar que para testemunhar minha justa gratidão, a condigna assistencia das almas seletas suprirá em breve a profunda inopia que sinto no meio de minhas melhores efuzões quotidianas, como Dante em relação á sua suave padroeira:

Non è l'affezion mia tanto profonda
Che basti a render voi grazia per grazia. (17)

Este reconhecimento publico, porem, deve

aqui extender-se, tanto como o meu proprio, aos outros dois anjos que completão meu principal impulso feminino. Por mais remota que seja, infelizmente para mim, a imponente recordação do perfeito catolicismo que dominou minha nobre e terna mãi, ela me impulsará sempre a fazer prevalecer, melhor do que na minha mocidade, a cultura contínua do sentimento sobre a da inteligencia, e mesmo sobre a da atividade. Por outro lado, si a apreciação demaziado excluziva dos fundamentos privados que as verdadeiras virtudes publicas exigem, pudesse arrastar-me aqui a desconhecer a importancia propria e direta da moralidade civica, eu logo retificaria meu desvio, graças á admiravel sociabilidade de minha terceira padroeira. Emprehendo, pois, este trabalho ecepcional sob a assistencia especial de todos os meus anjos, embora a cooperação de dois deles tenha que permanecer muda, sem que isto altere seus titulos pessoais á veneração universal.

Apreciada sob um aspeto mais geral, esta instituição didatica tende diretamente a caraterizar de um modo profundo a religião correspondente; porquanto ela faz sobresahir espontaneamente a natureza fundamental do regimen pozitivo, o qual, destinado sobretudo a diciplinar sistematicamente todas as forças humanas, bazeia-se principalmente no concurso contínuo do sentimento com a razão para regular a atividade. Ora, esta serie de conversações reprezenta sempre o coração e o espirito concertando-se religiozamente afim de moralizarem o poder material a que o mundo real se acha de necessidade submetido. A mulher e o sacer-

dote constituem, de fato, os dois elementos essenciais do verdadeiro poder moderador, ao mesmo tempo domestico e civico. Organizando esta santa coligação social, cada elemento procede aqui de acordo com a sua genuina natureza: o coração propõe as questões que o espirito rezolve. Assim, a propria compozição deste catecismo logo indica a principal concepção do pozitivismo: o homem pensando sob a inspiração da mulher, para fazer sempre concorrer a sinteze com a simpatia, afim de regularizar a sinergia.

Em virtude de similhante instituição do novo ensino religiozo, dirige-se ele de preferencia ao sexo afetivo. Esta predileção, já conforme ao verdadeiro espirito do regimen final, quadra sobretudo á tranzição extrema, em que todas as influencias peculiares ao estado normal devem sempre funcionar com mais intensidade, porem menos regularmente. Posto que eu creia que este opusculo decizivo ha de ter em breve um grande acolhimento entre os dignos proletarios, ele convem mais ás mulheres, principalmente ás mulheres iletradas. Só elas podem comprehender assaz a preponderancia que merece a cultura habitual do coração, tão comprimida pela grosseira atividade teorica e pratica que domina o Ocidente moderno. É só no santuario da alma feminina que se póde hoje encontrar a digna submissão de espirito exigida por uma regeneração sistematica. Nestes ultimos quatro anos, um deploravel exercicio do sufragio universal tem viciado profundamente a razão popular, até então prezervada dos sofismas constitucionais e dos conluios parlamentares, concentrados nos ricos e nos letra-

dos. Dando largas a um obsecado orgulho, nossos proletarios acreditárão-se assim dispensados de todo estudo serio para decidirem as mais elevadas questões sociais. Conquanto esta degeneração seja muito menor entre os Ocidentais do Meio-dia, que a rezistencia catolica abrigou contra a metafizica protestante ou deista, tambem começa a ser ahi muito propagada por leituras negativas. Por toda parte não vejo sinão as mulheres que possão oferecer-me, em virtude de sua salutar excluzão politica, um ponto de apoio capaz de fazer prevalecer livremente os principios que hão de habilitar enfim os proletarios a colocar bem sua confiança teorica e pratica.

A profunda anarchia das inteligencias motiva, por outro lado, este apelo especial da religião pozitiva ao sexo afetivo, pois que essa anarchia torna mais necessario do que nunca o predominio do sentimento que atualmente é o unico prezervativo da sociedade ocidental contra uma completa e irremediavel dissolução. Desde o fim da idade-media, é só a intervenção feminina que secretamente refreia os estragos morais peculiares á alienação mental para a qual tem tendido cada vez mais o Ocidente, e sobretudo seu centro francez. Este delirio cronico tendo chegado ao seu auge, visto que nenhuma maxima social consegue superar uma discussão corroziva, só os sentimentos é que sustentão a ordem ocidental. Mas estes mesmos já se achão muito alterados por cauza das reações sofisticas, sempre favoraveis aos instintos pessoais, aliás mais energicos.

Dos trez pendores simpaticos que caraterizão nossa verdadeira constituição cerebral,

os dois extremos estão muito enfraquecidos, e o medio quazi extinto na maior parte dos homens que hoje tomão parte ativa na agitação occidental. Quando se penetra no seio das familias atuais, é que se vê quanto o *apego* está debilitado nas relações que devem dezenvolvê-lo melhor. Quanto á *bondade* geral, tão preconizada hoje, ela indica mais o odio contra os ricos do que o amor pelos pobres, porquanto a filantropia moderna exprime muitas vezes uma pretendida benevolencia com as fórmas peculiares á sanha ou á inveja. Porem o mais uzual dos trez instintos sociais, por ser aquele que oferece a unica baze direta de toda verdadeira diciplina humana, a *veneração*, acha-se ainda mais alterado que os outros dois. Esta degeneração, sensivel sobretudo entre os letrados e os ricos, lavra tambem entre os proletarios, a menos que uma judicioza indiferença não os afaste do movimento politico.

A veneração póde, entretanto, perzistir no meio dos maiores extravios revolucionarios, contra os quais ela ministra espontaneamente o melhor corretivo. Disso tive eu mesmo a prova outrora durante a faze profundamente negativa que devia preceder meu dezenvolvimento sistematico. Nessa época eu só fui prezervado de uma desmoralização sofistica pelo entuziasmo, conquanto este me expuzesse especialmente ás seduções passageiras de um charlatão superficial e depravado (18). A veneração constitûi hoje o sinal decizivo que carateriza os revolucionarios sucetiveis de uma verdadeira regeneração, por mais atrazada que ainda tenhão a inteligencia, sobretudo entre os comunistas iletrados.

Mas apezar deste preciozo sintoma verificar-se agora na imensa maioria dos negativistas, ele falta com certeza á maior parte de seus chefes, no meio de uma anarchia que faz prevalecer temporariamente por toda parte as naturezas más. Apezar de seu pequeno numero, estes homens verdadeiramente indiciplinaveis exercem uma vasta influencia, que predispõe á fermentação subversiva todos os cerebros desprovidos de convicções inabalaveis. Contra esta peste ocidental não póde existir agora outro recurso habitual sinão o desprezo das populações ou a severidade dos governos. Mas á unica doutrina que ha de regularizar esta dupla garantia não é dado no principio comportar outro apoio decizivo sinão o sentimento feminino, em breve assistido pela razão proletaria.

Sem a digna intervenção do sexo afetivo, a diciplina pozitiva não conseguiria rechassar para as ultimas fileiras esses pretendidos pensadores que decidem perentoriamente em sociologia conquanto ignorem a arimetica. De fato, o povo partilhando ainda a muitos respeitos os vicios principais de tais chefes, conserva-se até agora incapaz de coadjuvar o novo sacerdocio contra esses faladores perigozos. Pelo menos, não posso esperar desde logo um concurso coletivo sinão por parte dos proletarios que se têm conservado alheios aos nossos debates politicos, posto que espontaneamente apegados, como as mulheres tambem, ao fito social da grande revolução. Tal é o duplo meio preparado para este catecismo.

Afóra os motivos gerais que devem aqui dirigir para as mulheres minha principal solicitude, ha muito que fui levado a pensar que

delas depende sobretudo o advento decizivo da solução ocidental indicada pelo conjunto do passado.

Em primeiro lugar, seria absurdo pretender pôr termo sem elas á mais completa das revoluções humanas, quando é sabido que as mulheres contribuírão profundamente para todas as renovações anteriores. A repugnancia instintiva que elas sentem pelo movimento moderno bastaria para torná-lo esteril, si realmente tal repulsão fosse invencivel. É dahi que decorre, no fundo, a singular e funesta anomalia que impõe chefes retrogados a populações progressivas, como si ao idiotismo e á hipocrizia competisse subministrar as garantias oficiais da ordem ocidental. Só depois que houver assaz vencido estas rezistencias femininas, é que a religião pozitiva poderá dezenvolver suficientemente, contra os principais partidarios das varias doutrinas atrazadas, a reprovação deciziva que merece a inferioridade mental e moral deles.

Os que negão hoje a existencia natural dos afetos dezinteressados tornão-se justamente suspeitos de só repelirem neste ponto as demonstrações da siencia moderna por cauza da imperfeição radical de seus proprios sentimentos. Não proseguindo o minimo bem sinão sob o engodo de uma recompensa infinita, ou pelo temor de um suplicio eterno, o seu coração mostra-se tão degradado quanto evidentemente está o seu espirito, visto o absurdo de suas crenças. Entretanto, a adezão tacita das mulheres confia ainda a direção oficial do Ocidente àqueles que por tais carateristicos serão avizadamente excluidos de toda função

superior, quando o pozitivismo houver sistematizado condignamente a razão publica.

A religião da Humanidade, porem, privará em breve a retrogradação deste apoio augusto, que só um justo horror da anarchia lhe conserva. Com efeito, apezar de prevenções empiricas, as mulheres achão-se muito dispostas para bem apreciar a unica doutrina que póde hoje conciliar radicalmente a ordem com o progresso. Elas hão de reconhecer sobretudo que esta sinteze final, posto que abrangendo todas as faces de nossa existencia, faz prevalecer melhor o sentimento do que a sinteze provizoria, que a ele sacrificava a inteligencia e a atividade. Nossa filozofia torna-se plenamente conforme ao espirito feminino, rematando a escala enciclopedica com a moral, que, como siencia e como arte, constitûi necessariamente o estudo mais importante e mais dificil, rezumindo e dominando todos os outros. Dezenvolvendo enfim o sentimento cavalheiresco, comprimido outrora pelos conflitos teologicos, o culto pozitivo erige o sexo afetivo em providencia moral de nossa especie. Cada digna mulher ministra habitualmente a esse culto a melhor reprezentação do verdadeiro Gran-Ser. Sistematizando a familia, como baze normal da sociedade, o regimen correspondente faz dignamente prevalecer naquela a influencia feminina, transformada enfim em supremo arbitro privado da educação universal. Por todos estes titulos, a verdadeira religião será plenamente apreciada pelas mulheres, logo que elas reconhecerem suficientemente os principais carateres que a distinguem. Aquelas mesmo que a principio deplorarem a perda de esperanças chimericas, não tardarão em

sentir a superioridade moral de nossa imortalidade subjetiva, cuja natureza é profundamente altruista, sobre a antiga imortalidade objetiva, que não podia deixar de ser radicalmente egoista. A lei da viuvez eterna, que carateriza o cazamento pozitivista, bastaria para instituir a este respeito um contraste decizivo.

Afim de incorporar melhor as mulheres á revolução ocidental, cumpre conceber a ultima faze desta como devendo oferecer-lhes um profundo interesse especial, diretamente relativo ao proprio destino delas.

As quatro grandes classes que compõe o fundo da sociedade moderna tiverão que sofrer sucessivamente o abalo radical que a sua regeneração definitiva primeiro exigia. Esse abalo começou, no ultimo seculo, pelo dezenvolvimento intelectual, instituindo enfim uma insurreição deciziva contra o conjunto do regimen teologico e militar. A explozão temporal que devia seguir-se surgiu em breve de uma burguezia que, desde muito, aspirava cada vez mais a substituir a nobreza. Porem a rezistencia européia desta não pôde ser vencida sinão chamando-se os proletarios francezes em auxilio de seus novos chefes temporais. Assim introduzido na grande luta politica, o proletariado ocidental ergueu irrezistiveis pretenções á sua justa incorporação na ordem moderna, quando a paz lhe permitiu uma suficiente manifestação de suas proprias aspirações. Todavia, este encadeamento revolucionario não abrange ainda o elemento mais fundamental do verdadeiro regimen humano. A revolução feminina deve agora completar a revolução proletaria,

como esta consolidou a revolução burgueza, dimanada a principio da revolução filozofica.

Só então é que o abalo moderno terá verdadeiramente preparado todas as bazes essenciais da regeneração final. Enquanto ele não se extender ás mulheres, não conseguirá sinão prolongar nossas deploraveis ocilações entre a retrogradação e a anarchia. Mas este complemento decizivo rezulta mais naturalmente do conjunto das fazes anteriores do que qualquer destas da precedente. Ele liga-se sobretudo á revolução popular, em virtude da evidente solidariedade que subordina a incorporação social do proletariado á digna izenção da mulher de todo trabalho exterior. Sem esta emancipação universal, complemento necessario da abolição da servidão, a familia proletaria não poderá ser realmente constituida, pois que a existencia feminina fica assim habitualmente entregue a uma horrivel alternativa entre a mizeria e a prostituição.

O melhor rezumo pratico de todo o programa moderno breve consistirá neste principio incontestavel: *O homem deve sustentar a mulher*, afim de que ela possa preencher convenientemente seu santo destino social. Espero que este catecismo fará apreciar a intima conexidade que existe entre esta condição e o conjunto do grande renovamento, considerado sob todos os seus aspetos: moral, mental, e mesmo material. Sob a santa reação da revolução feminina, a revolução proletaria purificar-se-á espontaneamente das dispozições subversivas que até aqui a têm neutralizado. O sexo afetivo, tendendo a fazer justamente prevalecer por toda parte a influencia moral, reprova

especialmente as brutalidades coletivas, e ainda suporta menos o jugo do numero que o da riqueza. Porem seu latente impulso social produzirá em breve modificações não menos preciozas, posto que mais indiretas, relativamente ás outras duas faces da revolução ocidental. Ele secundará o advento politico do patriciado industrial e do sacerdocio pozitivo, dispondo-os a se desprenderem irrevogavelmente das classes heterogeneas e efemeras que dirigírão a tranzição negativa. Por este modo completada e purificada, a revolução ocidental ha de tender firme e sistematicamente para o seu pacifico termo, sob a direção geral dos verdadeiros servidores da Humanidade. O impulso organico e progressivo afastará onde quer que seja os retrogrados e os anarchistas, tratando todo prolongamento do estado teologico ou metafizico como uma enfermidade cerebral que inhabilita para o governo.

Tais são as condições essenciais que reprezentão a compozição deste catecismo como cabalmente acomodada ao seu objeto principal, atual ou permanente. Quando a religião pozitiva houver suficientemente prevalecido, este opusculo tornar-se-á o seu melhor rezumo uzual. Agora deve ele servir, a titulo de apanhado geral, para preparar o livre advento dela, por meio de uma propagação deciziva, que até hoje carecia de um guia sistematico.

O conjunto desta construção epizodica carateriza, por sua propria fórma e marcha, todos os grandes atributos, intelectuais, e morais da nova fé. Sempre ha de sentir-se aqui uma

digna subordinação da razão masculina ao sentimento feminino, afim de que o coração aplique todas as forças do espirito ao ensino mais dificil e importante. A reação final deste opusculo deve, pois, fazer respeitar, e até compartilhar, meu culto intimo pelo anjo incomparavel donde procedem ao mesmo tempo as inspirações principais e a melhor expozição delas. Depois de tais serviços, minha santa interlocutora não tardará em tornar-se cara a todas as almas verdadeiramente regeneradas. Sua propria glorificação, d'ora em diante inseparavel da minha, constituirá minha mais precioza recompensa. Irrevogavelmente incorporada ao verdadeiro Ser-Supremo, sua terna imagem ministra-me, aos olhos de todos, a melhor personificação dele. Em cada uma de minhas trez orações quotidianas, esta dupla adoração rezume todos os meus votos de aperfeiçoamento intimo no admiravel anhelo em que o mais sublime dos misticos preparava, a seu modo, a maxima moral do pozitivismo (*Viver para outrem*),

Amen te plus quam me, nec me nisi propter te ! (19)

AUGUSTO COMTE,
Fundador da Religião da Humanidade.

Paris, 25 de Carlos Magno de 64 (domingo 11 de Julho de 1852).

P. S. Para aumentar a utilidade deste catecismo, ajunto a seu prefacio uma edição melhorada do breve catalogo que publiquei a 8 de Outubro de 1851, afim de dirigir os bons espiritos populares na escolha de seus livros habituais.

Similhante oficio só podia dimanar hoje do sacerdocio pozitivo, em virtude de seu carater enciclopedico, que assim se torna mais apreciavel. Os estragos intelectuais e morais que por toda parte exercem as leituras dezordenadas devem hoje indicar assaz a importancia crecente deste trabalhinho sintetico. Posto que tal coleção não tenha sido ainda formada, póde cada um reunir facilmente desde já, sob qualquer fórma, os seus diversos elementos. (20)

BIBLIOTECA POZITIVISTA

NO SECULO XIX

CENTO E CINCOENTA VOLUMES

1.º POEZIA (trinta vols.)

A Iliada e a Odisséia, reunidas em um só vol., sem anotações.
Eschilo, seguido do Edipo-Rei de Sofocles, e Aristofanes, *idem*.
Pindaro e Teocrito, seguidos de Dafnis e Cloé, *idem*.
Plauto e Terencio, *idem*.
Virgilio completo, Horacio escolhido, e Lucano, *idem*.
Ovidio, Tibulo, e Juvenal, *idem*.
Os Fabliôs da Idade Média, coligidos por Legrand d'Aussy.
Dante, Ariosto, Tasso, e Petrarca escolhido, reunidos em um unico vol., em italiano.
Os Teatros escolhidos de Metastasio e Alfieri, *idem*.
Os Noivos, por Manzoni, (um unico vol., em italiano).
O D. Quixote e as Novelas de Cervantes (num mesmo vol. em espanhol).
O Teatro Espanhol escolhido, coleção editada por D. Jozé Segundo Flores (um vol., em espanhol).
O Romanceiro Espanhol escolhido, comprehendendo o Poema do Cid (um vol. em espanhol).
O Teatro escolhido de Pedro Corneille.
Molière completo.

Os Teatros escolhidos de Racine e Voltaire (reunidos em um só vol.).
As Fabulas de Lafontaine, seguidas de algumas fabulas de Lamotte e Florian.
Gil-Braz, por Lesage.
A Princeza de Clèves, Paulo e Virginia, e o Ultimo Abencerrage (reunidos em um só vol.).
Os Martires, por Chateaubriand.
O Teatro escolhido de Shakespeare.
O Paraizo Perdido e as Poezias Liricas de Milton.
Robinson Crusoé e o Vigario de Wakefield (reunidos em um só vol.).
Tom Jones, por Fielding (em inglez, ou traduzido por Chéron.)

As sete obras primas de Walter Scott. — Ivanhoe, Waverley, A Formoza Donzela de Perth, O Oficial de Fortuna (*Legenda de Monroe*), Os Puritanos (*Old Mortality*), A Prizão de Edimburgo (*Heart of Midlothian*), O Antiquario.

As obras escolhidas de Byron (suprimindo nomeadamente o *D. Juan.*)
As obras escolhidas de Goethe.
As Mil e Uma Noites.

2.º SIENCIA (trinta vols.)

A Arimetica de Condorcet, a Algebra e a Geometria de Clairaut, e mais a Trigonometria de Lacroix ou Legendre (em um só vol.).
A Geometria Analitica de Augusto Comte, precedida da Geometria de Descartes.
A Estatica de Poinsot, seguida de todas as memorias do mesmo autor sobre mecanica.
O Curso de Analize de Navier na Escola Politecnica, precedido das Reflexões sobre o calculo infinitezimal, por Carnot.

O Curso de mecanica de Navier na E. Politecnica, seguido do Ensaio sobre o equilibrio e o movimento, por Carnot.
A Teoria das Funções, por Lagrange.
A Astronomia Popular de Augusto Comte, seguida dos Mundos de Fontenelle.
A Fizica Mecanica de Fischer, traduzida e anotada por Biot.
O Manual Alfabetico de Filozofia Pratica, por John Carr.
A Chimica de Lavoisier.
A Estatica Chimica, por Berthollet.
Os Elementos de Chimica, por Graham.
O Manual de Anatomia, por Meckel.
A Anatomia Geral de Bichat, precedida do seu Tratado sobre a vida e a morte.
O primeiro (e unico) vol. de Blainville sobre á Organização dos animais.
A Fiziologia de Richerand, anotada por Bérard.
O Ensaio Sistematico sobre a Biologia, por Segond, e o Tratado de Anatomia Geral do mesmo autor.
Os Novos Elementos da Siencia do Homem, por Barthez. (2ª edição, 1806.)
A Filozofia Zoologica, por Lamarck.
A Historia Natural de Duméril.
O Tratado sobre a natureza dos rios, por Guglielmini (em italiano).
Os Discursos sobre a natureza dos animais, por Buffon.
A Arte de prolongar a vida humana, por Hufeland, precedida do Tratado sobre os ares, as aguas, e as localidades, por Hipocrates, e seguida do livro de Cornaro sobre a Sobriedade (reunidos em um unico vol.)
A Historia das Flegmazias Cronicas, por Broussais, precedida de suas Propozições de Medicina, e, em primeiro lugar, dos Aforismos de Hipocrates (em latim), sem nenhum comentario.
Os Elogios dos Sientistas, por Fontenelle e Condorcet.

3.º HISTORIA (sessenta vols.)

O Rezumo de Geografia Universal, por Malte-Brun.
O Dicionario Geografico de Rienzi.
As Viagens de Cook e as de Chardin.
A Historia da Revolução Franceza, por Mignet.
O Manual da Historia Moderna, por Heeren.
O Seculo de Luiz xiv, por Voltaire.
As Memorias de Madame de Motteville.
O Testamento Politico de Richelieu, e a Vida de Cromwel (em um só vol.).
A Historia das Guerras Civis de França, por Davila (em italiano).
As Memorias de Benvenuto Cellini. (em italiano).
As Memorias de Comines.
O Rezumo da Historia de França, por Bossuet.
As Revoluções de Italia, por Denina.
Compendio da Historia de Espanha, por Ascargota.
A Historia de Carlos V de Robertson.
A Historia de Inglaterra, por Hume.
A Europa durante a Idade-Media, por Hallam.
A Historia Ecleziastica, por Fleury.
A Historia da Decadencia Romana, por Gibbon.
O Manual da Historia Antiga, por Heeren.
Tacito completo. (Traduzido por Dureau de la Malle).
Herodoto e Tucidides (em um só vol.).
As Vidas de Plutarco (traduzidas por Dacier).
Os Comentarios de Cesar, e as Expedições de Alexandre, por Arriano (em um só vol.).
A Viagem de Anacarsis, por Barthélemy.
A Historia da Arte entre os Antigos, por Winckelmann.
O Tratado da Pintura, por Leonardo da Vinci (em italiano).
As Memorias sobre a Muzica, por Gretry.

4º SINTEZE (trinta vols.)

A Politica e a Moral de Aristoteles (em um só vol.).
A Biblia completa.
O Alcorão completo.
A Cidade de Deus, por Santo Agostinho.
As Confissões do mesmo, seguidas do Tratado sobre o amor de Deus, por São Bernardo.
A Imitação de J.-C. (o original latino com a tradução em verso de Corneille).
O Catecismo de Montpellier, precedido da Expozição da doutrina catolica, por Bossuet, e seguido do Comentario sobre o sermão de J.-C., por Santo Agostinho.
A Historia das Variações Protestantes, por Bossuet.
O Discurso sobre o Metodo, por Descartes, precedido do Novum Organum de Bacon, e seguido da Interpretação da Natureza, por Diderot.
Os Pensamentos escolhidos de Cicero, Epitéto, Marco-Aurelio, Pascal, e Vauvenargues, seguidos dos Conselhos de uma Mãi, por Madame de Lambert, e das Considerações sobre os Costumes, por Duclos.
O Discurso sobre a Historia Universal, por Bossuet, seguido do Bosquejo Historico, por Condorcet.
O Tratado do Papa, por De Maistre, precedido da Politica Sagrada, por Bossuet.
Os Ensaios Filozoficos de Hume, precedidos da dupla Dissertação sobre os Surdos e os Cegos, por Diderot, e seguidos do Ensaio sobre a Historia da Astronomia, por Adão Smith.
A Teoria do Belo, por Barthez, precedida do Ensaio sobre o Belo, por Diderot.
As Relações entre o Fizico e o Moral do Homem, por Cabanis.
O Tratado sobre as Funções do Cerebro, por Gall, precedido das Cartas sobre os Animais, por Jorge Leroy.
O tratado sobre a Irritação e a Loucura, por Broussais (1ª edição).

A FILOZOFIA POZITIVA de Augusto Comte (condensada por Miss Martineau), sua POLITICA POZITIVA, seu CATECISMO POZITIVISTA e sua SINTEZE SUBJETIVA.

Paris, 3 de Dante de 66 (Martedia 18 de Julho de 1854).

AUGUSTO COMTE.

(10, rua Monsieur-le-Prince.)

CATECISMO
POZITIVISTA

CATECISMO
POZITIVISTA

INTRODUÇÃO

PRIMEIRA CONFERENCIA

TEORIA GERAL DA RELIGIÃO

A MULHER. Muitas vezes tenho perguntado a mim mesma, meu caro pai, porque razão perzistis em qualificar de *religião* vossa doutrina universal, conquanto ela rejeite toda crença sobrenatural. Refletindo, porem, sobre isso, considerei que esse titulo aplica-se em comum a muitos sistemas diferentes, e até incompativeis, cada um dos quais o toma para si excluzivamente, sem que nenhum deles tenha nunca deixado de contar, na totalidade de nossa especie, mais adversarios do que adeptos. Isto levou-me a pensar que esse termo fundamental

deve ter uma acepção geral, que independa radicalmente de toda fé especial. Desde então, prezumi que, atendo-vos a esse significado essencial, podieis chamar assim ao pozitivismo, apezar de seu contraste mais profundo com as doutrinas anteriores, que proclamão suas dissidencias mutuas como não menos graves que as suas concordancias. Todavia, parecendo-me esta explicação ainda confuza, rogo-vos que comeceis vossa exposição por um esclarecimento direto e precizo acerca do sentido radical da palavra *religião*.

O SACERDOTE. Este nome, minha querida filha, não aprezenta, de fato, pela sua etimologia, nenhuma solidariedade necessaria com as opiniões quaisquer que possão ser empregadas para atingir o fim que ele dezigna. Em si mesmo, este vocabulo indica o estado de completa *unidade* que distingue nossa existencia, a um tempo pessoal e social, quando todas as suas partes, tanto morais como fizicas, convergem habitualmente para um destino comum. Assim, este termo seria equivalente á palavra *sinteze*, si esta não estivesse, não por sua propria estrutura, mas segundo um uzo quasi universal, limitada agora ao só dominio do espirito, ao passo que a outra comprehende o conjunto dos

atributos humanos. A religião consiste, pois, em *regular* cada natureza individual e em *congregar* todas as individualidades; o que constitûi apenas dois cazos distintos de um problema unico. Porquanto todo homem difere sucessivamente de si mesmo tanto quanto difere simultaneamente dos outros; de maneira que a fixidez e a comunidade seguem leis identicas.

Não podendo similhante harmonia, individual ou coletiva, realizar-se nunca plenamente em uma existencia tão complicada como a nossa, esta definição da religião carateriza, portanto, o tipo imutavel para o qual tende cada vez mais o conjunto dos esforços humanos. Nossa felicidade e nosso merito consistem sobretudo em nos aproximarmos tanto quanto possivel dessa unidade, cujo surto gradual constitûi a melhor medida do verdadeiro aperfeiçoamento, pessoal ou social. Quanto mais se dezenvolvem os diversos atributos humanos, tanto mais importancia adquire o concurso habitual deles; este, porem, se tornaria tambem mais dificil, si essa evolução não tendesse espontaneamente a tornar-nos mais diciplinaveis, como breve vô-lo explicarei.

O apreço que sempre se ligou a esse

estado sintetico devia concentrar a atenção sobre o modo de o instituir. Foi-se assim levado, tomando o meio pelo fim, a transferir o nome de *religião* ao sistema qualquer das opiniões correspondentes. Porem, por mais inconciliaveis que pareção, á primeira vista, essas numerozas crenças, o pozitivismo as combina essencialmente, referindo cada uma ao seu destino temporario e local. Não existe, no fundo, sinão uma unica religião, ao mesmo tempo universal e definitiva, para a qual tendêrão cada vez mais as sintezes parciais e provizorias, tanto quanto o comportavão as respetivas situações. A esses diversos esforços empiricos sucede agora o dezenvolvimento sistematico da unidade humana, cuja constituição direta e completa tornou-se enfim possivel graças ao conjunto de nossas preparações espontaneas. É assim que o pozitivismo dissipa naturalmente o antagonismo mutuo das diferentes religiões anteriores, formando seu dominio proprio do fundo comum a que todas se reportárão de modo instintivo. A sua doutrina não poderia tornar-se universal, si, apezar de seus principios anti-teologicos, o seu espirito relativo não lhe ministrasse necessariamente afinidades essenciais com cada crença capaz de dirigir

passageiramente uma porção qualquer da Humanidade.

A MULHER. Vossa definição da religião me satisfará de todo, meu pai, si vos fôr possivel esclarecer suficientemente a grave dificuldade que me parece rezultar de sua ecessiva extensão. Porquanto, caraterizando nossa unidade, vós incluis nela tanto o fizico como o moral. Com efeito, eles estão de tal maneira unidos que uma perfeita harmonia não póde nunca estabelecer-se quando se quer separá-los. Contudo, não poderia habituar-me a fazer entrar a saude na religião, de modo a prolongar até a medicina o verdadeiro dominio da moral.

O SACERDOTE. Entretanto, minha filha, o sisma arbitrario que dezejais manter seria diretamente contrario á nossa unidade. Tal divorcio só é realmente devido á insuficiencia da ultima religião provizoria, que não pôde diciplinar a alma sinão abandonando aos profanos o dominio do corpo. Nas antigas teocracias, que constituírão o modo mais completo e mais duradouro do regimen sobrenatural, esta van divizão não existia; a arte higienica e medica foi sempre ahi um simples anexo do sacerdocio.

Tal é, com efeito, a ordem natural, que o

pozitivismo vem restabelecer e consolidar, em virtude de sua plenitude carateristica. A arte humana e a siencia humana são respetivamente indiviziveis, como os diversos aspetos peculiares ao destino comum de ambas (o homem), no qual tudo se acha constantemente ligado. Não se póde mais tratar bem nem do corpo nem da alma, por isso mesmo que o medico e o padre estudão excluzivamente o fizico ou o moral ; sem falar do filozofo que, durante a anarchia moderna, arrebata ao sacerdocio o dominio do espirito, deixando-lhe o do coração.

As molestias cerebrais, e mesmo muitas outras, ahi estão mostrando todos os dias a impotencia de toda medicação restrita aos orgãos mais grosseiros. Não é menos facil reconhecer a insuficiencia de todo sacerdocio que quizer dirigir a alma desprezando sua subordinação ao corpo. Esta separação duas vezes anarchica deve, pois, cessar irrevogavelmente, mediante uma sabia reintegração da medicina no dominio sacerdotal, quando o clero pozitivo houver preenchido suficientemente suas condições enciclopedicas. O ponto de vista moral é, com efeito, o unico proprio para fazer prevalecer prescrições higienicas, tanto privadas como publicas. Isto verifica-se facilmente pelos vãos esforços dos

medicos ocidentais para regularem nossa alimentação habitual, desde que ela não é mais dirigida pelos antigos preceitos religiozos. Nenhuma pratica incomoda póde ser ordinariamente aceita em nome só da saude pessoal, que deixa cada um juiz de si mesmo: porquanto amiudo os inconvenientes atuais e certos nos abalão mais do que as vantagens remotas e duvidozas. É necessario invocar uma autoridade superior a toda individualidade, para impôr, mesmo nos cazos minimos, regras verdadeiramente eficazes, fundadas então sobre uma apreciação social que jamais comporta indecizões.

A MULHER. Depois de ter assim reconhecido, em toda a sua plenitude, o dominio natural da religião, eu quizera saber, meu pai, em que consistem as condições gerais dela. Frequentes vezes se m'a tem reprezentado como dependendo unicamente do coração. Sempre pensei, porem, que o espirito ahi tambem concorre. Poderei comprehender claramente as suas atribuições respetivas?

O SACERDOTE. Esta apreciação rezulta, minha filha, de um exame aprofundado da palavra *religião*, talvez o mais bem composto de todos os termos humanos. Ele é construido de maneira a caraterizar uma dupla ligação, cuja

noção exata basta para rezumir toda a teoria abstrata de nossa unidade. Com efeito, afim de constituir uma harmonia completa e duradoura, é preciso *ligar* o interior pelo amor e o *religar* ao exterior pela fé. Tais são, em geral, as participações necessarias do coração e do espirito nesse estado sintetico, individual ou coletivo.

A unidade supõe, antes de tudo, um sentimento ao qual se possão subordinar os nossos varios pendores. Porquanto as nossas ações e os nossos pensamentos sendo sempre dirigidos pelos nossos afetos, a harmonia humana ficaria impossivel si estes não fossem coordenados sob um instinto preponderante.

Mas esta condição interior da unidade não bastaria si a inteligencia não nos fizesse reconhecer, fóra de nós, uma potencia superior, a que a nossa existencia deve sempre submeter-se, mesmo quando a modifica. É afim de melhor sofrermos esse imperio supremo que a nossa harmonia moral, individual ou coletiva, se torna sobretudo indispensavel. Reciprocamente, esta preponderancia do exterior tende a regular o interior, favorecendo o acendente do instinto mais conciliavel com similhante necessidade. Assim, as duas condições gerais da religião são naturalmente conexas, sobretudo quando a

ordem exterior póde tornar-se o objeto do sentimento interior.

A MULHER. Nesta teoria abstrata de nossa unidade, depara-se-me, meu pai, uma dificuldade radical, no tocante á influencia moral. Considerando a harmonia interior, parece-me que esqueceis que os nossos instintos pessoais são infelizmente mais energicos que os nossos pendores simpaticos. Ora, o predominio dos primeiros, que parece dever erigi-los em centros naturais de toda a existencia moral, tornaria, por outro lado, a unidade pessoal quazi incompativel com a unidade social. Mas como apezar disto estas duas harmonias forão conciliadas, necessito que um novo esclarecimento m'as mostre enfim como plenamente compativeis.

O SACERDOTE. Propuzestes assim diretamente, minha filha, o principal problema humano, que consiste, de fato, em fazer gradualmente prevalecer a sociabilidade sobre a personalidade, sem embargo de ser esta espontaneamente preponderante. Para que possais comprehender melhor a possibilidade disso, é necessario, em primeiro lugar, que compareis os dois modos opostos que a unidade moral parece naturalmente comportar, conforme essa baze interior fôr egoista ou altruista.

As expressões multiplas que acabais de empregar referindo-vos á personalidade atestão involuntariamente a impotencia radical do egoismo para constituir qualquer harmonia real e duradoura, mesmo num ente izolado. Porque esta monstruoza unidade não exigiria sómente a auzencia de todo impulso simpatico, mas tambem o predominio de um unico egoismo. Ora, isso não existe sinão nos ultimos animais, onde tudo se refere ao instinto nutritivo, sobretudo quando os sexos não estão separados. Em todos os mais cazos, porem, e principalmente em nossa especie, a satisfação dessa necessidade fundamental deixa sucessivamente prevalecer varios outros pendores pessoais, cujas energias quazi iguais anularião as opostas pretenções de cada um dos mesmos a dominar o conjunto da existencia moral. Si todos eles não se subordinassem a afetos exteriores, o coração estaria sem cessar agitado por conflitos intimos entre os impulsos sensuais e os estimulos do orgulho ou da vaidade, etc., quando a cobiça propriamente dita deixasse de reinar com as necessidades puramente corporais. A unidade moral é, pois, impossivel, mesmo na existencia solitaria, em todo ente excluzivamente dominado por afeições pessoais, que o

impedem de viver para outrem. Tais são muitos animais ferozes que vemos, salvo durante algumas aproximações passageiras, flutuar ordinariamente entre uma atividade desregrada e um ignobil torpor, porque não encontrão no exterior os moveis principais de sua conduta.

A MULHER. Comprehendo assim, meu pai, a coincidencia natural entre as verdadeiras condições morais da harmonia individual e as da harmonia coletiva. Mas continuo a ter a mesma dificuldade em conceber a abnegação habitual dos instintos mais energicos.

O SACERDOTE. Esta dificuldade, minha filha, será facilmente vencida quando notardes que a unidade altruista não exige como a unidade egoista, o inteiro sacrificio dos pendores contrarios ao seu principio, mas apenas a criterioza subordinação deles ao afeto preponderante. Condensando toda a san moral na lei—*Viver para outrem*, o pozitivismo consagra a justa satisfação permanente dos diversos instintos pessoais, enquanto indispensavel á nossa existencia material, sobre a qual assentão sempre nossos atributos superiores. Por conseguinte, ele condena, posto que inspiradas amiudo por motivos respeitaveis, as praticas demaziado austeras que, diminuindo nossas forças,

nos tornão menos aptos para o serviço de outrem. O destino social, em cujo nome ele recomenda os cuidados pessoais, deve ao mesmo tempo nobilitá-los e regularizá-los, evitando tanto uma preocupação exagerada como uma vicioza negligencia.

A MULHER. Mas, meu pai, esta mesma consagração dos pendores egoistas, constantemente ecitados aliás pelas nossas necessidades corporais, parece-me ainda incompativel com um predominio habitual dos nossos fracos afetos simpaticos.

O SACERDOTE. E é por isso, minha filha, que esse aperfeiçoamento moral ha de constituir sempre o principal objeto da arte humana, cujos esforços continuos, individuais e coletivos, dele nos aproximão cada vez mais, sem que nunca possamos realizá-lo de modo completo. Esta solução crecente funda-se unicamente na existencia social, em virtude da lei natural que dezenvolve ou comprime nossas funções e nossos orgãos conforme são ou não exercitados. Com efeito, as relações domesticas e civicas tendem a conter os instintos pessoais, mediante os conflitos que sucitão entre os diversos individuos. Pelo contrario, elas favorecem o surto das inclinações benevolas,

unicas sucetiveis em todos de um dezenvolvimento simultaneo, naturalmente continuo por cauza dessas ecitações mutuas, posto que necessariamente limitado pelo conjunto de nossas condições materiais.

Eis ahi porque a verdadeira unidade moral não póde surgir assaz sinão em nossa especie, pois que o progresso social deve pertencer excluzivamente á mais bem organizada das raças sociaveis, a menos que outras não se lhe agreguem como livres auxiliares. Mas, sem que tal harmonia se possa dezenvolver alhures, o seu principio é facilmente apreciavel em muitos animais superiores, que até fornecêrão as primeiras provas sientificas da existencia natural dos afetos dezinteressados. Si esta grande noção, sempre presentida pelo empirismo universal, não houvesse sido sistematizada tão tardiamente, ninguem taxaria hoje de afetação sentimental uma doutrina diretamente verificavel entre tantas especies inferiores á nossa.

A MULHER. Esta explicação suficiente só me deixa a dezejar, meu pai, um ultimo esclarecimento geral, relativo á condição intelectual da religião. Atravéz da incoherencia das diversas crenças especiais, não apanho claramente em que consiste o dominio fundamental

da fé, que entretanto deve comportar uma apreciação comum a todos os sistemas.

O SACERDOTE. Com efeito, minha filha, nossa fé nunca teve sinão um mesmo objeto essencial: conceber a ordem universal que domina a existencia humana, para determinar nossa relação geral para com ela. Quer se assinalassem suas cauzas ficticias, quer se estudassem suas leis reais, o que sempre se quiz foi apreciar essa ordem independente de nós, afim de a sofrer melhor e de a modificar mais. Toda doutrina religioza repouza necessariamente sobre uma explicação qualquer do mundo e do homem, duplo objeto continuo de nossos pensamentos teoricos e praticos.

A fé pozitiva expõe diretamente as *leis* efetivas dos diversos fenomenos observaveis, tanto interiores como exteriores; isto é, suas relações constantes de sucessão e de similhança, as quais nos permitem prever uns por meio dos outros. Ela afasta, como radicalmente inacessivel e profundamente ocioza, toda pesquiza acerca das *cauzas* propriamente ditas, primeiras ou finais, dos acontecimentos quaisquer. Em suas concepções teoricas, ela explica sempre o *como* e nunca o *porquê*. Quando, porem, indica os meios de dirigir nossa atividade, ela

faz, pelo contrario, prevalecer constantemente a consideração do fim; pois que então o efeito pratico dimana com certeza de uma vontade inteligente.

Todavia, a indagação das cauzas, posto que diretamente vau, foi a principio tão indispensavel como inevitavel, como especialmente vô-lo explicarei, para substituir e preparar o conhecimento das leis, que supõe um longo preambulo. Procurando o *porquê* que não se podia achar, acabava-se então por descobrir o *como*, cujo estudo não era instituido imediatamente. Só se deve realmente condenar a pueril perzistencia, tão comum em nossos letrados, em querer penetrar as cauzas quando as leis são conhecidas; porquanto, nossa conduta não se referindo nunca sinão a estas, a pesquiza daquelas torna-se não menos inutil que chimerica.

O dogma fundamental da religião universal consiste, portanto, na existencia constatada de uma ordem imutavel a que estão sujeitos os acontecimentos de todo genero. Esta ordem é ao mesmo tempo *objetiva* e *subjetiva*: por outras palavras, diz igualmente respeito ao *objeto* contemplado e ao *sujeito* contemplador. Leis fizicas supõe, com efeito, leis logicas, e reciprocamente. Si o nosso entendimento não seguisse es-

pontaneamente regra alguma, não poderia ele nunca apreciar a harmonia exterior. Sendo o mundo mais simples e mais poderozo que o homem, a regularidade deste seria ainda menos conciliavel com a dezordem daquele. Toda fé pozitiva assenta, pois, sobre esta dupla harmonia entre o objeto e o sujeito.

Similhante ordem apenas póde ser constatada, e nunca explicada. Ela fornece, pelo contrario, a unica fonte possivel de toda explicação razoavel, que consiste sempre em fazer entrar nas leis gerais cada evento particular, desde logo sucetivel de uma previzão sistematica, unico fim carateristico da verdadeira siencia. Por isso tambem a ordem universal foi durante muito tempo desconhecida, enquanto prevalecêrão as vontades arbitrarias a que se teve primeiro que atribuir os principais fenomenos de toda sorte. Mas uma experiencia amiudo reiterada e nunca desmentida fez enfim reconhecer essa ordem, apezar das opiniões contrarias, em relação aos acontecimentos mais simples, donde a mesma apreciação extendeu-se gradualmente até os mais complexos. Foi só em nossos dias que esta extensão penetrou em seu ultimo dominio, reprezentando tambem os fenomenos mais eminentes da inteligencia e da

sociabilidade como sujeitos sempre a leis invariaveis, que ainda negão muitos espiritos cultivados. O pozitivismo rezultou diretamente desta descoberta final, que, completando nossa longa iniciação sientifica, terminou necessariamente o regimem preliminar da razão humana.

A MULHER. Meu pai, por este primeiro apanhado, julgo a fé pozitiva muito satisfatoria para a inteligencia, mas muito pouco favoravel á atividade, que ela parece subordinar a inflexiveis destinos. Entretanto, pois que o espirito pozitivo, como o dizeis amiudo, surgiu por toda parte da existencia pratica, não póde ele ser-lhe contrario. Quizera conceber nitidamente seu acordo geral.

O SACERDOTE. Para o conseguirdes, minha filha, me bastará retificar a apreciação espontanea que vos faz considerar as leis reais como imodificaveis. Enquanto os fenomenos forão atribuidos a vontades arbitrarias, a concepção de uma fatalidade absoluta tornou-se o corretivo necessario de uma hipoteze diretamente incompativel com toda ordem efetiva. A descoberta das leis naturais tendeu em seguida a manter esta dispozição geral, porque a principio tal descoberta dizia respeito aos acontecimentos celestes, inteiramente subtrahidos á intervenção

humana. Á medida, porem, que o conhecimento da ordem real se tem dezenvolvido, tem ela sido considerada como essencialmente modificavel, mesmo por nós, e tanto mais quanto os fenomenos mais se complicão, como vô-lo explicarei daqui a pouco. Esta noção extende-se hoje até a ordem celeste, cuja simplicidade superior nos permite imaginar com mais facilidade seu melhoramento, afim de corrigir um respeito cego, conquanto nossos fracos meios fizicos não o possão jamais realizar.

Quaisquer que sejão os fenomenos, sem ecetuar os mais complexos, as suas condições fundamentais são sempre imutaveis; mas por toda parte tambem, incluzive os cazos mais simples, as dispozições secundarias podem ser modificadas, e as mais das vezes por nossa intervenção. Estas modificações em nada alterão a invariabilidade das leis reais, porque elas nunca se tornão arbitrarias. A sua natureza e extensão seguem sempre regras proprias, que completão o nosso dominio sientifico. A imobilidade total seria por tal modo contraria á mesma noção de *lei*, que esta carateriza por toda parte a constancia percebida no meio da variedade.

Assim a ordem natural constitûi sempre

uma fatalidade modificavel, que se torna a baze necessaria da ordem artificial. O nosso verdadeiro destino compõe-se, pois, de rezignação e de atividade. Esta segunda condição, longe de ser incompativel com a primeira, repouza diretamente sobre ela. Uma judicioza submissão ás leis fundamentais é, com efeito, o unico prezervativo contra o vago e a instabilidade de nossos dezignios quaisquer, permitindo-nos instituir, segundo as regras secundarias, uma sabia intervenção. Eis ahi como o dogma pozitivo consagra diretamente a nossa atividade, que nenhuma sinteze teologica podia abarcar. Este surto pratico torna-se mesmo ahi o principal regulador de nossos trabalhos teoricos relativos á ordem universal e suas diversas modificações.

A MULHER. Após tal explicação, resta-me, meu pai, conceber a maneira por que a fé pozitiva se concilia plenamente com o sentimento, ao qual sua natureza parece-me ser radicalmente contraria. Comprehendo todavia que o seu dogma fundamental fornece duplamente uma fórte baze de diciplina moral, já subordinando nossos pendores pessoais a um poder exterior, já ecitando nossos instintos simpaticos para melhor sofrermos ou modifi-

carmos a fatalidade comum. Apezar, porem, destes preciozos atributos, o pozitivismo não me oferece ainda um estimulo assaz direto dos santos afetos que parecem dever formar o principal dominio da religião.

O Sacerdote. Reconheço, minha filha, que o espirito pozitivo aprezentou até aqui os dois inconvenientes morais peculiares á siencia, inchar e secar, dezenvolvendo o orgulho e desviando do amor. Esta dupla tendencia se conservará sempre nele o bastante para exigir habitualmente precauções sistematicas de que vos hei de falar mais tarde. Contudo, o vosso principal reproche rezulta, a este respeito, de uma apreciação insuficiente do pozitivismo, que vós considerais apenas no estado incompleto em que ele ainda se mostra na maioria de seus adherentes. Estes limitão-se á concepção filozofica dimanada da preparação sientifica, sem irem até a concluzão religioza, rezumo unico do conjunto dessa filozofia. Mas completando o estudo real da ordem universal, vê-se o dogma pozitivo concentrar-se finalmente em torno de uma concepção sintetica, tão favoravel ao coração como ao espirito.

Os entes chimericos que a religião empregou provizoriamente inspirárão diretamente

vivos afetos humanos, que forão mesmo mais poderozos sob as ficções menos elaboradas. Essa precioza aptidão devia por muito tempo parecer estranha ao pozitivismo, por efeito do seu imenso preambulo sientifico. Enquanto a iniciação filozofica abraçou apenas a ordem material, e mesmo a ordem vital, ela não pôde desvendar sinão leis indispensaveis á nossa atividade sem nos ministrar nenhum objeto direto de afeição permanente e comum. Mas já não é mais assim desde que essa preparação gradual se acha enfim completada pelo estudo proprio da ordem humana, individual e coletiva.

Esta apreciação final condensa o conjunto das concepções pozitivas na noção unica de um ente imenso e eterno, a Humanidade, cujos destinos sociologicos se dezenvolvem sempre sob o predominio necessario das fatalidades biologicas e cosmologicas. Em torno deste verdadeiro Gran-Ser, motor imediato de cada existencia individual ou coletiva, os nossos afetos se encontrão tão espontaneamente quanto os nossos pensamentos e ações. A idéia só desse Ser Supremo inspira diretamente a formula sagrada do pozitivismo : *O Amor por principio, e a Ordem por baze ; o Progresso por fim.*[1] Sempre

fundada sobre um livre concurso de vontades independentes, a sua existencia composta, que toda discordia tende a dissolver, consagra logo a preponderancia continua do coração sobre o espirito, como a unica baze de nossa verdadeira unidade. É assim que a ordem universal se rezume daqui por diante no ente que a estuda e aperfeiçôa sem cessar. A luta crecente da Humanidade contra o conjunto das fatalidades que a dominão, aprezenta ao coração como ao espirito, um espetaculo mais digno que a onipotencia necessariamente caprichoza, do seu precursor teologico. Melhormente accessivel tanto aos nossos sentimentos como ás nossas concepções, em virtude de uma identidade de natureza que não obsta a sua superioridade sobre todos os seus servidores, similhante Ser-Supremo ecita profundamente uma atividade destinada a conservá-lo e melhorá-lo.

A MULHER. Todavia, meu pai, o trabalho material imposto sem cessar por nossas necessidades corporais se me afigura diretamente contrario a essa tendencia afetiva da religião pozitiva. Porque tal atividade me parece dever conservar sempre um carater essencialmente egoista, que se extende mesmo até os esforços teoricos por ela sucitados. Ora,

isto bastaria para impedir a preponderancia real do amor universal.

O SACERDOTE. Espero, minha filha, fazer-vos reconhecer em breve que é possivel transformar radicalmente essa personalidade primitiva dos trabalhos humanos. Á medida que a atividade material se vai tornando mais coletiva, ela tende cada vez mais para o carater altruista, posto que o impulso egoista tenha que ficar sempre indispensavel a seu primeiro surto. Com efeito, trabalhando cada um habitualmente para outrem, similhante existencia dezenvolve necessariamente os afetos simpaticos, quando é assaz apreciada. Não falta, pois, a esses laboriozos servidores da Humanidade, sinão um sentimento completo e familiar da existencia real desses afetos. Ora, isto ha de rezultar naturalmente de uma extensão suficiente de educação pozitiva. Já poderieis verificar esta tendencia si a atividade pacifica, ainda destituida de toda diciplina sistematica, estivesse tão regulada quanto a vida guerreira, unica organizada até aqui. Mas os grandes rezultados morais obtidos outrora em relação a esta, e que ainda permanecem sensiveis sob sua degradação atual, assaz indicão os que a outra comporta. Devemos mesmo esperar do instinto

construtor reações simpaticas mais diretas e mais completas que as do instinto destruidor.

A MULHER. Por esta ultima indicação, começo, meu pai, a apanhar a harmonia geral do pozitivismo. Já concebo nele como é que a atividade, naturalmente subordinada á fé, póde tambem submeter-se ao amor, que ela parece a principio repelir. Isto posto, julgo que essa doutrina preenche enfim todas as condições essenciais da *religião*, tal como a definistes, pois que ela convem igualmente ás trez grandes partes de nossa existencia, amar, pensar, agir, que nunca forão assim tão combinadas.

O SACERDOTE. Quanto mais estudardes a sinteze pozitiva, tanto melhor sentireis, minha filha, quanto a sua realidade a torna mais completa e mais eficaz que qualquer outra. O predominio habitual do altruismo sobre o egoismo, onde rezide o grande problema humano, rezulta ahi diretamente de um concurso continuo de todos os nossos trabalhos, teoricos e praticos, com as nossas melhores inclinações. Essa vida ativa, que o catolicismo figurava como oposta ao nosso intimo aperfeiçoamento, torna-se no pozitivismo sua principal garantia. Concebeis agora similhante contraste entre dois sistemas dos quais um admite e o outro nega a

existencia natural dos afetos dezinteressados. As precizões corporais, que parecem dever nos separar sempre, podem d'ora avante tender a unir-nos mais do que si delas estivessemos izentos. Porquanto, o amor se dezenvolve mais por atos que por votos; e demais, que poderiamos nós almejar para aquelés a quem nada faltasse? Póde-se tambem reconhecer que o tipo de existencia real, peculiar aos pozitivistas, sobrepuja necessariamente, mesmo quanto ao sentimento, a vida chimerica prometida aos teologistas.

A MULHER. Afim de completardes esta conferencia preliminar, rogo-vos, meu pai, que me expliqueis sucintamente a divizão geral da religião, cujas diversas partes me exporeis em seguida. Pedindo-vos este esclarecimento, sinto que o amor sendo o principio da unidade humana, a parte que a ele se refere tem de naturalmente prevalecer no sistema religiozo, e que é por ela que deveis começar minha iniciação pozitivista.

O SACERDOTE. Esta ultima reflexão, minha filha, prova ainda uma vez quanto a simpatia é favoravel á sinteze. Acabais, com efeito, de assinalar espontaneamente o traço mais caracteristico da religião pozitiva, a precedencia que

ela dá ao culto sobre o dogma. Para o reconhecerdes deveis notar que a decompozição a que aludis rezulta de uma exata apreciação da existencia total que á religião cabe dirigir. O culto, o dogma, e o regimen concernem respetivamente aos nossos sentimentos, pensamentos, e atos. Ecessiva deferencia para com os meus predecessores catolicos arrastou-me espontaneamente a colocar a principio o dogma antes do culto, sem examinar si esta dispozição seria tão conforme á nova sinteze como á antiga. Uma solicitude exagerada pela racionalidade fez-me em seguida manter esta ordem afim de que o culto assentasse sobre uma baze sistematica. A aplicação, porem, do arranjo primitivo demonstrou-me gradativamente que ele não é assaz sintetico.

Para rezolver definitivamente este problema basta distinguir as duas constituições, sintetica e analitica, que a doutrina universal comporta. O culto repouza necessariamente sobre a primeira, a qual ele dezenvolve, idealizando-a. Porem longe de exigir a segunda, é o culto que, pelo contrario, se torna indispensavel ao estabelecimento da constituição analitica do dogma. De onde rezulta, minha filha, que é necessario antes de tudo elevarmo-nos até a exata comprehensão da Humanidade. Depois cultivamos os

sentimentos apropriados á existencia que ela nos prescreve. Só então podemos efetuar a elaboração teorica destinada a fazer conhecer analiticamente a ordem fundamental e o Ente-Supremo que a modifica. Enfim, pelo regimen, regulamos diretamente cada conduta humana.

Eis ahi como a religião pozitiva abraça ao mesmo tempo as nossas trez grandes construções continuas, a poezia, a filozofia e a politica. A moral, porem, ahi domina sempre, quer o surto de nossos sentimentos, quer o dezenvolvimento de nossos conhecimentos, quer o curso de nossas ações, de modo a dirigir sem cessar nossa triplice pesquiza do belo, do verdadeiro e do bom.

SEGUNDA CONFERENCIA

TEORIA DA HUMANIDADE

A MULHER. Pelo que ouvi em nossa conferencia preliminar, sinto-me atemorizada, meu pai, por minha profunda insuficiencia para a subida expozição que ides começar. Pois que a concepção da Humanidade condensa o dogma da religião universal, o qual consiste na filozofia pozitiva, minha inteligencia se me afigura demaziado fraca, ou pelo menos, muito pouco preparada, para bem comprehender essa explicação, por mais simples que vos seja dado fazê-la. Eu só trago aqui uma confiança plena, um respeito sincero e uma simpatia ativa para com a doutrina que parece, após tantas tentativas vans, apropriada a superar enfim a anarchia moderna. Receio, porem, que estas dispozições morais não bastem para que eu possa encetar com bom exito um estudo tão dificil.

O SACERDOTE. Vossos temores exigem, minha filha, algumas reflexões previas que, espero, vos hão de tranquilizar logo. Não se trata aqui sinão de efetuar, acerca da nova religião, uma expozição geral equivalente á que vos iniciou outrora no catolicismo. A natureza mais inteligivel de uma doutrina sempre demonstravel deve, até, alem da atual madureza de vossa razão, tornar-vos este segundo trabalho mais facil que o primeiro. Lembrai-vos, por outro lado, da admiravel maxima que o nosso grande Molière fez proclamar pelo homem de gosto de sua ultima obra-prima:

Consintó em que a mulher de tudo tenha luzes ; [1]

e notai tambem que o *consinto* de então se transformaria agora em *convem*.

No fundo, o dominio intelectual do sacerdocio foi sempre o mesmo que o do publico, salvo a diversidade de cultura, sistematica de um lado, puramente espontanea do outro. Esta identidade essencial, sem a qual não se conceberia nenhuma harmonia religioza, torna-se ao mesmo tempo mais direta e mais completa no pozitivismo do que nunca o pôde ser sob o teologismo. O verdadeiro espirito filozofico consiste, de fato, como o simples bom senso, em

conhecer o que é, para prever o que ha. de ser, afim de o aperfeiçoar tanto quanto possivel. Um dos melhores preceitos pozitivistas declara até, vicioza, ou pelo menos, prematura, toda sistematização que não fôr precedida e preparada por um suficiente surto espontaneo. Esta regra rezulta logo do verso dogmatico, com que o pozitivismo carateriza o conjunto de nossa existencia :

Agir por afeição, e pensar para agir.

O primeiro hemistichio corresponde á espontaneidade, e o segundo á sistematização consecutiva. Quaisquer que sejão os inconvenientes que a atividade irrefletida sucite, só ela póde ordinariamente fornecer os primeiros materiais de uma meditação eficaz, que permitirá agir melhor.

Considerai, enfim, que nenhum espirito póde abster-se de uma opinião qualquer sobre a ordem universal, quer exterior, quer humana. Sabeis já agora que o dogma religiozo teve sempre o mesmo objeto essencial, com esta unica diferença geral que o conhecimento das leis substitûi nele daqui por diante a indagação das cauzas. Ora, hipotezes chimericas em relação a estas não podem parecer-vos mais inteligiveis que as noções reais sobre aquelas.

As mulheres e os proletarios, que esta expozição tem principalmente em vista, não podem nem devem converter-se em doutores, e nem eles o querem. Todos, porem, precizão comprehender quanto baste o espirito e a marcha da doutrina universal, para impôrem a seus chefes espirituais uma suficiente preparação sientifica e logica, sobre a qual repouza necessariamente o oficio sistematico do sacerdocio. Ora, esta diciplina intelectual é hoje por tal fórma contraria aos habitos criados pela anarchia moderna, que ela nunca prevalecerá si o publico de ambos os sexos a não impuzer aos que pretendem dirigir suas opiniões. Esta condição social tornará sempre precioza a propagação geral da instrução religioza, alem de seu destino proprio para guiar cada existencia, individual ou coletiva. Mas similhante serviço adquire agora uma importancia capital, afim de se pôr um paradeiro decizivo á anarchia ocidental, principalmente caraterizada pela revolta intelectual. Si este catecismo pudesse convencer as mulheres e os proletarios que seus pretensos guias espirituais são radicalmente incompetentes para as altas elaborações que cegamente lhes são confiadas, muito contribuiria para a pacificação do Ocidente. Ora,

esta convicção unanime não póde rezultar hoje sinão de uma suficiente apreciação do dogma final, adequada a tornar incontestaveis as condições gerais de sua cultura sistematica.

Quanto ás dificuldades que temeis agora nesté estudo indispensavel, contais muito pouco, para as superar, com as vossas ecelentes dispozições morais. Nenhuma academia atual hezitaria em proclamar doutoralmente que o espirito pensa sempre como si o coração não existisse. Porem as mulheres e os proletarios nunca desconhecêrão a intima reação do sentimento sobre a inteligencia, explicada enfim pela filozofia pozitiva. Vosso sexo, sobretudo, cujo doce ministerio involuntario nos transmitiu, tanto quanto possivel, os admiraveis costumes da idade-media atravez da anarchia moderna, julga diariamente a herezia metafizica que separa esses dois grandes atributos. Pois que, segundo a bela maxima de Vauvenargues [2], o coração é necessario ás principais inspirações do espirito, deve ele servir tambem para fazer comprehender os rezultados dessas inspirações. Esta poderoza assistencia convem sobretudo ás concepções morais e sociais, em relação ás quais o instinto simpatico póde secundar melhor o espirito sintetico, cujos maiores

esforços não vencerião, sem esse socorro, as dificuldades que tais concepções oferecem. Mas o mesmo auxilio se póde aplicar ás teorias inferiores, em virtude da conexão necessaria de todas as nossas especulações reais.

Das duas condições fundamentais da religião, amor e fé, a primeira deve certamente prevalecer. Com efeito, ainda que a fé seja muito propria para consolidar o amor, a ação inversa é mais poderoza como mais direta. O sentimento não só prezide ás inspirações espontaneas que a principio exige toda elaboração sistematica: mas ainda consagra e auxilia a esta, quando lhe reconhece a importancia. Não ha mulher dotada de experiencia que ignore a insuficiencia demaziado frequente dos melhores afetos quando não são assistidos de convicções inabalaveis. Esta palavra *convencer* bastaria, atenta sua origem, para lembrar a aptidão das crenças profundas a consolidar o interior ligando-o ao exterior.

A insuficiencia teorica que vos atemoriza aqui assenta enfim sobre a confuzão ordinaria entre a instrução e a inteligencia. Vossa admiração familiar pelo incomparavel Molière não vos prezervou, a este respeito, do erro vulgar, cuidadozamente entretido pelos nossos. Trisso-

tinos [3] de todas as profissões. Entretanto, deviamos corar de estarmos hoje menos adiantados que na idade-media, em que todos sabião apreciar o profundo merito intelectual de personagens muitissimo iletrados. Não tendes por vezes encontrado, em tais espiritos, uma aptidão mais real que na maioria dos doutores? Hoje, mais do que nunca, a instrução só é verdadeiramente indispensavel para construir e dezenvolver a siencia, cujo conjunto deve sempre ser instituido de maneira a tornar-se diretamente accessivel a todas as inteligencias sans. Sem isto, nossas melhores doutrinas degenerarião logo em mistificações perigozas: este desvio peculiar aos teoristas quaisquer não póde ser nele assaz atalhado sinão por meio de uma digna fiscalização de ambos os sexos.

A MULHER. Animada pelo vosso preambulo, rogo-vos, meu pai, que passeis a uma explicação mais direta e mais completa do principio universal de nossa religião, conforme m'o anunciastes. Já comprehendi que a vossa concepção do verdadeiro Gran-Ser rezume necessariamente o conjunto da ordem real, não só humano, mas tambem exterior. Eis porque sinto necessidade de uma determinação mais nitida e mais preciza acerca dessa unidade fundamental do pozitivismo.

O SACERDOTE. Para o conseguirdes, deveis, minha filha, definir em primeiro lugar a Humanidade como o *conjunto* dos seres humanos, passados, futuros e prezentes. Esta palavra *conjunto* indica-vos bastante que não se deve comprehender ahi todos os homens, mas só aqueles que são realmente assimilaveis, por efeito de uma verdadeira cooperação na existencia comum. Posto que todos nação necessariamente filhos da Humanidade, nem todos se tornão seus servidores, e muitos permanecem no estado parazitario, que só foi desculpavel durante a sua educação. Os tempos anarchicos fazem sobretudo pulular, e demaziadas vezes florecer, esses tristes fardos do verdadeiro Gran-Ser. Mais de um vos deve ter trazido á lembrança a admiravel reprovação de Dante, esboçada já por Horacio e reproduzida por Ariosto :

Che visser senza infamia e senza lodo.
. . . . . .
Cacciarli i ciel per non esser men belli,
Nè lo profondo inferno li riceve,
Ch' alcuna gloria i rei avrebber d'elli.
. . . . . .
Non ragionam di lor, ma guarda e passa.[4]

Vedes assim que, a este como a qualquer outro respeito, a inspiração poetica antecedeu muito á sistematização filozofica. Seja como fôr,

si esses parazitas não fazem realmente parte da Humanidade, uma justa compensação vos prescreve de agregardes ao novo Ente-Supremo todos os seus dignos auxiliares animais. Toda util cooperação habitual nos destinos humanos, quando exercida voluntariamente, erige o ser correspondente em elemento real dessa existencia composta, com um grau de importancia proporcionado á dignidade da especie e á eficacia do individuo. Para avaliar este complemento indispensavel, basta imaginar que ele nos falta. Ninguem hezitará então em considerar tais cavalos, cãis, bois, etc., como mais estimaveis que certos homens.

Nesta primeira concepção do concurso humano, a atenção volta-se naturalmente para a solidariedade, de preferencia á continuidade. Mas, conquanto esta seja a principio menos sentida, por exigir um exame mais profundo, é a noção dela que deve finalmente prevalecer, porquanto o surto social pouco tarda em depender mais do tempo que do espaço. Não é só hoje que cada homem, esforçando-se por apreciar o que deve aos outros, reconhece uma participação muito maior no conjunto de seus predecessores do que no de seus contemporaneos. Similhante superioridade manifesta-se,

em menores proporções, nas epocas as mais remotas; como o indica o culto comovente que sempre nesses tempos se rendeu aos mortos, segundo a bela observação de Vico[5].

Assim, a verdadeira sociabilidade consiste mais na continuidade sucessiva do que na solidariedade atual. Os vivos são sempre, e cada vez mais, governados necessariamente pelos mortos: tal é a lei fundamental da ordem humana.

Para se conceber melhor esta lei, cumpre distinguir, em cada verdadeiro servidor da Humanidade, duas existencias sucessivas: uma, temporaria, mas direta, constitûi a vida propriamente dita; a outra, indireta, mas permanente, só começa depois da morte. Sendo a primeira sempre corporal, póde ser qualificada de *objetiva*; sobretudo por contraste com a segunda, que, não deixando subzistir a cada um sinão no coração e no espirito de outrem, merece o nome de *subjetiva*. Tal é a nobre imortalidade, necessariamente imaterial, que o pozitivismo reconhece á nossa *alma*, conservando este termo preciozo para dezignar o conjunto das funções intelectuais e morais, sem nenhuma aluzão á entidade correspondente.

Em virtude desta elevada noção, a verda-

deira população humana se compõe, pois, de duas massas sempre indispensaveis, cuja proporção varia sem cessar, tendendo a fazer com que os mortos prevaleção mais sobre os vivos em cada operação real. Si a ação e o rezultado dependem sobretudo do elemento objetivo, o impulso e a regra dimanão principalmente do elemento subjetivo. Liberalmente dotados pelos nossos predecessores, nós transmitimos de graça aos nossos sucessores o conjunto do dominio humano, com uma extensão cada vez mais fraca proporcionalmente ao que recebemos. Esta gratuidade necessaria encontra sua digna recompensa na incorporação subjetiva que nos permitirá perpetuar nossos serviços, transformando-os.

Si bem que similhante teoria pareça constituir hoje o ultimo esforço sistematico do espirito humano, as mais longiquas evoluções oferecem sempre o germen espontaneo dela, já sentido pelos mais antigos poetas. A minima cabilda, e mesmo cada familia um pouco consideravel julgão-se logo como a estirpe essencial dessa existencia composta e progressiva que não comporta, no espaço e no tempo, outros limites necessarios que os do estado normal peculiar ao seu planeta. Posto que o Gran-Ser não esteja

ainda assaz formado, as colizões mais intimas nunca ocultárão sua evolução gradual, que sistematicamente apreciada, fornece hoje a unica baze possivel de nossa unidade final. Mesmo sob o egoismo cristão, que ditava ao duro São Pedro a maxima caraterística: *Consideremo-nos sobre a terra como estrangeiros ou exilados*[6], vemos já o admiravel São Paulo antecipar, pelo sentimento, a concepção da Humanidade, nesta imagem tocante, mas contraditoria: *Nós somos todos membros uns dos outros.*[7] Só o principio pozitivista devia revelar o tronco unico ao qual necessariamente pertencem todos esses membros espontaneamente confuzos.

A MULHER. Não posso deixar de admitir, meu pai, esta concepção fundamental, por mais dificuldades que ela ainda me aprezente. Amedronto-me, porem, de minha nulidade pessoal ante similhante existencia, cuja imensidade me abate mais do que outrora a magestade de um Deus, com o qual, embora mesquinha, me sentia em relação propria e direta. Depois de me terdes subjugado pela preponderancia crecente do novo Ente-Supremo, careço, pois, que reanimeis em mim o justo sentimento de minha individualidade.

O SACERDOTE. Vai isso rezultar, minha filha, de uma apreciação mais completa do

dogma pozitivo. Basta reconhecer que, posto que o conjunto da Humanidade constitûi sempre o principal motor de nossas operações quaisquer, fizicas, intelectuais, ou morais, o Gran-Ser nunca póde agir sinão por intermedio de orgãos individuais. É por isso que a população objetiva, apezar de sua subordinação crecente á população subjetiva, continúa necessariamente indispensavel a toda influencia desta. Decompondo, porem, essa participação coletiva, vê-se afinal que ela rezulta de um livre concurso entre esforços puramente pessoais. Eis ahi o que deve reerguer cada digna individualidade em prezença do novo Ente-Supremo, ainda mais que perante o antigo. Com efeito, este não tinha realmente nenhuma necessidade de nossos serviços quaisquer, sinão para vãos louvores, devendo, até, sua pueril avidez por eles degradá-lo aos nossos olhos. Recordai-vos deste verso decizivo da *Imitação :*

Eu te sou necessario, e tu de nada me serves. [8]

Poucos sem duvida são os homens que se podem considerar como realmente indispensaveis á Humanidade : isto só quadra aos verdadeiros promotores de nossos principais progressos. Porem toda digna existencia humana póde e

deve sentir habitualmente a utilidade de sua cooperação pessoal nessa imensa evolução, que cessaria necessariamente logo que todos os seus minimos elementos objetivos dezaparecessem a um tempo. O dezenvolvimento, e mesmo a conservação do Gran-Ser, ficão, portanto, subordinados sempre aos livres serviços de seus diversos filhos, posto que a inação de cada um deles seja de ordinario sucetivel de uma suficiente compensação.

Esta sumaria expozição do dogma fundamental de nossa religião, permite-me, minha filha, proceder agora á explicação, primeiro geral, depois especial, do culto pozitivista. Seu estudo vos fará sentir, assim o espero, que a aptidão poetica do pozitivismo está verdadeiramente ao nivel de seu poder filozofico, sem ter ainda podido produzir rezultados tão decizivos.

PRIMEIRA PARTE

EXPLICAÇÃO DO CULTO

TERCEIRA CONFERENCIA

CONJUNTO DO CULTO

A MULHER. As nossas duas conferencias anteriores, respetivamente consagradas á teoria geral da religião e á expozição sintetica do dogma da Humanidade, tirárão-me irrevogavelmente da situação contraditoria em que eu flutuava entre o impulso catolico e a tendencia volteriana. Considerando-me já como pozitivista, venho, pois, pedir-vos que d'ora avante me ensineis a melhor amar para melhor servir a incomparavel Deuza que me revelastes, e á qual espero merecer ser finalmente incorporada. Isto posto, minha atitude muda espontaneamente, e nossas conferencias tomão um carater mais pronunciado de verdadeiras conversações. Em vez de submeter-vos duvidas essenciais,

que exijão longas explicações, só vos interromperei afim de esclarecerdes e dezenvolverdes algumas indicações insuficientes. Espero, até, em relação ao culto, tornar-me bastante ativa para secundar-vos, antecipando certas explicações, de modo a fazer vossa expozição mais rapida, sem que fique por isso menos completa. Entramos aqui no dominio do sentimento, onde a inspiração feminina, conquanto sempre empirica, póde verdadeiramente assistir a construção sacerdotal.

O SACERDOTE. Conto muito, minha filha, com esta cooperação espontanea, para tornar esta parte de nosso catecismo menos extensa que a seguinte. Porem, afim de utilizar melhor vossa dispozição atual, esta nova conferencia, que só diz respeito ao conjunto do culto, deve começar sistematizando o plano geral da religião, posto que já vos seja ele familiar.

Toda combinação, mesmo fizica, e sobretudo logica, devendo ser sempre binaria, como assaz o indica a etimologia da palavra, a mesma regra extende-se necessariamente ás decompozições quaisquer. A divizão fundamental da religião satisfaz naturalmente a esta regra, repartindo o dominio religiozo entre o amor e a fé. Em toda evolução normal, individual ou

coletiva, o amor nos conduz primeiro á fé, enquanto o surto permanece espontaneo. Mas, quando este se torna sistematico, a fé é construida para regular o amor. Esta divizão principal equivale á verdadeira distinção geral entre a teoria e a pratica.

O dominio pratico da religião decompõe-se necessariamente tambem em dois, segundo a distinção natural entre os sentimentos e os atos. A parte teorica não corresponde sinão á inteligencia, unica baze possivel da fé. Porem a parte pratica abrange todo o resto de nossa existencia, tanto os nossos sentimentos como os nossos proprios atos. O uzo universal e espontaneo, que constitûi o melhor regulador da linguagem, consagra diretamente similhante apreciação, qualificando de *praticas* religiozas os habitos relativos ao culto, tanto, sinão mais, que aqueles de que o regimen é o objeto proprio. Esta confuzão aparente assenta sobre uma sabiduria profunda, posto que empirica, a qual, desde muito cedo, ensinou ao publico, sobretudo feminino, como ao sacerdocio, que o aperfeiçoamento de nossos sentimentos sobreleva, em importancia e dificuldade, o melhoramento imediato, de nossas ações. Como o nosso amor não se torna nunca mistico, o culto pozitivo

pertence normalmente ao dominio pratico da verdadeira religião: nós amamos mais afim de servir melhor. Mas, por outro lado, nossos atos comportão sempre, no verdadeiro ponto de vista religiozo, um carater essencialmente altruista; pois que a religião deve sobretudo dispôr-nos a viver para outrem. Inspiradas pelo amor, nossas ações tendem, reciprocamente, a dezenvolvê-lo. Diretamente evidente em relação ao aperfeiçoamento intelectual, quando bem dirigido, esta aptidão natural extende-se mesmo ao progresso material, si ele fôr convenientemente instituido. Eis ahi porque o regimen, apreciado religiozamente, pertence, tanto quanto o culto, ao dominio do amor.

Este duplo principio, que torna pratico o nosso culto e afetivo o nosso regimen, sem contudo confundi-los nunca, não podia surgir enquanto a religião permaneceu teologica. Então o culto e o regimen erão radicalmente heterogeneos, endereçando-se um a Deus e o outro referindo-se ao homem. O culto não dominava o regimen sinão pela subordinação necessaria do segundo ser ao primeiro. Ambos tinhão um carater essencialmente egoista, de acordo com a constituição, profundamente individual, de uma fé que foi sempre incompativel com a existencia

natural dos pendores benevolos, consagrada sómente pelo pozitivismo. Então a divizão entre o regimen e o culto era tão marcada como a que separa o culto do dogma, de modo a tornar ininteligivel o plano geral da religião, em virtude de nossa justa repugnancia pelas combinações ternarias.

No estado final, as distinções religiozas tornão-se, pelo contrario, não menos favoraveis á razão que ao sentimento. O dogma difere ahi do culto e do regimen muito mais do que estes diferem entre si. É assim que a constituição uzual da religião volta a ser ternaria, mas segundo uma divizão sempre binaria, completando a distinção principal por uma unica subdivizão, que até então lhe era irracionalmente equiparada. O conjunto destas trez partes essenciais forma finalmente uma progressão normal, visto a homogeneidade natural de seus diversos elementos. Ela conduz, sem esforço do amor á fé, ou vice-versa; consoante se seguir a via subjetiva ou a marcha objetiva, nas duas idades principais da iniciação religioza, respetivamente dirigida pela mulher ou pelo padre. Porem nesses dois sentidos, igualmente uzuais, o culto ocupa sempre o mesmo lugar, antes do dogma e do regimen. Repouzando, como já

sabeis, sobre a constituição sintetica da doutrina universal, ele se torna indispensavel ao digno estabelecimento da instituição analitica desta, ou do dogma propriamento dito, essencialmente destinada ao regimen. Isto basta para explicar a aptidão quotidiana do culto a reprezentar toda a religião.

A MULHER. Um apressuramento muito natural em começar diretamente o estudo do nosso culto, fazia-me a principio transpôr, meu pai, o preambulo geral que acabais de expôr-me. Sinto agora quanto ele me era necessario para conceber com clareza o plano da religião, cujas trez partes eu até então não havia coordenado bastante. Todavia, este preciozo esclarecimento parece-me tão cabal, que espero poder estudar imediatamente o conjunto do culto peculiar á nossa Deuza.

O SACERDOTE. Nós não a adoramos, minha filha, como ao antigo Deus, para fazer-lhe cumprimentos, mas afim de a servir melhor, aperfeiçoando-nos. Importa lembrar aqui este destino normal do culto pozitivo, no intuito de prevenir ou corrigir a degeneração mistica a que sempre ficamos expostos quando uma preocupação demaziado excluziva dos sentimentos nos dispõe a desprezar, ou mesmo a

esquecer, os atos que eles devem reger. O meu carater mais sistematico me arrastaria mais do que a vós a similhante abuzo, cujos estragos praticos serião logo apontados pela vossa criteriozidade espontanea que poderia, até, compensá-los bastante por uma feliz inconsequencia teorica. Cumpre-me sobretudo evitar este desvio na prezente conversação, que, sendo mais abstrata e mais geral, o torna por isso mais iminente e mais grave. Vossas retificações empiricas acabarião, sem duvida, por trazer-me de novo ao verdadeiro ponto de vista, porem muitas vezes demaziado tarde; de modo a obrigar-me algumas vezes a laboriozas reparações.

Sob esta continua precaução, concebamos o conjunto do culto como destinado sistematicamente a ligar as outras duas partes da religião á concepção sintetica do Gran-Ser, idealizando a ambas. Idealizar o dogma afim de idealizar o regimen, tal foi sempre o destino proprio do culto, que assim se torna capaz de reprezentar o conjunto da religião. Ele oferece-nos, com efeito, o tipo antecipado do dogma, porque ele dezenvolve a concepção sintetica que o rezume e o institûi, tornando-nos ao mesmo tempo mais familiar e mais imponente a noção da Humanidade, mediante uma reprezentação ideal. Porem,

como tipo do regimen, o culto deve tender diretamente a melhorar os nossos sentimentos; levando sempre em conta as modificações que lhes imprimem habitualmente os trez graus da vida humana, pessoal, domestica, e social. Posto que estas duas maneiras gerais de conceber e de instituïr o culto possão a principio parecer inconciliaveis, a concordancia natural delas rezulta da aptidão necessaria de uma digna idealização do Gran-Ser para consolidar e dezenvolver o amor, sobre o qual assenta toda a sua existencia. Portanto, esse contraste primitivo não tende de modo algum a decompôr o culto em dois dominios separaveis, dos quais um pertenceria excluzivamente á inteligencia e o outro ao sentimento. Tal divizão seria tão impraticavel ordinariamente quanto a distinção geral entre o calculo algebrico e o calculo arimetico, que não podem verdadeiramente ser izolados sinão em cazos muito simples, e, até, em sua maioria artificiais; embora estes dois calculos se misturem sempre sem que nunca se confundão. Esta comparação dá uma idéia exata da intima conexidade que liga naturalmente os dois aspetos, intelectual e moral, ou teorico e pratico, peculiares, já ao conjunto do culto pozitivo, já a cada uma de suas partes.

Apezar, porem, da espontaneidade deste vinculo, devida á natureza do sistema religiozo a que ambos os aspetos se referem, a criterioza combinação deles sucita, de fato, a principal dificuldade que póde oferecer a instituição do nosso culto. Porquanto o culto está exposto, como o dogma, e até mais do que ele, a degenerar em misticismo ou em empirismo, conforme houver excesso ou falta de generalização e de abstração. Ora, estes dois abuzos contrarios produzem moralmente estragos equivalentes; pois que a eficacia social dos sentimentos humanos tanto se altera quando eles se tornão muito sutis, como quando se tornão muito grosseiros.

A MULHER. Para melhor apreciar esta dificuldade geral, creio, meu pai, poder reduzi-la a bem instituir a vida subjetiva sobre a qual assenta necessariamente o conjunto do culto pozitivista, quer o consideremos intelectual ou moralmente. O nosso Gran-Ser compõe-se primeiro muito mais de mortos, e depois de pessoas por nacer, do que de vivos, e destes mesmos a maior parte não são sinão servidores, sem que possão atualmente ser seus orgãos. Muito poucos homens existem, e ainda menos mulheres, que sejão, a este respeito, plenamente julgaveis

antes de terem terminado a sua carreira objetiva. Durante a maior porção de sua vida direta, cada um de nós poderia ordinariamente compensar, e até eceder muito, o bem que fez pelo mal que faria. Assim, a população humana compõe-se sobretudo de duas sortes de elementos subjetivos, uns determinados, outros indeterminados, entre os quais só o elemento objetivo, embora cada vez menor, é que institûi um liame imediáto e completo. Comprehendo então que, para nos reprezentar o verdadeiro Gran-Ser, o culto pozitivo deve dezenvolver muito, em cada um de nós, a vida subjetiva; o que aliás o ha de tornar, quer-me parecer, eminentemente poetico. Ao mesmo tempo, tais exercicios, em que o pensamento se produz sobretudo com o auxilio de imagens, são muito adequados a cultivar diretamente os nossos melhores sentimentos.

A condição intelectual e o fim moral afigurão-se-me, pois, plenamente conciliaveis, segundo o principio que acabais de fornecer-me. Mas este meio necessario parece-me sucitar, por sua vez, uma nova dificuldade geral. Porque mal posso conceber como se poderá constituir, e sobretudo fazer unanime, este surto diario, tanto privado como publico, da vida sub-

jetiva, cuja pratica universal é, no entanto, indispensavel á nossa religião. Sem duvida, a regeneração total da educação humana ha de ministrar, a este respeito, recursos imensos, que hoje dificilmente podemos avaliar. Sem embargo, receio que fiquem sempre insuficientes para vencer similhante dificuldade, em relação á qual o passado não me parece oferecer, ao menos diretamente, nenhum motivo de esperança geral.

O SACERDOTE. Pelo contrario, minha filha, espero dissipar em breve vossos temores, aliás muito naturais, mediante uma san apreciação desse longo inicio, cujo termo decizivo a propria feitura deste catecismo já comprova. Não se póde, com efeito, desconhecer a aptidão, natural e unanime, de nossa especie para viver subjetivamente, quando vemos prevalecer nela, por espaço de quarenta seculos, sob diversas formas, similhante existencia. Os espiritos emancipados sabem hoje que durante essa imensa existencia, todos os cerebros humanos estiverão habitualmente dominados por entes puramente imaginarios, posto que se lhes atribuisse uma realidade exterior. Mas os diversos teologistas estão quazi tão convencidos disso ; visto como cada fé julga assim todas as outras, cujos par-

tidarios reunidos formárão sempre uma grande maioria contraria, sobretudo depois da dispersão atual das crenças sobrenaturais. Cada qual só ecetua da iluzão sua propria fabula.

Nós somos por tal modo propensos á vida subjetiva que esta prevalece mais á medida que remontamos para a idade ingenua da plena espontaneidade, individual ou coletiva. A principal força de nossa razão consiste, pelo contrario, em subordinar suficientemente o subjetivo ao objetivo, para que as nossas operações interiores possão reprezentar o mundo exterior, com o predominio imutavel que a este pertence, tanto quanto o exigem as nossas relações, ativas e passivas. Este rezultado normal só se obtem, no individuo como na especie, no tempo da verdadeira madureza, vindo a ser o melhor sinal desta. Posto que similhante transformação tenda agora a mudar radicalmente o regimen do entendimento humano, ela não nos impedirá nunca de dezenvolvér a vida subjetiva, alem mesmo de todas as necessidades do culto pozitivo. Sempre havemos de precizar de uma certa diciplina para conter no grau conveniente nossa dispozição espontanea a substituir exageradamente o interior ao exterior. Não deveis, portanto, abrigar, a este respeito,

nenhum receio serio, a menos que não julgueis o homem futuro pela tendencia atual das especialidades sientificas a apagar a imaginação como a secar o coração; o que apenas constitûi um dos sintomas naturais da anarchia moderna.

A unica diferença essencial entre a nova subjetividade e a antiga, deve consistir em que aquela será plenamente sentida e confessada, sem que ninguem a confunda jamais com a objetividade. As nossas contemplações religiozas efetuar-se-ão sientemente no interior; ao passo que os nossos predecessores se esforçavão em vão por ver no exterior o que não existia sinão neles mesmos; salvo o recurso de adiarem para a vida futura a realização final de suas vizões. Podemos facilmente rezumir este contraste geral mediante uma opozição deciziva entre os dois modos de conceber a principal subdivizão intelectual. Na existencia normal, a contemplação, mesmo interior, é mais facil e menos eminente que a meditação: pois que a nossa inteligencia ahi permanece quazi passiva. Em uma palavra, nós contemplamos para meditar, porque os nossos estudos essenciais dizem sempre respeito ao exterior. Pelo contrario, a meditação devia parecer aos teologistas menos dificil e mais vulgar do que a contemplação, erigida então

em principal esforço do nosso entendimento. Eles só meditavão afim de poder contemplar entes que sem cessar lhes fugião. Um sinal familiar indicará em breve esta distinção quanto á maior parte do culto privado. Com efeito, o pozitivista fecha os olhos durante as suas efuzões secretas, afim de ver melhor a imagem interior; ao passo que o teologista os abria para perceber no exterior um objeto chimerico. (1)

A MULHER. Posto que este esclarecimento decizivo dissipe já meus receios anteriores, perzisto, meu pai, em considerar a instituição da vida subjetiva como a principal dificuldade do culto pozitivo. Apenas, a nova subjetividade parece-me agora poder sempre conciliar-se assaz com a profunda realidade que distingue a nossa fé. Mas esta concordancia afigura-se-me dever exigir incessantes esforços especiais.

O SACERDOTE. Apanhastes convenientemente, minha filha, a condição essencial que devo preencher aqui. Porquanto o melhor contraste entre o culto e o regimen consiste sobretudo em assinalar-lhes para dominios respetivos a vida subjetiva e a vida objetiva. Embora cada um deles se refira simultaneamente a ambas, a primeira domina evidentemente no culto, e a

segunda no regimen. Não ha nada mais proprio para caraterizar a dignidade superior do culto comparado ao regimen; em virtude da preponderancia necessaria da subjetividade sobre a objetividade no conjunto da existencia humana, mesmo individual, e sobretudo coletiva.

A MULHER. Esta sanção sistematica de minha inspiração espontanea leva-me, meu pai, a perguntar-vos agora em que consiste a verdadeira teoria da vida subjetiva. Posto que similhante doutrina só possa ser aqui esboçada, o seu principio fundamental parece-me diretamente indispensavel. Nenhum pozitivista póde precindir, sobre este assunto, de uma explicação geral, cujo uzo quazi diario será exigido por seu culto, publico ou privado, afim de prevenir ahi qualquer degeneração mistica ou empirica.

O SACERDOTE. Para satisfazer o vosso justo dezejo, concebei, minha filha, a lei fundamental da vida subjetiva como consistindo sempre em sua digna subordinação á vida objetiva. O exterior não cessa nunca de regulâr essencialmente o interior, ao passo que o alimenta e o ecita; o que se deve entender tanto de nossa vida cerebral como da corporal. As nossas concepções as mais fantasticas trazem sempre o

cunho apreciavel desse imperio involuntario, si bem que ele se torne menos puro, e mesmo menos completo, a medida que é mais indireto. Tudo isso rezulta necessariamente do principio irrecuzavel que hei de expôr-vos quando vos explicar o dogma, e que dei para baze ao conjunto de nossa teoria intelectual, tanto dinamica como estatica, assim reatada ao sistema fundamental das noções biologicas.

A ordem artificial não podendo nunca consistir sinão em aperfeiçoar a ordem natural, sobretudo dezenvolvendo-a, sente-se aqui, como em qualquer outro assunto, e mesmo mais, que a nossa verdadeira liberdade rezulta essencialmente de uma digna submissão. Mas, para extender convenientemente á vida subjetiva esta regra geral da vida objetiva, cumpre examinar, em primeiro lugar, sob este novo aspeto, a constituição natural da ordem universal. Porquanto todas as leis que a compõe estão longe de convir igualmente á vida subjetiva. Afim de fixar melhor vossas idéias, só especificarei o cazo mais simples, e tambem o mais uzual, quando se aplica o culto subjetivo a fazer reviver dignamente um ente querido. Sem esta determinação preciza, em que o coração auxilia o espirito, facilmente nos transviariamos

no estudo de um tal dominio. Porem todas as noções, assim construidas para o culto mais intimo e mais apreciavel, poderão extender-se sem dificuldade, com as convenientes modificações, aos outros cazos sociolatricos.

A MULHER. Agradeço-vos, meu pai, esta precaução que sinto ser indispensavel para mim. Esta doutrina é tão nova quanto dificil, pois que esse grato problema nem siquer pôde ser proposto, enquanto prevalecêrão as crenças sobrenaturais, que só nos permitião reprezentar-nos nossos mortos numa situação misterioza, e comumente indeterminada. Tal estado não lhes consentia nenhuma analogia essencial conosco. Ainda mesmo que os nossos temores pela sua sorte final fossem dissipados, nem assim se poderia nunca instituir em relação a eles uma vida subjetiva que tornaria cada um de nós sacrilego, por desviar para a criatura o afeto devido ao Criador. Mas si esta comovente questão é necessariamente peculiar ao pozitivismo, a sua solução geral não lhe pertence menos, porque só ele desvendou as verdadeiras leis de nossa inteligencia, que vós já me fizestes entrever. Concebo, pois, ao mesmo tempo, a instituição geral do culto subjetivo e o seu fundamento normal, que converte essa existencia ideal em um simples

prolongamento da existencia real. Rogo-vos, porem, que me expliqueis diretamente as modificações que comporta similhante extensão.

O Sacerdote. Elas consistem, minha filha, em suprimir, ou, pelo menos, em pôr de lado, todas as leis inferiores, para deixar prevalecer melhor as leis superiores. Durante a vida objetiva, o dominio da ordem exterior sobre a ordem humana é tão direto quanto continuo. Mas na vida subjetiva, a ordem exterior torna-se puramente passiva, e só prevalece de um modo indireto, como fonte primeira das imagens que queremos cultivar. Os nossos mortos queridos não estão mais dominados pelas leis rigorozas da ordem material, nem mesmo da ordem vital. Pelo contrario, as leis peculiares á ordem humana, sobretudo moral, mas tambem social, regem, melhor do que durante a vida, a existencia que cada um deles conserva em nossos cerebros. Essa existencia, desde logo puramente intelectual e afetiva, consiste essencialmente em imagens, que reanimão ao mesmo tempo os sentimentos que inspira o ente que nos foi arrebatado e os pensamentos que ele sucitou. O objeto do culto subjetivo reduz-se, pois, á uma especie de evocação interior, produzida gradualmente por um exercicio cerebral

dirigido segundo as leis correspondentes. A imagem conserva-se sempre menos nitida e menos viva que o objeto, segundo a lei fundamental de nossa inteligencia. Mas já que o inverso sucede amiudo nas molestias cerebrais, uma feliz cultura póde aproximar o estado normal desse limite necessario, muito alem do que se acreditou até aqui, enquanto esse belo dominio permaneceu vago e tenebrozo.

Afim de precizar melhor aquela subordinação geral, notai que a evocação subjetiva do ente querido refere-se sempre ás ultimas impressões objetivas que ele nos deixou. Isto se torna sobretudo sensivel em relação á idade, que a morte subtrai a todo aumento. As nossas perdas prematuras proporcionão assim uma eterna juventude aos objetos de nossas afeições. Do adorador primitivo, esta lei se extende necessariamente aos seus adherentes mais longinquos. Ninguem, segundo Dante, poderá nunca reprezentar-se a sua suave Beatriz, sinão na idade de vinte e cinco anos. Embora possamos concebê-la mais jovén, não poderiamos imaginá-la mais idoza.

O contraste fundamental entre a vida objetiva e a vida subjetiva consiste, pois, em que a primeira é diretamente dominada pelas leis

fizicas, e a segunda pelas leis morais : as leis intelectuais convêm igualmente a ambas. Similhante distinção torna-se menos marcada, quando se reconhece que, nos dois cazos, a ordem mais geral prevalece sempre sobre a mais especial. Porquanto a diferença reduz-se então ao modo de apreciar a generalidade, medida primeiro em relação aos fenómenos, e depois quanto ás nossas concepções, segundo será explicado no nosso estudo do dogma.

Seja como fôr, esta preponderancia necessaria das leis morais na vida subjetiva é de tal modo conforme com a nossa natureza, que ela foi, não sómente respeitada involuntariamente, mas sientemente apreciada, desde o primeiro surto da inteligencia humana. Vós sabeis, com efeito, que o esboço empirico das grandes leis morais foi muito anterior a todo dezenvolvimento decizivo das menores leis fizicas. Ao passo que as nossas fições poeticas violavão sem escrupulo as condições gerais da ordem material, e até da ordem vital, elas conformavão-se com admiravel exatidão, ás principais noções da ordem social e sobretudo da ordem moral. Admitião-se facilmente heróis invulneraveis e deuzes que se transformavão a seu bel-prazer. Mas o instinto do publico, como

o genio do poeta, terião logo repelido toda incoherencia moral, si, por exemplo, alguem tivesse ouzado supôr, em um avarento, ou em um covarde, uma conduta liberal, ou corajoza.

A MULHER. Á vista de vossas explicações, concebo, meu pai, que, no culto subjetivo, nós possamos desprezar as leis fizicas, para melhor apegar-nos ás leis morais, cujo verdadeiro conhecimento ha de aperfeiçoar tanto esta nova ordem de instituições. A nossa imaginação facilmente liberta-se das condições mais gerais, mesmo em relação ao espaço e ao tempo, contanto que as conveniencias humanas sejão sempre respeitadas. Dezejaria, porem, saber como devemos uzar de similhante liberdade, no intuito de facilitar mais o fim essencial do culto subjetivo, isto é, a evocação cerebral dos entes queridos.

O SACERDOTE. Assim proposta, minha filha, a vossa questão facilmente se rezolve, mediante a observação evidente que, para concentrar melhor as nossas forças nesse santo destino, cumpre não distrahir uma só parcela em modificações superfluas da ordem vital, nem mesmo da ordem material. Conservai, pois, com cuidado todas as relações exteriores

que forão habituais ao ente adorado. Empregai-as mesmo em melhor reanimar sua imagem. No *Sistema de Politica Pozitiva* achareis, a este respeito, uma observação importante. «As nossas recordações intimas se tornão mais nitidas e mais fixas, quando se determina assaz o meio inerte antes de nele colocar a viva imagem.» Aconselho-vos até, em geral, a decompôr esta determinação exterior em suas trez partes essenciais, procedendo sempre do exterior para o interior, segundo o nosso principio jerarchico. Esta regra de culto consiste sobretudo em precizar primeiro o lugar, depois a séde ou a atitude, e enfim o vestuario, peculiares a cada cazo especial. Ainda que o coração possa a principio impacientar-se com tal demora, ele breve reconhece a sua intima eficacia, quando vê a imagem querida ir assim adquirindo gradualmente uma força e uma nitidez que antes parecião impossiveis.

Estas operações essencialmente esteticas concebem-se melhor quando cotejadas com as operações sientificas, por cauza da identidade necessaria de suas leis principais. No fundo, a siencia, que nos indica de antemão um futuro amiudo longinquo, tenta um esforço ainda mais ouzado que o da arte, que quer evocar uma

lembrança querida. Os nossos brilhantes triunfos no primeiro cazo, em que o espirito é no entanto muito menos secundado pelo coração, autorizão-nos a esperar rezultados mais satisfatorios em relação ao segundo, que é o unico que sempre nos oferece a certeza de uma solução qualquer. Esta, na verdade, assenta inteiramente sobre o conhecimento das leis cerebrais, que são ainda tão confuzamente apreciadas. Pelo contrario, as nossas previzões astronomicas dependem sobretudo das leis exteriores mais simples e mais bem conhecidas. Porem, posto que esta distinção baste para explicar a prezente disparidade dos dois rezultados, ela no-la mostra como puramente provizoria.

Quando as leis superiores forem bastante conhecidas, o sacerdocio pozitivo ha de tirar delas rezultados mais preciozos, e mesmo mais regulares que os da melhor astronomia. Porquanto as previzões desta tornão-se incertas, e amiudo impossiveis, logo que os cazos planetarios se complicão muito, como vemos quazi sempre em relação aos cometas. Sem que possa ser com justiça acoimada de uma prezunção chimerica, a providencia humana póde e deve aspirar a introduzir na ordem que ela melhor modifica mais regularidade do que a que póde

comportar, em relação á maior parte dos acontecimentos, a ordem que só é governada por uma cega fatalidade. A complicação superior dos fenomenos cederá finalmente, no que se refere a esses cazos sublimes, á sabiduria preponderante do agente modificador, quando a ordem humana fôr assaz conhecida.

A MULHER Sinto, meu pai, que a subordinação do subjetivo ao objetivo constitûi ao mesmo tempo a obrigação constante e o principal recurso do culto pozitivo. Fizestes-me comprehender assaz que, longe de nos subtrair a esse jugo necessario, devemos aceitá-lo voluntariamente, mesmo quando nos seja licito abrir mão dele. Porquanto esta plena submissão facilita muito a nossa vida subjetiva, ao passo que economiza melhor o conjunto de nossas forças mais preciozas. Mas então não vejo mais em que consiste a nossa propria atividade nesta existencia interior, que me parece contudo dever tornar-se, a seu modo, ainda menos passiva que a existencia exterior.

O SACERDOTE. Ela consiste, minha filha, em idealizar quazi sempre por subtração, e raramente por adição, mesmo quando se tomão todos as cautelas convenientes. A idealidade deve melhorar a realidade, sob pena de insufi-

ciencia moral : é a compensação normal de sua nitidez e vivacidade muito menores. Porem cumpre que a primeira se subordine sempre á segunda, sem o que a reprezentação não seria mais bastante fiel, e o culto se tornaria mistico; ao passo que ficaria empirico si a realidade fosse servilmente respeitada. A nossa regra evita igualmente estes dois desvios opostos. Ela se acha naturalmente indicada pela nossa tendencia a esquecermos os defeitos dos mortos para só nos lembrarmos de suas qualidades.

Assim concebida, esta regra não é sinão uma dedução especial do dogma da Humanidade. Porquanto si a nossa Deuza não incorpora a si sinão os mortos verdadeiramente dignos, ela afasta tambem de cada um deles as imperfeições que sempre lhes maculárão a vida objetiva. Dante presentira, a seu modo, essa lei, quando construiu a sua bela ficção em que faz o homem preparar-se para a beatitude, bebendo primeiro no rio do esquecimento, e em seguida no Eunoé, (2) que só lhe restitûi a lembrança do bem. Não ajunteis, pois, aos vossos tipos exteriores sinão aperfeiçoamentos muito secundarios, que não possão nunca alterar o seu verdadeiro carater, mesmo fizico, e sobretudo moral. Porem dezenvolvei muito, ainda que sempre

com prudencia a vossa dispozição espontanea a purificá-los de seus varios defeitos.

A Mulher. Assim, meu pai, a verdadeira teoria da vida subjetiva leva finalmente o nosso culto a deixar a ordem exterior tal qual é, afim de melhor concentrar na ordem humana os nossos principais esforços de aperfeiçoamento intimo. A nobre existencia que nos perpetua em outrem torna-se então o digno prolongamento daquela que nos fez merecer esta imortalidade; o progresso moral do individuo e da especie constitûi sempre o principal destino das duas vidas. Os nossos mortos estão emancipados das necessidades materiais e vitais, e destas eles só nos deixão a lembrança para que possamos melhor figurá-los, tais como os conhecemos. Mas eles não cessão de amar, e mesmo de pensar, em nós e por nós. A doce troca de sentimentos e idéias que entretinhamos com eles, durante a sua objetividade, torna-se ao mesmo tempo mais intima e mais continua quando eles se achão desprendidos da existencia corporal. Posto que a vida de cada um deles fique desde então profundamente misturada com a nossa, a sua originalidade moral e mental não sofre por isso a minima alteração, quando o seu carater tiver sido verdadeiramente distinto.

Póde-se, até, dizer que as diferenças principais se tornão mais pronunciadas, á medida que este comercio intimo se vai dezenvolvendo melhor.

Esta concepção pozitiva da vida futura é certamente mais nobre que a dos teologistas quaisquer, e ao mesmo tempo a unica verdadeira. Quando eu era catolica, o meu maior fervor, nunca me impediu de sentir-me profundamente chocada estudando o pueril dezenvolvimento da beatitude em um doutor tão recomendavel, pelo coração e pelo espirito, como foi Santo Agostinho. Quazi que me indignava vendo-o esperançado de ficar um dia izento da gravidade, e mesmo de toda necessidade nutritiva, si bem que, por uma contradição grosseira, se rezervasse a faculdade de comer á vontade, sem receio, aliás, de engordar indefinidamente. Tais comparações servem muito para fazer sentir quanto o pozitivismo aperfeiçoa a imortalidade, ao passo que a consolida, transformando-a de objetiva em subjetiva. Mas esta superioridade evidente não me impede de sentir a falta da grande instituição da prece, que tinhamos no antigo culto, e que não me parece compativel com a nova fé.

O SACERDOTE. Similhante lacuna, minha

filha, seria extremamente grave si fosse real; pois que o exercicio regular da oração, privada ou publica, constitûi a condição principal de um culto qualquer. Longe de ser deficiente neste ponto, o pozitivismo é ahi mais satisfatorio que o catolicismo; porque purifica esta instituição ao mesmo tempo que a dezenvolve. O vosso equivoco, a este respeito, rezulta da noção grosseira que ainda todos formão da prece, quando a fazem consistir sobretudo em pedidos, materiais as mais das vezes, segundo a natureza profundamente egoista de todo culto teologico. Para nós, ao contrario, a oração se torna o ideal da vida. Porque rezar é ao mesmo tempo amar, pensar, e mesmo agir; pois que a expressão constitûi sempre uma verdadeira ação. Nunca os trez aspetos da existencia humana podem ser tão profundamente unidos como nessas admiraveis expansões de reconhecimento e de amor para com a nossa grande Deuza ou seus dignos reprezentantes e orgãos. A pureza de nossas efuzões não é mais maculada por nenhum motivo interessado.

Todavia, como a pratica quotidiana destas efuzões melhora muito o nosso coração, e mesmo o nosso espirito, podemos legitimamente ter nelas

em vista esse preciozo rezultado, sem receio de que similhante personalidade nos degrade jamais. Embora o pozitivista reze sobretudo para expandir os seus melhores afetos, ele póde tambem pedir, mas sómente nobres progressos, assim quazi assegurados. Dezejar com fervor ficar mais terno, mais venerador, ou mesmo mais corajozo, já é realizar, até certo grau, o melhoramento dezejado; ao menos por uma confissão sincera dos nossos defeitos atuais, primeira condição do proximo aperfeiçoamento. Esta santa reação póde aliás extender-se até a inteligencia, ainda que não seja sinão inspirando-nos novos esforços para pensar melhor. Pelo contrario, pedir um acrecimo de riqueza ou de poder, constituiria, no nosso culto, uma pratica tão absurda quanto ignobil. Nós não invejamos aos teologistas o imperio ilimitado que eles assim esperão obter sobre a ordem exterior. Todos os nossos esforços objetivos limitão-se a aperfeiçoar tanto quanto possivel a ordem humana, ao mesmo tempo mais nobre e mais modificavel. Em uma palavra, a oração pozitivista apodera-se essencialmente do supremo dominio rezervado outrora á graça sobrenatural. A nossa santificação sistematiza sobretudo aqueles progressos que até então forão concebidos como

alheios a qualquer lei invariavel, conquanto a sua preeminencia fosse já sentida.

A MULHER. De conformidade com esta explicação deciziva, rogo-vos, meu pai, que me indiqueis a marcha geral que convem á oração pozitivista.

O SACERDOTE. Para isso, minha filha, cumpre distinguir nela duas partes sucessivas, uma passiva, outra ativa, que respetivamente concernem o passado e o futuro unidos pelo prezente. O nosso culto exprime sempre um amor motivado e dezenvolvido por um reconhecimento crecente. Cada prece, privada ou publica, deve, pois, preparar-nos á efuzão pela comemoração; esta durará ordinariamente o dobro daquela. Quando uma feliz combinação de sinais e imagens consegue reavivar assaz os nossos sentimentos para com o ente adorado, nós os expandimos com verdadeiro fervor, que logo tende a aumentá-los ainda, e, portanto, a aproximar-nos mais da evocação final.

A MULHER. Esta indicação podendo bastar-me, peço-vos, meu pai, que completeis vossa apreciação geral do nosso culto caraterizando diretamente as suas reações fundamentais sobre o nosso principal aperfeiçoamento. Conquanto eu as sinta profundamente, não pode-

ria defini-las assaz de modo a fazer com que elas sejão convenientemente aquilatadas. Por isso peço-vos, sobre este ponto, uma explicação sistematica, que servirá para dirigir, primeiro, a minha propria pratica, e, em seguida, o meu digno prozelitismo.

O SACERDOTE. Embora o nosso culto aperfeiçoe ao mesmo tempo o coração e o espirito, importa, minha filha, apreciar separadamente sua reação moral e sua influencia intelectual.

A primeira rezulta necessariamente da principal lei de animalidade. Porquanto o culto constitûi sempre um verdadeiro *exercicio*, e, até, mais normal que qualquer outro; como o indica a linguagem uzual, quadro constantemente fiel da existencia humana. Similhante apreciação é sobretudo incontestavel quando a prece se torna completa, isto é, quando é oral e mental ao mesmo tempo. Com efeito, os musculos que empregamos para exprimir, quer por meio de sons, quer por meio de gestos ou atitudes, são os mesmos que os que empregamos quando queremos agir diretamente. Assim, toda digna expressão dos nossos sentimentos tende a fortalecê-los e dezenvolvê-los, do mesmo modo que quando realizamos os atos que eles nos inspirão.

Devo entretanto, a este respeito, prevenir uma exageração perigoza, invitando-vos a não confundir nunca estas duas grandes reações morais. Apezar da similhança de suas leis essenciais, elas não podem ser consideradas, em cazo algum, como equivalentes. Segundo a experiencia universal, plenamente sancionada pela nossa teoria cerebral, as obras terão sempre maior pezo que as efuzões, não só nos rezultados exteriores, mais tambem para o melhoramento interior. Não obstante, depois da pratica das bôas ações, nada ha que tanto sirva para avigorar e dezenvolver os nossos melhores sentimentos como a digna expansão deles, contanto que ela se torne bastante habitual. Ora, este meio geral de melhoramento é-nos ordinariamente mais acessivel do que a mesma ação, a qual amiudo exige materiais ou circumstancias fóra do nosso alcance, de modo a reduzir-nos algumas vezes a dezejos estereis. É em virtude de tal disponibilidade que as praticas do culto se tornão, para o nosso progresso moral, um preciozo suplemento da existencia real, que aliás se concilia plenamente com elas, por efeito da perfeita homogeneidade da religião pozitiva.

A Mulher. Tendo assim comprehendido

a reação moral do nosso culto, terei necessidade, meu pai, de explicações mais dezenvolvidas em relação á sua influencia intelectual, que é para mim muito menos sensivel.

O SACERDOTE. Distingui, ahi, minha filha, dois cazos essenciais, conforme a eficacia fôr estetica ou sientifica.

Sob o primeiro aspeto, o poder mental do culto pozitivo é direto e saliente, primeiro para com a arte geral, e mesmo em seguida, sobre as duas artes especiais do som ou da fórma. A poezia constitûi a alma do culto, como a siencia a do dogma e a industria a do regimen. Toda oração, quer privada quer publica, torna-se no pozitivismo uma verdadeira obra de arte, pois que exprime os nossos melhores sentimentos. Como nada póde ahi dispensar uma constante espontaneidade, cada pozitivista deve ser, a certos respeitos, uma especie de poeta, ao menos para o seu culto intimo. Posto que as fórmulas devão tornar-se fixas, afim de obtermos maior regularidade, é indispensavel que elas sejão sempre originariamente compostas pela propria pessôa que as emprega, sob pena de não comportarem nenhuma grande eficacia. Por outro lado, esta fixidez nunca é completa, porque só diz respeito aos sinais artificiais,

cuja uniformidade faz sobresahir melhor as variações espontaneas da linguagem natural, quer muzical, quer mimica, sempre mais estetica que a outra.

Esta originalidade poetica se dezenvolverá muito quando a educação regenerada houver assaz exercitado todos os pozitivistas nas apreciações, e mesmo nas compozições, correspondentes, como vô-lo indicarei na terceira parte deste catecismo. Então a arte geral será sempre convenientemente assistida pelas artes especiais; pois que todos se terão familiarizado com o canto, baze essencial da muzica, e com o desenho, fonte geral da triplice arte da fórma, pintada, esculturada, ou construida. Enfim, cada elaboração do culto será as mais das vezes adornada com suplementos especiais avizadamente escolhidos no tezouro estetico da Humanidade. Ainda que este aditamento pareça limitado ao culto publico, o culto privado admite uma aplicação util e frequente dele, contanto que os emprestimos sejão feitos com dicernimento e moderação. Os verdadeiros poetas tendo sempre exprimido os principais sentimentos de nossa imutavel natureza, as suas produções comportão amiudo uma suficiente analogia com as nossas proprias emoções. Quando esta coincidencia,

sem ser completa, muito se aproxima de o ser, tais emprestimos poeticos não nos oferecem só o merito intelectual de uma expressão mais perfeita. Neles achamos sobretudo o encanto moral de uma simpatia pessoal. Quanto mais antigos são esses ornamentos, mais nos convêm, sancionando os nossos proprios afetos por essa harmonia espontanea em que nos sentimos, não só com o eminente autor, mas tambem com todas as gerações cujas efuzões ele tem sucessivamente assistido. Porem este preciozo auxilio só se torna de uma eficacia plena sob a condição de ficar sempre puramente acessorio, embora a sua participação proporcional deva variar conforme os cazos, como vô-lo indicarei daqui a pouco.

A MULHER. Antes de me explicardes a influencia sientifica do culto pozitivo, rogo-vos, meu pai, que esclareçais uma grave dificuldade, naturalmente sucitada pela expozição anterior. O culto e a poezia se me afigurão por tal modo confundidos em nossa religião, que o surto comum daquele e desta parece exigir uma classe sacerdotal inteiramente distinta da que dezenvolve e ensina o dogma. Sinto que esta separação seria em extremo perigoza, estabelecendo uma rivalidade intratavel entre essas duas corpo-

rações, para decidir-se á qual delas pertenceria finalmente a direção do regimen, que do mesmo modo poderia convir a ambas. Este conflito antolha-se-me tão grave que cumpre de necessidade desfazê-lo, sob pena de comprometer radicalmente a organização geral do nosso sacerdocio, que ficaria desde logo incapaz de prezidir á vida privada, e sobretudo á vida publica. Mas, por outro lado, não comprehendo como poderemos evitar suficientemente esta colizão, pois que a cultura poetica e o estudo filozofico parecem exigir regimens inconciliaveis.

O SACERDOTE. Este erro, que importa muito retificar, constitûi, minha filha, um dos principais rezultados da anarchia moderna, que tende por toda parte a dispersar nossas forças por meio de uma deploravel especialidade, não menos absurda que imoral. No estado normal só os trabalhos praticos são verdadeiramente especiais, pois que ninguem póde fazer tudo. Mas cada qual devendo conceber tudo, a cultura teorica, deve, pelo contrario, permanecer sempre indivizivel. A sua decompozição fornece o primeiro sinal da anarchia. É assim que pensava a antiguidade teocratica, unica sociedade plenamente organizada até hoje. Quando os

poetas ahi se separárão do sacerdocio, a decadencia deste começou.

Si bem que o genio filozofico e o genio poetico não possão nunca achar simultaneamente altos destinos, a natureza intelectual de ambos é em tudo identica. Aristoteles teria sido um grande poeta e Dante um filozofo eminente, si a situação historica houvesse sido menos sientifica para um e menos estetica para o outro. Todas estas distinções escolasticas forão imaginadas e sustentadadas por pedantes que, não possuindo nenhuma especie de genio, nem siquer sabião apreciar o genio alheio. A superioridade mental é sempre similhante entre as diferentes carreiras humanas: a escolha de cada um é determinada pela sua situação, sobretudo historica; porquanto a especie domina sempre o individuo.

A este respeito a unica diferença essencial que realmente existe é a que rezulta da continuidade natural do serviço filozofico, em opozição á intermitencia necessaria do serviço poetico. Os grandes poetas são os unicos eficazes, mesmo intelectualmente, e sobretudo moralmente; todos os outros fazem mais mal do que bem: ao passo que os menores filozofos podem ser verdadeiramente aproveitados, quando

assaz honestos, sensatos, e corajozos. A arte, devendo sobretudo fomentar em nós o sentimento da perfeição, não suporta nunca a mediocridade. O verdadeiro gosto supõe sempre uma grande sucetibilidade para sentir viva repulsão pelas produções inferiores. Desde Homero até Walter-Scott, não existem no Ocidente sinão treze poetas verdadeiramente grandes, dois antigos, onze modernos, incluindo mesmo neste numero trez prozadores. (3) Entre os outros todos não se poderia citar mais de sete cuja leitura possa ou deva tornar-se diaria. Quanto ao resto, será sem duvida destruido quazi inteiramente, por tão nocivo ao espirito como ao coração, quando a educação regenerada houver permittido extrair dele todos os documentos uteis, sobretudo historicos. Não ha, pois, que constituir, na sociocracia ainda menos que na teocracia, uma classe fixa, excluzivamente ocupada da cultura poetica. Porem os padres, habitualmente filozofos, se tornarão momentaneamente poetas quando a nossa Deuza precizar de novas efuzões gerais, que bastem em seguida, durante muitos seculos, ao culto publico e privado. As compozições secundarias, naturalmente mais frequentes, ficarão, de ordinario, entregues á espontaneidade feminina ou

proletaria. Quanto ás duas artes especiais, a aprendizagem prolongada que elas exigem, sobretudo em relação á fórma, obrigará, sem duvida, a consagrar-lhes alguns mestres escolhidos, que a educação pozitiva indicará espontaneamente ao sacerdocio diretor. Eles virão a ser verdadeiros membros deste, ou permanecerão simples pensionistas, conforme a natureza deles fôr mais ou menos sintetica.

A MULHER. Similhante esclarecimento, permite-vos, meu pai, passar imediatamente á vossa ultima explicação geral sobre a eficacia de nosso culto. A sua aptidão estetica parece-me evidente. Não vejo, porem, em que possa consistir a sua influencia sientifica.

O SACERDOTE. Consiste, minha filha, em dezenvolver melhor por toda parte a logica universal, sempre fundada sobre um digno concurso dos sinais, das imagens, e dos sentimentos, para assistir a elaboração mental. A logica dos sentimentos é mais direta e mais energica que qualquer outra; porem os seus meios são demaziado vagos e inflexiveis. Eminentemente disponiveis e assaz multiplicados, os sinais artificiais compensão, por esta dupla propriedade, a menor eficacia logica que rezulta de sua fraca e indireta ligação com os nossos pensamentos.

Porem as imagens devem completar este conjunto de recursos intelectuais, e mesmo só elas é que podem institui-lo suficientemente, em virtude da natureza intermediaria que lhes é propria. Ora, é sobretudo em relação a este laço normal de nossa verdadeira logica que o culto deve ser eficaz, conquanto ele tambem dezenvolva os outros dois elementos. A este respeito, a criança que dignamente reza exercita melhor o seu aparelho meditativo do que o algebrista orgulhozo que, por falta de ternura e de imaginação, não cultiva, no fundo, sinão o orgão da linguagem, mediante uma giria especial, cujo bom emprego é muito limitado.

Esta indicação faz assaz entrever o principal rezultado sientifico do culto pozitivo. Vê-se assim que ele só diz respeito ao metodo propriamente dito, e muito pouco á doutrina ; salvo as noções morais, e mesmo intelectuais, que as nossas praticas religiozas espontaneamente proporcionão. O metodo, porem, terá sempre mais valor do que a doutrina, como os sentimentos em relação aos atos, e como a moral comparada com a politica. A maior parte dos trabalhos teoricos até aqui acumulados quazi que não têm sinão um valor logico: amiudo só nos ensinão noções ociozas, e algumas

vezes nocivas. Si bem que este contraste provizorio haja de diminuir muito, quando a disciplina enciclopedica nos houver libertado da mixordia academica, a verdadeira logica não cessará nunca de prevalecer sobre a siencia propriamente dita, sobretudo para o publico, e mesmo no sacerdocio.

A MULHER. Só me resta perguntar-vos, meu pai, qual deve ser o destino especial das duas outras conferencias que me prometestes acerca do culto pozitivo. Conquanto eu sinta bem que não exploramos bastante este belo dominio, não vejo nele o ponto para onde devemos dirigir ainda os nossos esforços.

O SACERDOTE. Vós o comprehendereis, minha filha, considerando que o nosso culto deve ser, sob pena de malogro radical, primeiro privado, depois publico. Tais serão os objetos respetivos das duas conversações seguintes. Mas, antes de encetar a materia, vossa atenção geral preciza apreciar diretamente esta grande subordinação, da qual depende, no fundo, a principal eficacia da religião pozitiva.

Afim de apanhar melhor essa dependencia, concebei estes dois cultos como endereçados respetivamente, o primeiro á Mulher, o segundo á Humanidade. Sentireis então que a nossa

Deuza não comporta como adoradores sinceros sinão os que se preparárão para o seu culto augusto por meio de uma pratica condigna das secretas homenagens diariamente devidas aos seus melhores orgãos, sobretudo subjetivos, e mesmo objetivos. Em uma palavra, a verdadeira Igreja tem sempre por baze primitiva a simples Familia, ainda mais na ordem moral do que sob o mero aspeto social. O coração não póde evitar este primeiro inicio, conservado em seguida como estimulante habitual, do mesmo modo que o espirito não póde desprezar os menores graus enciclopedicos para subir aos mais elevados, que lhe fazem sentir sempre a necessidade de retemperar-se na fonte de onde partiu.

É sobretudo a pratica assidua do culto privado que ha de distinguir finalmente os verdadeiros pozitivistas dos falsos irmãos com que vamos ser obstruidos logo que a verdadeira religião prevalecer. Sem este sinal, uma facil hipocrizia uzurparia logo a consideração que só é devida aos adoradores sinceros da Humanidade. Entre esta e a familia cumprirá mesmo dezenvolver o intermedio normal que rezulta dos sentimentos naturais, hoje vagos e impotentes, que nos ligão de um modo especial

á Patria propriamente dita. A impossibilidade de bem cultivar estes afetos intermediarios sinão em associações assaz restritas, fornecerá sempre o melhor motivo para a redução, que mais tarde terei de explicar-vos, dos grandes Estados atuais a simples cidades convenientemente escoltadas.

QUARTA CONFERENCIA

CULTO PRIVADO

A MULHER. O culto privado parece-me, meu pai, que se deve compôr, como a existencia correspondente, de duas partes bem distintas, uma pessoal, outra domestica, cuja separação afigura-se-me indispensavel para que ele possa ser explicado.

O SACERDOTE. Esta divizão natural, que eu não devia misturar com a principal decompozição do culto, determina, de fato, minha filha, o plano de nossa conferencia atual. Duas grandes instituições sociolatricas, uma relativa aos verdadeiros anjos da guarda, outra aos nove sacramentos sociais, vão caraterizar aqui respetivamente, em primeiro lugar o culto pessoal, depois o culto domestico. Os motivos que fazem com que este dependa daquele são, em menor escala, essencialmente similhantes aos que reprezentão o conjunto do culto privado como a unica baze solida do culto publico. Mais intimo que qualquer outro, o culto pessoal é o unico que póde dezenvolver assaz habitos decizivos de uma adoração sincera, sem os quais nossas

ceremonias domesticas, e, com mais forte razão, nossas solenidades publicas, carecerião de eficacia moral. A sociolatria institûi assim, para cada coração, uma progressão natural, onde as efuzões individuais preparão dignamente as celebrações coletivas, pelo intermedio normal das consagrações domesticas.

A MULHER. Pois que o culto intimo se torna assim a primeira baze de todas as nossas praticas sagradas, rogo-vos, meu pai, que me expliqueis diretamente a verdadeira natureza dele.

O SACERDOTE. Ela consiste, minha filha, na adoração quotidiana das melhores personificações que nos seja dado assinalar á Humanidade, á vista do conjunto de nossas relações privadas.

Toda a existencia do Ser-Supremo fundando-se no amor, unico laço que reune voluntariamente os seus elementos separaveis, o sexo afetivo constitûi naturalmente o reprezentante mais perfeito, e ao mesmo tempo o principal ministro do Gran-Ser. A arte jamais poderá reprezentar a Humanidade de um modo condigno sinão sob a forma feminina. Mas a providencia moral de nossa Deuza não se exerce só pela ação coletiva do vosso sexo sobre o meu. Esse oficio fundamental rezulta

sobretudo da influencia pessoal que cada digna mulher dezenvolve sem cessar no seio de sua propria familia. Do santuario domestico dimana de continuo esse santo impulso, unico que nos póde prezervar da corrupção moral a que sempre nos dispõe a existencia pratica ou teorica. Sem tais raizes privadas, a ação coletiva da mulher sobre o homem não comportaria, por outro lado, nenhuma eficacia permanente. É tambem na familia que se realiza uma apreciação suficiente do sexo afetivo, do qual cada um de nós só póde conhecer de um modo real os tipos com que vive intimamente.

Eis ahi como, no estado normal, cada homem acha em torno de si verdadeiros *anjos da guarda*, ao mesmo tempo ministros e reprezentantes do Gran-Ser. A adoração secreta deles, consolidando e dezenvolvendo a influencia continua que lhes cabe, tende diretamente a nos tornar sempre melhores e mais felizes, fazendo gradualmente prevalecer o altruismo sobre o egoismo, pela expansão de um e compressão do outro. A nossa justa gratidão pelos beneficios já recebidos transforma-se assim em fonte natural de novos progressos. A feliz ambiguidade da palavra franceza *patron* (1) carateriza assaz esta dupla eficacia do culto in-

timo, no qual cada anjo deve ser igualmente invocado como protetor e como modelo.

A MULHER. Este primeiro apanhado deixa-me, meu pai, muito indeciza sobre a natureza do tipo pessoal, que, parece-me, poderia dimanar do mesmo modo de qualquer uma das grandes relações domesticas.

O SACERDOTE. Com efeito, minha filha, cumpre combinar dignamente trez dessas relações para que o culto angelico comporte uma eficacia plena. Esta multiplicidade se acha dogmaticamente indicada pela de nossos instintos simpaticos, a cada um dos quais corresponde especialmente uma das principais influencias femininas. A mãi, a espoza, e a filha devem, em nosso culto, como na existencia que ele idealiza, dezenvolver respetivamente em nós a veneração, o apego, e a bondade. Quanto á irman, o seu impulso proprio é muito pouco distinto, e póde sucessivamente prender-se a cada um dos trez tipos essenciais. O conjunto deles nos reprezenta os trez modos naturais da continuidade humana, em relação ao passado, ao prezente, e ao futuro; como tambem os trez graus da solidariedade que nos ligão aos superiores, aos iguais, e aos inferiores. Mas a harmonia espontanea dos trez tipos não póde ser

assaz mantida sinão mediante a subordinação natural deles, que deve fazer prevalecer habitualmente o anjo materno, sem que a sua doce prezidencia altere jamais os dois outros impulsos.

Para o principal destino deste culto intimo, que de ordinario se refere á idade madura de cada adorador, concorre o fato de ter um dos trez tipos femininos já se tornado subjetivo na maioria dos cazos, ao passo que um dos outros conserva-se ainda objetivo. Esta mistura normal aumenta a eficacia de tais homenagens, onde a força e a nitidez das imagens ficão assim mais combinadas com a consistencia e a pureza dos sentimentos.

A Mulher. Conquanto esta explicação se me afigure muito satisfatoria, sinto, meu pai, uma grande lacuna com relação ao meu proprio sexo, cujas necessidades morais me parecem ser aqui desprezadas. A nossa ternura especial não póde contudo dispensar-nos dessa cultura habitual.

O Sacerdote. A pluralidade dos tipos angelicos fornece facilmente, minha filha, a solução normal desta grave dificuldade, que de outro modo seria insuperavel. Com efeito, o anjo principal é o unico que deve ser comum

aos dois sexos, tomando cada um destes ao outro os dois anjos complementares. Porquanto a mãi tem para ambos os sexos igual preponderancia, não só como fonte essencial de nossa existencia, mesmo fizica, mas sobretudo em virtude de sua prezidencia moral no conjunto de nossa educação. A esta adoração comum, o vosso sexo ajunta o culto do espozo e do filho, pelos motivos acima indicados para o meu quanto á espoza e á filha. Este só contraste é quanto basta para corresponder ás necessidades respetivas, que exigem um patrocinio adequado a dezenvolver especialmente, de um lado a energia, e do outro a ternura.

A MULHER. Apezar do atrativo que já me inspira esta santa instituição, ainda encontro nela, meu pai, duas imperfeições gerais, quer por não utilizar todas as relações privadas, quer por não haver previsto assaz a insuficiencia muito frequente dos tipos naturais.

O SACERDOTE. Este duplo obice dezaparece, minha filha, tendo-se em conta os diversos tipos accessorios que se prendem espontaneamente a cada um dos nossos trez tipos principais, segundo a conformidade dos sentimentos e a similitude dos laços. Em torno da mãi grupão-se

naturalmente, em primeiro lugar, o pai, e algumas vezes a irman, depois o mestre e o protetor, alem das relações analogas que podem se multiplicar muito na familia, e sobretudo fóra dela. Extendendo a mesma apreciação aos outros dois tipos, instituimos uma serie de adorações, gradativamente menos intimas, porem cada vez mais gerais, de onde rezulta uma tranzição quazi insensivel do culto privado para o culto publico. Este dezenvolvimento normal tambem permite preencher, tanto quanto possivel, as lacunas ecepcionais, substituindo, em cazo de necessidade, um dos tipos essenciais pelo seu melhor adjunto. Póde-se assim renovar subjetivamente as familias mal compostas.

A MULHER. A vista deste esclarecimento complementar, só me resta, meu pai, pedir-vos explicações mais precizas sobre a instituição geral das orações que correspondem a este culto fundamental.

O SACERDOTE. O culto intimo exige, minha filha, trez orações quotidianas: ao levantar-nos, ao aproximar-se o sono, e no meio das ocupações praticas ou teoricas. A primeira, mais extensa e mais eficaz que as outras duas, faz começar cada dia humano por uma digna invocação angelica, unica capaz de nos dispôr habitual-

mente ao bom emprego de nossas forças quaisquer. Na ultima exprime-se a gratidão devida a essa proteção quotidiana, de modo a prolongar sua eficacia durante o sono. A do meio do dia deve-nos libertar por alguns momentos dos impulsos teoricos e praticos, para melhor fazer penetrar neles a influencia afetiva, de que eles tendem sempre a afastar-nos.

Similhante destino logo indica as epocas respetivas das trez preces pozitivistas, e mesmo os modos de sua realização. A primeira terá lugar, antes de qualquer ocupação, no altar domestico, instituido de conformidade com as nossas melhores recordações, e na atitude da veneração. (2) A ultima, porem, deve efetuar-se no leito e prolongar-se, tanto quanto possivel, até a invazão do sono, afim de assegurar melhor a calma cerebral, quando estamos menos garantidos contra as tendencias viciozas. Posto que a hora da oração media não possa ser tão bem determinada, pois que deve variar segundo as conveniencias individuais, importa que cada um lhe dê, pelo modo que puder, uma fixidez rigoroza, que facilitará as dispozições que ela exige.

A duração respetiva de nossas tres orações quotidianas é analogamente indicada pelo des-

tino proprio de cada uma delas. Em geral, convem que a da manhan dure duas vezes mais, a do meio duas vezes menos, que a da noite. Quando o culto intimo se acha plenamente dezenvolvido, a oração principal absorve espontaneamente toda a primeira hora de cada dia. É isto devido sobretudo á decompozição de sua faze inicial em duas partes que durão tanto como a faze final; fazendo preceder a comemoração comum a todos os dias da semana pela que se torna peculiar a cada um deles. Dahi rezulta a divizão uzual da reza da manhan em trez tempos iguais, em que prevalecem respetivamente, primeiro as imagens, depois os sinais, e por fim os sentimentos. As duas outras preces não comportão a mesma proporção entre a comemoração e a efuzão. Ao passo que de manhan esta dura, ao todo, duas vezes menos que aquela, a relação torna-se inversa á noite, e a igualdade distingue a do meio do dia. Facilmente explicareis estas diversidades secundarias. Convido-vos, porem, a notar que á vista do conjunto destas indicações, a duração total do nosso culto quotidiano alcança sómente a duas horas, mesmo para aqueles que são levados a reproduzir á noite a oração do meio do dia.

Cada pozitivista consagrará, portanto, ao seu intimo aperfeiçoamento quotidiano menos tempo do que absorvem hoje as leituras viciozas e as diversões inuteis ou funestas. É só ahi que se efetua o surto decizivo da vida subjetiva, em virtude de nossa identificação crecente com o ente adorado, cuja imagem gradualmente purificada se torna mais viva e mais nitida em cada novo ano de culto. Por estas praticas secretas, cada qual se prepara para receber dignamente a ecitação simpatica que rezultará da publicidade peculiar aos outros ritos sagrados de nossa religião. Espero que as nossas regras sociolatricas, graças a um tal conjunto de aptidões morais, poderão superar, na elite dos dois sexos, a grosseria atual dos costumes ocidentais. As almas vulgares e incultas considerão ainda como perdido todo o tempo que não é preenchido pelo trabalho material. Nas classes cultivadas já se reconhece o valor proprio do exercicio meramente intelectual. Mas desde o fim da idade -media o homem tem esquecido por toda parte o valor direto e superior da cultura moral propriamente dita. E quazi se envergonharia de consagrar-lhe tanto tempo quanto lhe dedicava diariamente o grande Alfredo (3), sem que isso

alterasse de modo algum a sua admiravel atividade.

Para completar esta teoria especial das orações quotidianas, devo assinalar-vos a este respeito a dezigual participação dos ornamentos, sempre acessorios, tirados com criterio do tezouro estetico da Humanidade. Eles são naturalmente mais proprios para secundar a efuzão do que a comemoração. Por conseguinte, a sua assistencia convem mais á noite do que pela manhan. Mas este auxilio é sobretudo destinado a dispensar-nos da espontaneidade que de ordinario nos falta na prece media, onde a efuzão final se póde efetuar quàzi inteiramente por meio de uma acertada escolha de trechos poeticos. Quando o canto e o dezenho se tiverem tornado por toda parte tão familiares como a palavra e a escrita, esta contribuição exterior satisfará mais as nossas necessidades interiores, durante esses langores demaziado frequentes de nossas melhores emoções. (4)

A MULHER. Tendo assaz comprehendido o nosso culto pessoal, esforço-me, meu pai, por presentir em que deverá consistir o culto domestico propriamente dito. Mas não posso ainda formar espontaneamente uma idéia satisfatoria. Vejo bem que, assim como oculto in-

timo, póde o culto domestico instituir uma adoração assidua dos tipos comuns a toda a familia. Do mesmo modo póde ele reproduzir, para esta associação elementar, as invocações coletivas que o culto publico endereça diretamente á Humanidade. Estas duas ordens de praticas religiozas, sob o sacerdocio espontaneo do chefe da familia, comportão, sem duvida, uma alta eficacia moral. Todavia, isto não basta para imprimir ao nosso culto domestico um carater verdadeiramente distinto, que não o confunda com nenhum dos outros dois cultos, aos quais ele deve servir de intermediario (5).

O SACERDOTE. A instituição dos sacramentos sociais preenche, minha filha, esta condição necessaria. É por eles que o culto domestico distingue-se profundamente dos outros dois, ao passo que lhes fornece uma tranzição natural. Consiste essa instituição em consagrar todas as fazes sucessivas da existencia privada, ligando cada uma delas á vida publica. Dahi rezultão os nossos nove sacramentos sociais: a *aprezentação*, a *iniciação*, a *admissão*, a *destinação*, o *cazamento*, a *madureza*, o *retiro*, a *transformação*, e enfim a *incorporação*. A sucessão invariavel destes sacramentos constitûi uma serie de preparações pelas quais, durante o con-

junto da vida objetiva, cada digno servidor da Humanidade tende gradualmente para a eternidade subjetiva que deve erigi-lo afinal em orgão proprio da Deuza.

A Mulher. Posto que os limites normais destè catecismo vos vedem, meu pai, uma explicação verdadeiramente completa de todos os nossos sacramentos, espero que podereis suficientemente caraterizar aqui cada um deles.

O Sacerdote. Pelo primeiro, minha filha, a religião final consagra sistematicamente cada nacimento, como o fizerão espontaneamente todas as religiões preliminares. A mãi e o pai do novo rebento da Humanidade vêm aprezentá-lo ao sacerdocio, que recebe deles o compromisso solene de o prepararem convenientemente para o serviço da Deuza. Esta garantia natural é completada por uma dupla instituição, cujo germen o pozitivismo se honra de ter tomado ao catolicismo, dezenvolvendo-o sob a inspiração social. Um par artificial, por escolha dos pais, mas com a aprovação do sacerdocio, proporciona livremente ao futuro servidor do Gran-Ser uma nova proteção, sobretudo espiritual, e em cazo de necessidade temporal, á qual se associão todas as testemunhas especiais. O aprezentado recebe tambem de suas duas fami-

lias dois patronos particulares, um teorico, outro pratico, que ele proprio completará, por ocazião de emancipar-se, impondo-se a si mesmo um terceiro prenome (6), tirado igualmente dos reprezentantes sagrados da Humanidade (7).

Na civilização antiga, este primeiro sacramento era amiudo recuzado, sobretudo aos entes julgados incapazes da atividade destrutiva que então prevalecia. Mas a sociabilidade moderna utilizando cada vez mais todas as naturezas, a *aprezentação* será quazi sempre aceita pelo sacerdocio, salvo em cazos tão ecepcionais que não é necessario prevê-los.

O segundo sacramento é qualificado de *iniciação*, porque marca o primeiro surto da vida publica, quando o menino passa, aos quatorze anos, da educação espontanea que sua mãi dirigia, para a educação sistematica ministrada pelo sacerdocio. Até então os conselhos do padre só se endereçavão aos pais naturais e artificiais, para lembrar-lhes os seus deveres essenciais durante a primeira infancia. Mas aqui o novo ser recebe diretamente advertencias religiozas, destinadas sobretudo a premunir-lhe o coração contra as reações viciozas muito amiudo inherentes á cultura teorica a que ele vai se submeter. Este segundo sacramento é sucetivel

de adiamento, e algumas vezes de recuza, ainda que raramente, si a educação domestica não tiver dado rezultado satisfatorio.

Sete anos depois, o joven adepto, primeiro aprezentado, em seguida iniciado, obtem, em virtude do conjunto de suas preparações, o sacramento da *admissão*, que o autoriza a servir livremente a Humanidade, da qual até então ele tudo recebeu sem nada retribuir-lhe. Todas as legislações temporais têm reconhecido a necessidade de adiar, e de até recuzar, similhante emancipação aos entes que uma organização demaziado imperfeita, mal retificada pela educação, condena a uma infancia eterna. Uma apreciação mais exata ha de com mais razão conduzir o sacerdocio a severidades analogas, cujos rezultados diretos se limitarão sempre ao dominio espiritual.

Este terceiro sacramento erige o menino em servidor, mas sem que ele possa especificar ainda sua propria carreira, muitas vezes diferente daquela que se lhe supoz durante a aprendizagem pratica que teve de coexistir com a sua educação teorica. Só ele póde decidir convenientemente sobre este assunto, em virtude de ensaios livremente tentados e suficientemente prolongados. Dahi rezulta a instituição de um

quarto sacramento social que vem aos vinte oito anos, salvo pedido ou prescrição de adiamento, consagrar a *destinação* assim escolhida. O culto antigo apenas oferecia um esboço deste sacramento quanto ás mais elevadas funções, na ordenação dos padres e na sagração dos reis. Mas a religião pozitiva deve sempre instituir socialmente todas as profissões uteis, sem distinção de publicas ou privadas. Os minimos servidores do Gran-Ser virão, no seu templo, receber solenemente, do sacerdocio da Humanidade a consagração inicial de suas cooperações quaisquer. É o unico sacramento sucetivel de verdadeira renovação, sempre ecepcional.

A MULHER. Comprehendo, meu pai, esta serie de consagrações anteriores ao cazamento, que será seguido dos outros quatro sacramentos pozitivistas. Quanto a este sacramento principal, o unico que completa o conjunto das preparações humanas, já conheço a doutrina essencial do pozitivismo. Sobretudo comove-me profundamente a grande instituição da viuvez eterna, ha muito esperada por todos os corações verdadeiramente femininos. Alem de sua importancia domestica, e mesmo civica, só ela póde dezenvolver assaz a vida subjetiva para elevar nossas almas até a reprezentação familiar do

Gran-Ser, mediante uma digna personificação. Todas estas noções preciozas já me erão quazi propriàs, antes de ser vossa catecumena. Sei aliás que voltareis ao assunto, sob outro aspeto, quando me explicardes o regimen. Podemos, portanto, começar a ultima serie de nossas consagrações. (8)

O SACERDOTE. Todavia, minha filha, cumpre fixar, em primeiro lugar, a idade normal do principal sacramento social. Pois que o cazamento deve seguir, e não preceder, a destinação especial, o homem não poderá receber o sacramento respetivo antes de ter completado vintoito anos. O sacerdocio aconselhará mesmo ao governo que extenda até os trinta anos (9) o veto legal do chefe de familia, afim de prevenir melhor toda precipitação no mais importante de todos os nossos atos privados. Quanto ás mulheres, o sacramento da destinação coincide necessariamente com o da admissão, por cauza da feliz uniformidade de sua vocação sempre conhecida. Elas ficão, pois, aptas para o cazamento desde a idade de vinte e um anos, o que aliás garante melhor a harmonia conjugal. Estes limites inferiores não podem ser diminuidos, em um e outro sexo, sinão por motivos muito ecepcionais, madura-

mente apreciados pelo sacerdocio, sob sua responsabilidade moral. Mas não é necessario fixar, em geral, nenhum limite superior, si bem que as mulheres devão quazi sempre cazar se antes dos vintoito anos e os homens antes dos trinta e cinco, quando a vida conjugal fôr dignamente instituida (10).

A MULHER. O primeiro dos sacramentos depois do cazamento parece-me, meu pai, bastante explicado só pela sua definição. Vós já me tinheis feito notar a coincidencia ordinaria do pleno dezenvolvimento organico do homem com a sua inteira preparação social, na idade de quarenta e dois anos. Não tenho aqui em vista sinão o vosso sexo, pois que o sacramento da *madureza* lhe pertence excluzivamente. A vocação feminina é ao mesmo tempo tão uniforme e tão fixa que não comporta nenhuma das duas consagrações entre as quais se acha comprehendido o cazamento.

O SACERDOTE. Apezar de terdes apanhado espontaneamente, minha filha, a verdadeira natureza do nosso sexto sacramento, não poderieis apreciar assaz a sua importancia propria. Durante os vinte e um anos que o separão do setimo, o homem dezenvolve a sua segunda vida objetiva, unica deciziva para a sua imortalidade

subjetiva. Até então, a nossa existencia, essencialmente preparatoria, naturalmente sucitou desvios algumas vezes graves, porem sempre reparaveis. Dahi por diante, pelo contrario, as nossas novas faltas não comportão quazi nunca uma compensação suficiente, seja exterior ou mesmo interior. Importa, pois, impôr de um modo solene ao servidor da Humanidade a inflexivel responsabilidade que vai começar para ele, tendo especialmente em vista a sua função propria, já plenamente apreciavel.

A MULHER. Quanto ao sacramento seguinte não lhe vejo, meu pai, outro destino sinão marcar o termo normal da grande faze de atividade completa e direta, inaugurada pela sexta consagração.

O SACERDOTE. O sacramento do *retiro* torna-se, pelo contrario, minha filha, um dos mais augustos e dos mais bem caraterizados, quando se considera o ultimo oficio fundamental que preenche então cada verdadeiro servidor da Humanidade. Na ordem pozitiva, um funcionario qualquer, sobretudo temporal, dezigna sempre o seu sucessor, sob a sanção do seu superior, salvo os cazos ecepcionais de indignidade ou incapacidade, como hei de esplicar-vos logo mais. Desde já sentis que é o

unico meio de regularizar suficientemente a continuidade humana. Vindo livremente abdicar, aos sessenta e trez anos, uma atividade exhausta, para dezenvolver dahi por diante a sua legitima influencia consultiva, o cidadão exerce solenemente este ultimo ato de elevada autoridade, desde então submetido publicamente á inspeção sacerdotal e popular, que poderá conduzir a que ele seja dignamente modificado. Nos ricos, esta transmissão do oficio completa-se naturalmente, segundo as mesmas regras, pela transferencia da porção do capital humano que serve de instrumento ao funcionario, tirado o que ele preciza para as suas provizões pessoais.

A MULHER. Agora, meu pai, concebo todo o alcance social do nosso setimo sacramento, no qual, a principio, eu não via sinão uma especie de festa domestica.

Quanto ao seguinte, já estou bastante familiarizada com a verdadeira religião para comprehender espontaneamente em que consiste. Ele deve substituir a horrivel cerimonia em que o catolicismo, entregue sem freio ao seu carater antisocial, arrancava abertamente o moribundo a todos os afetos humanos, para o transportar izolado ao tribunal celeste. Em

nossa *transformação*, o sacerdocio, juntando os pezames da sociedade ás lagrimas da familia, aprecia dignamente o conjunto da existencia que termina. Depois de ter obtido as reparações possiveis, ele deixa esperar as mais das vezes a incorporação subjetiva, mas sem nunca comprometer um julgamento que ainda não está maduro.

O SACERDOTE. Pois que caraterizastes convenientemente, minha filha, o ultimo sacramento objetivo, devo explicar-vos agora a consagração final.

Sete anos depois da morte, quando todas as paixões perturbadoras se achão assaz extintas, sem que se tenhão já perdido os melhores documentos especiais, um juizo solene, cujo germen a sociocracia toma á teocracia, vem irrevogavelmente fixar a sorte de cada um. (11) O sacerdocio tendo pronunciado a *incorporação*, prezide ao pompozo transporte dos restos santificados, que, depozitados até então no campo civico, vêm ocupar o seu jazigo eterno no bosque sagrado que rodeia o templo da Humanidade. Cada tumulo será ahi ornado com uma simples inscrição, um busto, ou uma estatua, conforme o grau da glorificação obtida.

Quanto aos cazos ecepcionais de indignidade

caraterizada, a condenação manifesta-se transportando-se convenientemente o funesto fardo ao dezerto dos reprobos, entre os supliciados, os suicidas, e os duelistas.

A MULHER. Esta suficiente indicação dos nove sacramentos sociais deixa-me, meu pai, um pezar geral em relação ao meu sexo, que me parece não estar ahi bastante apreciado. Todavia, eu não reclamo de modo algum contra a nossa excluzão natural de trez dessas consagrações, pois que se funda em motivos honrozissimos para as mulheres, cuja vida menos perturbada não exige tantos cuidados religiozos. Mas não posso conceber que o paraizo subjetivo não admita aquelas que a nossa religião proclama como mais aptas para o merecerem. Contudo, não vejo como partilhariamos, em geral, da incorporação pessoal, que, segundo me parece, não póde rezultar sinão de uma vida publica justamente vedada ao meu sexo, salvo cazos muito ecepcionais.

O SACERDOTE. Preenchereis, minha filha, esta grave lacuna, considerando que a incorporação masculina deve abraçar tambem todos os dignos auxiliares de cada verdadeiro servidor da Humanidade, sem ecetuar siquer os nossos adjuntos animais. (12)

Como o principal oficio das mulheres consiste em formar e aperfeiçoar homens, seria tão absurdo quanto injusto glorificar um bom cidadão, si se deixasse de honrar a mãi, a espoza, etc., a quem foi devido sobretudo o sucesso dele. Em torno, e algumas vezes dentro de cada tumulo sagrado, o sacerdocio deverá, pois, reunir, em nome do Gran-Ser, todas as personalidades que dignamente concorrêrão para os serviços que esse tumulo recompensa. Posto que o vosso sexo, mais bem organizado que o meu, saboreie mais a pura felicidade que proporciona imediatamente o surto e o exercicio dos bons sentimentos, ele não deve nunca renunciar aos justos elogios, nem sobretudo á imortalidade subjetiva que tão bem sabe apreciar. (13)

A MULHER. A vista desta explicação complementar, só me resta, meu pai, perguntar-vos em que consiste a obrigação pessoal de receber os nossos diversos sacramentos.

O SACERDOTE. Eles devem, minha filha, ficar sempre legalmente facultativos, sem que nunca imponhão mais do que um simples dever moral, demonstrado na educação, e sancionado pela opinião.

Para que melhor conservem este carater puramente espiritual, condição principal de

sua eficacia, as nossas consagrações devem mesmo ser acompanhadas de instituições paralelas, estabelecidas e mantidas pelo poder temporal, como as unicas exigiveis em cada cazo. A apreciação mais grosseira e menos severa daquele, dispensará dos ritos sagrados as naturezas que estes podem atemorizar, e cujos serviços sociais não devem contudo ficar perdidos ou comprometidos.

Cumpre, por exemplo, não considerar como anarchica, apezar de sua origem revolucionaria, a instituição do cazamento civil, como preambulo necessario do cazamento religiozo, que ele póde legalmente dispensar. O uzo oposto provinha de uma uzurpação catolica que o pozitivismo nunca imitará. Os que repugnão aceitar a lei da viuvez, sem a qual entretanto nenhum cazamento pozitivista se deverá efetuar, necessitão contrahir uma união civil que os prezerve do vicio e garanta o estado legal de seus filhos. O mesmo direi, em grau menor, quanto á maioria dos outros sacramentos sociais, sobretudo a admissão e a destinação. O sacerdocio deverá, sendo precizo, solicitar, junto do governo, a instituição das regras legais destinadas a temperar a justa severidade de nossas prescrições religiozas, cuja observancia sempre livre não será jamais recompensada sinão pela consiencia e pela opinião.

QUINTA CONFERENCIA

CULTO PUBLICO

A MULHER. Encetando o estudo direto do nosso culto publico, devo submeter-vos, meu pai, a resposta que já dei espontaneamente a algumas criticas, superficiais mas sinceras, dirigidas contra o conjunto desta solene adoração. Dizem que cada pozitivista se glorifica a si mesmo quando honra um ente necessariamente composto de seus proprios adoradores. Este reproche não póde de fórma alguma aplicar-se ao nosso culto privado : refere-se unicamente á adoração direta da Humanidade, sobretudo mediante homenagens coletivas. Podemos, porem, repelir facilmente similhante acuzação fundados na verdadeira noção do Gran-Ser, cuja compozição é principalmente subjetiva. Os que lhe protestão sua gratidão não estão nada seguros, em geral, de ser a ele afinal incorporados. Eles apenas têm a esperança de tal recompensa, porque contão merecê-la, por uma carreira digna, sempre apreciada pelos seus sucessores.

O SACERDOTE. Esta retificação está ple-

namente de acordo, minha filha, com o verdadeiro espirito do nosso culto publico, no qual o prezente glorifica o passado para melhor preparar o futuro, apagando-se espontaneamente entre essas duas imensidades. Longe de exaltarem o nosso orgulho, essas efuzões solenes tendem sem cessar a inspirar-nos uma sincera humildade. Porquanto elas nos fazem sentir profundamente quanto somos incapazes, apezar dos nossos melhores esforços coletivos, de nunca retribuir ao Gran-Ser mais do que uma minima parte do que recebemos dele.

A MULHER. Antes de explicar-me o conjunto desta adoração publica, rogo-vos, meu pai, que caraterizeis suficientemente os templos em que ela se deverá efetuar. Quanto ao sacerdocio que a dirige, sinto que a sua constituição essencial será assaz indicada na expozição do regimen.

O SACERDOTE. Os nossos templos, minha filha, não podem ser agora plenamente apreciaveis; porque, a architetura sendo a mais tecnica e a menos estetica de todas as belas-artes, cada nova sinteze nela penetra mais tarde que em qualquer outra. Será mister que a nossa religião esteja não só muito dezenvolvida, mas tambem muito espalhada, antes

que as necessidades publicas possão apontar a verdadeira natureza dos edificios que lhe convêm. Deveremos, portanto, servir-nos provizoriamente dos antigos templos, a medida que cahirem em dezuzo ; conquanto este preambulo necessario tenha de durar menos para nós do que para o catolicismo, reduzido, por espaço de muitos seculos, ás construções politeistas.

A unica indicação geral que sobre isto possa agora ser proclamada, diz respeito á situação e á direção, já determinadas pela natureza do culto pozitivo. Pois que a Humanidade se compõe essencialmente dos mortos dignos de sobreviverem, os seus templos devem ser colocados no meio dos tumulos de elite. Por outro lado, o principal atributo da religião pozitiva consiste em sua universalidade necessaria. Cumpre, pois, que, em todas as partes do planeta humano, os templos do Gran-Ser sejão dirigidos para a metropole geral, que o conjunto do passado fixa, por muito tempo, em Pariz. O pozitivismo utiliza assim o feliz esboço do islamismo acerca de uma precioza instituição, a qual, pela comum atitude de todos os verdadeiros crentes, faz sobresahir melhor a tocante solidariedade de suas livres homenagens.

Eis tudo o que devo indicar-vos em relação aos nossos edificios sagrados. Quanto á sua distribuição interior, por ora só devo assinalar a necessidade de rezervar o principal santuario para mulheres convenientemente escolhidas ; afim de que os sacerdotes da Humanidade se achem ahi sempre rodeados dos melhores reprezentantes dela. (1)

A MULHER. Esta ultima indicação leva-me, meu pai, a completar minha pergunta precedente, interrogando-vos sobre os simbolos de nossa Deuza. A determinação desses simbolos referindo-se á pintura e á escultura, deve ser desde já mais apreciavel que a dos templos, em virtude da marcha mais rapida das duas primeiras artes da fórma comparadas com a terceira.

O SACERDOTE. Com efeito, minha filha, a natureza do Gran-Ser não deixa agora nenhuma duvida acerca de sua reprezentação plastica. Figurada ou esculturada, a nossa Deuza terá sempre por simbolo uma mulher de trinta anos tendo seu filho nos braços. A preeminencia religioza do sexo afetivo caraterizará similhante emblema, em que o sexo ativo deve ficar colocado sob a santa tutela daquele. Posto que grupos mais compostos pudessem fazer a

reprezentação mais completa, esta não seria então assaz sintetica, de modo a tornar-se verdadeiramente uzual. (2)

Dos dois modos peculiares á esta simbolização normal, a escultura convem á imagem fixa colocada em cada templo, no meio das mulheres de elite, e por traz da tribuna sagrada. Mas a pintura deve prevalecer para os estandartes moveis, destinados a guiar nossas marchas solenes. Ao passo que a sua face branca conterá a santa imagem, a formula sagrada do pozitivismo encherá a face verde, voltada para a procissão.

A MULHER. Para terminar minhas perguntas preliminares peço-vos, meu pai, que me expliqueis o sinal uzual que poderia reprezentar assaz essa formula carateristica.

O SACERDOTE. Rezulta ele, minha filha, da teoria cerebral, como terei o cuidado de vô-lo mostrar quando fizermos o estudo do dogma. Póde-se recitar nossa formula fundamental colocando sucessivamente a mão sobre os tres principais orgãos do amor, da ordem, e do progresso (3). Os dois primeiros são contiguos e o ultimo só se acha separado deles pelo da veneração, cimento natural de um tal conjunto; de modo que o gesto póde tornar-se continuo (4).

(A) CULTO ABSTRATO DA HUMANIDADE

ou

IDEALIZAÇÃO SISTEMATICA DA SOCIABILIDADE FINAL

LAÇOS FUNDAMENTAIS

- 1º Mez. **A Humanidade**..... Festas hebdomadarias da União... { religioza. / historica. / politica. / comunal.
- 2º Mez. **O Cazamento**..... { completo. / casto. / dezigual. / subjetivo.
- 3º Mez. **A Paternidade**..... { completa ..... { natural. / artificial. } / incompleta ..... { espiritual. / temporal. }
- 4º Mez. **A Filiação**..... *As mesmas subdivizões.*
- 5º Mez. **A Fraternidade**..... *Idem.*
- 6º Mez. **A Domesticidade**..... { permanente..... { completa. / incompleta. } / passageira..... *As mesmas subdivizões.* }

ESTADOS PREPARATORIOS

- 7º Mez **O Fetichismo**..... { espontaneo..... { nomade. / sedentario. } / sistematico..... { sacerdotal. / militar. }
- 8º Mez. **O Politeismo**..... { conservador / progressivo..... { intelectual ..... { estetico. / sientifico. } / militar. } }
- 9º Mez. **O Monoteismo**..... { teocratico. / catolico. / islamico. / metafizico. }

FUNÇÕES NORMAIS

- 10º Mez. **A Mulher**, ou a Providencia moral..... { mãi. / espoza. / filha. / irman. }
- 11º Mez. **O Sacerdocio**, ou a Providencia intelectual.... { incompleto / completo..... { preparatorio. / direto..... { secundario. / principal. } } }
- 12º Mez. **O Patriciado**, ou a Providencia material..... { banqueiro. / comerciante. / fabricante. / agricultor. }
- 13º Mez. **O Proletariado**, ou a Providencia geral..... { ativo. / afetivo. / contemplativo. / passivo. }

Dias ecepcionais. { Dia complementar..... { Festa universal dos Mortos. } / Dia adicional nos anos bissextos. { Festa geral das Mulheres Santas. } }

Paríz, 5 de Gutenberg de 64 (lunedia 6 de Agosto de 1852).

AUGUSTO COMTE,

(10, rua Monsieur-le-Prince).

(*Catecismo Pozitivista*, trad. brazileira, p. 156.)

Quem uma vez adquiriu bem o habito deste sinal, não tarda em suprimir a recitação da formula, conservando apenas a expressão mimica. Enfim, como o lugar de ordem dos orgãos cerebrais carateriza plenamente as funções deles, o sinal torna-se redutivel, sendo necessario, á simples sucessão dos numeros correspondentes do quadro cerebral que vereis mais adiante. É assim que sem nenhuma instituição arbitraria, o pozitivismo já se acha munido de sinais uzuais mais expressivos que todos os do catolicismo e do islamismo.

A MULHER. Agora, meu pai, não devo mais retardar vossa explicação direta do conjunto do culto publico.

O SACERDOTE. Vós o encontrareis, minha filha, plenamente caraterizado pelo quadro que aqui está. (*V. o quadro A, na pagina ao lado*). O duplo objeto deste culto, como dos dois precedentes, consiste em fazer-nos comprehender melhor e realizar melhor a existencia correspondente. Devemos, pois, idealizar, em primeiro lugar, os laços fundamentais que a constituem, em seguida as preparações essenciais que ela exige, e enfim as funções normais de que ela se compõe. Tais são os destinos respetivos dos trez sistemas de festas mensais que

devem encher o ano pozitivista, que assim fica dividido em treze mezes de quatro semanas, mais um dia complementar consagrado ao conjunto dos mortos.

Quando estudarmos o dogma, conhecereis as quatro classes fundamentais, afetiva, especulativa, patricia, e plebéia, necessariamente peculiares á ordem normal. Quanto aos estados preparatorios, não é possivel, sem risco de confuzão, condensá-los mais, á vista das profundas diferenças, intelectuais e sociais, que sempre devem distinguir o fetichismo, o politeismo, e o monoteismo, mesmo na iniciação espontanea de cada pozitivista (5). Relativamente aos laços essenciais, não se póde deixar de celebrar em primeiro lugar o mais universal, e glorificar em seguida cada um dos afetos privados que são os unicos que lhe podem dar uma verdadeira consistencia. Ora, estas relações elementares são realmente em numero de cinco: o cazamento, a paternidade, a filiação, a fraternidade, e a domesticidade; classificando-as, de acordo com o nosso principio jerarchico, segundo a generalidade crecente e a intimidade decrecente.

O numero, na aparencia paradoxal, dos mezes pozitivistas torna-se, pois, sagrado

quando se aprecia os seus motivos religiozos. Muitas experiencias já têm provado aliás que ele poderá facilmente prevalecer com a fé correspondente. É só tambem a religião universal que ha de estabelecer a regularidade cronologica rezultante de nossa exata decompozição de cada mez em quatro periodos hebdomadarios. Quaisquer que sejão as vantagens praticas de similhante instituição, elas não bastarião para fundá-la, si as necessidades do culto não dissipassem a hezitação sempre inherente aos motivos materiais.

A MULHER. Ao primeiro aspeto geral do quadro sociolatrico, apenas descubro nele, meu pai, uma unica dificuldade grave, que diz respeito á domesticidade, cuja importancia parece-me ter sido ahi exagerada, colocando-a entre os laços fundamentais.

O SACERDOTE. Tal objeção, minha filha, recorda-me que nacestes no Norte, si bem que felizmente prezervada do protestantismo. Porquanto os ocidentais do Meio-dia conservão melhor, neste particular, os verdadeiros sentimentos humanos, tão nobremente dezenvolvidos na idade-media.

Longe de dever dezaparecer algum dia, a domesticidade ha de ir sempre aumentando,

purificando-se mais de toda servidão primitiva. Tornando-se plenamente voluntaria, ela fornece a muitas familias o melhor meio de servirem dignamente ao Gran-Ser, prestando uma assistencia indispensavel aos verdadeiros servidores dele, teoricos ou praticos. Este concurso para o bem publico, conquanto indireto, é mais completo e menos incerto que o da maioria dos cooperadores diretos. Ela póde tambem cultivar mais os nossos melhores sentimentos. Limitar a domesticidade a certas classes é ter dela uma noção muito estreita. Em todas as categorias sociais, e sobretudo entre os proletarios, cada cidadão passou por similhante situação, enquanto durou a sua iniciação pratica. Cumpre, pois, idealizar a domesticidade como o complemento dos laços de familia e o inicio das relações civicas.

A Mulher. O meu coração não precizava, meu pai, sinão desta retificação sistematica para vencer os preconceitos anarchicos que me obstavão de fraternizar assaz com os dignos tipos, sobretudo femininos, que muitas vezes me deparou essa situação malprezada. Este salutar esclarecimento não me deixa agora a dezejar sinão uma ultima explicação geral, relativamente á outra extremidade do nosso

quadro sociolatrico. As pozições respetivas do patriciado e do proletariado parecem-me ahi invertidas. Póde a politica assim classificá-los, segundo a ordem do poder material ; mas a religião, que classifica segundo a dignidade moral, creio que devia dispô-los de outro modo.

O SACERDOTE. Vós esqueceis, minha filha, que, na religião pozitiva, o culto e o regimen devem sempre corresponder-se exatamente. Mas de boa mente desculpo o vosso equivoco, atendendo ao nobre motivo que o inspirou. Tambem eu já pensei como vós, quando ligava exagerada importancia á extrema imperfeição do patriciado atual, tão amiudo indigno do seu elevado destino social. A verdadeira superioridade cerebral, quer intelectual, quer sobretudo moral, acha-se hoje mais espalhada proporcionalmente entre as classes prezervadas de uma educação e de uma autoridade degradantes. Todavia, posto que esta eceção incontestavel deva ser cuidadozamente apreciada ao instituir a tranzição ocidental, cumpre saber afastá-la sistematicamente quando se constrói o culto abstrato da Humanidade, destinado principalmente ao estado normal. Contemplando demaziado o prezente, e insuficientemente o futuro, seriamos levados, com certeza, a pôr o

proprio sacerdocio abaixo do proletariado ; visto como a sua imperfeição atual sobreleva muito a do patriciado, quer a apreciemos nos destroços teologicos ou entre os rudimentos metafizicos e sientificos.

No culto pozitivo, como na existencia normal que ele idealiza, o digno patricio avantaja-se ordinariamente ao digno plebeu, tanto em verdadeira nobreza como em poder real. Ordenando as classes humanas segundo a aptidão de cada uma delas a reprezentar o Gran-Ser, a importancia e a dificuldade dos serviços peculiares ao patriciado, como a educação que eles exigem e a responsabilidade que eles impõe, o colocarão sempre acima do proletariado. É em nome mesmo de similhante classificação que a sabiduria sacerdotal, convenientemente assistida da sanção feminina e do apoio popular, deve chamar dignamente os patricios, izolados ou reunidos, ao cumprimento de seus eternos deveres sociais, quando lhes sucede descurá-los gravemente. Porem estas advertencias ecepcionais falharião o seu alvo principal, si o culto normal não honrasse suficientemente os ministros necessarios de nossa providencia material. Colocando o proletariado no extremo inferior da escala social, o culto

recordará que a aptidão caraterística dele para fiscalizar e retificar todos os poderes humanos rezulta sobretudo de uma situação essencialmente passiva, que não dezenvolve nenhuma tendencia pronunciada. O nosso quadro sagrado, como o regimen correspondente, deve, pois, inserir os dois grandes poderes, espiritual e temporal, entre as duas massas, feminina e popular, que incessantemente reagem sobre os sentimentos e a conduta deles. Si o patriciado fosse rebaixado, a harmonia pozitiva ficaria tão rôta em sociolatria como em sociocracia.

A MULHER. Como já estou assaz familiarizada com o conjunto do culto publico, podeis, meu pai, explicar-me a decompozição hebdomadaria das treze celebrações mensais. Este dezenvolvimento final, que nunca deixará a nossa semana sem uma festa geral, deve concorrer profundamente para o fim moral da grande adoração, assim reproduzida sob aspetos muito variados, mas sempre convergentes.

O SACERDOTE. Antes de começar esta explicação, devo, minha filha, indicar-vos a idealização final dos diferentes dias da semana. Ela dimana em primeiro lugar de seus nomes atuais, que cumpre conservar com todo cuidado, porque eles lembrão o conjunto da iniciação

humana, em virtude da instituição fetichica, da consagração politeica, e da adopção monoteica, que os caraterizão. Esta propriedade tem tanto mais valor quanto ela rezulta de que a sucessão deles reprezenta os diferentes astros realmente ligados ao planeta humano, essencialmente independente de todos os outros.

Mas esta concordancia, historica e dogmatica, por demaziado abstrata exige um complemento concreto, que deve provir da tranzição ocidental entre a teocracia e a sociocracia. Consiste ele, sem mudar esses preciozos nomes, em consagrar os sete dias á memoria respetiva dos sete orgãos principais de tal movimento, Homero, Aristoteles, Cezar, São-Paulo, Carlos-Magno, Dante, e Descartes, cuja sucessão reprezenta assaz o conjunto dessa evolução deciziva que, conquanto peculiar ao Ocidente, merecerá sempre ser familiarmente celebrada por toda parte, porque só ela permitiu a regeneração final.

A semana comporta alem dessa uma consagração abstrata, dedicando-se os seus sete dias ás sete siencias fundamentais, matematica, astronomia, fizica, chimica, biologia, sociologia, e moral. Este segundo modo, compativel com o primeiro, e conforme ao espirito do culto pu-

blico, tornará mais familiares a jerarchia enciclopedica e a concepção relativa da ordem universal.

Em virtude do concurso destas duas consagrações, a festa que termina cada semana ficará caraterizada ao mesmo tempo pela siencia preponderante e pelo precursor direto da religião final (6).

Devo declarar-vos aqui que antes de ter concebido a idealização da semana que acabo de vos rezumir, fui levado a aceitar, por uma benevolencia imerecida, a consagração dos diferentes dias da semana aos diversos laços fundamentais. Cumpre regeitar este especiozo projeto, que não deixará outro vestigio sinão a comovente serie de orações compostas nessa ocazião por um dos nossos jovens irmãos. Libertando-as de uma solidariedade vicioza, ele dezignará essas rezas segundo o objeto de cada uma, respeitando os nomes antigos da semana (7).

Para completar a regularidade do nosso culto, cumpria fazer com que cada dia de uma semana qualquer ocupasse no ano um lugar invariavel. Obtem-se essa fixidez deixando de dar qualquer denominação hebdomaria, primeiro, ao dia complementar que termina todo ano pozitivista, depois, ao dia adicional que

o segue si o ano fôr bissexto, segundo a regra uzada no Ocidente. Cada um destes dois dias ecepcionais se acha, com efeito, assaz dizignado pela festa correspondente. Isto posto, o nosso calendario fica perpetuo ; o que tanto importa ao regimen como ao culto.

A MULHER. Concebo, meu pai, toda a eficacia moral de similhante fixidez, em virtude da qual qualquer dia do nosso ano poderia receber, como o dia final, uma dezignação puramente sagrada ; o que o catolicismo nunca obteve sinão por eceção.

O SACERDOTE. Estabelecido este preambulo, posso começar diretamente, minha filha, a indicação sucessiva das solenidades peculiares aos dias setimos de todas as nossas semanas. O quadro sociolatrico vos mostra a maneira por que cada celebração mensal se decompõe em quatro festas hebdomadarias. Só me resta, pois, motivar e caraterizar tal decompozição, mediante alguns esclarecimentos sumarios.

O nosso primeiro mez, consagrado á Humanidade, poucas explicações exige a este respeito. Depois de ter aberto o ano pozitivista pela mais augusta de todas as nossas solenidades, essa festa direta do Gran-Ser fica completada pelas quatro celebrações hebdomadarias, em

que são respetivamente apreciados os diversos graus essenciais do laço social. Eles ahi se ordenão, segundo o decrecimento de extensão e o acrecimo de intimidade das relações coletivas. A primeira festa glorifica o laço religiozo, unico sucetivel de universalidade; a segunda, a ligação devida a antigas relações politicas que, embora extintas, deixão subzistir uma comunhão suficiente de lingua e poezia. Na terceira, celebra-se diretamente a união ativa que rezulta de um mesmo governo livremente aceito por todos. A quarta honra a menos extensa, mas a mais completa das relações civicas, aquela em que a cohabitação familiar melhor nos aproxima da intimidade domestica.

Para dezenvolver o mez do cazamento, a sua primeira solenidade glorifica a união conjugal em toda a sua plenitude, ao mesmo tempo excluziva e indissoluvel, mesmo pela morte. O sacerdocio faz ahi sentir profundamente, pelo coração e pelo espirito, o progresso geral desta admiravel instituição, primeira baze de toda a ordem humana, caraterizando cada uma de suas fazes essenciais, desde a poligamia primitiva até o cazamento pozitivista.

Na festa seguinte, celebra-se a castidade voluntaria que graves motivos morais ou fizicos

podem eternamente prescrever a dignos espozos. O principal destino do cazamento, o aperfeiçoamento mutuo dos dois sexos, torna-se ahi mais bem apreciavel; sem que esta união ecepcional obrigue aliás a renunciar aos afetos relativos ao futuro, sempre possiveis mediante uma acertada adoção. Far-se-á convenientemente sobresahir, nessa ocazião, a tendencia de similhante união a regular enfim a procreação humana, posto que os vicios hereditarios não devão privar ninguem dos beneficios do cazamento.

A terceira semana deste mesmo mez termina pela celebração das uniões ecepcionais em que uma dezigualdade, amiudo desculpavel, não impede a principal eficacia, sobretudo quando os costumes finais limitarem a discordancia ás idades. Enfim, a quarta festa honra a união postuma que ha de rezultar frequentemente da constituição normal do cazamento humano, cujas doçuras mais intimas se consolidão e dezenvolvem pela purificação e fixidez peculiares ao amor subjetivo.

Os nossos trez mezes seguintes podem ser explicados simultaneamente, em virtude da uniformidade espontanea de suas subdivizões hebdomadarias. Com relação ao principal dentre

eles, a sua primeira metade é consagrada á paternidade completa, primeiro involuntaria, depois adotiva; e a segunda á paternidade incompleta que proporciona, em toda sociedade regular, a autoridade espiritual ou o patrocinio temporal. Dahi dimanão, decrecendo, os quatro graus normais da afeição paterna, respetivamente glorificados pelas quatro festas hebdomadarias do terceiro mez pozitivista. Ora, as mesmas distinções e gradações se reproduzem necessariamente a respeito da filiação e da fraternidade, o que dispensa aqui toda nova explicação para o quarto e quinto mez.

Quanto ao sexto, ele honra, em primeiro lugar, a domesticidade permanente, que sempre ha de distinguir uma classe muito numeroza, porem especial; depois, a situação analoga em que todo homem se acha de ordinario em sua iniciação pratica. O primeiro cazo exige nitidamente uma subdivizão importante, que é habitualmente indicada pela rezidencia; conforme a domesticidade é completa, no criado propriamente dito, ou incompleto no caixeiro, ou empregado, apenas incumbido de um oficio determinado. Quando os costumes normais tiverem assaz conciliado o serviço domestico, sobretudo feminino, com o pleno surto

das afeições de familia, o culto pozitivo fará sentir profundamente a superioridade moral da primeira situação, em que o devotamento se manifesta mais puro e mais intenso. A mesma distinção aplica-se, si bem que de um modo menos pronunciado, á domesticidade passageira, e tambem se acha neste cazo indicada pelo domicilio. Dahi rezultão as duas outras festas do sexto mez, respetivamente consagradas aos pagens e aos aprendizes, conforme os patrões são ricos ou pobres.

A MULHER. Todo este dezenvolvimento especial dos diversos laços fundamentais não me oferece, meu pai, nenhuma dificuldade. Receio, porem, que minha insuficiencia historica me impeça de comprehender satisfatoriamente a segunda serie sociolatrica. Porquanto, não conheço ainda o conjunto da preparação humana, sinão pela vossa primeira lei de evolução, chamada dos trez estados, que eu por vezes tenho ouvido formular, e que se acha hoje tão divulgada.

O SACERDOTE. Isso basta, minha filha, para fazer-vos já apreciar a sucessão geral dos trez estados preliminares indicados no quadro sociolatrico. Quanto, porem, á decompozição hebdomadaria de cada um deles, vós não po-

dereis, com efeito, concebê-la bem, sinão depois das duas conferencias historicas que terminarão este catecismo. Limito-me, pois, á coordenação principal, encarregando-vos de a completar espontaneamente quando tiverdes adquirido as noções convenientes.

A sinteze ficticia, sempre fundada na indagação das cauzas, comporta dois modos diferentes, conforme as vontades a que os acontecimentos são atribuidos pertencem aos proprios corpos ou a entes exteriores, habitualmente inacessiveis a todos os nossos sentidos. Ora, o regimen direto, mais espontaneo que qualquer outro, constitûi o fetichismo inicial; ao passo que o indireto carateriza o teologismo que o segue. Mas este ultimo estado, menos puro e menos duradouro que o primeiro, aprezenta sucessivamente duas constituições distintas, segundo os deuzes permanecem multiplos ou se condensão em um só. O teologismo, que, no fundo, não institûi sinão uma imensa tranzição espontanea do fetichismo ao pozitivismo, dimana do primeiro pelo politeismo e conduz ao segundo pelo monoteismo. Quando esta sucessão intelectual é completada pela progressão social que lhe corresponde, o conjunto da

iniciação humana fica assaz caraterizado, como o haveis de sentir daqui a pouco.

Podereis então apreciar suficientemente a aptidão de nossa segunda serie sociolatrica para dignamente glorificar todas as fazes essenciais dessa longa preparação, desde o primeiro surto das cabildas mais insignificantes até o duplo dezenvolvimento da tranzição moderna. Esta plena celebração do passado humano em doze festas hebdomadarias rezulta do condensamento historico que pela sua natureza o culto abstrato comporta.

A MULHER. Podemos assim, meu pai, encetar a ultima serie sociolatrica. O mez ahi consagrado á providencia moral não me aprezenta nenhuma dificuldade, graças á distinção evidente que separa os tipos femininos peculiares ás quatro festas hebdomadarias. Mas ainda não percebi a decompozição do mez sacerdotal.

O SACERDOTE. Concebei-a, minha filha, segundo os diversos modos ou graus do sacerdocio pozitivo, classificados na ordem de sua plenitude crecente. Este grande ministerio exige um raro concurso das qualidades morais, tanto ativas como afetivas, com os talentos intelectuais, esteticos e sientificos. Si, pois, estes

forem os unicos salientes, os seus possuidores, após uma cultura conveniente, terão de permanecer, talvez para sempre, simples pensionistas do poder espiritual, sem aspirarem nunca a ser nele incorporados. Em tais cazos, felizmente ecepcionais, o maior genio poetico ou filozofico, não póde dispensar de ternura e de energia um funcionario que deve estar habitualmente animado de simpatias intimas e destinado amiudo a lutas dificeis. Este sacerdocio incompleto permite o digno cultivo de todos os verdadeiros talentos, sem comprometer nenhum serviço social.

Quanto ao sacerdocio completo, ele exige, em primeiro lugar, um grau preparatorio, que o aspirante não transporá si, apezar de sua vocação proclamada, não passar com bastante exito pelo noviciado conveniente. Vencida essa prova deciziva, obtem ele, aos trinta e cinco anos, o sacerdocio direto e definitivo, mas exercendo-o durante sete anos no grau secundario, que carateriza o vigario ou suplente. Depois de ter dignamente preenchido todas as fazes de nosso ensino enciclopedico, e mesmo esboçado as outras funções sacerdotais, ele eleva-se, aos quarenta e dois anos, ao grau principal, tornando-se de modo irrevogavel um sacerdote

propriamente dito. Tais são as quatro classes teoricas que respetivamente celebrão as festas hebdomadarias do undecimo mez.

A Mulher. O mez seguinte, meu pai, não exige nenhuma explicação especial. Posto que a existencia pratica me seja pouco familiar, o seu carater nitidamente marcado, permite-me comprehender assaz a decompozição normal do patriciado em quatro classes essenciais, segundo a generalidade decrecente das funções e a multiplicidade crecente dos funcionarios. Talvez mesmo que, em nossos tempos de anarchia, as mulheres sejão mais aptas que os proletarios, e sobretudo mais que os seus doutores, para bem apreciar esta jerarchia natural, porque elas se achão mais prezervadas das paixões perturbadoras e das vistas sofisticas. Felicito-me, pois, que as quatro festas hebdomadarias do nosso duodecimo mez venhão honrar anualmente e, portanto, moralizar esses diversos modos necessarios do poder material, sobre que assenta toda a economia social. Mas não apanho tão bem a decompozição do mez final.

O Sacerdote. Esta rezulta, minha filha, da generalidade espontanea que carateriza o proletariado, no qual todos os grandes atributos humanos exigem uma idealização distinta.

Esta imensa massa social, estirpe necessaria de todas as classes especiais, se acha essencialmente votada á vida ativa, diretamente celebrada pela primeira festa hebdomadaria do mez plebeu. Depois deste proletario ativo, cumpre honrar em separado o proletariado afetivo que necessariamente o acompanha. Só esta glorificação especial das mulheres proletarias póde completar de um modo digno a celebração geral dos tipos femininos, considerados, no decimo mez, sob o aspeto comum a todas as classes, mas apreciados aqui em seu surto popular.

A terceira festa de nosso trezeno mez deve caraterizar dignamente o proletariado contemplativo, sobretudo estetico, ou mesmo sientifico, que não tendo podido penetrar em um sacerdocio necessariamente circunscrito, sente-se contudo mais teorista que pratico. Devemos algumas vezes lastimar esses tipos ecepcionais, e sempre respeitá-los, afim de os utilizar tanto quanto seja possivel, dirigindo com sabiduria suas tendencias espontaneas. É principalmente deles que deve dimanar a fiscalização geral do proletariado em relação aos poderes especiais, conquanto o impulso correspondente exija naturezas mais ativas.

Enfim, a ultima festa de nosso mez popular refere-se essencialmente á mendicidade, quer passageira, quer mesmo permanente. A melhor ordem humana não poderá nunca prevenir de todo esta consequencia extrema das imperfeições peculiares á vida pratica. Assim, a idealização de nossa sociabilidade ficaria incompleta si o sacerdocio não a terminasse por uma justa apreciação dessa existencia ecepcional. Quando plenamente motivada e dignamente exercida, ela póde merecer amiudo as simpatias, e algumas vezes os elogios, de todas as almas honoraveis. Mais movel que qualquer outra, esta classe complementar liga-se de modo espontaneo a todas as categorias sociais, que alternativamente lhe devem tomar e fornecer individuos. Ela torna-se assim muito apropriada a dezenvolver a reação geral do proletariado sobre todos os poderes humanos. Haveria, pois, tanta imprevidencia quanta injustiça em não favorecê-la com uma idealização distinta.

A MULHER. Quanto ao dia complementar, comprehendo, meu pai, porque o pozitivismo transporta para o fim do ano a celebração coletiva dos mortos, avizadamente introduzida pelo catolicismo. Esta tocante comemoração, que interposta teria perturbado a economia

normal do nosso culto publico, completa de um modo digno o conjunto deste e prepara naturalmente a sua volta anual. Convinha que a festa propria do Gran-Ser fosse precedida pela glorificação de seus orgãos quaisquer.

O dia adicional dos anos bissextos não me oferece tambem nenhuma dificuldade. O meu sexo não podendo quazi nunca merecer diretamente uma apoteoze pessoal e publica, o culto abstrato devia, sem degenerar em celebração concreta, honrar assim o conjunto das mulheres dignas de celebração individual. Completa-se a idealização humana glorificando o bom emprego das diversas aptidões ecepcionais que a natureza feminina comporta, quando o seu principal carater não recebe por cauza disso nenhuma alteração.

O SACERDOTE. Pois que espontaneamente acabastes, minha filha, a explicação suficiente de nosso culto publico, a primeira parte deste catecismo está inteiramente terminada (8). Devemos, pois, entrar agora no estudo do dogma.

SEGUNDA PARTE

EXPLICACÃO DO DOGMA

SEXTA CONFERENCIA

CONJUNTO DO DOGMA

A MULHER. Iniciada, pela nossa segunda conferencia, no conhecimento sintetico da Humanidade, e, pelas trez seguintes, no culto que lhe devemos, rogo-vos, meu pai, que me exponhais agora a coordenação sistematica do conjunto do dogma pozitivo em torno de tal unidade.

O SACERDOTE. Para este fim, minha filha, deveis renunciar em primeiro lugar a toda pretenção de unidade absoluta, exterior, em uma palavra, objetiva; o que vos será mais facil do que aos nossos doutores. Similhante aspiração, compativel com a pesquiza das cauzas, torna-se contraditoria com o estudo das leis, isto é, das relações constantes apanhadas no meio de uma diversidade imensa. Estas não comportão sinão uma unidade puramente relativa, humana, em uma palavra, sub-

jetiva. Com efeito, as leis são necessariamente multiplas, em virtude da impossibilidade notoria de fazer-se jamais entrar um no outro, os dois elementos gerais de todas as nossas concepções reais, o mundo e o homem. Ainda mesmo que se chegasse a condensar cada um destes dois grandes estudos em torno de uma unica lei natural, a unidade sientifica continuaria vedada por cauza da inevitavel separação desses dois estudos. Posto que o mundo, para ser conhecido, suponha o homem, aquele poderia existir sem este, como talvez aconteça em muitos astros inhabitaveis. Do mesmo modo, o homem depende do mundo, porem não rezulta dele. Todos os esforços dos materialistas para anularem a espontaneidade vital, exagerando a preponderancia dos meios inertes sobre os seres organizados, só têm conseguido dezacreditar essa pesquiza, tão van quanto ocioza, d'ora avante abandonada aos espiritos antisientificos.

Mas, alem disto, muito longe está de ser verdade que a unidade objetiva possa jamais estabelecer-se no dominio interior de cada elemento geral de similhante dualismo. Os diversos ramos essenciais do estudo do mundo ou do homem desvendão-nos uma multidão crecente

de leis diferentes, que hão de permanecer constantemente irredutiveis entre si, apezar das frivolas esperanças que no principio inspirou a nossa gravitação planetaria. Conquanto a maior parte dessas leis seja ainda ignorada, muitas devendo, até, sê-lo sempre, já temos aqui verificado um numero bastante grande para tornar inabalavel o principio fundamental do dogma pozitivo, a sujeição de todos os fenomenos quaisquer a relações invariaveis. Dá-se á ordem que por toda parte rezulta do conjunto das leis reais o titulo geral de *destino* ou de *acazo*, conforme essas leis nos são conhecidas ou desconhecidas. Esta distinção ha de conservar sempre uma grande importancia pratica; pois que a ignorancia dessas leis monta tanto, para a nossa conduta, como si não existissem, impedindo-nos toda previzão racional, e, portanto, toda intervenção regular. Póde-se contudo esperar achar, para cada cazo essencial, regras empiricas, que, apezar de sua insuficiencia teorica, nos prezervem assaz de uma atividade dezordenada.

No meio dessa diversidade crecente, o dogma da Humanidade fornece ao conjunto de nossas concepções reais a unica unidade que elas comportão, e o unico laço de que tenhamos necessidade.

Afim de conceber a natureza e a construção de tal unidade, cumpre primeiro distinguir trez sortes de leis, fizicas, intelectuais, e morais. As primeiras pertencem espontaneamente ao sexo ativo, e as ultimas ao sexo afetivo, ao passo que a ordem intermediaria constitûi o dominio proprio do sacerdocio, o qual, devendo sistematizar o concurso dos dois sexos, participa dezigualmente na dupla vida de ambos. É por isso que os dois estudos extremos forão cultivados empiricamente desde os tempos mais remotos para as necessidades correspondentes, porem com exito muito diferente. Com efeito, as leis fizicas sendo, no fundo, independentes das leis morais, os homens puderão fundar nelas izoladamente convicções estaveis, si bem que incoherentes. Pelo contrario, as leis morais dependendo necessariamente das leis fizicas, as mulheres não puderão construir naquele dominio nenhuma doutrina inabalavel, e seus esforços apenas comportárão uma precioza reação afetiva. A san cultura teorica teve, pois, de surgir da ordem fizica, desligando-se assaz das especialidades ativas. Mas, como o termo necessario de nossas meditações reais rezide na ordem moral, a unidade logica e sientifica só podia estabelecer-se por meio de

uma suficiente ligação desses dois dominios extremos. Ora, eles não podem ser reunidos sinão pelo dominio intermediario, que se liga naturalmente a cada um deles. É assim que a construção de uma verdadeira unidade teorica depende finalmente de uma elaboração bastante das leis proprias do entendimento.

A MULHER. Conquanto esta concluzão pareça-me dificil de ser achada, a sua admissão imediata não me aprezenta, meu pai, nenhuma dificuldade. As minhas meditações morais frequentes vezes me têm feito sentir quão indispensavel seria o conhecimento das leis intelectuais para a ativa consistencia de tais meditações; pois que as regras proprias da função apreciatriz se mesclão sempre ás da função apreciada. Todavia, os homens devem sentir menos tal conexidade relativamente ás leis fizicas, preocupação principal desse sexo. Podeis, portanto, encetar, sem mais preambulo, a expozição direta das leis mentais, das quais depende toda unidade sistematica.

O SACERDOTE. Em primeiro lugar, minha filha, devo distingui-las, como em todos os mais cazos, em *estaticas* e *dinamicas*, conforme se referirem ás dispozições imutaveis ou ás variações essenciais do objeto correspondente.

Estes dois termos conexos tornárão-se indispensaveis a toda expozição séria do pozitivismo, que em breve os ha de popularizar. Contudo eles nunca poderão inspirar ao vosso sexo o atrativo moral que já vos oferecem as qualificações *objetiva* e *subjetiva*, finalmente destinadas sobretudo a caraterizar as nuanças mais doces de nossas melhores emoções. Mas o seu uzo puramente intelectual não deve privá-los do respeito que merece a sua utilidade teorica. Estes dois pares de expressões filozoficas são aliás os unicos que sou forçado a fazer-vos aceitar.

Pela definição anterior, facilmente concebeis que, a respeito de um dominio qualquer, o estudo estatico precede necessariamente o estudo dinamico, que nunca póde surgir sem tal preparação. Cumpre, com efeito, ter determinado as condições fundamentais de cada existencia antes de apreciar os seus diversos estados sucessivos. Os antigos, que vião por toda parte a imobilidade, forão profundamente alheios a toda concepção dinamica, mesmo em matematica. Pelo contrario, o principe eterno dos verdadeiros filozofos, o incomparavel Aristoteles, lançou já todas as bazes essenciais dos mais elevados estudos estaticos, sobre a vida, a in-

teligencia, e a sociedade. Mas, segundo esta marcha necessaria, o complemento dinamico torna-se indispensavel onde quer que seja. Sem ele, a apreciação estatica fica sempre provizoria, de modo a não poder guiar bastante a pratica, que seria por ela arrastada izoladamente a erros graves, sobretudo em relação aos cazos principais.

A lei estatica do nosso entendimento torna-se, para o pozitivismo, uma simples aplicação do principio fundamental que por toda parte subordina o homem ao mundo. Consiste ela, com efeito, na subordinação continua de nossas construções subjetivas aos nossos materiais objetivos. O genio de Aristoteles esboçou a noção geral de tal lei neste admiravel apanhado: *Nada ha no entendimento que não proviesse primeiro da sensação.* Tendo, porem, os modernos abuzado amiudo de similhante axioma para reprezentarem nossa inteligencia como puramente passiva, o grande Leibnitz foi obrigado a juntar-lhe uma restrição essencial, destinada a formular a espontaneidade de nossas dispozições mentais. Esta explicação, que se limitava realmente a dezenvolver melhor a maxima de Aristoteles, foi completada por Kant, com a sua imortal distinção entre as duas realidades, objetiva e subjetiva,

de cada concepção humana. Contudo, este principio só foi verdadeiramente sistematizado quando o pozitivismo o referiu, como convinha, á lei geral que, em todos os fenomenos vitais, coloca todo organismo sob a dependencia continua do meio correspondente. Para as nossas mais elevadas funções espirituais, como em relação aos nossos atos mais materiais, o mundo exterior serve-nos ao mesmo tempo de alimento, de estimulante, e de regulador. Ao passo que a subordinação do subjetivo ao objetivo cessava assim de ser izolada, recebia tambem, da filozofia pozitiva, o seu complemento indispensavel, sem o qual o estudo estatico da inteligencia não se poderia ter ligado suficientemente ao estudo dinamico. Ele consiste em reconhecer que, no estado normal, as imagens subjetivas são sempre menos vivas e menos nitidas que as impressões objetivas de onde elas dimanão. Si assim não fosse, o exterior nunca poderia regular o interior.

Em virtude deste duplo principio estatico, as nossas concepções quaisquer, rezultão necessariamente de um comercio continuo entre o mundo, que lhes fornece a materia, e o homem, que lhes determina a fórma. Elas são profundamente relativas, ao mesmo tempo ao su-

jeito e ao objeto, cujas variações respetivas necessariamente as modificão. O nosso principal merito teorico consiste em aperfeiçoar assaz essa subordinação natural do homem ao mundo, para que o nosso cerebro se torne o fiel espelho da ordem exterior, cujos rezultados futuros podem desde logo ser previstos mediante as nossas operações interiores. Esta reprezentação, porem, não comporta nem exige uma exatidão absoluta. O seu grau de aproximação é regulado pelas nossas exigencias praticas, que medem a precizão que convem ás nossas previzões teoricas. Este limite necessario deixa ordinariamente á nossa inteligencia uma certa liberdade especulativa, de que ela deve servir-se para satisfazer melhor as suas proprias inclinações, quer sientificas, quer mesmo esteticas, tornando as nossas concepções mais regulares, e mesmo mais belas, sem serem menos verdadeiras. Tal é, mentalmente, o pozitivismo, que, proseguindo sempre o estudo das leis, caminha sem cessar entre duas sendas igualmente perigozas, o misticismo, que quer penetrar até as cauzas, e o empirismo, que se cinge aos fatos.

A MULHER. Esta teoria estatica de nossa inteligencia deixa, segundo creio, meu pai, uma grave lacuna, porque parece só referir-se

ao estado de razão propriamente dito, sem poder extender-se até a loucura, que, entretanto, ela deveria tambem explicar. A vida real oferece diariamente tantas nuanças intermediarias entre estas duas situações mentais que todos esses cazos devem seguir as mesmas leis essenciais, com simples diferenças de grau, como em relação ás nossas funções corporais.

O SACERDOTE. Bastará, minha filha, que considereis mais atentamente a doutrina precedente para reconhecerdes que ela contem, com efeito, a verdadeira teoria da loucura e do idiotismo. Estes dois estados opostos constituem os dois extremos da proporção normal que o estado de razão exige entre os impulsos objetivos e as inspirações subjetivas. O idiotismo consiste no ecesso de objetividade, quando o nosso cerebro se torna demaziado passivo ; e a loucura propriamente dita no ecesso de subjetividade, devido á atividade desmedida desse aparelho. Mas o grau medio, que constitûi a razão, segue ele proprio as variações regulares que experimenta toda a existencia humana, tanto social como pessoal. A apreciação da loucura torna-se assim tanto mais delicada quanto cumpre ahi levar em conta os tempos e os lugares, em geral, as situações, como tão bem o faz sentir

a admiravel compozição do grande Cervantes. É esse o cazo em que se percebe melhor quanto o estudo estatico da inteligencia permanece insuficiente sem o seu complemento dinamico.

A MULHER. Á vista desta reflexão frizante, quizera eu, meu pai, si o julgasseis conveniente, começar já essa apreciação complementar, pois só assim as minhas proprias meditações poderão conceber enfim o conjunto desse grande espetaculo. Já sei que as variações quaisquer das opiniões humanas nunca podem ser puramente arbitrarias. Mas precizo ainda de novos esclarecimentos para deslindar melhor a marcha geral que elas seguem.

O SACERDOTE. Segundo o enunciado que conheceis, essa marcha consiste, minha filha, na passagem necessaria de toda concepção teorica por trez estados sucessivos: o primeiro, teologico, ou ficticio; o segundo, metafizico, ou abstrato; o terceiro, pozitivo, ou real. O primeiro é sempre provizorio, o segundo puramente tranzitorio, e o terceiro o unico definitivo. Este ultimo difere sobretudo dos outros dois pela sua substituição carateristica do relativo ao absoluto, quando o estudo das leis toma enfim o lugar das pesquizas das cauzas. Entre os dois primeiros não existe, no fundo, outra

diferença teorica a não ser a redução das divindades primitivas a simples entidades. Mas similhante transformação tirando ás ficções sobrenaturais toda forte consistencia, sobretudo social, e mesmo mental, a metafizica permanece sempre um puro dissolvente da teologia, sem nunca poder organizar o seu proprio dominio. Por isso essa doutrina de revolta e de modificação não comporta em nossa evolução original, individual ou coletiva, nenhuma outra eficacia sinão o permitir a tranzição gradual do teologismo para o pozitivismo. Ela adapta-se tanto melhor a este oficio passageiro quanto as suas concepções equivocas podem alternativamente tornar-se, ou reprezentações abstratas dos agentes sobrenaturais, ou qualificações gerais dos fenomenos correspondentes, conforme se está mais perto do estado ficticio ou do estado real.

A MULHER. Conquanto esta lei dinamica já esteja bastante confirmada pela minha propria experiencia, dezejo, meu pai, apanhar tanto quanto possivel, o principio intelectual de similhante evolução.

O SACERDOTE. Rezulta ele, minha filha, da lei estatica que nos obriga a tirar de nós mesmos os laços subjetivos de nossas impressões objetivas, as quais, sem isso, ficarião

sempre incoherentes. As relações verdadeiras não podendo nunca ser percebidas sinão mediante uma analize dificil e gradual, que vou explicar-vos, as nossas primeiras hipotezes forão puramente espontaneas, e, portanto, ficticias. Mas esta dispozição geral, que hoje constituiria um ecesso de subjetividade, achava-se no principio de acordo com a nossa situação mental, em que a evolução só podia surgir de tal iniciativa. Só uma longa experiencia, ainda hoje insuficiente para os espiritos atrazados, nos havia de revelar a inanidade necessaria da pesquiza das cauzas. Ora, este vão problema nos ofereceu durante muito tempo um atrativo invencivel, ao mesmo tempo teorico e pratico, prometendo-nos a possibilidade de procedermos sempre por dedução sem exigir nenhuma indução especial, e de modificarmos o mundo ao nosso talante. Assim, o duplo motivo que impulsou os pensadores primitivos coincide essencialmente com aquele que ha de dirigir sempre os nossos esforços intelectuais. O mesmo se dá, no fundo, com o principio logico desse regimen inicial. Porquanto, toda a san logica é redutivel a esta regra unica: formar sempre a hipoteze mais simples compativel com o conjunto dos dados obtidos. Ora, os pensadores

teologistas, e mesmo fetichistas, aplicárão-na melhor que a maioria dos doutores modernos. Propondo-se a penetrar as cauzas, aqueles limitárão-se a explicar o mundo pelo homem, unica fonte possivel de toda unidade teorica, atribuindo todos os fenomenos a vontades sobrehumanas, aliás interiores ou exteriores. Similhante problema não comporta, pela sua natureza, sinão esta solução, muito superior ás tenebrozas ficções dos nossos ateus ou panteistas, cujo estado mental friza mais com a loucura do que a ingenua situação dos verdadeiros fetichistas. Essa superioridade manifesta-se sobretudo pelos rezultados respetivos. Ao passo que a ontologia germanica retrograda hoje para o seu berço grego, sem inspirar nenhum pensamento real e perduravel, a teologia primitiva abriu ao espirito humano a unica sahida que a nossa situação inicial comportava. Posto que não pudesse nunca conduzir-nos á determinação das cauzas, o liame provizorio que ela estabeleceu entre os fatos nos trouxe espontaneamente ao descobrimento das leis.

Este ultimo estudo, que no começo foi julgado puramente secundario, tendeu logo a tornar-se principal, sob o impulso pratico que o reprezentava como adaptando-se melhor ás previzões exi-

gidas pela nossa atividade. No fundo, os bons espiritos nunca procurárão a cauza sinão enquanto não podião achar a lei ; e a conduta deles é então irreprehensivel, como sendo mais propria do que qualquer torpor teorico para preparar essa aquizição final. A nossa inteligencia tem, até, tal predileção pelas concepções pozitivas, por cauza sobretudo da superioridade pratica que as distingue, que amiudo se esforçou por substitui-las ás ficções teologicas muito antes que as preparações convenientes estivessem assaz acabadas. O termo, pois, da evolução mental é ainda menos duvidozo do que o seu inicio.

A MULHER. Esta explicação de vossa *Lei dos trez estados* deixa-me, meu pai, muitas nevoas acerca dos cazos frequentes em que o espirito humano parece-me ao mesmo tempo teologico, metafizico, e pozitivo, conforme as questões de que se ocupa. Si esta coexistencia ficasse inexplicada, ela comprometeria diretamente a vossa regra dinamica, que entretanto creio ser incontestavel. Tirai-me, rogo-vos, de similhante perplexidade.

O SACERDOTE. Ela dezaparecerá, minha filha, quando notardes a ordem constante que prezide á marcha simultanea de nossas varias

concepções teoricas, segundo a generalidade decrecente e a complicação crecente dos fenomenos correspondentes. Dahi rezulta uma lei complementar, sem a qual o estudo dinamico do entendimento humano ficaria obscuro, e mesmo quazi inaplicavel. Com facilidade comprehendereis que, fenómenos mais gerais sendo necessariamente mais simples, as especulações correspondentes devem ser mais faceis, e aprezentar, portanto, um surto mais rapido. Esta gradação, que se verifica até nas diversas fazes teologicas, convem sobretudo ao estado pozitivo, em virtude das preparações laboriozas que ele exige. Eis ahi como certas teorias permanecem metafizicas, ao passo que outras mais simples já se tornárão pozitivas, posto que outras mais complicadas ainda se conservem teologicas. Nunca, porem, se observa o inverso; o que basta para dissipar cabalmente a objeção oriunda dessa diversidade simultanea.

A ordem natural que acabo de indicar-vos entre as nossas diferentes concepções, e da qual vou tirar a verdadeira escala enciclopedica, é só o que permite comprehender suficientemente a marcha geral dessas concepções. Ela funda a logica pozitiva, desvendando o encadeamento segundo o qual os nossos diversos estudos teo-

ricos devem suceder-se para que conduzão a construções duradouras. Posto que cada classe de fenomenos tenha sempre as suas leis proprias, as quais supõe induções especiais, estas quazi nunca podem tornar-se eficazes sem as deduções fornecidas pelo conhecimento previo das leis mais simples. Esta subordinação subjetiva rezulta da dependencia objetiva dos fenomenos menos gerais para com todos o que o são mais. Assim, a ordem continua dos nossos estudos, elevando-se sempre do mundo ao homem, não é só motivada pela preparação logica que as especulações mais simples melhor comportão; assenta tambem na dependencia sientifica das teorias superiores em relação ás inferiores, em virtude da subordinação dos respectivos fenomenos.

A MULHER. Agora, meu pai, já me explicastes quanto basta as leis intelectuais, quer dinamicas, quer estaticas; mas ainda não vejo dimanar delas a construção fundamental que a principio eu esperava no tocante ao conjunto do dogma pozitivo. Careço, pois, comprehender diretamente como é que o principio universal da Humanidade póde enfim instituir, mediante essas leis, uma verdadeira unidade especulativa, ligando as leis morais ás leis fizicas.

O SACERDOTE. Essa legitima aspiração ficará satisfeita, minha filha, considerando sob um novo aspeto geral a lei complementar que acabo de assinar ao movimento intelectual. Assim concebida, esta lei é sobretudo subjetiva, como o devia ser aquela que ela assiste. Mas vós sabeis tambem que este classamento comporta diretamente uma significação objetiva, regulando a dependencia geral dos diversos fenomenos. Nesta nova apreciação, o seu destino torna-se sobretudo estatico, para caraterizar, não a coexistencia dos nossos diferentes progressos teoricos, mas a ordem fundamental que domina o conjunto dos acontecimentos quaisquer. A lei do classamento fica então plenamente distinta da lei de filiação, conquanto a intima conexidade das duas explique assaz a simultaneidade de sua descoberta.

Antes de vos expôr esta grande jerarchia teorica, devo circunscrever suficientemente o seu campo geral. Isto rezulta, no fundo, da verdadeira distinção filozofica entre a especulação e a ação. Ao passo que a pratica permanece necessariamente especial, a verdadeira teoria é sempre geral. Mas esta generalidade caráteristica não se adquire jamais sinão mediante uma abstração previa, que altera mais

ou menos a realidade das concepções correspondentes. Quaisquer que sejão os perigos praticos de similhante alteração, cumpre que a eles nos rezignemos, afim de adquirir a coherencia que só uma inteira universalidade das leis teoricas póde ministrar. A sabiduria vulgar proclama com razão que toda regra comporta eceções. Entretanto, a nossa inteligencia preciza achar enfim, por toda parte, regras que nunca falhem, afim de evitar um flutuamento indefinido.

Só se póde conseguir isto decompondo, tanto quanto possivel, o estudo dos seres, unico ordinariamente direto, nos estudos dos diversos acontecimentos gerais que compõe a existencia de cada um deles. Obtemos assim leis abstratas cujas diferentes combinações explicão em seguida cada economia concreta. Conquanto já de si muito multiplicadas, estas leis irredutiveis, sobre as quais assenta toda a nossa sabiduria teorica, são muito menos numerozas que as regras particulares que elas dominão. Estas ultimas, alem de serem em grande numero, rezistirão sempre, em virtude de sua complicação natural, aos nossos melhores esforços, tanto indutivos como dedutivos. Mas tambem o conhecimento delas seria para nós essencialmente inutil, com eceção das

raras influencias que de fato afetão os nossos destinos. Para estes cazos ecepcionais, o genio pratico, o unico ahi competente, póde sempre achar regras empiricas que bastem para a nossa conduta, auxiliando-se com criterio das indicações gerais dimanadas do genio teorico. Porquanto a regularidade dos acontecimentos compostos, si bem que menos apreciavel que a de seus elementos gerais, rezulta necessariamente desta, de modo a poder manifestar-se por uma observação especial bastante prolongada.

Nós não conheceremos nunca, por exemplo, as leis gerais das variações peculiares á constituição normal da atmosfera terrestre. Todavia, os navegantes e os agricultores sabem tirar, de suas observações locais ou temporarias regras particulares que, conquanto empiricas, nos dispensão essencialmente da pretendida meteorologia. O mesmo direi de todos os outros estudos concretos, geologicos, zoologicos, e mesmo sociologicos. Tudo quanto não puder ser ahi realmente abordado pelo genio pratico será sempre ociozo. A verdadeira siencia permanece, pois, necessariamente abstrata. As suas leis gerais acerca das categorias pouco numerozas que abrangem todos os fenomenos obser-

vaveis bastão para demonstrar sempre a existencia das leis concretas, posto que a maioria destas não possão nem devão ser jamais conhecidas, salvo os cazos praticos.

A MULHER. Entrevejo, meu pai, a profunda simplificação que ha de experimentar vossa construção filozofica, em consequencia desta analize fundamental que reduz o estudo dos seres ao estudo dos acontecimentos. Atemoriza-me, porem, a abstração habitual que similhante regimen sientifico exige, posto que eu esteja felizmente dispensada de tomar parte nele. A sua instituição parece-me, até, acima de nossas forças intelectuais, si todas as ordens de fenomenos houverem de ser estudadas diretamente no Gran-Ser, que é o unico que nos oferece o conjunto delas.

O SACERDOTE. Para tranquilizar-vos, minha filha, basta que considereis sob um novo aspeto o principio geral da jerarchia abstrata. Posto que ele só institua diretamente a subordinação dos acontecimentos, deve tambem conduzir indiretamente á dos seres. Porquanto os fenomenos são tanto mais gerais quanto maior é o numero das existencias a que eles pertencem. Os mais simples de todos, embora espalhados por toda parte, devem, pois, se encontrar em

seres que não nos oferecem outros, e nos quais o seu estudo proprio se torna, portanto, mais acessivel. Na verdade, o segundo grau teorico estará sempre necessariamente reunido ao primeiro ; é sobretudo isto, mais do que a propria natureza dos fenomenos, que constitûi o acrecimo de complicação. Porem, quaisquer que sejão estas acumulações sucessivas, cada nova categoria de acontecimentos poderá ser estudada em seres independentes das seguintes, posto que submetidos ás precedentes, cuja apreciação previa permitirá concentrar a atenção na classe introduzida. Ainda mesmo que os seres deixassem um dia de ser distintos uns dos outros, o metodo pozitivo conservaria a sua principal eficacia si eles aprezentassem estados diferentes, o que nunca póde deixar de dar-se, em virtude da natureza de tal classamento. Assim, a jerarchia teorica que vou expôr-vos, posto que destinada a principio a fornecer apenas uma escala dos fenomenos, constitûi necessariamente a verdadeira escala dos seres, ou pelo menos das existencias. Ela é, alternativamente abstrata ou concreta, conforme o seu destino é subjetivo ou objetivo. É por isso que a subordinação enciclopedica das artes coincide essencialmente com a das siencias.

A MULHER. Antes que enceteis, meu pai, essa expozição jerarchica, cujo principio geral começo a perceber, rogo-vos que me expliqueis diretamente a marcha que cumpre ahi seguir. Parece que para cimentar a união fundamental entre o mundo e o homem, ela póde partir do mesmo modo de cada um deles tendendo para o outro. O seu uzo habitual afigura-se-me exigir mesmo que ela possa, como qualquer outra escala, tornar-se indiferentemente acendente ou decendente. Ignoro, porem, si esta dupla via convem á sua construção.

O SACERDOTE. O concurso normal desses dois metodos, um objetivo, o outro subjetivo, é tão necessario, minha filha, para a formação como para a aplicação da jerarchia teorica. A elaboração espontanea desta dependeu do primeiro metodo; mas a sua instituição sistematica exigiu o segundo. Cada iniciação individual deve neste, como em qualquer outro cazo importante, reprezentar essencialmente a evolução coletiva, com a diferença que daqui por diante far-se-á ás sabendas o que outrora se fez ás cegas. A combinação destas duas marchas é o unico meio que permite reunir as vantagens de ambas, neutralizando os seus perigos. Subir do mundo ao homem sem ter pri-

meiro decido do homem ao mundo, expõe a extender demaziado os estudos inferiores, perdendo de vista o verdadeiro destino teorico de tais estudos, de modo a consumir nossos esforços sientificos em puerilidades academicas, tão contrarias ao espirito como ao coração. A ligação e a dignidade são então sacrificadas á realidade e á nitidez. Entretanto, foi assim que teve de proceder a pozitividade abstrata, durante o longo preambulo sientifico que se extende de Tales e Pitagoras até Bichat e Gall, afim de elaborar os materiais sucessivos da sistematização final. As necessidades superiores de nossa inteligencia só forão então satisfeitas imperfeitamente mediante a tutela heterogenea que ainda exercia o espirito teologico-metafizico. Hoje, porem, que o principio universal da sinteze definitiva se acha irrevogavelmente assentado, em virtude daquela imensa preparação, o metodo subjetivo, tornado enfim tão pozitivo quanto o metodo objetivo, deve assumir diretamente a iniciativa enciclopedica. Só ele póde instituir convenientemente a construção que o outro poderá então elaborar dignamente. Esta regra quadra tanto a cada grande pesquiza sientifica, como ao conjunto do sistema teorico.

A MULHER. Eis-me, pois, pronta, meu pai, para bem acompanhar a consagração religioza que o dogma da Humanidade confere sucessivamente a todas as partes essenciais da siencia abstrata, consolidando as mais eminentes e nobilitando as mais inferiores por essa conexidade universal.

O SACERDOTE. Afim de caraterizar melhor similhante sinteze, deveis recordar primeiro, minha filha, o fim continuo da vida humana, a conservação e o aperfeiçoamento do Gran-Ser, que cumpre ao mesmo tempo amar, conhecer, e servir. Cada qual realiza espontaneamente este triplice oficio que a religião sistematiza pelo culto, pelo dogma, e pelo regimen. A construção filozofica, conquanto indispensavel, é apenas, no fundo, destinada a consolidar e dezenvolver as outras duas. Em si mesmo, o estudo direto da Humanidade póde degenerar tanto como as siencias inferiores, si esquecermos que não devemos conhecer o Gran-Ser sinão para amá-lo mais e servi-lo melhor. Quando a preocupação do meio faz desconhecer ou descurar o fim, o dezenvolvimento sistematico se torna, no fundo, menos recomendavel que a espontaneidade vulgar.

Concebeis assim porque é que coloco no

apice da escala enciclopedica a MORAL, ou a siencia do homem individual. Pois que o Gran-Ser nunca funciona sinão por intermedio de orgãos finalmente pessoais, é precizo primeiro estudar sobretudo a estes, para que aquele seja convenientemente servido durante a existencia objetiva deles, de onde dependerá a influencia subjetiva de tais orgãos. É assim que o pozitivismo consolida irrevogavelmente o preceito fundamental da teocracia inicial: *Conhece-te, para te melhorar*. O principio intelectual ahi concorre com o motivo social. Com efeito, a mais util de todas as siencias é tambem a mais completa, ou antes a unica completa; visto como os seus fenomenos comprehendem subjetivamente todos os outros, conquanto estejão por isso mesmo objetivamente subordinados a estes. O principio fundamental da jerarchia teorica faz, portanto, prevalecer diretamente o ponto de vista moral, como o mais complicado e o mais especial.

Ahi cessa, porem, necessariamente a conformidade filozofica entre o pozitivismo e o teologismo. Este, preocupado sempre das cauzas, entregava imediatamente os estudos morais aos principios sobrenaturais com que explicava tudo. Sucitando assim observações puramente

interiores, consagrava a personalidade de uma existencia que, ligando diretamente cada homem a um poder infinito, o izolava profundamente da Humanidade. Pelo contrario, o pozitivismo não procurando jamais sinão a lei para melhor dirigir a atividade, sempre essencialmente social, faz repouzar a siencia moral sobre a observação dos outros, muito mais do que sobre a observação de si proprio, afim de estabelecer noções ao mesmo tempo reais e uteis. Sente-se então a impossibilidade de abordar convenientemente similhante estudo sem ter apreciado primeiro a sociedade. A todos os respeitos, cada um de nós depende sem cessar da Humanidade, sobretudo quanto ás nossas funções mais nobres, sempre subordinadas aos tempos e aos lugares em que vivemos; como vô-lo recordão estes belos versos de *Zaïra:*

No Ganges me curvara escrava a falsos lares,
Cristan fôra em Paris, do Islan nestes lugares. (1)

Eis ahi o modo por que a moral, concebida como a nossa principal siencia, institûi, em primeiro lugar, a SOCIOLOGIA, cujos fenomenos são ao mesmo tempo mais simples e mais gerais, de acordo com o espirito de toda a jerarchia pozitiva.

A MULHER. Permiti, meu pai, que vos

detenha um momento neste primeiro passo, afim de rezolverdes a contradição que ele parece-me aprezentar entre essas duas condições do vosso classamento; porque dir-se-ia que ecepcionalmente a complicação crece aqui com a generalidade. Eu sempre julguei o ponto de vista moral como mais simples do que o ponto de vista social.

O SACERDOTE. Isso é devido, minha filha, ao fato de terdes até agora procedido antes por inspiração do sentimento do que guiada pela razão; pois que a moral deve ser para o vosso sexo mais uma arte do que uma siencia. Si houvessemos de comparar a multiplicidade dos cazos, a multiplicidade dos individuos havia de vos parecer superior á que notais entre os povos, e que tanto vos preocupa. Mas limitando-nos á propria complicação, esqueceis que a siencia moral, alem de todas as influencias que a siencia social considera, tem tambem de apreciar impulsos que esta póde pôr de lado como quazi insensiveis. Refiro-me ás reações intimas que se exercem sempre, segundo leis muito pouco conhecidas ainda, entre o fizico e o moral do homem. Apezar de sua grande eficacia pessoal, a sociologia não as toma em consideração especial, porque os rezultados opostos dessas

reações nos diversos individuos anulão-se essencialmente em relação aos povos. Pelo contrario, toda apreciação moral que as desprezasse expôr-nos-ia aos mais graves enganos, fazendo-nos atribuir á alma o que provem do corpo, ou vice-versa, como o estais vendo todos os dias.

A MULHER. Comprehendo assim, meu pai, o que me fez suspender no começo o vosso encadeamento jerarchico, que rogo-vos continueis agora até o fim, sem receio de qualquer nova interrupção, que me impediria de apanhar suficientemente a filiação geral.

O SACERDOTE. A vossa objeção, aliás muito natural, serve aqui, minha filha, para assinalar melhor o nosso primeiro passo enciclopedico, tipo necessario de todos os outros, os quais daqui por diante se efetuarão com mais rapidez, como se dá a respeito de qualquer escala. Espero que decereis sem esforço de cada siencia á seguinte, sob o mesmo impulso que acaba de vos conduzir da moral á sociologia, consultando sempre a subordinação natural dos fenomenos correspondentes.

Este principio fundamental vos faz sentir em primeiro lugar que o estudo sistematico da sociedade exige o conhecimento previo das leis gerais da vida. Com efeito, os povos sendo

seres eminentemente vivos, a ordem vital domina necessariamente a ordem social, cujo estado estatico e surto dinamico ficarião profundamente alterados si a nossa constituição cerebral, ou mesmo corporal, mudasse de modo notavel. Aqui, o duplo acrecimo de generalidade e simplicidade torna-se plenamente irrecuzavel. É assim que a sociologia, instituida primeiro pela moral, institûi, por sua vez, a BIOLOGIA, que aliás tambem aprezenta relações diretas com a siencia principal. Não devendo estudar a vida sinão no que ela oferece de comum em todos os seres que dela gozão, os animais e os vegetais formão o dominio proprio desta siencia, si bem que ela seja finalmente destinada ao homem, cujo verdadeiro estudo ela apenas póde esboçar de um modo grosseiro. Assim concebida, a biologia aprecia judiciozamente as funções corporais estudando as existencias em que elas se achão espontaneamente izentas de toda complicação superior. Quando esta instituição logica a expuzer á degeneração academica, insistindo demaziado sobre seres ou atos insignificantes, a diciplina filozofica deverá fazê-la voltar ao regimen normal, sem nunca estorvar uma marcha indispensavel ás pesquizas de tal siencia.

(B)

JERARCHIA TEORICA DAS CONCEPÇÕES HUMANAS,

OU QUADRO SINTETICO DA ORDEM UNIVERSAL,

SEGUNDO UMA ESCALA ENCICLOPEDICA DE CINCO OU SETE GRAUS.

FILOZOFIA POZITIVA, ou conhecimento sistematico da HUMANIDADE.

DIVIZÃO DOGMATICA

ESTUDO DA TERRA, OU COSMOLOGIA

- Abstrata, ou Estudo fundamental da existencia universal (primeiro numerica, depois geometrica, e enfim mecanica.)
  - 1.º **MATEMATICA** ..... 1.
- Concreta, ou Estudo direto da ordem material.
  - 2.º **FIZICA**
    - celeste, ou ASTRONOMIA ..... 2.
    - terrestre
      - geral, ou FIZICA (propriamente dita) ..... 3.
      - especial, ou CHIMICA ..... 4.

ESTUDO DO HOMEM, OU SOCIOLOGIA

- Preliminar, ou Estudo geral da ordem vital.....
  - 3.º **BIOLOGIA** ..... 5.
- Final, ou Estudo direto da ordem humana.....
  - coletivo....
    - 4.º **SOCIOLOGIA** (propriamente dita) ..... 6.
  - individual.
    - 5.º **MORAL** ..... 7.

DIVIZÃO HISTORICA

SIENCIA PRELIMINAR, OU FILOZOFIA NATURAL: (Ordem exterior)

SIENCIA FINAL, OU FILOZOFIA MORAL: (Ordem humana)

Paris 10 de Dante de 64 (sabado 24 de julho de 1852.)

AUGUSTO COMTE,

Autor do *Sistema de Filozofia Pozitiva* e do *Sistema de Politica Pozitiva*.

(10, rua Monsieur-le-Prince.)

(*Catecismo Pozitivista*, tradução brazileira, pag. 210.)

Entre estas trez primeiras siencias, existe uma conexão tal que o nome da media serve-me para dezignar o conjunto delas, no quadro enciclopedico que compuz (*Veja-se o quadro B junto*) para facilitar-vos a apreciação geral da jerarchia teorica pozitiva. De fato, a sociologia póde facilmente ser concebida como absorvendo a biologia a titulo de preambulo, e a moral a titulo de concluzão. Quando a palavra *Antropologia* fôr mais e melhor uzada, será preferivel para este destino coletivo, pois que significa literalmente *Estudo do homem*. Dever-se-á, porem, empregar por muito tempo o nome de *sociologia*, afim de caraterizar mais a principal superioridade do novo regimen intelectual, que consiste sobretudo na introdução enciclopedica do ponto de vista social, essencialmente alheio á antiga sinteze.

Os seres vivos são necessariamente corpos, que, apezar de sua maior complicação, seguem sempre as leis mais gerais da ordem material, cuja preponderancia imutavel domina todos os fenomenos proprios deles, sem todavia anular nunca a espontaneidade dos mesmos. Um terceiro passo enciclopedico, plenamente analogo aos precedentes, subordina, pois, a biologia, e, por conseguinte, a sociologia com a moral, á

grande siencia inorganica que chamei COSMOLOGIA. O seu verdadeiro dominio consiste no estudo geral do planeta humano, meio necessario de todas as funções superiores, vitais, sociais, e morais. Ela ficaria, pois, mais bem qualificada pela palavra *Geologia*, que diretamente oferece uma tal significação. Mas a anarchia academica desnaturou por tal fórma esta expressão que o pozitivismo deve dezistir de empregá-la, até a proxima eliminação da pretendida siencia decorada com esse titulo. Então se poderá seguir melhor as leis da linguagem, aplicando ao conjunto dos estudos inorganicos uma denominação mais exata, e cuja natureza concreta deve, até, recordar com mais força a necessidade de apreciar cada existencia no cazo menos complicado.

Eu terminaria aqui a operação enciclopedica, sem decompôr de qualquer modo a cosmologia, si só tivesse em vista o estado final da razão humana, que deverá contrahir as siencias inferiores e dilatar as superiores. Mas cumpre tambem prover agora ás necessidades especiais da iniciação ocidental, cujo equivalente essencial ha de reproduzir-se sempre em cada evolução individual. Este duplo motivo obriga-me a distinguir, em cosmologia, duas siencias

igualmente fundamentais, das quais uma, sob o nome geral de FIZICA, estuda diretamente o conjunto da ordem material. A outra mais simples e mais geral, com razão qualificada de MATEMATICA, serve de baze necessaria áquela, e, portanto, a todo o edificio teorico, apreciando em primeiro lugar a existencia mais universal, reduzida apenas aos fenomenos que se encontrão por toda a parte. Sem esta decompozição, não se conceberia o surto espontaneo da filozofia pozitiva, que só pôde começar por similhante estudo, cujo aperfeiçoamento mais rapido fez com que fosse considerada a principio como a siencia unica. Conquanto o seu nome lembre muito mais do que era mister esse privilegio inicial, extinto ha muito tempo, deverá ser conservado até que a superioridade natural deste tipo sientifico e logico haja regulado assaz o surto popular das leis enciclopedicas. Então uma denominação menos vaga e mais bem construida poderá caraterizar o seu verdadeiro dominio, afim de comprimir sistematicamente a obsecada ambição teorica de seus adeptos excluzivistas. (2)

Seja como fôr, deveis reconhecer a necessidade de decer até ahi para dotar a escala enciclopedica de uma baze espontanea, que

possa erigir o seu conjunto em prolongamento gradual da razão comum. Com efeito, a propria fizica, muito mais simples que as outras siencias, ainda o não é bastante. As suas induções particulares não podem ser sistematizadas sinão graças a deduções mais gerais, como em qualquer outra parte ; apenas esta necessidade logica e sientifica faz-se sentir menos nela. É só em matematica que se póde induzir sem ter deduzido primeiro, por cauza da extrema simplicidade do seu dominio, onde a indução passa amiudo despercebida ; a ponto dos geometras academicos não verem ahi sinão deduções, que serião assim ininteligiveis, por lhes faltar uma origem. As unicas convicções verdadeiramente inabalaveis que podem existir onde quer que seja são as que assentão finalmente sobre este fundamento imutavel de toda a filozofia pozitiva. Tal será sempre o remate necessario do encadeamento subjetivo, segundo o qual todo espirito são animado por um coração honesto poderá instituir sempre, como acabo de o fazer, a serie fundamental dos cinco principais graus enciclopedicos.

A MULHER. Atribuo, meu pai, a essa reação do sentimento sobre a inteligencia a facilidade que tenho em acompanhar similhante

operação, que a principio me atemorizou tanto. Constantemente preocupado da moral, unica baze solida de sua justa influencia, o meu sexo terá sempre o maior empenho em proporcionar enfin a essa arte fundamentos sistematicos, que possão rezistir aos sofismas das más paixões. Hoje, sobretudo, achamo-nos alarmadas contemplando os estragos morais já produzidos pela anarchia intelectual, que ameaça dissolver em breve todos os laços humanos, si convicções irrezistiveis não prevenirem afinal o seu acendente espontaneo. Os verdadeiros filozofos podem, pois, contar com o concurso tacito e o reconhecimento intimo de todas as dignas mulheres, quando eles reconstruem a moral sobre fundamentos pozitivos, afim de substituir de modo irrevogavel as suas bazes sobrenaturais, cuja decrepitude é demaziado evidente. As que sentirem, como eu o fâço neste momento, a necessidade de decerem para isso até as siencias mais abstratas, saberão apreciar convenientemente este socorro inesperado que a razão vem enfim prestar ao amor. Comprehendo assim porque o quadro enciclopedico que vou estudar procede em sentido inverso da expozição que ele rezume. Com efeito, é necessario sobretudo familiarizar-se com essa

ordem acendente, segundo a qual se dezenvolvêrão sempre as diversas concepções pozitivas. Instituindo-a pelo modo por que acabais de o fazer, dissipastes a principal repugnancia que naturalmente inspira ás mulheres uma marcha demaziado abstrata, que até aqui elas virão conduzir, com tanta frequencia, á secura e ao orgulho. Agora que posso sempre perceber e recordar o fim moral de toda a elaboração sientifica, e as condições proprias de cada uma de suas fazes essenciais, eu não terei menos satisfação em subir do que em decer a vossa escala enciclopedica.

O SACERDOTE. Esta alternancia vos será mais facil, minha filha, si notardes que, em ambos os sentidos, o percurso teorico poderá seguir o mesmo principio, procedendo sempre segundo o decrecimento da generalidade. Para isto basta referir a serie fundamental, ora aos proprios fenomenos, ora ás nossas proprias concepções, conforme o uzo dela fôr objetivo ou subjetivo. Com efeito, as noções morais comprehendem necessariamente todas as outras, que nós tiramos das primeiras por abstrações sucessivas. É sobretudo nisto que consiste a complicação superior de tais noções. A siencia correspondente oferece, portanto, mais genera-

lidade subjetiva do que todos os estudos inferiores. Pelo contrario, os fenomenos matematicos são os mais gerais, só porque são os mais simples. O seu estudo aprezenta, portanto, mais generalidade objetiva, porem menos generalidade subjetiva do que qualquer outro. Sendo o unico que se póde aplicar a todas as existencias apreciaveis, é tambem o que dá a conhecer menos os seres correspondentes, dos quais esse estudo apenas póde desvendar as leis mais grosseiras. Todos os cazos intermediarios oferecem, em graus menores, este duplo contraste entre a matematica e a moral.

Mas, quer se suba ou se deça, o percurso enciclopedico aprezenta sempre a moral como a siencia por ecelencia, pois que é ao mesmo tempo a mais util e a mais completa. É nela que o espirito teorico, tendo gradualmente perdido a sua abstração inicial, vem unir-se sistematicamente ao espirito pratico, depois de ter acabado todas as preparações indispensaveis. Por isso a sabiduria publica, regularizada pelo pozitivismo, ha de fazer respeitar sempre o admiravel equivoco, tão deplorado pelos nossos pedantes, que, ahi sómente, confunde a arte e a siencia sob uma mesma denominação.

Esta confuzão aparente ministra á siencia moral um feliz equivalente da diciplina que, em todos os outros dominios, previne ou corrige as divagações teoricas peculiares á cultura acendente. Com efeito, a regra geral consiste em restringir cada faze enciclopedica ao dezenvolvimento necessario para preparar o grau seguinte; rezervando aliás ao genio pratico os estudos mais detalhados que ele julgar especialmente convenientes. Apezar das declamações academicas, sabe-se agora que similhante diciplina consagra todas as teorias verdadeiramente interessantes, excluindo apenas as puerilidades sientificas, cuja repressão é hoje prescrita pelas exigencias combinadas do espirito e do coração. Ora, essa regra, tão precioza onde quer que seja, falha necessariamente em relação á siencia colocada no apice da escala enciclopedica.

Si as teorias morais fossem tão cultivadas como o são as outras, a sua complicação superior expô-las-ia, dada essa indiciplina especial, a divagações mais frequentes e mais nocivas. Mas o coração vem então guiar melhor o espirito, recordando com mais força a subordinação universal da teoria á pratica, em virtude de um titulo felizmente ambiguo. Os

filozofos devem, com efeito, estudar a moral na mesma dispozição com que as mulheres a estudão, afim de haurirem nela as regras de nossa conduta. Sómente a siencia dedutiva deles proporciona ás induções femininas uma generalidade e uma coherencia que estas não poderião adquirir por outro modo, e que entretanto se tornão quazi sempre indispensaveis á eficacia publica, ou mesmo privada, dos preceitos morais.

A MULHER. O verdadeiro regimen teorico ficando assim constituido, rogo-vos, meu pai, que termineis esta longa e dificil conferencia caraterizando as propriedades gerais de vossa serie enciclopedica, considerada daqui por diante no sentido acendente, que em breve me será familiar. Espontaneamente percebo os perigos intelectuais e morais peculiares a essa cultura objetiva, enquanto permaneceu desprovida da diciplina subjetiva que acabais de explicar-me. Então a sucessão necessaria das diversas fazes enciclopedicas obrigou provizoriamente o genio sientifico a seguir um regimen de especialidade dispersiva, diretamente contrario á plena generalidade que deve caraterizar as vistas teoricas. Dahi devião rezultar cada vez mais, nos sientistas sobretudo, e, por

conseguinte, no publico tambem, de um lado, o materialismo e o ateismo, do outro, o desdem pelas afeições ternas e o dezuzo em que cahírão as belas-artes. Eu sei ha muito tempo quanto, sob todos estes aspetos, o verdadeiro pozitivismo, longe de oferecer qualquer solidariedade real com o seu preambulo sientifico, constitûi, pelo contrario, o melhor corretivo dele. Mas sem o vosso auxilio não poderei apanhar os atributos essenciais que devo agora apreciar no conjunto de vossa jerarchia teorica.

O SACERDOTE. Reduzi, minha filha, esses atributos a dois principais, que correspondem ao duplo destino geral dessa jerarchia, tanto subjetivo como objetivo, ou melhor aqui, logico e sientifico, conforme se considere sobretudo o metodo ou a doutrina.

Sob o primeiro aspeto, a serie enciclopedica indica a um tempo a marcha necessaria da educação teorica e o surto gradual do verdadeiro raciocinio. Principalmente dedutivo no seu berço matematico, onde as induções indispensaveis são quazi sempre espontaneas, o metodo pozitivo torna-se cada vez mais indutivo á medida que atinge especulações mais eminentes. Nesta longa elaboração, cumpre distinguir quatro

graus essenciais, em que a complicação crecente dos fenomenos nos faz dezenvolver sucessivamente a observação, a experiencia, a comparação, e a filiação historica. Cada uma destas cinco fazes logicas, incluindo o exordio matematico, absorve espontaneamente todas as que precedem, em virtude da subordinação natural dos fenomenos correspondentes. A san logica fica assim completa, e, portanto, sistematica, logo que o surto decizivo da sociologia faz surgir o metodo historico, como a biologia havia instituido antes a arte comparativa, depois da fizica ter suficientemente dezenvolvido a observação e a experiencia.

Uma feliz ignorancia dispensa hoje o vosso sexo das demonstrações filozoficas pelas quais o pozitivismo se esforça por convencer os homens que não se póde aprender a raciocinar sinão raciocinando, com certeza e precizão, sobre cazos nitidamente apreciaveis. Os que melhor sentem que toda arte deve ser aprendida pelo exercicio, ainda ouvem os sofistas que lhes ensinão a raciocinar, ou mesmo a falar, raciocinando ou falando unicamente sobre o raciocinio ou a palavra. Mas, posto que vos tenhão ensinado a gramatica, e talvez a retorica, poupárão-vos pelos menos a logica, o mais ambiciozo dos

trez estudos escolasticos. Graças a isso, a vossa propria razão, felizmente cultivada sob o ensino do vosso querido Molière, pôde logo aquilatar as duas outras puerilidades classicas. Fortalecida agora por convicções sistematicas, não hezitareis em rir-vos convenientemente dos Trissotinos que quizessem ensinar-vos a arte dedutiva, sem dela terem nunca feito eles proprios o minimo uzo matematicó. Cada parte essencial do metodo pozitivo deverá sempre ser estudada sobretudo na doutrina sientifica que primeiro a fez surgir.

A MULHER. Esta primeira apreciação não me aprezentando afortunadamente nenhuma dificuldade, pois que não vejo ahi sinão bom senso, peço-vos, meu pai, que passeis já á segunda propriedade geral de vossa serie enciclopedica.

O SACERDOTE. Consiste ela, minha filha, na concepção sistematica da ordem universal, como vô-lo indica o segundo titulo do nosso quadro. Desde a ordem material até a ordem moral, cada ordem se superpõe ahi á precedente, segundo esta lei fundamental, consequencia necessaria do verdadeiro principio jerarchico: *Os fenomenos mais nobres estão por toda parte subordinados aos mais grosseiros.* É a unica regra

verdadeiramente universal que o estudo objetivo do mundo e do homem possa desvendar-nos. Não podendo absolutamente esta regra dispensar outras leis menos extensas, ela não bastaria para constituir em tempo algum a esteril unidade exterior que em vão procurárão todos os filozofos, desde Tales até Descartes.

Renunciando, porem, a este frivolo incentivo, substituido com muito mais vantagem pelo destino moral de todos os nossos esforços teoricos, folgamos de apanhar entre todas as nossas doutrinas abstratas, um laço objetivo inseparavel de sua coordenação subjetiva. A pratica social deve sobretudo utilizar similhante apreciação do conjunto das fatalidades reais. A nossa dependencia e a nossa dignidade tornando-se assim conexas, nós ficaremos mais bem dispostos a sentir o valor da submissão voluntaria, principal condição do nosso aperfeiçoamento moral, e mesmo intelectual.

Com efeito, para completar essa grande lei, notai que, sob o aspeto pratico, ela reprezenta a ordem real como sendo cada vez mais modificavel a medida que rege fenomenos mais complicados. O aperfeiçoamento supõe sempre a imperfeição, que por toda parte aumenta com a complicação. Mas vedes tambem

que a providencia humana torna-se então mais eficaz, dispondo de agentes mais variados. Tal compensação é, sem duvida, insuficiente; de sorte que a ordem menos complicada é de ordinario a mais perfeita, embora cegamente governada. Todavia, esta lei geral da modificabilidade erige, por um duplo motivo, a moral em arte principal, já pela sua importancia superior, já tambem em virtude do campo mais vasto que ela oferece á nossa criterioza atividade. A pratica e a teoria concorrem, portanto, para justificar cada vez mais o predominio sistematico que o pozitivismo concede á moral.

A MULHER. Pois que já me explicastes sucintamente o conjunto do dogma pozitivo, quizera, meu pai, antes de vos deixar hoje, conhecer de antemão o objeto proprio das outras duas conferencias que me prometestes sobre esta segunda parte do vosso catecismo. Com efeito, não vejo o que ainda me falta saber sobre esta baze sistematica da religião universal, para passar convenientemente ao estudo direto e especial do regimen, com que, a par do culto, devo sobretudo ocupar-me.

O SACERDOTE. As noções precedentes, minha filha, por demaziado abstratas e gerais,

não deixarião em vosso espirito suficientes vestigios, si eu não as completasse com explicações menos universais e mais bem determinadas, de que hei de fazer aliás frequente uzo. Sem deter-vos especialmente em cada faze enciclopedica, como na nova educação ocidental, limito-me a pedir-vos que aprecieis em separado as duas partes deziguais que compõe historicamente o conjunto da filozófia pozitiva.

Esta divizão espontanea consiste em decompôr a ordem universal em ordem exterior e ordem humana. A primeira, a que correspondem a cosmologia e a biologia, constituiu, sob o nome de *filozofia natural*, que se tornou vulgar na Inglaterra, o unico dominio sientifico da antiguidade, que não pôde mesmo sinão esboçá-lo sob o aspeto estatico. Alem do verdadeiro espirito teorico não comportar então um surto mais completo, o regimen social devia repelir uma extensão prematura, que por muito tempo só podia dar como rezultado o comprometer a ordem inicial sem assistir realmente o progresso final. Sómente, o genio ecepcional de Aristoteles, depois de ter sistematizado, tanto quanto possivel, a filozofia natural, preparou a san filozofia moral, esboçando suficientemente as duas partes essenciais da

estatica humana, primeiro coletiva e depois individual. Por isso tambem ele só foi verdadeiramente apreciado na idade-media, quando a separação provizoria dos dois poderes sucitou o surto direto de nossas principais especulações. Mas este preciozo impulso social não podia dispensar o verdadeiro espirito filozofico do longo preambulo sientifico que ainda o separava do seu melhor dominio. Eis porque esta divizão provizoria se prolongou até os nossos dias. Ela deve assim prezidir á ultima tranzição da razão ocidental, dirigida pelo pozitivismo.

SETIMA CONFERENCIA

ORDEM EXTERIOR,

PRIMEIRO MATERIAL, DEPOIS VITAL.

A MULHER. Estudando o quadro que rezume a nossa conversação fundamental sobre o dogma pozitivo, comprehendo, meu pai, a necessidade das outras duas conferencias que finalmente me prometestes acerca dele. O meu coração devia impelir-me primeiro a sentir a necessidade de cada faze enciclopedica para a sistematização moral, a que é sobretudo destinada essa imensa construção teorica. É mister agora que o meu espirito reconheça como se sucedem os diversos andares desse edificio abstrato, desde a baze ate o vertice, sem todavia penetrar no seu interior. Esta acensão sistematica se torna o complemento indispensavel da decida fundamental que me fizestes executar. Com efeito, si o espirito póde subir, segundo uma progressão quazi insensivel, das minimas noções matematicas até as mais sublimes concepções morais, será esse para mim o mais admiravel dos espetaculos. Conquanto o meu sexo não possa nunca

acompanhar os detalhes de tal filiação, deve ele comprehender hoje a sua possibilidade geral, afim de certificar-se que a moral sistematica comporta assim fundamentos verdadeiramente inabalaveis. A opinião feminina votará então á ignominia, como dezejais, os sofistas anarchicos que, após a irrevogavel decadencia da fé teologica, se opõe ao advento da fé pozitiva, para prolongarem indefinidamente um interregno religiozo favoravel á sua indignidade e incapacidade. Não receeis, pois, de deter primeiramente a minha atenção no grau matematico, onde rezide, segundo vós, a unica baze solida do conjunto das teorias reais. A aversão pronunciada que este estudo inspira a todos os nossos trapalhões metafizicos dispõe-me a presentir a eficacia organica que vós lhe atribuis. (1)

O SACERDOTE. Para conceberdes com clareza essa baze logica e sientifica de todo o edificio abstrato, basta, minha filha, que aprecieis bem o dominio geral que lhe assina o nosso quadro enciclopedico. A matematica estuda diretamente a existencia universal, reduzida aos seus fenomenos mais simples, e, por conseguinte, os mais grosseiros, sobre os quais assentão necessariamente todos os outros atributos reais. Estas propriedades fundamentais de um ser qual-

quer são o numero, a extensão, e o movimento. Tudo o que não comporta esta triplice apreciação não póde existir sinão no nosso entendimento. Mas a natureza manifesta-nos muitos seres em que não podemos conhecer outra coiza alem desses atributos elementares. Tais são sobretudo os astros, que, não nos sendo acessiveis sinão mediante uma longinqua exploração vizual, só comportão de fato este estudo matematico, que aliás basta plenamente para regular convenientemente as nossas verdadeiras relações para com eles. Por isso, a astronomia nos ha de oferecer sempre a aplicação mais direta e mais completa da siencia matematica. Todavia, si as leis gerais do numero, da extensão, e do movimento só tivessem podido ser estudadas nesses cazos celestes, elas nos terião escapado sempre, apezar de sua extrema simplicidade. Porem, como elas se achão por toda parte, foi possivel descobri-las mediante cazos mais acessiveis, depois de se ter afastado, por abstrações espontaneas, os outros atributos materiais que então complicavão a apreciação de tais leis.

Observai desde já como o nosso principio jerarchico prezide á verdadeira distribuição interior de cada grande siencia, tão naturalmente

como á coordenação geral das teorias reais. Porquanto, estes trez elementos irredutiveis da matematica, calculo, geometria, e mecanica, constituem uma progressão, ao mesmo tempo historica e dogmatica, essencialmente analoga áquelas que vos aprezentão de um modo mais sensivel o conjunto do sistema abstrato. As idéias de numero são certamente mais universais e mais simples que mesmo as de extensão, as quais, por sua vez, precedem, por motivos similhantes, as idéias de movimento.

Relativamente á maior parte dos astros, os nossos conhecimentos reais se reduzem, no fundo, a enumerações exatas, sem que possamos siquer verificar a figura e a grandeza deles, que aliás pouco interessão-nos. Os numeros aplicão-se tanto aos fenomenos como aos seres. Esta apreciação numerica, que confunde tudo, é, no fundo, a unica plenamente universal, por ser a unica que se extende até os nossos pensamentos quaisquer. A sua grosseria natural não lhe impede de comportar um digno emprego, para aperfeiçoar por toda a parte a harmonia e a fixidez, cujos melhores tipos nos são originariamente fornecidos por ela. Por isso vedes as crianças começarem espontaneamente a sua iniciação abstrata por sim-

ples especulações numericas, muito antes que alcancem a meditar sobre os atributos geometricos.

Quanto ao movimento, sem dificuldade sentis o aumento de complicação e o decrecimo de generalidade que colocão o seu estudo no apice do dominio matematico. Foi por isso que os gregos tão adiantados em geometria, só puderão esboçar a mecanica em alguns cazos de equilibrio, sem nunca entreverem as leis elementares do movimento.

Comparando estas trez partes essenciais da matematica, reconhece-se que o calculo, cujo principal surto é antes algebrico do que arimetico, tem sobretudo um destino logico, alem de sua utilidade propria e direta. A sua aptidão essencial consiste em dezenvolver tanto quanto possivel o nosso poder dedutivo. O estudo da extensão e o do movimento adquirem assim uma generalidade e uma coherencia que não poderião obter sem a transformação de todos os seus problemas em simples questões de numeros. Porem, sob o aspeto sientifico, a matematica consiste sobretudo na geometria e na mecanica ; só estas é que instituem diretamente a teoria da existencia universal, primeiro passiva, depois ativa.

A mecanica adquire assim muita importancia enciclopedica, como tranzição necessaria entre a matematica e a fizica, cujos carateres respetivos nela se combinão profundamente. Aqui, toda a instituição logica não parece ser apenas dedutiva, como o faz supôr, em geometria, a extrema facilidade das induções indispensaveis. Começa-se então a sentir distintamente a necessidade de uma baze indutiva, já dificil de se apanhar no meio de nossas observações concretas, para permitir o surto das concepções abstratas que deverão referir a essa baze o problema geral da compozição e da comunicação dos movimentos. Foi sobretudo por falta de tal fundamento exterior que a mecanica racional não pôde dezenvolver-se sinão no seculo XVII.

Até então o espirito matematico não tinha feito sobresahir sinão leis subjetivas, unicas sensiveis na geometria e no calculo, em pensadores que ainda não comprehendião a conexão necessaria dessas leis com as leis objetivas. Estas, porem, ficárão distintamente apreciaveis em virtude da grande dificuldade que elas opuzerão aos fundadores da mecanica. A importancia e universalidade dessas trez leis fundamentais do movimento me obrigão a vô-las

indicar aqui, como os melhores tipos das verdadeiras leis naturais, simples fatos gerais que não comportão nenhuma explicação, e que, pelo contrario, servem de baze a toda explicação razoavel. Posto que o regimen metafizico houvesse estorvado muito a descoberta de tais leis, esta foi sobretudo demorada por sua dificuldade propria. Porquanto, essa descoberta constituiu o primeiro esforço capital do genio indutivo, dicernindo, enfim, no meio dos acontecimentos mais vulgares, relações gerais que até então havião escapado a todas as meditações humanas.

A primeira lei, descoberta por Kepler, consiste em que todo movimento é naturalmente retilineo e uniforme. Assim, o movimento curvilineo ou variado não póde nunca rezultar sinão de uma compozição continua de impulsos sucessivos, aliás ativos ou passivos. A segunda lei, devida a Galileu, proclama a independencia dos movimentos relativos de muitos corpos quaisquer em relação a todo movimento comum ao conjunto deles. Mas é necessario que esta comunhão seja completa, tanto em velocidade como em direção. Só debaixo desta condição é que os corpos particulares permanecem no mesmo estado relativo de repouzo ou de movimento como si o seu

conjunto estivesse imovel. Por isto esta segunda lei não se aplica aos movimentos de rotação, donde surgírão, com efeito, as viciozas objeções que sofreu a sua descoberta. Enfim, a terceira lei do movimento, a de Newton, consiste na igualdade constante entre a reação e a ação, em toda colizão mecanica; contanto que ao medir cada alteração, se tome na devida conta tanto a massa como a velocidade. Esta lei é a baze peculiar a todas as noções relativas á comunicação dos movimentos, assim como a lei de Galileu regula tudo o que diz respeito á compozição dos mesmos, tendo a de Kepler determinado primeiro por toda parte a natureza de cada um deles. O conjunto destas trez leis basta, pois, para que o problema geral da mecanica possa ser abordado dedutivamente, reduzindo gradualmente, por meio de artificios matematicos, cuja instituição especial torna-se amiudo dificil, os cazos mais complicados aos mais simples.

Estas leis gerais vos servirão diretamente para explicar uma multidão de fenomenos diarios no meio dos quais viveis sem os comprehender, e, até, sem os perceber. Elas são eminentemente proprias para fazer-vos sentir em que consiste o verdadeiro genio sientifico.

Deveis enfim notar nelas a maneira por que cada uma dessas leis se acha comprehendida espontaneamente em uma lei comum a fenomenos quaisquer, tanto sociais e morais como puramente materiais. A primeira refere-se á lei de perzistencia que reina por toda parte; a segunda áquela que reconhece a independencia das ações parciais relativamente ás condições comuns, e de onde rezulta socialmente a conciliação do progresso com a ordem. Quanto á terceira, ela comporta diretamente uma aplicação universal, que nunca varia sinão quanto á medida das influencias respetivas. Este cotejo filozofico acaba de caraterizar a importancia enciclopedica peculiar ao limite extremo do dominio matematico.

A MULHER. Posto que a abstração e a novidade destas considerações devão impedir-me, meu pai, de as comprehender bem hoje, sinto que uma suficiente reflexão me permitirá apreciá-las. Rogo-vos, portanto, que passeis imediatamente ao estudo direto da ordem material.

O SACERDOTE. A plena instituição filozofica desse estudo obriga-me, minha filha, a exigir de vós um ultimo esforço enciclopedico, pois que tenho que decompôr a segunda siencia cosmo-

logica, que coletivamente chamei de Fizica, em trez grandes siencias verdadeiramente distintas. Mencionando-as na ordem acendente, com a qual já vos ides familiarizando, são: primeiro a astronomia, depois a fizica propriamente dita, que conserva o nome comum, e enfim a chimica, como acessoriamente vô-lo indica o nosso quadro. Assim, a jerarchia teorica deve finalmente oferecer-vos sete graus enciclopedicos, em vez dos cinco que já reconheceis. Passa-se de um modo para o outro pelo simples dezenvolvimento do segundo grau primitivo, como o puxar alonga o tubo de uma luneta portatil. Só a aplicação é que vos póde fazer sentir depois qual é aquele que deveis preferir em cada cazo.

Esta serie fundamental comporta, com efeito, muitas constituições diferentes, conforme a contrahimos ou dilatamos, afim de melhor satisfazer as nossas necessidades intelectuais, sem nunca inverter a sucessão dos diversos termos que a compõe. A sua maxima condensação e a sua principal expansão achão-se igualmente bem indicadas em nosso quadro. Quando estiverdes mais adiantada, haveis de reduzir amiudo todo o feixe enciclopedico ao simples dualismo entre a cosmologia e a sociologia; o

que no principio vos exporia ao vago. Nunca, porem, aumentareis esta contração, por cauza da evidente impossibilidade de fazer entrar objetivamente um no outro dois grupos principais, que só podem ser unidos pela apreciação subjetiva, quando nos colocamos diretamente no verdadeiro ponto de vista religiozo.

Depois de vos ter indicado esta expansão enciclopedica, servindo-me para isso de termos muito uzados, devo sobretudo motivá-la, caraterizando-a.

A MULHER. A julgar pelo pouco que sei de outiva a respeito das trez siencias que acabais de introduzir, suspeito, meu pai, a razão por que as intercalais aqui. Com efeito, esta interpozição antecipa um voto que eu vos teria em breve manifestado, quanto á continuidade enciclopedica. Comparando, sob este aspeto, as siencias inferiores e as siencias superiores, a nossa escala primitiva de cinco graus oferecia-me uma grave incongruencia. Concebo sem esforço, em virtude da só conexão dos fenomenos, como é que nos elevamos insensivelmente da biologia á sociologia, e desta á moral, si bem que eu careça conhecer, a este respeito, as vossas explicações especiais, para melhor precizar minhas idéias. Pelo contrario, no prin-

cipio eu não podia bem comprehender a tranzição da matematica para o estudo direto da ordem material, e ainda menos a passagem da cosmologia para a biologia. Isto podia provir, sem duvida, da minha ignorancia ser mais completa em relação ás concepções inferiores. Mas eu sentia tambem que essa falta de harmonia devia rezultar da propria constituição de nossa primeira escala, conquanto não pudesse de modo algum atinar com o remedio, nem mesmo saber si ele existia. Habituar-me-ei, pois, sem custo, aos sete graus enciclopedicos, si esta ligeira complicação me proporcionar uma satisfação suficiente desta necessidade de ordem. Todavia reconheço que, si tivesseis procedido assim no principio, eu teria experimentado muitissima dificuldade em conceber o conjunto de vossa jerarchia abstrata.

O Sacerdote. Pois que penetrastes o motivo fundamental desta modificação final, só me resta, minha filha, completar o vosso trabalho espontaneo, indicando-vos sistematicamente a natureza e a destinação das trez siencias introduzidas.

A religião pozitiva define a astronomia como o estudo celeste do planeta humano; isto é, o conhecimento de nossas relações geo-

metricas e mecanicas com os astros que podem afetar os nossos destinos, modificando o estado da terra. É, pois, em torno do nosso globo que condensamos subjetivamente todas as teorias astronomicas, afastando radicalmente as que, não se referindo á terra, se tornão logo ociozas, ainda mesmo que fossem acessiveis. Dahi rezulta a eliminação final, não só da pretendida astronomia sideral, mas tambem dos estudos planetarios que tenhão por objeto astros inviziveis aos olhos dezarmados, e, portanto, destituidos necessariamente de toda real influencia terrestre. O nosso verdeiro dominio astronomico se reduzirá, pois, como no começo, aos cinco planetas sempre conhecidos, com o sol, centro dos nossos movimentos como dos deles, e a lua, o nosso unico cortejo celeste.

Toda a diferença essencial entre a nossa doutrina e a dos antigos consiste aqui, como alhures, em substituir enfim o relativo ao absoluto, tornando puramente subjetivo um centro que durante muito tempo foi objetivo. É por isso que a descoberta, ou antes, a demonstração do duplo movimento da terra constitûi a principal revolução sientifica peculiar ao regimen preliminar da razão humana. Um dos precursores mais eminentes do pozitivismo, o sabio

Fontenelle, fez admiravelmente sentir ao vosso sexo o alcance filozofico dessa revolução sientifica, tanto quanto então convinha, em um opusculo encantador, cuja frivolidade aparente não o privou de uma justa imortalidade (2).

Com efeito, foi em virtude do movimento terrestre que o dogma pozitivo ficou diretamente incompativel com todo dogma teologico, tornando profundamente relativas as nossas mais vastas especulações, que até então podião conservar um carater absoluto. A descoberta de nossa gravitação planetaria constituiu em breve a continuação sientifica e o complemento filozofico daquele movimento. Posto que o empirismo academico tenha estorvado muito a reação enciclopedica desta dupla teoria, o pozitivismo a erige finalmente em primeira baze geral do estudo direto da ordem material, assim ligado imediatamente ao fundamento matematico do dogma total.

Na astronomia, essa ordem é, com efeito, apreciada apenas sob o aspeto geometrico-mecanico, afastando as pesquizas, não menos absurdas do que ociozas, sobre a temperatura dos astros ou sua constituição interior. Passando, porem, da astronomia á fizica propriamente dita, o que se opera quazi insensivelmente me-

diante a mecanica planetaria, estuda-se a natureza inerte de um modo mais aprofundado. Todavia, afim de melhor caraterizar esta nova apreciação, cumpre primeiro conceber a mais alta siencia cosmologica, cujo carater mais fortemente acentuado deve em seguida facilitar a comprehensão do carater da simples fizica, muito pouco pronunciado diretamente. Esta marcha vos permite notar um dos principais preceitos logicos do pozitivismo, que prescreve por toda parte não conceber os cazos intermediarios sinão em virtude dos dois extremos cuja ligação eles devem instituir. A chimica foi, com efeito introduzida, como siencia distinta, tanto no Oriente como no Ocidente, muitos seculos antes que a fizica, fundada espontaneamente por Galileu afim de estabelecer uma tranzição real entre a astronomia e a chimica, aproximadas até então um de modo chimerico.

Para encurtar e simplificar esta dupla explicação, considerai a chimica e a fizica como essencialmente sujeitas ás mesmas influencias gerais, que, no fundo, ahi não diferem sinão pelas modificações mais ou menos intensas que assim experimenta a constituição material. Porem esta unica diversidade não dá margem a nenhum equivoco sobre a verdadeira natu-

reza de cada cazo, apezar da confuzão academica. Com uma intensidade plena, os estados de calor, de eletricidade, e até de luz, modifição assaz a constituição material a ponto de mudarem a intima compozição das substancias. O acontecimento pertence então á chimica; isto é, ao estudo das leis gerais da combinação e da decompozição. Estas ações podem e devem ser concebidas sempre como puramente binarias. Raramente elas comportão mais de trez complicações sucessivas, a união tornando-se mais dificil e menos duradoura á medida que se complica. Em grau menor, as mesmas influencias modificadoras mudão, quando muito, o estado dos corpos, sem alterar-lhes nunca a substancia. Neste cazo, a ordem material é apenas estudada sob o aspeto fizico propriamente dito. Apezar da igual universalidade destas duas siencias, o decrecimo de generalidade é tão sensivel quanto o acrecimo de complicação, quando passamos de uma á outra. Porquanto, a fizica, estudando o conjunto das propriedades que constituem toda existencia material, considera do mesmo modo todos os corpos, com simples diferença de grau. Os seus diversos ramos devem, portanto, corresponder aos diversos sentidos que nos revelão o mundo exterior. Pelo contrario, a

chimica considera todas as substancias como essencialmente distintas; e o seu principal objeto consiste em determinar essas diferenças radicais. Conquanto os fenomenos que ela estuda sejão sempre possiveis em um corpo qualquer, eles nunca se efetuão sinão sob condições especiais, cujo concurso raro e dificil, exige amiudo a intervenção humana.

Destas duas siencias vizinhas, a fizica é mais importante sob o aspeto logico, e a chimica sob o aspeto sientifico, quando comparamos o seu pezo enciclopedico, depois de ter primeiro reconhecido a necessidade indispensavel, teorica e pratica, de cada uma delas. É sobretudo da fizica que dimana o surto decizivo do genio indutivo, pelo dezenvolvimento da observação, demaziado espontanea na astronomia; e em seguida da experimentação, muito equivoca em qualquer outro dominio. A chimica, porem, avantaja-se á fizica quanto á influencia enciclopedica das noções que ministra. A sua extrema imperfeição teorica, que só póde cessar sob a diciplina pozitiva, não a impediu de exercer uma luminoza reação sobre o conjunto da razão ocidental. Esta precioza eficacia rezulta sobretudo da analize geral do nosso meio terrestre, gazozo, liquido, e solido, completada

pela analize, não menos indispensavel, das substancias vegetais e animais. Póde-se assim conceber enfim a economia fundamental da natureza, até então ininteligivel, por não se ter ainda verificado, em todos os seres reais, tanto vivos como inertes, elementos materiais essencialmente identicos.

Concebeis, portanto, como é que só a chimica propriamente dita institûi uma tranzição normal entre a cosmologia e a biologia, de acordo com o vosso legitimo voto de continuidade total. Esta grande condição enciclopedica, tão favoravel por fim ao coração como ao espirito, teria ainda para vós mais valor si eu vos indicasse a verdadeira distribuição da astronomia, da fizica, e da chimica, como ô fiz no começo em relação á matematica. Porem devemos rezervar estes dezenvolvimentos para conferencias mais especiais, que não são religiozamente indispensaveis hoje. Aquele tipo inicial deve aqui bastar para vos fazer sentir a possibilidade geral de uma acensão gradual da matematica até a moral, aplicando, com precizão e especialidade crecentes, o nosso imutavel principio jerarchico.

Completando esta apreciação subjetiva ou logica por uma equivalente apreciação objetiva ou

sientifica, a sucessão geral destes trez estudos abstratos começa a manifestar-vos uma verdadeira escala concreta, sinão dos seres, pelo menos das existencias. Não observais, em astronomia, sinão a simples existencia matematica, que, até então quazi ideal, realiza-se ahi em corpos que não podemos explorar sob nenhum outro aspeto, e que, portanto, se tornão o melhor tipo de tal existencia. Na fizica, porem, elevamo-nos a fenomenos menos grosseiros e mais intimos, que tendem mais para o cazo humano. Enfim, a chimica oferece-vos a mais nobre e mais profunda das existencias materiais, sempre subordinada ás precedentes, de acordo com a nossa lei universal. Conquanto a grande noção objetiva que rezulta de tal progressão só deva dezenvolver-se assaz em biologia, importa notar o seu esboço cosmologico, afim de fazer apanhar convenientemente o verdadeiro principio da classificação dos seres quaisquer.

A MULHER. Esta continuidade admiravel dispõe-me, meu pai, a julgar melhor os ruidozos conflitos que se levantão algumas vezes entre os diversos departamentos sientificos. A natural predileção do meu sexo pelas explicações morais arrastava-me a considerar esses debates teoricos

como essencialmente devidos ás paixões humanas. Agora vejo para eles uma origem mais legitima na incerteza profunda que, por falta de principios enciclopedicos, as diferentes classes de sientistas tiverão amiudo de experimentar a respeito de suas atribuições normais, em virtude dessa sucessão quazi insensivel entre os seus dominios respetivos.

O Sacerdote. Tal continuidade constitûi, minha filha, o principal rezultado filozofico do conjunto dos esforços peculiares á razão moderna. Porquanto, o verdadeiro genio teorico consiste sobretudo em ligar, tanto quanto possivel, todos os fenomenos e todos os seres. O genio pratico completa em seguida este rezultado geral; pois que os nossos aperfeiçoamentos artificiais têm sempre por efeito consolidar e dezenvolver as ligações naturais. Deveis assim começar a sentir que o espirito moderno não é puramente critico, como disso o acuzão, e que substitûi construções duradouras aos destroços impotentes do dogma antigo. Ao mesmo tempo, já podeis reconhecer aqui a incompatibilidade necessaria entre os dois regimens teologico e pozitivo, pela impossibilidade de conciliar as leis reais com as vontades sobrenaturais. O que seria desta ordem admiravel, que gradualmente

vai ligando os nossos mais nobres atributos morais aos minimos fenomenos materiais, si fosse mister interpôr nela um poder infinito cujos caprichos, não comportando previzão alguma, a ameaçarião sempre de uma inteira subversão ?

A MULHER. Antes de apanhar diretamente essa continuidade geral, resta-me, meu pai, preencher uma grande lacuna a respeito da ordem vital, cuja apreciação sistematica deveis agora explicar-me. Já comprehendi durante a nossa decida enciclopedica, a sua ligação natural com a ordem humana. Mas ainda não pude comprehender o modo por que se liga espontaneamente á ordem material : porquanto um abismo intransponivel parece-me separar o dominio da vida e o dominio da morte.

O SACERDOTE. O vosso embaraço, minha filha, acha-se de plena conformidade com a marcha historica da iniciação humana. Apenas duas gerações são passadas depois que os verdadeiros pensadores puderão começar a conceber nitidamente este laço fundamental, onde rezide o nó essencial de toda a filozofia natural. Os cosmologistas devião, primeiro, pelo advento da chimica, levar o estudo da ordem material até os fenomenos mais nobres e mais compli-

cados. Porem era necessario que em seguida os biologistas decessem convenientemente ás funções vitais mais grosseiras e mais simples, unicas sucetiveis de se ligarem diretamente áquela baze inorganica. Tal foi o rezultado principal da admiravel concepção devida ao verdadeiro fundador da filozofia biologica, o incomparavel Bichat. Graças a uma profunda analize, as funções vitais mais nobres forão ahi enfim reprezentadas, mesmo no homem, como repouzando sempre sobre as mais grosseiras, segundo a lei geral da ordem real. A animalidade se subordina por toda parte á vegetalidade, ou a vida de relação á vida de nutrição.

Este principio luminozo conduz a reconhecer que os unicos fenomenos verdadeiramente comuns a todos os seres vivos consistem nessa decompozição e recompozição que a substancia deles experimenta sem cessar, em virtude do meio correspondente. O conjunto das funções vitais assenta assim sobre atos muito analogos aos efeitos chimicos, dos quais aqueles só diferem essencialmente pela instabilidade das combinações, aliás mais complexas. Esta vida simples e fundamental é a unica que se manifesta nos vegetais, onde en-

contramos o seu mais intenso dezenvolvimento, pois que ela ahi transforma diretamente os materiais inorganicos em substancias organicas; o que nunca fazem os entes mais elevados. A definição geral da animalidade consiste, com efeito, na natureza viva dos elementos correspondentes: de onde rezultão, como condições necessarias, a aptidão para os dicernir e a faculdade de os aprehender; por consequencia, a sensibilidade e a contratilidade. (3)

O grande Bichat, para consolidar a sua analize fundamental da vida, teve logo depois de construir uma concepção anatomica que pudesse oferecer o complemento e o rezumo dessa analize. O tecido celular, unico universal, constitûi a séde propria da vida vegetativa; ao passo que a vida animal rezide no tecido nervozo e no tecido muscular. Então o pensamento geral da biologia fica completo, de modo a tornar possivel por toda parte uma suficiente harmonia entre a apreciação estatica e a apreciação dinamica, afim de passar convenientemente da função ao orgão, ou vice-versa.

Segundo o principio logico que prescreve que os fenomenos quaisquer devem ser sobretudo estudados nos seres em que eles são ao mesmo tempo mais dezenvolvidos e mais izentos de

toda complicação superior, a teoria dos vegetais se torna a baze normal da biologia. Ela estabelece diretamente as leis gerais da nutrição segundo o cazo mais simples e mais intenso. É a unica parte da biologia que poderia ser plenamente separada da sociologia, si a instituição subjetiva não devesse sempre dominar a cultura objetiva. Ahi opera-se imediatamente a tranzição natural entre a existencia material e a existencia vital.

A MULHER. Por este modo concebo, meu pai, que a continuidade enciclopedica se possa estabelecer em relação á parte inferior da jerarchia teorica. Partindo, porem, de uma vitalidade tão grosseira como é essa simples vegetalidade, não vejo como se póde subir até o verdadeiro tipo humano, conquanto eu reconheça nossa propria sujeição ás leis da nutrição, tanto quanto ás da gravidade.

O SACERDOTE. A dificuldade que experimentais, minha filha, corresponde, com efeito, ao principal artificio biologico, gradualmente elaborado, desde Aristoteles até Blainville, para instituir-se uma imensa escala, ao mesmo tempo objetiva e subjetiva, destinada a ligar o homem ao vegetal. Si só existissem estes dois termos extremos, supozição esta de modo algum

contraditoria, a nossa unidade teorica se tornaria impossivel, ou pelo menos muito imperfeita, por cauza da lacuna brusca que assim sofreria a continuidade enciclopedica. Porem a imensa variedade dos organismos animais nos permite estabelecer entre a vitalidade mais grosseira e a mais nobre uma tranzição tão gradual quanto a nossa inteligencia o deva exigir.

Todavia, esta serie concreta é necessariamente discontinua, em virtude da lei fundamental que mantem a perpetuidade essencial de cada especie no meio de suas variações secundarias. O velho regimen intelectual estorvou muito o surto desta grande construção, procurando em vão nela o rezultado absoluto das relações objetivas. Mas a preponderancia enciclopedica do metodo subjetivo desvanece enfim esses debates estereis e sem sahida, subordinando sempre a formação da serie animal ao seu verdadeiro destino, antes logico que sientifico. Não devendo nós estudar os animais sinão para conhecer melhor o homem, ligando-o ao vegetal, estamos plenamente autorizados a banir de tal jerarchia todas as especies que a perturbem. Um motivo analogo nos permite, ou antes nos prescreve, introduzir nela de modo

conveniente algumas raças puramente ideais, especialmente imaginadas para aperfeiçoar as tranzições principais, sem nunca contrariarmos as leis estaticas e dinamicas da animalidade. Os estudos mais dezenvolvidos sobre certos animais pertencem realmente ao dominio pratico, e dizem respeito ás raras especies com as quais a existencia humana se acha, por diversos motivos, mais ou menos ligada. Todas as outras especialidades zoologicas só poderião rezultar de uma degeneração teorica, em uma siencia que por sua complicação e imensidade está mais exposta ás puerilidades academicas, já tão multiplicadas na matematica.

Porem o conjunto dos animais sucetiveis de formarem uma verdadeira serie nos oferecerá sempre um profundo interesse abstrato, para esclarecermos o estudo geral de todas as nossas funções inferiores, acompanhando cada uma delas em sua simplificação e complicações graduais. A humanidade não constituindo, no fundo, sinão o principal grau da animalidade, as mais elevadas noções da sociologia, e mesmo da moral, encontrão necessariamente na biologia o seu primeiro esboço, para os espiritos verdadeiramente filozoficos

que sabem apanhá-las ahi. A nossa concepção teorica mais sublime se torna assim mais apreciavel, quando se considera cadà especie animal comõ um Grande Ser mais ou menos abortado, em virtude da inferioridade de sua propria organização e do surto do predominio humano. Porque a existencia coletiva constitûi sempre a tendencia necessaria da vida de relação que carateriza a animalidade. Mas este rezultado geral não póde, sobre um mesmo planeta, dezenvolver-se assaz sinão em uma só das especies sociais.

A MULHER. Pelo conjunto destas explicações, comprehendo, meu pai, como é que a biologia, filozoficamente cultivada, póde enfim preencher todas as graves lacunas enciclopedicas, instituindo uma tranzição gradual entre a ordem exterior e a ordem humana. Essa imensa progressão, tanto dos seres como dos fenomenos, sempre conforme ao principio jerarchico do pozitivismo, liga-se, no seu termo inferior, á sucessão normal dos trez modos essenciais da existencia material. Concebo assim a plena realização da admiravel continuidade que a principio me parecia impossivel. Antes, porem, de deixarmos a ordem vital propriamente dita, quizera conhecer de um modo mais

distinto e precizo, as duas partes essenciais do seu dominio, vegetalidade e animalidade.

O SACERDOTE. O vosso justo dezejo, minha filha, será convenientemente satisfeito, concebendo as trez grandes leis que regem cada uma delas. Cumpre considerar essas leis como outros tantos fatos gerais, subordinados entre si, mas completamente distintos, e cujo conjunto explica sempre, quer as funções continuas da vida de nutrição, quer as funções intermitentes da vida de relação.

A primeira lei de vegetalidade, baze necessaria de todos os estudos vitais, sem ecetuar o cazo humano, consiste na renovação material a que está constantemente sujeito todo ente vivo. A esta lei fundamental sucede a do dezenvolvimento e declinio, terminando na morte, que, sem ser por si mesma a consequencia necessaria da vida, é sempre o rezultado constante dela. Enfim, este primeiro sistema biologico se completa pela lei da reprodução, na qual a conservação da especie compensa a destruição do individuo.

A principal propriedade do conjunto dos seres vivos consiste na aptidão de cada um deles para reproduzir o seu similhante, como ele proprio proveio sempre de uma origem

analoga. Não só nenhuma existencia organica dimana jamais da natureza inorganica; mas, alem disto, uma especie qualquer não póde rezultar de outra, nem superior nem inferior, salvo as variações muito limitadas, posto que muito pouco conhecidas ainda, que cada uma delas comporta. Existe, pois, um abismo verdadeiramente intransponivel entre o mundo vivo e a natureza inerte, e mesmo, em grau menor, entre os diversos modos de vitalidade. Confirmando a impossibilidade de toda sinteze puramente objetiva, esta apreciação não altera de modo algum a verdadeira sinteze subjetiva, que por toda a parte rezulta de uma acenção assaz gradual para o tipo humano.

Quanto ás trez leis de animalidade, a primeira consiste na necessidade alternativa de exercicio e de repouzo peculiar a toda a vida de relação, sem ecetuar os nossos mais nobres atributos. Esta intermitencia carateristica das funções animais liga-se naturalmente á bela observação de Bichat sobre a simetria constante dos orgãos correspondentes, podendo cada metade ser ativa quando a outra permanece passiva. A segunda lei que, como em todos os outros cazos, supõe a procedente sem rezultar dela, proclama a tendencia de toda função in-

termitente a tornar-se habitual ; isto é, a reproduzir-se espontaneamente após a cessação do primeiro impulso primitivo. Esta lei do habito encontra o seu complemento natural na lei da imitação, que verdadeiramente não se distingue dela. Segundo a profunda reflexão de Cabanis, a aptidão de imitar a outrem rezulta, com efeito, da aptidão de cada um de imitar-se a si mesmo ; pelo menos em toda a especie dotada de simpatia. Enfim, a terceira lei de animalidade, subordinada á do habito, consiste no aperfeiçoamento, ao mesmo tempo estatico e dinamico, inherente a todos os fenomenos de relação. A respeito de cada um deles, o exercicio póde fortalecer as funções e os orgãos, que o dezuzo prolongado tende a enfraquecer. Esta ultima lei, que assenta sobre as outras duas sem confundir-se com elas, rezume o conjunto da teoria da animalidade, como o concebestes primeiro quanto á lei final da vegetalidade.

Combinando estas duas grandes leis, institûi-se uma setima lei vital, a da hereditariedade, que merece sientificamente uma apreciação distinta, conquanto ela não seja logicamente sinão uma consequencia necessaria das precedentes. Toda função ou estrutura animal sendo perfectivel até certo grau, a aptidão de

todo ente vivo para reproduzir o seu similhante poderá, pois, fixar na especie as modificações suficientemente profundas sobrevindas no individuo. Dahi rezulta o aperfeiçoamento, limitado mas continuo, sobretudo dinamico, e mesmo estatico, de cada raça qualquer, por meio de regenerações sucessivas. Esta elevada faculdade, que espontaneamente rezume o duplo sistema das leis biologicas, dezenvolve-se tanto mais quanto mais elevada é a especie, e, por conseguinte, mais modificavel e tambem mais ativa, em virtude de sua propria complicação.

Conquanto as leis gerais da transmissão hereditaria sejão ainda muito pouco conhecidas, similhante consideração indica sua alta eficacia para o melhoramento direto de nossa propria natureza, fizica, intelectual, e sobretudo moral. De fato, é incontestavel que a hereditariedade vital se aplica tanto, e mesmo mais, aos nossos atributos mais nobres como aos mais grosseiros. Porquanto, os fenomenos se tornão mais modificaveis, e, portanto, mais perfectiveis, á medida que a natureza deles é mais elevada e mais especial. Os preciozos rezultados obtidos nas principais raças domesticas não devem dar sinão uma fraca idéia dos melhoramentos rezervados á especie mais eminente, quando ela fôr siste-

maticamente dirigida, sob a sua propria providencia.

A MULHER. Esta concluzão geral do estudo da vitalidade acaba, meu pai, de me fazer comprehender suficientemente o seu alcance teorico e pratico. Sinto-me assim preparada para o estudo direto da ordem humana, ao qual rezervais a ultima conferencia sobre o dogma pozitivo.

O SACERDOTE. Podeis, minha filha, utilmente rezumir, sob o principal aspeto filozofico, o conjunto desta conferencia, pelo simples contraste que deveis ter notado, no nosso quadro enciclopedico, entre as duas divizões, historica e dogmatica, da filozofia pozitiva. A primeira, que convem a toda iniciação teorica, individual ou coletiva, aproxima a biologia da cosmologia; a outra, que reprezenta o nosso estado final, a combina, pelo contrario, com a sociologia. Esta opozição faz sobresahir nitidamente o principal carater da ordem vital, como laço natural entre a ordem exterior e a ordem humana.

OITAVA CONFERENCIA

ORDEM HUMANA,

PRIMEIRO SOCIAL, DEPOIS MORAL.

A MULHER. Antes de encetarmos o melhor dominio teorico, eu devo, meu pai, submeter-vos um escrupulo geral devido ás objeções metafizicas que com frequencia tenho ouvido formular contra esta extensão deciziva do dogma pozitivo. Toda sujeição do mundo moral e social a leis invariaveis, comparaveis ás da vitalidade e da materialidade, é agora aprezentada, por certos argumentadores, como incompativel com a liberdade do homen. Posto que estas objeções me tenhão sempre parecido puramente sofisticas, nunca eu soube destrui-las nos espiritos, ainda muito numerozos, que se deixão assim estorvar em sua marcha espontanea para o pozitivismo.

O SACERDOTE. É facil, minha filha, superar este embaraço preliminar, caraterizando diretamente a verdadeira liberdade.

Longe de ser por qualquer fórma incompativel com a ordem real, a liberdade consiste por toda parte em seguir sem obstaculos as

leis peculiares ao cazo correspondente. Quando um corpo cai, a sua liberdade manifesta-se caminhando, segundo a sua natureza, para o centro da terra, com uma velocidade proporcional ao tempo, a menos que a interpozição de um fluido não modifique a sua espontaneidade. Do mesmo modo, na ordem vital, cada função, vegetativa ou animal, é declarada livre, si ela se efetua de conformidade com as leis correspondentes, sem nenhum empecilho exterior ou interior. A nossa existencia intelectual e moral comporta sempre uma apreciação equivalente que, diretamente incontestavel, quanto á atividade, se torna, por conseguinte, necessaria para o seu motor afetivo e para o seu guia racional.

Si a liberdade humana consistisse em não seguir lei alguma, ela seria ainda mais imoral do que absurda, por tornar impossivel um regimen qualquer, individual ou coletivo. A nossa inteligencia manifesta a sua maior liberdade quando se torna, segundo o seu destino normal, um espelho fiel da ordem exterior, apezar dos impulsos fizicos ou morais que possão tender a perturbá-la. Nenhum espirito póde recuzar o seu assentimento ás demonstrações que comprehendeu. Mas, alem

disto, cada qual é incapaz de regeitar as opiniões assaz acreditadas em torno de si, mesmo quando ignora os verdadeiros fundamentos em que assentão, a menos que não esteja preocupado de uma crença contraria. Podemos dezafiar, por exemplo, os mais orgulhozos metafizicos a que neguem o movimento da terra, ou doutrinas ainda mais modernas, posto que eles ignorem absolutamente as provas sientificas de tais doutrinas. O mesmo acontece na ordem moral, que seria contraditoria si cada alma pudesse, a seu bel prazer, odiar quando cumpre amar, ou reciprocamente. A vontade comporta uma liberdade similhante á da inteligencia, quando os nossos bons pendores adquirem bastante acendente para tornarem o impulso afetivo harmonico com o verdadeiro destino dele, superando os motores contrarios.

Assim, a verdadeira liberdade é por toda parte inherente e subordinada á ordem, quer humana, quer exterior. Porem, a medida que os fenomenos se complicão, eles se tornão mais sucetiveis de perturbação, e o estado normal supõe neste cazo maiores esforços, os quais aliás são ahi possiveis graças a uma aptidão maior para as modificações sistematicas. A nossa melhor liberdade consiste, pois, em fazer preva-

lecer, tanto quanto possivel, os bons pendores sobre os maus ; e é tambem nisto que o nosso imperio tem a sua maior amplitude, contanto que a nossa intervenção se adapte sempre ás leis fundamentais da ordem universal.

A doutrina metafizica sobre a pretendida liberdade moral deve ser historicamente considerada como um rezultado passageiro da anarchia moderna ; porquanto ela tem por objeto direto consagrar o individualismo absoluto, para o qual tendeu cada vez mais a revolta ocidental que teve de suceder á idade-media. Porem este protesto sofistico contra toda verdadeira diciplina, privada ou publica, não póde de modo nenhum entravar o pozitivismo, si bem que o catolicismo não pudesse superá-lo. Jamais se conseguirá aprezentar como hostil á liberdade e á dignidade do homem o dogma que melhor consolida e dezenvolve a atividade, a inteligencia, e o sentimento.

A MULHER. Este esclarecimento preliminar me permitirá, meu pai, repelir d'ora avante sofismas ainda muito aceitos entre os espiritos mal cultivados. Peço-vos, pois, que me expliqueis diretamente a extensão do dogma pozitivo ao mundo social.

O SACERDOTE. Primeiramente, minha filha,

deveis conceber esta grande siencia como composta de duas partes essenciais: uma estatica, que constrói a teoria da ordem; a outra dinamica, que dezenvolve a doutrina do progresso. A instrução religioza considera sobretudo a primeira, onde a natureza fundamental do verdadeiro Gran-Ser é diretamente apreciada. Porem a segunda deve completar esta determinação, explicando os destinos sucessivos da Humanidade, afim de guiar convenientemente a pratica social. Estas duas metades da sociologia se achão profundamente ligadas entre si em virtude de um principio geral estabelecido pelo pozitivismo para religar por toda parte o estudo do movimento ao da existencia: *O progresso é o dezenvolvimento da ordem.* Já conveniente em matematica, similhante lei aplica-se tanto melhor quanto mais os fenomenos se complicão; porque a distinção entre o estado estatico e o estado dinamico torna-se então mais pronunciada; ao passo que a simplificação proveniente desta ligação de estudos adquire tambem mais valor. A sociologia devia, portanto, oferecer a melhor aplicação deste grande principio, e a verdadeira fonte de sua sistematização. Ahi ele convem mesmo tanto no sentido inverso como no sentido direto; porque os es-

tados sucessivos da Humanidade devem assim manifestar cada vez mais a sua constituição fundamental dela, cujos germens essenciais estão todos necessariamente contidos em seu esboço inicial. Mas a eficacia teorica e pratica da sociologia dinamica ficará especialmente caraterizada pelas duas conferencias terminais deste catecismo. Devo, pois, limitar-me agora a explicar-vos as principais noções da estatica social.

A MULHER. Esta redução convem aliás, meu pai, á insuficiencia de minha instrução historica. Conquanto as concepções estaticas da sociologia deyão ser mais abstratas que as suas vistas dinamicas, eu poderei apanhá-las melhor, com a atenção que exigem a sua importancia e dificuldade. Ahi, pelo menos, sentir-me-ei amparada contra a minha ignorancia pela certeza de achar em mim mesma a confirmação de uma doutrina diretamente emanada de nossa natureza.

O SACERDOTE. Bastará, com efeito, minha filha, que vos examineis atentamente para reconhecerdes logo a constituição necessaria da ordem social; porquanto, afim de reprezentar a existencia geral da Humanidade, deve ela oferecer uma combinação deciziva de todos os

nossos atributos essenciais. Posto que a vossa propria existencia vos mostre estes atributos de um modo confuzo, ela vô-los faz assaz sentir para que possais comprehender melhor a sua harmonia fundamental, quando orgãos coletivos permitem a cada um deles um surto plenamente caraterístico.

Concebei, pois, o Gran-Ser como sendo dirigido, do mesmo modo que vós, porem em grau mais pronunciado, pelo sentimento, esclarecido pela inteligencia, e sustentado pela atividade. Dahi rezultão os trez elementos essenciais da ordem social, o sexo afetivo, a classe contemplativa, isto é, o sacerdocio, e a força pratica. São assim classificados segundo a sua dignidade decrecente, mas tambem segundo a sua independencia crecente. O ultimo constitûi, portanto, a baze necessaria de toda a economia do Gran-Ser, segundo a lei fundamental, já familiar para vós, que por toda parte subordina os mais nobres atributos aos mais grosseiros.

Com efeito, as necessidades continuas, oriundas de nossa constituição corporal impõe á Humanidade uma atividade material que domina o conjunto de sua existencia. Não podendo dezenvolver-se sinão por uma cooperação

crecente, essa atividade, principal estimulante de nossa inteligencia, fornece sobretudo á nossa sociabilidade a sua mais poderoza ecitação. Ela ahi subordina cada vez mais a solidariedade á continuidade, onde rezide o mais decizivo e o mais nobre de todos os atributos do Gran-Ser. Porquanto os rezultados materiais da cooperação humana dependem mais do concurso das gerações sucessivas que do concurso das familias coexistentes. Longe de ser radicalmente desfavoravel ao surto intelectual e moral, este predominio continuo da vida pratica deve, pois, fornecer a melhor garantia de nossa unidade, proporcionando ao espirito e ao coração uma direção determinada e um destino progressivo. Sem este impulso universal, as nossas melhores dispozições mentais, e mesmo morais, degenerarião breve em tendencias vagas e incoherentes, que não produzirião nenhum progresso, privado ou publico.

Todavia, a fonte, necessariamente pessoal, de similhante atividade deve a principio imprimir-lhe um carater profundamente egoista, que só a transformação gradual rezultante do dezenvolvimento coletivo póde tornar altruista. Eis porque a constituição geral da ordem social não seria assaz apreciada si não se

decompuzesse a classe ativa em dois elementos sempre distintos e amiudo opostos. Eles devem especialmente dezenvolver, um o impulso pratico, com a personalidade que supõe a sua principal energia, o outro a reação social que o nobilita cada vez mais.

Para fazer, esta decompozição indispensavel, basta dividir a força ativa em concentrada e dispersa, conforme rezulta da riqueza ou do numero.

Posto que a primeira não possa ser sinão indireta, ela prevalece ordinariamente, e mesmo cada vez mais, porque reprezenta a continuidade, ao passo que a segunda corresponde á solidariedade. Com efeito, os tezouros materiais que a Humanidade confia aos ricos provêm sobretudo de uma longa acumulação anterior, apezar da necessidade permanente do renovamento parcial exigida pelo consumo necessario de tais tezouros. Todo forte impulso pratico dimana, pois, do patriciado, em que rezidem esses poderozos rezervatorios nutritivos, cuja principal eficacia social rezulta de sua concentração pessoal. É assim que a propriedade material é diretamente consagrada pela religião pozitiva, como a condição fundamental de nossa atividade continua, e, portanto, a baze

indireta dos nossos mais eminentes progressos.

O segundo elemento pratico, sem o qual o primeiro se tornaria iluzorio, consiste no proletariado, que constitûi o fundo necessario de toda população. Não podendo adquirir influencia social sinão pela união, ele tende diretamente a dezenvolver os nossos melhores instintos. A sua propria situação solicita sem cessar a sua atenção principal para as regras morais de uma economia cujas perturbações ele especialmente suporta. Naturalmente libertado da grave responsabilidade e das preocupações de espirito que são a consequencia habitual de uma autoridade qualquer, teorica ou pratica, ele torna-se muito proprio para chamar espontaneamente o sacerdocio e o patriciado ao destino social que estes devem preencher.

A Mulher. Acredito, meu pai, que esta reação continua da classe ativa não é menos indispensavel para conter ou compensar, nas mulheres, a exageração do sentimento. Alheio á vida pratica, o meu sexo amiudo propende a menosprezar ou a pôr de lado as condições grosseiras que essa vida impõe. Porem o sentimento, que o domina, póde sempre fazer-lhe aceitar dignamente tais condições, afim de re-

alizar o bem ao qual ele aspira naturalmente; quando esse impulso necessario nos conduz a apreciá-las assaz.

O SACERDOTE. Acabastes assim, minha filha, de comprehender espontaneamente o grande oficio social que carateriza o proletariado. Porquanto, si a influencia afetiva póde tambem esquecer o seu verdadeiro destino, preocupando-se demaziado das necessidades que lhe são proprias, este perigo deve dezenvolver-se mais no poder especulativo e no poder ativo, cuja atenção acha-se habitualmente absorvida por esforços especiais. A providencia moral das mulheres, a providencia intelectual do sacerdocio, e a providencia material do patriciado, carecem, pois, de ser completadas pela providencia geral oriunda do proletariado, para constituirem o admiravel conjunto da providencia humana. Todas as nossas forças podem assim tender sempre, cada qual segundo a sua natureza, para a conservação e o aperfeiçoamente do Gran-Ser.

Esta concepção geral de nossa constituição social basta para caraterizar-lhe os trez elementos necessarios. Classificados segundo a sua aptidão decrecente a reprezentarem naturalmente a Humanidade, eles seguem a mesma

ordem no predominio sucessivo que lhes cabe em cada iniciação completa. A providencia feminina, que deve sempre dominar o nosso surto moral, dispõe-nos, primeiro, a sentir a continuidade e a solidariedade, dirigindo a educação espontanea que se realiza no seio da familia. Em seguida, a providencia sacerdotal faz-nos apreciar de um modo sistematico a natureza e o destino do Gran-Ser, revelando-nos gradualmente o conjunto da ordem real. Cahimos, enfim, sob o predominio direto e perpetuo da providencia material, que nos inicia na vida pratica, cujas reações afetivas e especulativas completão a nossa preparação.

Uma coincidencia espontanea entre a plenitude do nosso dezenvolvimento pessoal, tanto cerebral como corporal, e a terminação ordinaria do nosso inicio social, constitûi assim a nossa madureza real. Começa então a nossa segunda vida, essencialmente de ação, sucedendo ao conjunto das preparações que nos habilitão a bem servir o Gran-Ser. Esta nova existencia objetiva, posto que ordinariamente mais curta que a primeira, é a unica deciziva para proporcionar a cada chefe de familia a existencia subjetiva que o incorporará convenientemente á Humanidade.

Afim de comprehender melhor a constituição social, é mister apreciar separadamente os seus dois elementos mais especiais, unicos que formão classes propriamente ditas, o sacerdocio que aconselha, e o patriciado que comanda. É nestas classes que se conservão e aumentão respetivamente os tezouros espirituais e os tezouros materiais da Humanidade, afim de serem convenientemente distribuidos, segundo as leis naturais deles, a todos os servidores dela.

Da classe teorica dimana primeiro a educação sistematica, e depois a influencia consultativa sobre toda a vida real, afim de chamar cada atividade parcial á harmonia geral, que aquela nos dispõe a desconhecer. A admiravel instituição da linguagem humana, embora rezulte sempre de uma cooperação universal, torna-se o patrimonio especial do sacerdocio, como depozito espontaneo da religião, e principal instrumento do seu exercicio. Naturalmente impereciveis, os bens espirituais podem servir simultaneamente a todos, sem nunca se esgotarem; de sorte que a conservação deles não exige nenhuma partilha, e constitûi um simples anexo de cada existencia sacerdotal. Eminentemente sintetica e social, a linguagem conso-

lida e dezenvolve a subordinação natural da ordem humana á ordem exterior. Aumenta tambem a nossa ligação mutua, sobretudo instituindo uma conexidade intima entre a sabiduria sistematica e a razão comum.

O destino pessoal e a instabilidade natural dos produtos materiais impõe leis muito diferentes á sua conservação e uzo. Alem da solicitude coletiva do patriciado, assistida por uma fiscalização universal, eles exigem uma posse individual, sem a qual a sua concentração normal se tornaria iluzoria, ou antes, impossivel. Esta apropriação pessoal, primeira baze da providencia material, não póde adquirir bastante consistencia sinão apoiando-se no sólo, séde natural e fonte necessaria de toda produção pratica. É assim que se formão espontaneamente, atravéz dos seculos, os rezervatorios nutritivos da Humanidade, que devem sem interrupção reanimar por toda parte a existencia material, ao passo que os seus guardas dirigem os trabalhos exigidos pelo renovamento continuo desses rezervatorios.

Este oficio principal dos patricios consiste em substituir, em cada orgão social, os materiais que ele consome sempre, como provizões para a sua subzistencia ou como instrumentos

para a sua função. O salario nunca tem outra influencia normal, qualquer que seja a classe a que se aplique. Com efeito, o trabalho humano, isto é, a reação util do homem contra a sua sorte, não póde ser sinão gratuito, porque não comporta nem exige nenhum pagamento propriamente dito. Só entre os materiais do trabalho é que póde existir uma verdadeira equivalencia, e não entre os seus atributos essenciais. Sempre reconhecida relativamente ao sexo afetivo e á classe contemplativa, e mesmo em relação ao poder pratico que salaria todos os outros, esta gratituidade necessaria de todo oficio humano só é ainda duvidoza quanto ao proletariado, isto é, naqueles que menos recebem. Similhante contradição assaz indica a origem historica desta anomalia, essencialmente devida, não á inferioridade das operações correspondentes, mas á prolongada servidão dos seus orgãos. Só a religião pozitiva é que póde superar neste ponto a anarchia moderna, fazendo sentir por toda parte que cada serviço pessoal não comporta jamais outra recompensa sinão a satisfação de efetuá-lo e o reconhecimento que proporciona.

A MULHER. Conquanto as almas vulgares possão hoje acoimar de exageração sentimental

similhante apreciação, atrevo-me a prometer-vos, meu pai, que ela não tardará em ser acolhida dignamente entre as mulheres. Frequentes vezes tem-me chocado o egoismo habitual que, mediante um salario insignificante, dispensa-se de toda gratidão por serviços importantes e dificeis, cujos autores comprometem a sua saude, e algumas vezes a vida, em cada operação. Este principio pozitivista ministra uma consistencia sistematica a sentimentos universais, que só carecem de ser formulados e coordenados para que prevaleção gradualmente. Ele acaba de fazer-me comprehender a possibilidade de imprimir enfim um carater verdadeiramente altruista ao conjunto de nossa existencia, mesmo material. Com efeito, esta santa transformação exige apenas que cada um, sem ser habitualmente um entuziasta, sinta com profundeza a sua participação geral e a de todos os outros na obra social. Ora, similhante convicção póde certamente rezultar de uma sabia educação universal, em que ocoração disporá o espirito a apanhar sempre o conjunto da verdade.

O Sacerdote. Para completar a apreciação fundamental da ordem social, falta-me, minha filha, caraterizar os trez modos ou graus que lhes são proprios.

Todo organismo coletivo oferece necessariamente os diversos elementos essenciais que acabo de vos explicar. Mas eles se achão ahi mais ou menos pronunciados, e, portanto, distintos, segundo a natureza e a extensão da sociedade correspondente. O predominio respetivo de cada um deles conduz a reconhecer trez associações diferentes, que cumpre classificar segundo a intimidade decrecente e a extensão crecente delas. A do meio assenta na precedente e serve de baze á seguinte. Unica fundada naturalmente no amor, a *Familia*, é a sociedade mais intima e a mais restrita, elemento necessario das outras duas. A atividade constitûi em seguida a *Cidade ou Patria*, em que o laço rezulta sobretudo de uma cooperação habitual, que não poderia ser assaz sentida si esta associação politica combinasse um numero ecessivo de associações domesticas. Vem enfim a *Igreja*, a qual, ligando-nos essencialmente pela fé, é a unica que comporta uma verdadeira universalidade, que a religião pozitiva ha de necessariamente realizar. Estas trez sociedades humanas têm por centros respetivos, a mulher, o patriciado, e o sacerdocio.

A familia de que cada qual provem pertence a uma cidade qualquer, e mesmo a uma certa

igreja. Porem este ultimo laço sendo mais fraco, comporta mais variações, si bem que não sejão nunca arbitrarias. Quando ele se torna bastante consistente, é o unico que fornece o meio de reduzir convenientemente a cidade, em torno da qual as existencias se concentrão ordinariamente, em virtude do predominio natural da atividade sobre a inteligencia e mesmo sobre o sentimento. De fato, o estudo social não póde ser verdadeiramente duradouro sinão conciliando assaz a independencia com o concurso, condições igualmente inherentes á verdadeira noção da Humanidade. Ora, este acordo necessario impõe ás sociedades politicas limites de extensão muito inferiores aos que hoje prevalecem.

Na idade-media, a separação esboçada entre a associação religioza e a associação civil já permitiu substituir a livre incorporação dos povos ocidentais á incorporação forçada que lhes proporcionara a principio o dominio romano. O Ocidente ofereceu assim, durante muitos seculos, o admiravel espetaculo de uma união sempre voluntaria, fundada unicamente em uma fé comum, e mantida por um mesmo sacerdocio, entre nações cujos diversos governos tinhão toda a devida independencia. Porem esse

grande rezultado politico não podia sobreviver á emancipação prematura de um poder que só á religião pozitiva compete convenientemente instituir e libertar irrevogavelmente. O declinio necessario do catolicismo restabeleceu a concentração temporal, que se tornou então indispensavel para impedir a inteira dislocação politica a que se era impelido pela dissolução crecente dos laços religiozos. É assim que, apezar dos costumes da idade-media, cujos vestigios são ainda sensiveis, os Ocidentais deixárão que por toda parte se formassem Estados muito vastos demais.

Os motivos politicos dessa extensão exorbitante, tendo já cessado suficientemente, começa-se a sentir, mesmo em França, os perigos radicais, e tambem o proximo termo, de similhante anomalia. Porem a religião pozitiva reduzirá em breve estas monstruozas associações á extensão normal que dispensará o emprego da violencia para manter a união temporal entre nações sucetiveis apenas de laços espirituais. Tal será a proxima aplicação do principio estatico que erige em orgão politico do Gran-Ser a simples cidade, completada pelas populações menos condensadas que a ela estiverem ligadas livremente. O senti-

mento patriotico, hoje tão vago e tão fraco por cauza de sua difuzão exagerada, poderá desde então dezenvolver dignamente toda a energia que comporta esta concentração civica. Mas a união habitual das grandes cidades se tornará mais real e eficaz tomando o carater normal de um concurso voluntario. A fé pozitiva fará convenientemente sentir a solidariedade, e tambem a continuidade, que devem finalmente reinar entre todas as regiões quaisquer do planeta humano.

A MULHER. Graças ao conjunto de vossas indicações sobre a teoria da sociedade, sinto-me, meu pai, bastante preparada agora para pouzar enfim no vertice do edificio enciclopedico, cujos andares fizestes-me apreciar sucessivamente. Posto que a siencia moral deva ser a mais dificil de todas, a sua cultura empirica é tão familiar ao meu sexo que não lhe inspirará o mesmo receio que as outras. Folgo, portanto, de chegar convenientemente ao estudo sistematico do homem individual.

O SACERDOTE. Com efeito, minha filha, só este remate necessario de toda a preparação enciclopedica é que póde encher tanto o espirito como o coração. A siencia moral é mais sintetica do que qualquer outra, e sua conexão

direta com a pratica consolida este atributo natural. É só ahi que todos os aspetos abstratos se reunem espontaneamente para construir o guia geral da razão concreta. Desde Tales até Pascal, todo verdadeiro pensador cultivava ao mesmo tempo a geometria e a moral, por um secreto presentimento da grande jerarchia que devia enfim combiná-las. O nome de *mundo pequeno* que os antigos davão ao homem já indicava quanto o estudo deste parecia proprio para condensar todos os outros. Tal estudo constitûi naturalmente a unica siencia que póde ser verdadeiramente completa, sem pôr de lado nenhum ponto de vista essencial, como necessariamente o faz cada uma das que lhe servem de baze. Porquanto, considerando estas como determinando as leis correspondentes do homem, elas só conseguem isto desprezando de propozito todas as propriedades superiores aos seus dominios respetivos, onde elas apenas incorporão os atributos inferiores. Por estas abstrações decrecentes, o espirito teorico fica suficientemente preparado para abordar enfim o unico estudo que não o obriga mais a nada abstrair de essencial no objeto comum de nossas diversas especulações reais. É sómente assim que a meditação masculina se une irrevogavelmente

á contemplação feminina, para constituir o estado final da razão humana.

A cosmologia estabelece, em primeiro lugar, as leis da simples materialidade. Em seguida, a biologia constrói sobre esta baze a teoria da vitalidade. Enfim, a sociologia subordina a este duplo fundamento o estudo proprio da existencia coletiva. Mas, conquanto esta ultima siencia preliminar seja necessariamente mais completa que as precedentes, ela não abarca ainda tudo o que constitûi a natureza humana, visto como os nossos principais atributos não se achão nela assaz apreciados. Ela considera essencialmente no homem a inteligencia e a atividade combinadas com todas as nossas propriedades inferiores, mas sem estarem diretamente subordinadas aos sentimentos que as dominão. Este dezenvolvimento coletivo faz sobretudo resaltar o nosso surto teorico e pratico. Os nossos sentimentos só figurão, em sociologia, mesmo estatica, por cauza dos impulsos que exercem sobre a vida comum, ou das modificações que esta lhes imprime. As suas leis proprias não podem ser convenientemente estudadas sinão pela moral, onde adquirem o predominio que compete á sua dignidade superior no conjunto da natureza humana. É isso que dispõe amiudo os espiritos pouco sistema-

ticos a desconhecerem a plenitude sintetica que carateriza esta siencia final, que eles restringem demaziado a esse dominio principal, emtorno do qual devem enfim concentrar-se todosos outros.

A MULHER. O encadeamento teorico entre a sociologia e a moral oferece-me ainda algumas duvidas, que peço-vos, meu pai, dissipeis antes de expordes diretamente a concepção pozitiva da natureza humana. Não esqueci os motivos incontestaveis que, em nossa sexta conferencia, fizerão sentir a subordinação objetiva da moral á sociologia; pois que o homem é sempre dominado pela Humanidade. Por outro lado, porem, parece-me que a siencia social preciza continuamente das principais noções que a siencia moral deve ministrar a respeito de nossa verdadeira natureza.

O SACERDOTE. Este embaraço muito legitimo dezaparecerá, minha filha, atendendo aos conhecimentos espontaneos que por toda parte precedem e preparão os estudos sistematicos. A siencia constitûi sempre um simples prolongamento da sabiduria comum. Nunca ela cria realmente doutrina essencial alguma. As teorias limitão-se a generalizar e coordenar os apanhados empiricos da razão universal, afim de lhes dar uma consistencia e um dezenvolvimento

que por outro modo não poderião obter. Similhante conexão convem mais aos estudos morais que, embora só possão ser sistematizados em ultimo lugar, por cauza de sua complicação superior, fornecêrão sempre, em virtude de sua importancia preponderante, o principal alimento das meditações comuns, sobretudo femininas. Desta cultura empirica surgírão em breve noções preciozas, apezar de sua incoherencia, que só forão desprezadas até aqui pelo genio sistematico, porque este não podia reprezentá-las suficientemente em suas teorias teologicas ou metafizicas. Ao espirito pozitivo, unico sucetivel de abranger o ponto de vista social, é que estava rezervado o generalizá-las e coordená-las, depois de ter fundado a ultima siencia preliminar. Mas como a sua aptidão para as sistematizar lhes permitia apreciá-las dignamente, apezar dos prejuizos filozoficos, pôde ele primeiro utilizá-las bastante para construir enfim a sociologia. Si examinardes o modo por que o conhecimento da natureza humana é habitualmente empregado em sociologia, haveis de reconhecer logo que, de fato, só se uza ahi esse estudo espontaneo, muito mais real do que todas as especulações morais dos filozofos anteriores. Esse esboço empirico póde bastar, com efeito, ás concepções

relativas á existencia coletiva, antes de ter ainda passado pela sistematização que só a siencia final lhe deve proporcionar.

A MULHER. Similhante explicação, meu pai, dissipa inteiramente a confuzão teorica que acessoriamente me ofereción os dois aspetos essenciais da ordem humana. Tendo a minha ignorancia me prezervado dos dogmas classicos acerca de nossa nutureza, pude apreciar melhor a realidade das noções morais empregadas pela sociologia, e reconhecer a coincidencia delas com os rezultados espontaneos devido á razão comum.

O SACERDOTE. Para fundar diretamente a siencia final, basta, minha filha, sistematizar convenientemente a decompozição que essa sabiduria universal não tardou em perceber no conjunto da existencia humana, distinguindo nesta o sentimento, a inteligencia, e a atividade. Esta analize fundamental, apreciavel sob diversas fórmas, nos mais antigos poetas, acha-se neles completada empiricamente pela divizão geral dos nossos pendores em pessoais e sociais. Conquanto as teorias teologicas, e sobretudo as metafizicas, fossem especialmente incapazes de reprezentar esta ultima noção, a sua evidencia espontanea superou sempre os sofismas filozo-

ficos nos espiritos incultos. Tal é o dominio natural cuja sistematização e dezenvolvimento constituem o objeto essencial da siencia moral. As outras teorias reais, tambem consistem sempre em determinar sobretudo as leis gerais dos fenomenos mais vulgares ; como a chimica, por exemplo, relativamente á combustão e á fermentação.

Si bem que a siencia moral não pudesse ser suficientemente abordada por teologia alguma, cumpre dignamente notar a tentativa inicial do verdadeiro fundador do catolicismo para satisfazer as necessidades sistematicas oriundas do novo ensino religiozo. O grande S. Paulo, construindo a sua doutrina geral da luta permanente entre a natureza e a graça, esboçou realmente, a seu modo, o conjunto do problema moral, não só pratico, mas tambem teorico. Porque esta precioza ficção compensava provizoriamente a incompatibilidade radical do monoteismo com a existencia natural dos pendores benevolos, que movem todas as criaturas a se unirem mutuamente em vez de se votarem izoladamente au seu criador. Apezar de todos os vicios naturais de similhante teoria, o seu dezenvolvimento na idade-media constitûi o unico passo essencial que a siencia

moral comportava desde o seu antigo esboço teocratico até a sua recente instituição pozitiva. Pelo menos, os rezultados essenciais da sabiduria comum se achavão ahi muito mais bem reprezentados do que pela deploravel ontologia que dirigiu a dissolução gradual do catolicismo. Por isso os misticos do XVº seculo, e principalmente o admiravel autor da *Imitação*, são tambem os ultimos pensadores em que se póde verdadeiramente apanhar, antes do pozitivismo, o conjunto da natureza humana, tão viciozamente concebida em todas as doutrinas metafizicas.

Lembrando-vos um dogma moral que foi justamente caro á vossa juventude, não é meu unico fito honrar um esforço muito malprezado hoje. Alem de ter substituido provizoriamente a teoria pozitiva da natureza humana, cujo preambulo objetivo tinha ainda de durar muito tempo, ele preparou-a espontaneamente, formulando o seu dominio sistematico. Foi sob esta influencia que, mesmo antes da fundação da sociologia, o verdadeiro genio sientifico emprehendeu, neste assunto, uma tentativa deciziva, embora insuficiente, logo que a filozofia biologica surgiu.

Era mister instituir primeiro, neste supremo

dominio teorico, uma harmonia geral entre a apreciação estatica e a apreciação dinamica, assinalando a séde de nossas principais funções. Mau grado a confuzão metafizica que queria reduzir tudo á inteligencia, á qual se consagrava o conjunto do cerebro, a razão comum havia atravessado as trevas filozoficas, pelo menos quanto aos pendores, sobretudo pessoais, em virtude da energia espontanea deles. Os antigos pensadores consagrárão a distinção, fazendo-os rezidir, ainda que vagamente, nas diferentes viceras da vida de nutrição. Todavia, nenhum orgão fôra dezignado para os instintos simpaticos, e a siencia, de acordo com a teologia, falou sempre das paixões como si só existissem as más. Por outro lado, a inteligencia ficava indiviza, e a sua subordinação ao sentimento não podia ser teoricamente reprezentada.

Sem este preambulo historico, não poderieis apreciar bem o admiravel esforço pelo qual o genio de Gall fundou a teoria pozitiva da natureza humana, posto que não pudesse construi-la até o ponto de torná-la verdadeiramente eficaz, o que supunha a sociologia. Esse poderozo impulso firmou dois principios gerais, um dinamico, outro estatico, cuja conexão natural servirá sempre de baze ao verdadeiro es-

tudo da alma e do cerebro. Gall estabeleceu ao mesmo tempo a pluralidade de nossas funções superiores, assim mentais como morais, e a comum rezidencia delas no aparelho cerebral, cujas diversas regiões devião corresponder ás distinções reais entre aquelas. Apezar dos vicios essenciais oriundos, sobretudo em relação á inteligencia, de uma analize superficial e de uma localização empirica, ele conseguiu reprezentar suficientemente a decompozição geral de nossa existencia, e mesmo consagrar enfim os pendores benevolos. A luta ficticia entre a natureza e a graça foi desde então substituida pela opozição real entre a massa posterior do cerebro, séde dos instintos pessoais, e a região anterior, onde rezidem distintamente os impulsos simpaticos e as faculdades intelectuais. Tal é a baze indestrutivel sobre a qual o fundador da religião pozitiva construiu em seguida a teoria sistematica do cerebro e da alma, depois de ter instituido a sociologia, unica fonte de onde podia emanar a inspiração conveniente.

A MULHER. Entrevejo, meu pai, todo o alcance direto do duplo principio estabelecido pelo ultimo percursor do pozitivismo. As reações continuas entre os nossos sentimentos e pensamentos, como as relações naturais dos

nossos varios instintos, não podião ser bem reprezentadas por causa da separação exorbitante das sédes que se lhes havia atribuido outrora. A teoria cerebral permitiu enfim conceber estas importantes relações, de modo a aperfeiçoar o conhecimento real das mesmas. No entanto, tirando aos orgãos nutritivos essa atribuição moral, que repugnava ao destino grosseiro deles, sucita-se, parece-me, uma grave lacuna geral a respeito das ligações incontestaveis desses orgãos com as nossas funções superiores. A influencia reciproca entre o fizico e o moral, exagerada pela antiga hipoteze, afigura-se-me, pois, desprezada na nova concepção.

O SACERDOTE. Esta censura não é aplicavel, minha filha, sinão ao esboço da teoria cerebral. Não cabe ao seu estado definitivo, em que essas grandes relações se achão plenamente sistematizadas. Conservando da antiga opinião as noções reais que por tanto tempo a abonárão, devemos primeiro restringir essas influencias vegetativas aos pendores propriamente ditos, sem conceder-lhes nenhuma ação direta sobre as funções intelectuais, nem mesmo sobre os impulsos praticos. As regiões especulativa e ativa do cerebro só têm comunicações ner-

vozas com os sentidos e os musculos, afim de perceberem e modificarem o mundo exterior. Pelo contrario, a região afetiva, que constitûi a massa principal do cerebro, não tem laços diretos com o exterior, ao qual se liga indiretamente pelas suas relações proprias com a inteligencia e com a atividade. Porem, afora estas ligações cerebrais, existem nervos especiais que a ligão profundamente aos principais orgãos da vida de nutrição, por efeito da subordinação necessaria do conjunto dos instintos pessoais á existencia vegetativa. Si esta correspondencia geral puder ser assaz especificada, como devemos esperá-lo, ela fornecerá meios poderozos para aperfeiçoar mutuamente o fizico e o moral do homem.

A MULHER. Esta concepção pozitiva da natureza humana parece-me, meu pai, muito de acordo com a experiencia universal, sobretudo porque funda diretamente a nossa unidade sobre a subordinação continua do espirito ao coração. Já me havieis explicado que, dos dois modos proprios a este predominio afetivo, o regimen altruista é o unico que póde dar ao homem, mesmo individual, uma unidade completa e duradoura, conquanto mais dificil de constituir que a unidade egoista. Porem simi-

lhante teoria da harmonia humana ainda me ofereçe uma grave dificuldade, para a conciliar com a primeira lei de animalidade, que proclama a intermitencia de toda a vida de relação, sem poder ecetuar as funções cerebrais; visto como a verdadeira unidade não póde ser discontinua. A inteligencia e a atividade podem e devem descançar periodicamente, como os sentidos e os musculos correspondentes. Pelo contrario, a afeição não comporta nenhuma suspensão. Porventura poderiamos jamais deixar de amar em nós e fóra de nós?

O SACERDOTE. A ligação direta entre a vida afetiva e a vida vegetativa deve levar-vos, minha filha, a considerar a primeira como tão continua como a segunda. Para conciliar esta continuidade necessaria com a intermitencia comum a toda a vida de relação, basta considerar a duplicidade cerebral. Todos os orgãos do cerebro são, como os sentidos e os musculos, compostos de duas metades simetricas, separadas ou contiguas, cada uma das quais póde funcionar durante o repouzo da outra. Tal alternancia permite que o sentimento não experimente nenhuma interrupção, apezar da intermitencia cerebral. Algumas vezes a inteligencia funciona assim durante o sono, sinão mediante

o aparelho contemplativo, diretamente ligado aos sentidos, pelo menos mediante o aparelho meditativo, que não depende imediatamente deles. Dahi rezultão os sonhos, estados passageiros de alienação mental, em que, como acontece na loucura, os impulsos subjetivos prevalecem involuntariamente. Esta perzistencia acidental das funções intelectuais durante o sono permite comprehender, por analogia, a perzistencia normal das funções afetivas. Mas ela fornece, alem disto, o testemunho indireto desta ultima, porque os sonhos trazem sempre o cunho dos instintos dominantes. Pois que o coração dirige o espirito durante a vigilia, apezar das impressões exteriores, ele deve dominá-lo mais quando estas se achão suspensas. Póde-se, pois, esperar que a teoria cerebral conduza finalmente a bem interpretar os sonhos, e mesmo a modificá-los, segundo o voto prematuro de toda a antiguidade.

A MULHER. Eu não poderia, meu pai, conceber suficientemente a teoria pozitiva da natureza humana, si, depois de me terdes explicado as relações gerais entre o coração, o espirito, e o carater, não me fizesseis conhecer a decompozição sistematica de cada um deles em funções verdadeiramente irredutiveis.

O SACERDOTE. Esta decompozição rezulta, minha filha, do quadro cerebral que aqui vos aprezento. (*Vide o quadro C junto*). Ele deverá tornar-se para vós tão familiar quanto o nosso quadro enciclopedico. Porem, embora mais extenso, não achareis nele tanta dificuldade. Qualquer pessoa, sobretudo do vosso sexo, que tiver vivido suficientemente, ha de em breve sentir a realidade de similhante analize, que, por sua natureza, não póde assentar sinão sobre observações ao alcance de todos. Si para verificá-la fossem indispensaveis contemplações especiais e dificeis, ela seria necessariamente vicioza. Os grandes esforços que exigiu a construção deste quadro não podem afetar de modo algum o seu uzo, sobretudo nos espiritos prezervados de nossa educação classica; porque, tais dificuldades rezultárão menos da natureza do problema do que das falsas teorias que dominavão neste assunto. Este dominio conquanto seja o mais antigo de nossa inteligencia, é o ultimo a que devia extender-se a concordancia gradual entre a razão teorica e a razão pratica. Porem este acordo fundamental fica assim ahi afinal firmado de modo a reproduzir nesse dominio, melhor do que alhures, os progressos que tal acordo sempre sucita.

(C)

HUMANIDADE — **VIVER PARA OUTREM**

CLASSIFICAÇÃO POZITIVA

DAS DEZOITO FUNÇÕES INTERIORES DO CEREBRO,

OU QUADRO SISTEMATICO DA ALMA;

PELO AUTOR DO *SISTEMA DE FILOZOFIA POZITIVA.*

(AMAR, PENSAR, AGIR.) — AGIR POR AFEIÇÃO, E PENSAR PARA AGIR.

PRINCIPIO

10 MOTORES AFETIVOS (Inclinações, no estado activo; e sentimentos, no estado passivo.)

7 PESSOAIS

- **INTERESSE**
  - Instintos da conservação
    - do individuo, ou *instinto nutritivo* ..... (1)
    - da especie
      - *instinto sexual* ..... (2)
      - *instinto materno* ..... (3)
  - Instintos de aperfeiçoamento
    - por destruição, ou *instinto militar* ..... (4)
    - por construção, ou *instinto industrial* ..... (5)
- **AMBIÇÃO**
  - Temporal, ou Orgulho, necessidade de dominio ..... (6)
  - Espiritual, ou Vaidade, necessidade de aprovação ..... (7)

3 SOCIAIS

- Especiais
  - APEGO ..... (8)
  - VENERAÇÃO ..... (9)
- Geral
  - BONDADE, ou amor universal (simpatia), *humanidade* ..... (10)

Egoismo / Alturismo

Decrescimento de energia, e acrescimo de dignidade, de traz para diante, de baixo para cima, e dos bordos para o meio.

IMPULSO (o coração)

MEIO

5 FUNÇÕES INTELECTUAIS

- **CONCEPÇÃO**
  - Passiva, ou Contemplação, de onde materiais objetivos.
    - Concreta, ou relativa aos seres, essencialmente *sintetica* ..... (11)
    - Abstrata, ou relativa aos acontecimentos, essencialmente *analitica* ..... (12)
  - Ativa, ou Meditação, de onde construções subjetivas.
    - Indutiva, ou por comparação, de onde *Generalização* ..... (13)
    - Dedutiva, ou por coordenação, de onde *Sistematização* ..... (14)
- **EXPRESSÃO** ..... Mimica, oral, escrita, de onde *Comunicação* ..... (15)

(Saber para prever, afim de prover.)

CONSELHO (o espirito)

REZULTADO

3 QUALIDADES PRATICAS

- **ATIVIDADE**
  - Coragem ..... (16)
  - Prudencia ..... (17)
- **FIRMEZA**, de onde *Perseverança* ..... (18)

EXECUÇÃO (o caracter)

REZUMO DA TEORIA CEREBRAL

O conjunto destes dezoito orgãos cerebrais constitûi o aparelho nervozo central, que, por um lado, estimula a vida de nutrição, e, por outro lado, coordena a vida de relação ligando as suas duas especies de funções exteriores. A sua região especulativa comunica diretamente com os nervos sensitivos, e a sua região ativa com os nervos motores. Porem a sua região afetiva não tem conexidades nervozas sinão com as viceras vegetativas, sem nenhuma correspondencia imediata com o mundo exterior, que só se liga a ela por meio das outras duas regiões. Este centro essencial de toda a existencia humana funciona continuamente, em virtude do repouzo alternativo das duas metades simetricas de cada um de seus orgãos. Quanto ao resto do cerebro, a intermitencia periodica é tão completa como a dos sentidos e dos musculos. Assim, a harmonia vital depende da principal região cerebral, sob cujo impulso as outras duas dirigem as relações, passivas e ativas, do animal com o meio.

AUGUSTO COMTE.

(*Catecismo Pozitivista*, trad. brazileira, p. 292.)

(10, rua Monsieur-le-Prince.)

Esta classificação cerebral oferece-vos por toda parte uma nova aplicação do principio universal da generalidade decrecente, sobre o qual já vistes repouzar a jerarchia enciclopedica. Haveis de notar isto sobretudo em relação aos instintos que são ao mesmo tempo mais numerozos e mais salientes. O seu decrecimento de generalidade a medida que se tornão mais nobres e menos energicos verifica-se plenamente no conjunto da serie animal. Os ultimos graus não aprezentão sinão o instinto fundamental da conservação individual, até a inteira separação dos sexos. Então todos os outros instintos se vão sucessivamente ajuntando, primeiro os pessoais, depois os sociais, na ordem indicada pelo quadro cerebral, a medida que subimos para o homem. Esta comparação zoologica bastaria, pois, para demonstrar similhante analize, cuja elaboração, si bem que sempre dirigida pela inspiração sociologica, foi mesmo frequentes vezes secundada por ela. A porção mais elevada da serie animal, comprehendendo os mamiferos e os passaros, depára-nos certamente uma reunião completa de todas as nossas funções superiores, com simples diferenças de grau. Vede como o maior dos poetas presentiu esta similitude fundamental, colo-

cando em meio das sublimidades do seu paraizo, este admiravel quadro da existencia moral de um passaro :

Come l'augello intra l'amate fronde,
Posato al nido de' suoi dolci nati,
La notte che le cose ci nasconde,
Che, per veder gli aspetti desiati,
E per trovar lo cibo onde li pasca,
In che i gravi labor gli son aggrati,
Previene 'l tempo in su l'aperta frasca,
E con ardente affetto il Sole aspetta,
Fiso guardando, pur che l'alba nasca. (1)

Nesta encantadora descrição, um animal muito afastado do homem oferece o mesmo concurso normal que se dá em nós, entre o sentimento, a inteligencia, e a atividade. Tal fraternidade é ainda mais precioza para o coração do que para o espirito, extendendo a simpatia alem de nossa especie, de modo a temperar os nossos conflitos demaziado frequentes com as raças subordinadas.

A MULHER. Conquanto eu goste muito, meu pai, de contemplar os animais, com o fim de achar neles tambem todos os nossos moveis essenciais, prezumo que o quadro cerebral póde dispensar esta verificação, que não está ao alcance de todos os espiritos.

O SACERDOTE. Com efeito, minha filha, as

observações limitadas á nossa especie bastão para desvanecer qualquer incerteza sobre cada parte desta teoria pozitiva da alma e do cerebro. A propria analize intelectual, mais delicada que as outras duas, por ser menos pronunciada, póde ser verificada mediante os fatos quotidianos. Basta comparar assim os dois sexos para se reconhecer a distinção principal entre o aparelho contemplativo e o aparelho meditativo; pois que a primeira função é mais dezenvolvida na mulher e a segunda no homem. Similhantemente separamos os dois orgãos meditativos, notando que o vosso sexo é mais apto para aproximar os fatos e o meu para coordená-los. Si os nossos doutores fossem tão sagazes como a maioria das mulheres, e igualmente desprendidos de opiniões viciozas, as comparações frizantes que fornece a serie zoologica serião inuteis para os convencer a este respeito.

A MULHER. Antes de estudar o quadro cerebral, eu quizera, meu pai, tirar a limpo algumas duvidas nacidas de uma primeira inspeção. O conjunto dos instintos parece-me estar bem apreciado, salvo o instinto materno, que eu esperava ver figurar no altruismo e não no egoismo.

O Sacerdote. Vós o confundis, minha filha, com as reações simpaticas que ele comporta, mas que lhe não são inherentes, pois que frequentes vezes faltão. A observação zoologica não deixa nenhuma duvida sobre esta distinção, mostrando a maternidade em animais tão inferiores que não podem oferecer os sentimentos elevados que em nossa especie costumão acompanhá-la. Podeis, porem, dissipar toda incerteza sem sahir de nossa especie. Por mais preciozo que seja o aperfeiçoamento que este instinto recebe da civilização, sobretudo da moderna, pela reação crecente da sociedade sobre a familia, póde-se ainda descobrir diariamente a sua genuina natureza nas mulheres pouco simpaticas, em que ele izola-se melhor. Reconhece-se então que o filho constitûi diretamente, para a mãi, tanto como para o pai, mais uma simples posse pessoal, objeto de dominio, e amiudo de cubiça, do que de uma afeição dezinteressada. Sómente, as relações que rezultão da maternidade podendo estimular muito os pendores benevolos, elas contribuem espontaneamente para dezenvolver estes em todas as boas indoles, mas sem criar nunca as simpatias que essa reação supõe. Comparando os diversos estados sociais, simultaneos ou su-

cessivos, apanha-se o verdadeiro carater de um instinto que, antes de ser elaborado pela providencia humana, dispõe amiudo a vender os filhos, e mesmo a matá-los, por meros motivos pessoais. Demais, olhai em torno de vós o modo por que se decide habitualmente das profissões ou dos cazamentos; e perguntai-vos a vós mesma si o egoismo dos pais não prevalece ahi as mais das vezes, depois que a anarchia moderna enfraquece a reação domestica da sociedade.

O instinto sexual foi algumas vezes honrado com um equivoco similhante, não pelo vosso sexo, que de ordinario sabe apreciar o seu carater pessoal, mas por alguns homens que tambem o confundírão com as simpatias cujo dezenvolvimento ele póde estimular quando bem dirigido. Todos os pendores pessoais, sem ecetuar o instinto destruidor, comportão reações similhantes, que não sucitão os mesmos enganos, porque elas são ahi menos diretas e menos pronunciadas. Esta relação geral facilita muito o grande problema humano, subordinar o egoismo ao altruismo. Com efeito, a energia superior dos instintos pessoais póde assim servir para compensar a frouxidão natural dos instintos simpaticos, fornecendo um impulso inicial que estes não terião espontaneamente.

Uma vez despertada, a afeição benevola perziste e crece pelo seu encanto incomparavel, apezar da cessação desse grosseiro estimulante. A superioridade moral de vosso sexo dispensa-o amiudo de tal preparação, dispondo-o a amar logo que encontra objetos de amor, sem procurar neles nenhuma satisfação pessoal. Porem a grosseria masculina não póde quazi nunca precindir deste preambulo indireto, necessario sobretudo na vida publica, para nobilitar ahi o orgulho ou a vaidade.

A MULHER. Quanto ás funções intelectuais, admiro-me, meu pai, de ver excluidas do quadro cerebral as faculdades classicas, memoria, juizo, imaginação, etc.

O SACERDOTE. Considerai-as, minha filha, como rezultados do conjunto da organização mental, que durante muito tempo forão tomados por atributos especiais. A comparação dos individuos e dos sexos, completada, si fôr mister, pelas das especies, prova diretamente a inanidade da antiga analize intelectual e a realidade da nova. Porquanto, a observação mostra assim diferenças pronunciadas e permanentes, quanto á contemplação ou á meditação, sem nunca conduzir a rezultados nitidos e fixos a respeito das faculdades escolasticas. O juizo

mais insignificante exige um concurso habitual das cinco funções intelectuais, afim de instituir, entre o interior e o exterior, essa coincidencia duravel e unanime que carateriza a verdade. O mesmo digo, com mais forte razão, de cada esforço de memoria ou de imaginação, que amiudo exige induções e deduções inteiramente analogas ás operações sientificas. Quanto á vontade, ela vem a ser o rezultado direto de todo impulso afetivo, aprovado pela inteligencia como devendo dirigir a conduta.

A MULHER. Ao inverso de minha observação precedente, sorprehende-me, meu pai, ver a linguagem figurar, como função distinta, no quadro cerebral, em vez de ser considerada um produto do conjunto das funções intelectuais.

O SACERDOTE. O vosso erro, minha filha, rezulta de confundirdes a aptidão especial para criar sinais artificiais com os rezultados determinados pela digna subordinação dessa aptidão ás outras forças mentais. Apezar da insuficiencia ordinaria de suas analizes intelectuais, Gall não hezitou nunca em dotar a linguagem de um orgão distinto, sobre cuja existencia a observação dos animais, dos homens, e dos povos, não podia deixar-lhe nenhuma duvida.

Quando fica entregue a si mesmo, sem nenhuma diciplina cerebral, como vemos amiudo nas molestias. e algumas vezes no estado de saude, a sua atividade direta não produz sinão uma pura verbiagem, que só a razão póde transformar num verdadeiro discurso. Em outros cazos, pelo contrario, a atonia ecepcional deste orgão impede a transmissão dos pensamentos mais bem elaborados. Demais, cumpre não confundir, nos animais, a função propria da linguagem com os seus instrumentos vocais, que nem sempre lhe correspondem. Cada especie superior tem sua linguagem natural, entendida por toda a raça, e mesmo entre as especies assaz vizinhas : porem os meios fizicos de comunicação permanecem com frequencia muito imperfeitos. Quanto á linguagem atual das nações civilizadas, ela constitûi, com efeito, um rezultado complexissimo do conjunto do dezenvolvimento humano. Todavia, a sua primeira origem rezide tambem no orgão cerebral que dispõe a criar, por qualquer especie de meios, sinais artificiais, sem nenhuma preocupação direta das comunicações mentais ou morais que por esse modo possão ser efetuadas.

A Mulher. Afim de completardes esta importante apreciação, rogo-vos, meu pai, que

me indiqueis o uzo geral que deverei fazer do quadro cerebral quando o tiver suficientemente estudado.

O SACERDOTE. Só podereis possui-lo bem, minha filha, mediante uma aplicação continua. As mulheres exercitão-se habitualmente em descobrir, nos nossos atos e discursos, os sentimentos e os pensamentos que verdadeiramente os inspirão. Considerai sobretudo o quadro cerebral como um meio geral de aperfeiçoar muito este oficio feminino. Haveis de reconhecer amiudo que a alma humana não é impenetravel. O cerebro póde assim tornar-se um livro inalteravel, que podereis ler apezar de todos os artificios da dissimulação. Completando estas observações individuais pela comparação das nações bastante distintas, e até dos animais facilmente apreciaveis, tereis concluido vossa iniciação na teoria pozitiva da natureza humana.

Porem, afim de evitar ou corrigir enganos muito faceis, cumpre sempre considerar que a maior parte dos rezultados observaveis, tanto intelectuais como morais, provem do concurso de varias funções cerebrais. Raramente é que cada uma destas póde ser observada izolada. Assim, a vossa exploração ha de exigir as-

mais das vezes uma analize, cujos elementos vos serão sem cessar fornecidos pelo nosso quadro, elementos que haveis de combinar até que essa sinteze reprezente assaz o cazo correspondente. Por exemplo, a inveja rezulta de uma combinação entre o instinto destruidor e qualquer um dos outros seis instintos egoistas; sob o influxo de um secreto sentimento da inferioridade pessoal, tanto mental como moral. Existem, portanto, seis especies de inveja, conforme o seu segundo elemento consista na cubiça, ou na luxuria, etc.

O quadro cerebral rezume tudo quanto ha hoje de verdadeiramonte demonstrado na teoria pozitiva da natureza humana. Eis porque só indiquei ahi o nnmero e a séde dos orgãos intelectuais e morais, sem nada precizar mesmo sobre a fórma ou tamanho deles. Só um estudo objetivo, que ainda não está instituido convenientemente, é que póde completar esta teoria subjetiva do cerebro, determinando a constituição propria de cada um desses orgãos. Cumpre, porem, não ligar importancia exagerada a este complemento, sem o qual a doutrina cerebral póde preencher assaz o seu principal destino, como o prova este catecismo.

A pozição dos orgãos constitûi, com efeito,

a determinação mais importante e tambem a mais dificil. Ela logo indica as influencias mutuas, que, sem nenhum intermedio nervozo, dependem da simples contiguidade. É assim que facilmente podemos explicar as relações, por outra fórma ininteligiveis, e no entanto incontestaveis, entre o instinto sexual e o instinto destruidor. A ordem dos orgãos, sobretudo afetivos, mede a sua energia respetiva, de conformidade com a lei que vedes inscrita no quadro. Por exemplo, entre dois instintos consecutivos, vê-se assim que o pendor a destruir é naturalmente mais forte que o pendor a construir. Não se póde duvidar disso, notando-se a preferencia que aquelle obtem por toda parte, sem ecetuar a nossa especie, quando o ente acredita ter a livre escolha dos meios.

Porem o uzo mais nobre do quadro cerebral consiste em assentar melhor o problema humano, o acendente da sociabilidade sobre a personalidade, como já o sentistes tanto antes desta explicação direta. As trez qualidades praticas são, em si mesmo, indiferentes ao bem e ao mal: diretamente, elas só aspirão á ação. Quanto ás cinco funções intelectuais, o seu verdadeiro destino consiste evidentemente em servir os trez pendores sociais de preferencia aos

sete afetos pessoais: é o meio unico de fazer com que o dezenvolvimento proprio delas se torne vasto e duradouro. Todavia, a fraqueza intrinseca que as distingue lhes impede frequentemente de rezistir á energia natural dos impulsos egoistas ; e dahi rezulta a principal dificuldade. Si o espirito não atraiçoa a sua santa missão, a personalidade, aliás incoherente, subordina-se facilmente a uma sociabilidade que não lhe recuza nunca as satisfações legitimas. A harmonia ficando assim firmada entre o sentimento e a inteligencia, a atividade segue espontaneamente um impulso que lhe fornece um campo inexgotavel. Portanto tudo afinal depende de uma combinação profunda entre os dois orgãos contiguos que prezidem respetivamente ao principal instinto simpatico e ao espirito essencialmente sintetico. Reprezentando cada uma das trez regiões cerebrais pelo seu orgão preponderante, a formula sagrada do pozitivismo acha-se naturalmente gravada em qualquer cerebro, pois que ela prescreve a harmonia habitual de trez orgãos adjacentes.

A Mulher. Pelo conjunto desta conferencia e da precedente, reconheço, meu pai, que o dogma pozitivo basta agora para o go-

verno espiritual da Humanidade, como já m'o fizera presentir a nossa sexta conferencia. A sua natureza profundamente relativa não lhe permite a imobilidade peculiar ao carater absoluto do dogma teologico. Porem esta pretendida imutabilidade acaba realmente na morte; ao passo que as modificações graduais do pozitivismo são sintomas certos de uma vida tão duradoura quanto a de nossa especie. Sem esperar pelos seus aperfeiçoamentos inesgotaveis, sinto-o assaz elaborado para dirigir hoje a reorganização ocidental.

O SACERDOTE. Esta convicção final permite-me, minha filha, de proceder agora á explicação, primeiro geral, depois especial, do regimen, que constitûi diretamente o objetivo final de toda a iniciação pozitiva, em que o dogma, e mesmo o culto, são apenas preparatorios. Depois de ter apreciado o pozitivismo como a verdadeira religião, primeiro do amor, em seguida da ordem, cumpre enfim reconhecer nele tambem a unica religião plenamente convinhavel ao conjunto do progresso humano, sobretudo moral.

TERCEIRA PARTE

EXPLICAÇÃO DO REGIMEN

NONA CONFERENCIA

CONJUNTO DO REGIMEN

A MULHER. Neste estudo final, sinto, meu pai, que minha atitude deve continuar quazi tão passiva como em relação ao dogma, posto que eu conte achar aqui menos dificuldades. O regimen não me oferece um dominio essencialmente afetivo, como era o do culto, em que eu podia algumas vezes antecipar as vossas explicações. Aqui o coração já não póde bastar mais para inspirar-me vistas que frequentes vezes supõe a mais completa experiencia e a mais profunda reflexão, naturalmente vedadas ao sexo cujas contemplações mal podem ultrapassar com exito o circulo da vida privada. Com efeito, é mister agora construir diretamente as regras gerais que devem prezidir aos atos humanos, sobretudo aos habituais, e mesmo aos ecep-

cionais. Ora, esta determinação exige uma exata apreciação do conjunto de nossa existencia, quer coletiva, quer individual, afim de julgar os verdadeiros rezultados proprios a cada sistema de conduta. As aberrações de sentimento devem ser neste cazo evitadas com tanto maior cuidado quanto a influencia delas seria aqui mais pernicioza, por afetar imediatamente a vida real e comum.

O SACERDOTE. Esta digna rezerva não deve dissimular-vos nunca, minha filha, o oficio fundamental que o conjunto do regimen assinala ao vosso sexo.

O culto é principalmente destinado a dezenvolver os sentimentos que nos dispõe a viver para outrem. Todo o estudo do dogma pozitivo leva depois a concluir que a nossa verdadeira unidade consiste sobretudo nessa vida altruista. Sobre este duplo fundamento, o regimen deve agora fazer prevalecer diretamente, na existencia pratica, esse principio unico da harmonia universal. Ora, tal objetivo supõe necessariamente o concurso intimo e continuo dos dois sexos, porque ele depende tanto do coração como do espirito. Passando assim da moral teorica para a moral pratica, só a inteligencia é que póde determinar quais os habitos que de-

vem prevalecer, e mesmo quais os meios por que eles se estabelecem. Mas este duplo estudo abortaria quazi sempre si o sentimento não impelisse a superar constantemente as suas altas dificuldades. Dahi rezultão as partes respetivas que competem ao sacerdocio e ao sexo afetivo no nosso regimen moral. Ao passo que o sacerdote atua sobre o coração pelo espirito apreciando cada conduta, a mulher deve agir sobre o espirito pelo coração fazendo prevalecer espontaneamente a melhor dispozição. Este concurso necessario convem do mesmo modo á idade preparatoria e á existencia real.

A MULHER. Tranquilizada por este preambulo, devo, meu pai, perguntar-vos em primeiro lugar qual o verdadeiro campo desta terceira parte de nossa religião. Posto que o regimen diga sempre respeito á vida ativa, como o dogma se refere á vida especulativa, e o culto á vida afetiva, dificilmente poderia eu comprehender que as prescrições religiozas do primeiro se extendessem a uma atividade qualquer. Entretanto não percebo sobre que se fundaria a distinção correspondente.

O SACERDOTE. O dominio pratico da religião limita-se, minha filha, ás dispozições verdadeiramente universais, sem penetrar no pre-

enchimento especial de cada oficio. Ele deve contudo apreciar exatamente as diversas funções sociais, mas só para lhes prescrever as regras adequadas a conservar e dezenvolver a harmonia geral. Tudo o que se refere á execução particular pertence aos diferentes modos ou graus do goyerno propriamente dito, quer privado, quer publico, e nunca ao sacerdocio.

Afim de precizar melhor esta distinção fundamental, cumpre agora extender ao progresso a divizão geral que o estudo do dogma vos tornou familiar em relação á ordem. Pois que decompuzemos primeiro a ordem universal em ordem exterior e ordem humana, devemos apreciar similhantemente os aperfeiçoamentos que ela comporta. Distinguem-se assim duas especies de progresso, um exterior, outro humano. Posto que ambos se refirão finalmente a nós mesmos, só o ultimo diz respeito á nossa propria natureza, e o primeiro limita-se á nossa situação, que ele melhora reagindo sobre todas as existencias capazes de afetarem a nossa. É por isso que esse progresso exterior é habitualmeate qualificado de material, si bem que se extenda á ordem vital propriamente dita, mas apenas em relação ás especies que nos servem de provizões ou de instrumentos. O ponto de

vista do progresso sendo necessariamente mais subjetivo que o da ordem, a uniformidade da linguagem nem sempre corresponde nele á identidade das noções.

Esta distinção basta para introduzir convenientemente a divizão fundamental entre os dominios praticos do governo e do sacerdocio. Concebendo todas as forças sociais como igualmente votadas ao aperfeiçoamento universal, é mister assim distingui-las conforme elas melhorão a ordem exterior ou a ordem humana. Tal é a melhor origem elementar da separação normal entre a ação temporal e a ação espiritual. A dignidade superior desta resulta então da preponderancia natural do progresso correspondente. Assim, o dominio pratico da religião consiste em aperfeiçoar a ordem humana, primeiro fizica, depois intelectual, enfim e sobretudo moral. Apezar da diversidade destes trez aspetos, eles devem sempre ficar inseparaveis, em virtude de sua intima conexão, que cumpre respeitar ainda mais para a ação que para a especulação. Quanto á ordem exterior, o seu melhoramento direto e especial não compete á religião: constitûi o dominio proprio da politica ou da industria. Todavia, a religião acha ahi indiretamente uma participação im-

portante, porem geral, pela grande influencia que o estado do agente humano exerce necessariamente sobre os rezultados efetivos de sua ação qualquer. Em toda operação pratica, o bom exito exige em primeiro lugar que cada cooperador seja honesto, inteligente, e corajozo. Mas é só neste sentido que a religião tem sempre uma parte na constituição fundamental de cada industria especial.

A Mulher. Assim, meu pai, a moral, considerada como uma arte, difere de todas as outras pela sua inteira generalidade. É a unica que deverá ser universalmente aprendida, pois que todas as existencias humanas têm igualmente necessidade continua dela. O seu estudo espontaneo pertence, pois, a todos, proporcionalmente á aptidão natural e ás luzes empiricas de cada um. Mas este estudo não póde ser sistematizado sinão pelo sacerdocio, em virtude de suas relações necessarias com o conjunto das teorias reais. É assim que a moral parece-me constituir o dominio essencial da religião, primeiro como siencia, e depois mesmo como arte.

O Sacerdote. Deveis completar, minha filha, similhante apreciação considerando a ingerencia especial que cabe ao sacerdocio pozitivo no conjunto de cada industria, por ser ele o

unico que conhece todas as leis essenciais da ordem exterior. Conquanto essas noções teoricas nunca possão dispensar os estudos praticos, como o sonha amiudo o orgulho sientifico, elas deverão sempre servi-lhes de baze, e até de guia. Tendo primitivamente aprendido com o sacerdocio as principais leis dos fenomenos a modificar, cada pratico refere depois a elas todos os dezenvolvimentos especiais provenientes de suas induções empiricas. Quando o surto dos seus proprios trabalhos lhe fizer sentir a necessidade de novas noções gerais, é ainda ao sacerdocio que ele deverá pedi-las, em vez de perturbar a sua marcha industrial por uma van cultura sientifica.

A MULHER. Graças ao conjunto dessa explicação, comprehendo, meu pai, a separação fundamental entre o sacerdocio e o governo como rezultando sobretudo da divizão necessaria entre a teoria e a pratica. Porem a apreciação anterior não se refere essencialmente sinão ao progresso, isto é, á atividade. Ora, para estabelecer solidamente um principio tão capital, seria precizo ainda, parece-me, referi-lo diretamente á ordem propriamente dita, isto é, á conservação. Si, na harmonia social, o proletariado deve naturalmente ser sobretudo progressista,

o meu sexo, em virtude de sua situação passiva, ahi funciona principalmente como conservador.

O SACERDOTE. Para satisfazer-vos convenientemente, basta, minha filha, que consideremos estaticamente o regimen humano. Estudai nele a existencia em vez do movimento, e chegareis logo á divizão dos dois poderes, como baze universal da ordem social; partindo unicamente dò principio da cooperação, sobre o qual Aristoteles fundou a verdadeira teoria da associação civica oriunda do concurso das familias (1). Com efeito, cada servidor da Humanidade deve sempre ser apreciado sob dois aspetos distintos embora simultaneos, primeiro em relação ao seu oficio especial, depois, quanto á harmonia geral. O primeiro dever de todo orgão social consiste, sem duvida, em bem preencher a sua propria funcção. Mas a boa ordem exige tambem que cada um assista, tanto quanto possivel, a realização dos outros oficios quaisquer. Similhante atributo torna-se mesmo o caracter principal do organismo coletivo, em virtude da natureza inteligente e livre de todos os seus agentes.

Ora, existe espontaneamente uma opozição cada vez mais pronunciada entre estes dois ofi-

cios, um especial, outro geral, de cada funcionario humano. Porquanto, o primeiro particularizando-se mais a medida que a cooperação se dezenvolve, sucita dispozições intelectuais, e mesmo tendencias morais, que afastão cada vez mais de uma apreciação de conjunto, que tambem se vai tornando cada vez mais dificil. Tal é o verdadeiro ponto de vista elementar da teoria geral do governo, primeiro temporal, depois espiritual.

Como nenhuma função, mesmo vital, e sobretudo social, póde ser bem preenchida sinão por meio de um orgão proprio, o minimo concurso humano exige, pois, uma força especialmente destinada a chamar de novo ás vistas e aos sentimentos de conjunto, agentes que tendem sempre a desviar-se de tais condições. Por outro lado, este poder indispensavel surge naturalmente das dezigualdades que sempre sucita a evolução humana.

Apezar da intima simpatia que constitûi a simples associação domestica, mesmo reduzida ao par fundamental, não está ela nunca izenta de similhante necessidade. É ahi que se póde apreciar melhor este grande axioma: *Não existe sociedade sem governo.*

Na ordem civica, cada concurso de familias

para um fim determinado faz em breve surgir um chefe pratico, cuja autoridade se acha espontaneamente limitada pelo conjunto das operações que ele póde realmente dirigir, quer pela sua propria aptidão, quer sobretudo em virtude de seus capitais. É ahi que rezide o verdadeiro poder temporal, igualmente capaz de impulsar e de reter, conforme as necessidades. Todo poder mais vasto dimana necessariamente de uma fonte espiritual. Os diferentes chefes praticos tendem contudo a se coordenar entre si, mediante uma jerarchia nacida das relações naturais dos seus diversos trabalhos. Este concurso espontaneo institûi, pois, uma especie de governo mais geral, porem sempre reduzido ao seu poder material, mais adequado a rezistir que a dirigir. Os seus diferentes membros são ordinariamente incapazes de abarcar o conjunto correspondênte, apezar da competencia de cada um deles em relação a um dos sistemas parciais.

A simples solidariedade bastaria, pois, quando um pouco extensa, para indicar a insuficiencia do poder pratico, e a necessidade de uma autoridade teorica, que, privando-se de toda ação especial, faça prevalecer constantemente a harmonia geral. A continuidade,

porem, da qual depende cada vez mais a ordem humana, torna essa necessidade plenamente irrecuzavel. Esses poderes empiricos, aspirando a dirigir o prezente, não conhecem o passado que o domina, nem o futuro que ele prepara. Por isso a intervenção deles permanece cega e amiudo perturbadora, quando não a subordinão aos conselhos teoricos. Ao mesmo tempo, a influencia sacerdotal lhes é indispensavel, como a unica capaz de consagrar assaz o seu acendente material quazi sempre exposto a invejozas contestações. Cada consagração consiste em reprezentar o poder correspondente como o ministro de um poder superior geralmente respeitado: Deus sob o regimen provizorio, a Humanidade na ordem definitiva. Ora, isto supõe sempre, mas sobretudo em relação a este estado final, que o prezente se prenda dignamente ao passado e ao futuro. O sacerdocio, unico que póde instituir esta dupla ligação, torna-se assim o consagrador necessario de todos os poderes humanos, sem precizar ele proprio de nenhuma consagração estranha, pois é o orgão direto da suprema autoridade.

Eis ahi de onde procede este segundo axioma: *Nenhuma sociedade se póde dezenvolver e conservar sem um sacerdocio qualquer.* Similhantemente

indispensavel a todos para a educação e para o conselho, só este poder teorico é capaz de consagrar os governantes e de proteger os governados. Ele constitûi o moderador normal da vida publica, como a mulher o da vida privada; conquanto estas duas existencias exijão aliás o concurso continuo da influencia moral com o poder intelectual. Podeis rezumir o conjunto das atribuições sociais do sacerdocio qualificando-o de *Juiz*, segundo a expressão biblica; porquanto o seu triplice oficio de conselheiro, de consagrador, e de regulador, se efetua sempre julgando, isto é, mediante uma apreciação respeitada.

A MULHER. Felizmente o catolicismo me tinha preparado, meu pai, para bem conceber este principio fundamental, apezar do credito obtido pelos sofismas protestantes e deistas, alvejando, com obsecado encarniçamento, a principal construção da idade-media. Não comprehendo, porem, suficientemente a razão porque o pozitivismo, consolidando e dezenvolvendo esse grande esboço, conserva algumas expressões que parecem á primeira vista só se referir á sua origem teologica, posto que admitão um sentido puramente natural. Alem do justo respeito que devia ter inspirado essa

nomenclatura historica, prezumo que ela tambem assenta sobre motivos dogmaticos, conquanto eu não possa dicerni-los.

O SACERDOTE. Esses motivos rezultão sobretudo, minha filha, da falta de homogeneidade que aprezentão estas duas expressões, cujo contraste recorda assim os dois carateres principais da grande divizão social, em vez de indicar apenas um só. Qualificando de *espiritual* ao poder teorico, faz-se assaz sentir que o outro é puramente material. Por este modo fica indiretamente assinalada a melhor comparação social que esses dois poderes comportão, a qual consiste em considerá-los como diciplinando, um as vontades, e o outro os atos. Reciprocamente, qualificar de *temporal* o poder pratico, é recordar assaz a eternidade que carateriza o poder teorico. Isto posto, podemos definir suficientemente os seus dominios respetivos ; de um lado o prezente, do outro o passado e o futuro: um institûi especialmente a solidariedade, o outro a continuidade ; a um pertence sobretudo a vida objetiva, ao outro a vida subjetiva. Ora, estes dois atributos essenciais, simultaneamente indicados pela propria discordancia dos nomes uzados, concorrem para lembrar tambem a ultima opozição entre os dois po-

deres humanos, quanto á sua extensão respetiva. De fato, a potencia teorica, já como espiritual, já como eterno, comporta espontaneamente uma inteira universalidade; ao passo que a autoridade pratica, por ser material e temporal, permanece necessariamente local. Deste contraste final rezulta a separação das duas, logo que ele se dezenvolve assaz.

A MULHER. Os meus antigos habitos catolicos inclinão-me, meu pai, a condensar todas as atribuições essenciais do poder espiritual na direção sistematica da educação universal, onde a sua competencia excluziva é incontestavel.

O SACERDOTE. Tal é, com efeito, minha filha, o oficio fundamental do sacerdocio, que, quando cumpre dignamente este principal dever, adquire necessariamente uma grande influencia sobre o conjunto da vida humana. As suas outras funções sociais constituem apenas a continuação natural ou o complemento indispensavel deste destino carateristico. A predica torna-se em primeiro lugar um prolongamento necessario desse oficio fundamental, afim de recordar convenientemente os principios da harmonia universal, que a atividade especial nos arrasta amiudo a menosprezar. É tambem

em virtude daquela baze que o poder espiritual adquire a sua aptidão para consagrar as funções e os orgãos, em nome de uma doutrina unanimemente considerada como devendo regular sempre a existencia humana. Sobre o mesmo fundamento assenta a influencia consultiva do sacordocio acerca de todos os atos importantes da vida real, privada ou publica, em que cada qual sente amiudo a necessidade de recorrer livremente aos conselhos esclarecidos e benevolos dos sabios que dirigírão a sua iniciação sistematica. Enfim, a educação permite que o sacerdocio se torne, por um comum assentimento, o regulador normal dos conflitos praticos, por cauza da igual confiança que naturalmente inspira aos superiores e inferiores.

A MULHER. Sou assim levada, meu pai, a perguntar-vos em que é que consiste, no regimen pozitivo, essa função preponderante do poder religiozo. Sinto já que a educação deve sobretudo dispôr a viver para outrem, afim de reviver em outrem por outrem, um ser espontaneamente inclinado a viver para si e em si. Esta grande transformação exige o concurso intimo da mulher e do sacerdote, agindo convenientemente sobre o coração e o espirito. Mas

necessito conceber com mais precizão os seus oficios respetivos.

O SACERDOTE. Para isto, minha filha, considerai em primeiro lugar a educação propriamente dita como tendo o seu termo natural na idade da emancipação, em que cada qual, depois de ter recebido o terceiro sacramento social, torna-se enfim um servidor direto da Humanidade, que até então teve de conservá-lo sob tutela. Decomponde em seguida esta preparação de vinte e um anos em duas partes essenciais, uma espontanea, outra sistematica, das quais a segunda dura duas vezes menos que a primeira. Distinguireis assim os dominios sucessivos do sexo afetivo e do poder teorico no conjunto da iniciação humana, começada pelo coração e completada pelo espirito, posto que ambos ahi colaborem sempre.

A primeira faze, que se extende até a puberdade, deve ser dividida em duas outras de igual duração, separadas pela dentição normal. Até este termo é só a mãi que dirige uma educação inteiramente espontanea, ao mesmo tempo fizica, intelectual, e moral. Posto que o dezenvolvimento corporal deva aqui prevalecer, o coração não tarda em tomar uma parte deciziva, que se fará sentir durante toda a existencia. O surto

das afeições domesticas nesta faze leva já a criança ao primeiro esboço do culto pozitivo, pela adoração de sua mãi, que lhe reprezenta necessariamente a Humanidade, cuja preponderancia distinta, se lhe torna contudo apreciavel pela instituição da linguagem. Ao mesmo tempo, o espirito colhe empiricamente noções de todo genero, que hão de fornecer em seguida os materiais da verdadeira sistematização. Si estes exercicios naturais dos sentidos e dos musculos forem suficientemente utilizados, sem que se lhes altere nunca a espontaneidade, a vida especulativa e a vida ativa ficarão auspiciozamente esboçadas, subordinando-se sempre á vida afetiva. Mas a mãi é a unica que póde combinar dignamente estes trez aspetos. Ela incitará a criança, sobretudo patricia, a executar habitualmente algumas operações materiais, afim de que aprecie melhor a dificuldade de levar qualquer trabalho até o seu destino uzual, e para que simpatize mais com as classes correspondentes. Esses exercicios tornarão o espirito mais preciozo e mais nitido, e o coração mais terno e mais humilde.

Desde a dentição até a puberdade, a educação domestica começa a sistematizar-se, pela introdução gradual de uma serie de estudos

regulares. Contudo, continua sempre dirigida pela mãi, que facilmente poderá guiar trabalhos puramente esteticos, quando ela propria tiver convenientemente recebido a educação universal. Até então, deve ter-se vedado cuidadozamente á criança todo estudo propriamente dito, ainda mesmo de leitura ou de escrita, salvo as aquizições verdadeiramente espontaneas. Mas agora nace o habito do trabalho intelectual, pelo dezenvolvimento regulado das faculdades de expressão, cuja cultura convem eminentemente a esta segunda infancia. Similhante estudo, essencialmente izento de preceitos quaisquer, consiste apenas em exercicios esteticos, em que as leituras poeticas serão criteriozamente combinadas com o canto e o dezenho. (2) Ao passo que nesta faze o surto moral continua espontaneamente, o culto se dezenvólve em breve, a medida que a criança adquire novos meios para exprimir melhor as suas afeições. Com efeito, ela deve rezumir o conjunto de seus exercicios por um canto e um retrato consagrados á sua mãi. (3) Ao mesmo tempo, ela adquire um sentimento mais completo da Humanidade, familiarizando-se com as principais obras-primas de todas as artes; contanto que nenhuma mistura de produções

medriocres altere a um tempo o seu gosto e a sua moralidade.

A MULHER. Estas duas idades da educação domestica só me sucitão, meu pai, dificuldades serias quanto á religião. Posto que então se possa, pelo coração, dispôr muito a criança para a religião, não se póde tentar ensinar-lhe coiza alguma dogmaticamente, por faltarem-lhe as bazes sientificas, rezervadas á sua ultima preparação. Entretanto não é possivel evitar que ela se ocupe com este assunto e indague a respeito dele.

O SACERDOTE. Lembrai-vos, minha filha, que cada evolução individual deverá reproduzir espontaneamente todas as fazes essenciais da iniciação coletiva. Concebereis assim que é mister, a este respeito, deixar a criança seguir livremente as leis gerais do nosso surto intelectual. Ela será naturalmente fetichista até a dentição, e depois politeista até a puberdade. (4) Estes dois estados filozoficos dispô-la-ão, como a especie, a melhor dezenvolver primeiro o espirito de observação, em seguida as faculdades esteticas.

Quanto ás perguntas que ele poderá fazer a seus pais, si descubrir que estes pensão de

modo diverso dele, o carater profundamente relativo do pozitivismo lhes permitirá sempre responder sem hipocrizia. Bastará que declarem lealmente á criança que as opiniões atuais dela são as que convêm á sua idade, mas prevenindo-a de que em breve hão de mudar, segundo a lei a que eles proprios obedecêrão outrora. Fazendo-lhe notar que ela já passou espontaneamente do fetichismo pora o politeismo, ela acreditará sem custo em novas transformações, que aliás não devem ser apressadas artificialmente. O seu espirito ficará assim afastado do absoluto, ao passo que o seu coração simpatizará mais com as populações que reprezentão esses estados preliminares.

A MULHER. Este esclarecimento permite-me, meu pai, passar a apreciar a educação sistematica. Conquanto ela deva ser sempre dirigida pelo sacerdocio, o acendente continuo que o pozitivismo concede ao coração sobre o espirito anuncia-me já que ela não ha de subtrahir nunca o adolecente ás suas relações de familia. A reação diaria destas relações torna-se até mais necessaria para ele quando as suas preocupações teoricas vão tender a secar-lhe o coração e a enchê-lo de orgulho. Conheço a profunda aversão que vos inspirão os nossos

claustros escolasticos, em que a corrupção se dezenvolve ainda mais que a estupidez.

O SACERDOTE. Com efeito, minha filha, é sob a constante superintendencia de sua mãi, que o adolecente, após ter recebido o sacramento da iniciação, vai, cada semana, á escola anexa ao templo da Humanidade, ouvir do sacerdocio uma ou duas lições de dogma. O fruto principal deste ensino exterior depende aliás do trabalho interior correspondente; porquanto a verdadeira influencia didatica nos dispõe a melhor meditar, em vez de dispensar-nos disso.

O plano geral deste estudo sistematico do dogma pozitivo é naturalmente indicado pela jerarchia enciclopedica que carateriza a ordem universal. Aos seus sete graus fundamentais correspondem outros tantos anos de noviciado teorico, rezervando-se a quarta parte de cada ano para os exames e o descanço. O numero das lições anuais fica assim reduzido a quarenta, com uma unica por semana, o que basta para o estudo filozofico de cada siencia. Sómente, a extensão e a dificuldade especiais da iniciação matematica, cuja importancia teorica ha de sempre prevalecer, exigem duas aulas hebdomadarias durante os dois primeiros anos, em que a aprendizagem pratica ocupa menos. É

assim que, desde a geometria até a moral, cada adolecente deve efetuar sistematicamente, em sete anos, a acensão objetiva que tantos seculos exigiu ao surto espontaneo da Humanidade (5).

Durante esta elaboração teorica, um monoteismo gradualmente simplificado oferece-lhe, como á especie, uma tranzição geral para o pozitivismo final (6). A uniformidade normal do sacerdocio ocidental tornará tais estudos plenamente conciliaveis com as preciozas viagens dos nossos proletarios. Enquanto se realizão esses estudos, o prolongamento natural da cultura estetica secundará a influencia materna para prevenir ou reparar a degeneração moral deles. Limitadas no principio ás nossas linguas vivas, as leituras poeticas dos ocidentais abraçarão então as fontes greco-romanas do nosso surto intelectual e social, mas sempre sem nenhum mestre especial.

Depois de ter dezenvolvido o seu culto intimo, e sentido já o culto domestico, o futuro cidadão começa diretamente a adoração sistematica do verdadeiro Gran-Ser, cujos principais beneficios ele póde então apreciar dignamente. O conjunto destas preparações conduz o joven pozitivista a merecer o sacramento da admissão,

quando o seu espirito póde enfim servir a Familia, a Patria, e a Humanidade, sem que o coração cesse de amá-las.

A MULHER. Durante esta ultima iniciação a superintendencia materna, parece-me, meu pai, que ha de estar gravemente preocupada dos desvios a que as paixões expõe então o adolecente. Os discursos dos medicos por vezes me têm assustado a este respeito, fazendo-me temer que as leis naturais do nosso dezenvolvimento corporeo não tornem esses vicios ordinariamente inevitaveis. Necessito ser especialmente tranquilizada acerca de tal perigo, em que a perturbação moral póde aliás comprometer a evolução teorica.

O SACERDOTE. Essas declamações doutorais vos afetarião muito menos si sentisseis suficientemente a incompetencia dos seus autores. Apezar da pretenção de estudarem o homem, os medicos, teoricos ou praticos, estão longe de poder conhecer a nossa natureza, sobretudo entre os modernos, porquanto eles se limitão essencialmente ao que temos de comum com os outros animais ; de modo que merecerião antes o titulo de veterinarios, si a cultura empirica não compensasse um pouco, nos melhores dentre eles, os vicios da instrução teorica. Pois que o

homem é o mais indivizivel dos seres vivos, quem não estudar nele a alma e o corpo simultaneamente, não formará a respeito dele sinão noções falsas ou superficiais.

O materialismo academico não póde, pois, prevalecer contra experiencias numerozas e decizivas, plenamente explicadas pela verdadeira teoria da natureza humana. Essa pretendida fatalidade sexual foi comunmente superada durante o conjunto da idade-media, por todos aqueles que sofrêrão assaz a diciplina catolica e cavalheiresca. Mesmo no meio da anarchia moderna, muitos exemplos individuais confirmão ainda a possibilidade de se conservar até o cazamento uma verdadeira pureza. Uma existencia laborioza, e sobretudo o surto continuo das afeições domesticas, bastão de ordinario para prevenir tais perigos, que só se tornão realmente insuperaveis em alguns cazos muito ecepcionais, abuzivamente erigidos em tipos por doutores alheios ás lutas morais. Os nossos jovens adeptos serão habituados, desde a infancia, a considerar o triunfo da sociabilidade sobre a personalidade como o principal destino do homem. Preparar-se-ão a vencer um dia o instinto sexual lutando desde cedo contra o instinto nutritivo, que aliás se liga natural-

mente áquele pela contiguidade dos orgãos respetivos. Sabeis enfim que uma ternura profunda constituiu sempre o melhor prezervativo contra a libertinagem. Assim, a mãi acabará de garantir o seu filho contra os vicios que temeis, dispondo-o a colocar dignamente as afeições pessoais que deverão fixar em seguida o seu destino domestico, em vez de esperar que elas surjão bruscamente de encontros fortuitos.

A MULHER. Esta precioza explicação não me deixa a dezejar, meu pai, quanto ao conjunto da educação pozitiva, outro esclarecimento essencial sinão acerca do que se refere especialmente ao meu sexo. Sinto já que para que as mãis possão dirigir a iniciação domestica, elas proprias devem ter participado dignamente da instrução enciclopedica, de que ninguem deve ser excluido, salvo raras eceções individuais. Sem esta plena universalidade, a fé pozitiva não poderia obter o acendente sistematico exigido pelo seu destino moral. Demais, a mãi não poderia conservar assaz a superintendencia moral da educação humana si a sua propria ignorancia a expuzesse aos desdens mal dissimulados de um filho amiudo cheio de orgulho teorico. Duvido contudo que as mulheres devão seguir os mesmos estudo

que os homens, e sob os mesmos mestres, posto que com lições separadas.

O SACERDOTE. O grande Molière vos responde de antemão, minha filha, prescrevendo ao vosso sexo *clarezas a respeito de tudo;* porquanto a nossa instrução enciclopedica não tem, com efeito, outro fim. Ela é inteiramente desprendida do carater especial que com razão vos repugna nos estudos atuais, tão pouco convenientes, de ordinario, aos homens como ás mulheres. Desse fundo comum, cada pratico ou teorico deve depois tirar espontaneamente por si mesmo os dezenvolvimentos peculiares ao seu destino, sem ter habitualmente necessidade de nenhum ensino particular, a menos que não tenha recebido mal a iniciação universal.

O nosso plano geral do noviciado sistematico não comporta realmente, no tocante ao vosso sexo, outra redução a não ser a da duplicação hebdomadaria que distingue os dois primeiros anos. Dispensadas da vida ativa, as mulheres devem limitar-se, em matematica, a um estudo antes logico do que sientifico, para o qual basta uma lição por semana, como em todo o resto do curso setenario. Esta simplificação apenas exige mais esforços filozoficos por parte do professor.

Quanto á diversidade dos funcionarios, ela tenderia a dezacreditar igualmente os mestres e os alunos. Seria aliás contraria á natureza profundamente sintetica que deve caraterizar o sacerdocio pozitivo. Afim de excluir melhor as tendencias dispersivas, importa que cada sacerdote ensine sucessivamente os sete graus enciclopedicos. Dahi deve rezultar ainda a precioza vantagem social de dezenvolver, durante esta longa iniciação, relações continuas com os mesmos alunos, que serão assim devedores de toda a sua instrução teorica ao mesmo sacerdote. Tal permanencia facilitará muito a ação ulterior do nosso sacerdocio sobre o conjunto da vida real.

Ora, motivos similhantes exigem tambem que os dois sexos bebão nas mesmas fontes a sua iniciação sistematica. Si o Sumo-Pontifice da Humanidade não mudar demaziado as rezidencias sacerdotais, todos os conflitos domesticos serão mais facilmente apaziguados por efeito dessa subordinação pessoal dos diversos membros da familia a mestres identicos. Sacerdotes que só falassem a um dos sexos se tornarião socialmente insuficientes, alem de que o serião primeiro sob o aspeto intelectual.

A MULHER. Agora, meu pai, concebo assaz a

influencia social que o sacerdocio pozitivo ha de naturalmente ganhar com o digno cumprimento do seu oficio fundamental. No entanto, não sei si esta unica baze poderá proporcionar-lhe uma autoridade suficiente. Peço-vos, pois, que caraterizeis diretamente os diversos meios gerais de que o sacerdocio dispõe para fazer prevalecer sempre, tanto quanto possivel, a harmonia universal.

O SACERDOTE. Todos esses meios devem rezultar, minha filha, do conjunto da educação. Afim de apreciá-los melhor, cumpre considerar que o noviciado pozitivo se termina por um ano inteiramente consagrado á moral. Esta instrução final será sempre dividida em duas partes iguais, uma teorica e outra pratica. Na primeira, todas as leis essenciais de nossa natureza ficarão solidamente fundadas sobre o conjunto das noções relativas ao mundo, á vida, e á sociedade. Esta baze permitirá estabelecer de um modo definitivo verdadeiras demonstrações para as regras de conduta peculiares a cada cazo, pessoal, domestico, ou civico. Ahi serão especificados todos os deveres de cada um dos quatro poderes necessarios á providencia humana. Estas determinações finais, que rezumem a educação pozitiva, comportão uma

grande eficacia, em virtude da dispozição moral dos iniciados, até então prezervados dos desvios inherentes á vida ativa.

O conjunto destas regras praticas oferece a cada um o duplo destino de dirigir a sua propria conduta e de julgar a alheia. Esta segunda aplicação acha-se mais garantida do que a primeira contra as paixões perturbadoras, que raras vezes nos impedem de apreciar os erros dos outros, por maior que seja a cegueira que elas nos inspirem em relação aos nossos. Ninguem está menos disposto do que o egoista a tolerar o egoismo, que por toda parte sucita-lhe concurrentes intrataveis.

É mister assim distinguir dois modos gerais na diciplina espiritual, um direto, outro indireto. O sacerdocio esforça-se principalmente por modificar o culpado, agindo primeiro sobre o seu coração, depois sobre o seu espirito. Este modo é ao mesmo tempo o mais puro e o mais eficaz, embora o menos aparente. Será sempre o unico plenamente conforme com a natureza do poder espiritual, que deve diciplinar constantemente as vontades pela persuazão e pela convicção, sem nenhuma influencia coercitiva. Mas o seu emprego prolongado com prudencia é muitas vezes insuficiente. Então o sacerdocio

não podendo retificar as tendencias interiores, procede diretamente contra elas, invocando a opinião exterior.

Sem converter o culpado, ele o contem pelo juizo dos outros. Nunca se poderá contestar a plena legitimidade deste meio indireto, que assenta sempre sobre uma simples apreciação de cada conduta. Ninguem poderá impedir tal juizo, para o qual cada um concorre em relação aos outros, e que repouza sobre uma doutrina livremente aceita por todos. Entretanto, o culpado que não reconhece a sua falta, ou cuja vontade não mudou, sofre assim a pressão de uma força verdadeiramente coercitiva. Não póde reclamar, porem, contra ela, porque tal força conserva-se puramente moral. Si os outros se abstivessem de julgar, serião eles então os oprimidos, e sem o terem merecido por fórma alguma. Todavia, apezar da evidente legitimidade deste modo indireto, só se deverá recorrer a ele depois de ter esgotado os meios diretos.

Quando se torna indispensavel, ele comporta sucessivamente trez graus gerais. O sacerdocio emprega primeiro a simples admoestação domestica, perante os parentes e amigos convocados especialmente; depois, a censura publica, proclamada no templo da Humani-

dade; enfim, a excomunhão social, temporaria ou perpetua. Sem exorbitar de sua justa autoridade, o poder espiritual póde chegar, com efeito, até pronunciar, em nome do Gran-Ser, a indignidade radical de um falso servidor, incapaz, portanto, de partilhar dos deveres e dos beneficios da associação humana. Si, porem, o sacerdocio abuzasse de similhante atribuição, quer para satisfazer injustas animozidades, quer mesmo por um zelo obsecado e importuno, logo receberia o castigo. Com efeito, como toda a eficacia deste modo assenta na livre sanção do publico, a neutralidade deste faria malograr o golpe, que tenderia então a dezacreditar os seus autores. Quando a opinião geral auxilia suficientemente a reprovação sacerdotal, esta disciplina espiritual comporta uma eficacia de que o passado não póde oferecer nenhuma medida, porque tal concurso ainda não pôde ser instituido plenamente, por falta de educação pozitiva.

Então o culpado, por mais rico ou poderozo que seja, ver-se-á algumas vezes, sem experimentar nenhuma perda material, gradualmente abandonado pelos seus subordinados, pelos seus famulos, e até pelos seus parentes mais proximos. Apezar de sua fortuna, ele po-

derá, nos cazos extremos, ficar reduzido a prover diretamente á sua propria subzistencia, porque ninguem quererá servi-lo. Si bem que tenha a liberdade de expatriar-se, ele só escapará á reprovação do sacerdocio universal, refugiando-se nas populações que ainda forem alheias á fé pozitiva, que ha de extender-se finalmente a todo o planeta humano. Este dezenvolvimento extremo do diciplina religioza deve felizmente permanecer sempre ecepcional. Porem a sua apreciação distinta é agora indispensavel para nos indicar melhor a eficacia de similhante regimen.

A MULHER. Por maior que seja esse poder moral, dificilmente conceberia, meu pai, que ele sempre dispensasse todo recurso á compressão material, quer sobre os bens, quer sobre as pessoas.

O SACERDOTE. Com efeito, minha filha, a legislação propriamente dita ficará sempre necessaria, para suprir a insuficiencia da simples moral quanto ás necessidades sociais mais urgentes. A consiencia e a opinião serião amiudo impotentes contra as infrações diarias, si a força temporal não aplicasse repressões fizicas aos cazos mais grosseiros. Alem destes desvios frequentes, porem leves, devidos sobretudo á

inercia dos bons instintos, a mesma garantia convem ainda mais ás graves aberrações que rezultão diretamente do predominio dos maus pendores. Existem, com efeito, em nossa especie, como nas outras, individualidades radicalmente viciozas, que não comportão ou não merecem nenhuma verdadeira correção. Relativamente a estas organizações ecepcionais, a defeza social não deixará nunca de ser levada até a destruição solene de cada orgão viciozo, quando a indignidade fôr suficientemente verificada por atos decizivos. Só uma falsa filantropia póde conduzir a prodigalizar aos malvados uma comizeração e uma solicitude que serião mais bem empregadas em favor de tantas vitimas honestas de nossas imperfeições sociais. Porem, sem que a morte juridica, e, com mais forte razão, a confiscação total ou parcial, possão nunca cessar inteiramente, o seu emprego ha de tornar-se cada vez menos frequente á medida que a Humanidade se dezenvolver. O surto continuo do sentimento, da inteligencia, e da atividade tende cada vez mais a fazer prevalecer a disciplina espiritual sobre a repressão temporal, embora esta se conserve sempre indispensavel.

A MULHER. Esta vista geral do regimen humano parece-me, meu pai, não tomar em con-

sideração os cazos em que a prevaricação moral provier do proprio sacerdocio.

O SACERDOTE. Então, minha filha, a diciplina espiritual segue uma marcha similhante, si bem que com menos regularidade. Porquanto, a moral universal demonstra os deveres do sacerdocio tanto como os de qualquer classe, e até os faz sobresahir mais, visto a sua importancia preponderante. A censura publica tende aliás a dirigir-se de preferencia contra esses juizes universais, secretamente odiados pelos patricios, friamente respeitados pelos proletarios, e que de ordinario só despertão profundas simpatias entre as mulheres. Enfim, a natureza sempre discutivel da fé pozitiva não lhe permite sucitar prestigios capazes de impedirem uma critica que se tenha tornado verdadeiramente indispensavel.

Por maior que seja a veneração que habitualmente circunde o sacerdocio da Humanidade, ela não poderá rezultar nunca sinão do suficiente cumprimento de um oficio bem definido. As condições intelectuais e morais que o poder espiritual impõe a todos em nome da fé comum, podem ser, com a mesma razão, voltadas contra ele, quando as infringir.

Si, segundo a hipoteze mais frequente, a

prevaricação fôr apenas parcial, a diciplina interior do sacerdocio bastará para acudir ao mal. Mas, em cazo de negligencia, a reparação póde sempre ser livremente provocada por um crente qualquer. A plenitude e a precizão que caraterizão a fé pozitiva permitem que qualquer exerça espontaneamente, sob a sua responsabilidade propria, esse sacerdocio irregular, que se torna eficaz quando a opinião o sanciona. Enfim, si a corrupção se tornasse geral entre os nossos padres, um novo clero não tardaria em surgir de acôrdo com os votos publicos, preenchendo melhor as condições impostas por uma doutrina inalteravel, sempre superior aos seus orgãos quaisquer.

A MULHER. Sou assim levada, meu pai, a pedir-vos que completeis esta apreciação geral indicando a constituição peculiar ao sacerdocio pozitivo.

O SACERDOTE. Facilmente sentireis, minha filha, que o destino fundamental do nosso sacerdocio exige, como primeira condição, uma renuncia completa ao dominio temporal, e mesmo á simples riqueza. É o compromisso inicial que todo aspirante ao sacerdocio deve contrahir solenemente ao receber, aos vinte e oito anos, o sacramento de destinação. Os nossos padres

não herdão nem de suas familias, quer para se prezervarem dos desvios temporais, quer para deixarem os capitais aos que podem utilizá-los. A classe contemplativa deve ser sempre coletivamente sustentada pela classe ativa; primeiro, mediante os livres subsidios dos crentes, depois, por intermedio do tezouro publico, quando a fé tornar-se unanime. Ela não deve, pois, possuir coiza alguma em particular, nem terras, nem cazas, nem mesmo rendimentos quaisquer: salvo o seu orçamento anual, sempre fixado pelo poder temporal. As vistas gerais e os sentimentos generozos que devem sempre discinguir o sacerdocio são profundameute intompativeis com as idéias de detalhe e com as dispozições orgulhozas inherentes a todo dominio pratico. Para que alguem se limite a aconselhar, é necessario que não se possa nunca mandar, nem pela riqueza: de outro modo a nossa mizeravel natureza fica disposta a substituir amiudo a força ás demonstrações. Esta condição fundamental sacerdotal foi sentida até a mais sublime exageração pelo admiravel santo que tentou em vão, no XIII seculo, regenerar o catolicismo exhausto. (7) Porem, prescrevendo aos seus dicipulos uma pobreza absoluta, que eles em breve iludírão, esqueceu

ele que os distrahia assim do seu oficio pelos cuidados diarios de sua existencia material.

Afim de caraterizar melhor a proporção conveniente, creio dever indicar-vos os ordenados anuais que competem aos diversos graus do sacerdocio, adaptando-os á taxa atual das despezas uzuais na população franceza, media, a este respeito, entre os diferentes povos ocidentais. Esta indicação sumaria vos mostrará, por outro lado, a organização interior do clero pozitivo, já esboçada na explicação do culto (8).

O nosso sacerdocio compõe-se, em geral, de trez ordens sucessivas: os aspirantes, admitidos aos vinte e oito anos; os vigarios ou suplentes, aos trinta e cinco; e os sacerdotes propriamente ditos, aos quarenta e dois.

Conquanto os primeiros, cujo numero é naturalmente ilimitado, sejão já considerados como dotados de uma verdadeira vocação sacerdotal, eles não pertencem ainda ao poder espiritual, do qual não exercem nenhuma função. Por isso a sua livre dezistencia de toda herança é puramente provizoria, e do mesmo modo o seu ordenado, que fixamos em trez mil francos. Sem rezidencia sacerdotal, eles são contudo regularmente vigiados em seus trabalhos e costumes.

Os vigarios pertencem irrevogavelmente ao sacerdocio, posto que não exerção ainda sinão as funções de ensino e predica, salvo delegação especial em cazo urgente. Alem da renuncia definitiva aos bens temporais, a sua admissão exige um digno cazamento. Eles rezidem com as suas familias, porem em separado dos sacerdotes, no presbiterio filozofico adjacente a cada templo da Humanidade, paralelamente á escola pozitiva. A classe que dirige em todas as outras a reação do coração sobre o espirito deve fornecer por sua vez o melhor tipo masculino do surto moral, mediante um pleno dezenvolvimento das afeições domesticas, sem as quais o amor universal se torna iluzorio. Embora o cazamento fique facultativo para os cidadãos ordinarios, ele torna-se obrigatorio para os padres, cujo oficio não póde ser dignamente preenchido sem a influencia continua, aliás objetiva ou subjetiva, da mulher sobre o homem. Afim de melhor experimentá-los a este respeito a religião pozitiva impõe já esta condição aos simples vigarios. Este segundo grau, que conduz sempre ao terceiro, salvo malogro ecepcional, proporciona um ordenado anual de seis mil francos.

Durante os sete anos que o separão do sa-

cerdocio completo, cada vigario professou todos os graus enciclopedicos, e exercitou suficientemente os seus talentos de predica. Torna-se então um verdadeiro sacerdote, e póde preencher, nas familias ou nas cidades, o triplice oficio de conselheiro, de consagrador, e de regulador, que socialmente carateriza o clero pozitivo. Neste estado definitivo o seu ordenado eleva-se a doze mil francos, alem das indenizações pelas suas viagens de inspeção diocezana.

Cada presbiterio filozofico compõe-se de sete sacerdotes e trez vigarios, cujas rezidencias podem sempre mudar, si bem que estas remoções nunca devão ter lugar sinão por motivos verdadeiramente graves. O numero destes colegios sacerdotais é de dois mil em todo o Ocidente: o que faz corresponder um funcionario espiritual para seis mil habitantes; de onde cem mil para a terra inteira. Por mais fraca que pareça similhante proporção, ela bastará realmente para todos os serviços, em virtude da natureza de uma doutrina que raramente exige explicações sistematicas, quazi sempre substituidas pela intervenção espontanea das mulheres e dos proletarios. Importa restringir tanto quanto possivel a corporação sacerdotal, quer afim de evitar despezas su-

perfluas, quer sobretudo para que o clero seja mais bem composto.

A MULHER. Em similhante indicação não vejo, meu pai, a cabeça que deve reger esse vasto corpo.

O SACERDOTE. Posto que a sua doutrina e o seu oficio tendão, minha filha, a dirigi-lo espontaneamente, sob a assistencia da opinião publica, ele exige, com efeito, um chefe geral. Este poder supremo pertence ao Grande Sacerdote da Humanidade, que naturalmente ha de rezidir na metropole pariziense do Ocidente regenerado. (9) O seu ordenado pessoal é quintuplo do ordenado dos padres ordinarios, alem das despezas materiais que ha de exigir o seu imenso serviço.

Ele governa por si todo o clero pozitivo, instituindo, removendo, e mesmo demitindo, sob sua propria responsabilidade moral, os membros quaisquer do sacerdocio. A sua principal solicitude consiste em manter a integridade do carater sacerdotal contra as diversas seduções temporais. Todo padre servil ou sediciozo, que pretender ao dominio politico, lizongeando o patriciado ou o proletariado, será finalmente excluido do sacerdocio, a menos que não passe a figurar ecepcionalmente

entre os pensionistas, si tiver bastante merito teorico.

Para o conjunto de suas atribuições, o chefe supremo do pozitivismo ocidental é assistido por quatro superiores nacionais (10) cujo ordenado é metade do seu. Regem eles respetivamente, sob a sua direção, as quatro classes de igrejas, italianas, espanholas, britanicas, e germanicas. Quanto á França, o Sumo-Pontifice serve ahi de superior nacional, si bem que ele possa provir de qualquer das cinco populações pozitivistas. A sua substituição normal efetua-se, como na ordem temporal, dezignando ele proprio o seu sucessor, mas neste cazo a sua escolha deverá ser sancionada pelo assentimento unanime dos quatro chefes parciais, e mesmo em cazo de divergencia, segundo o voto dos dois mil decanos presbiteriais.

DECIMA CONFERENCIA

REGIMEN PRIVADO

A' MULHER. Ao terminarmos a nossa ultima conversação, não vos perguntei, meu pai, qual seria o objeto proprio de cada uma das outras duas conferencias sobre o regimen. Eu sentia assaz que as duas metades do dominio pratico de nossa religião havião de oferecer as mesmas divizões essenciais, sempre tiradas da existencia que elas devem respetivamente idealizar e guiar. O estudo do culto indicava-me, pois, o plano que convem ao do regimen, primeiro privado, depois publico. Em relação ao que hoje nos ocupa, tambem concebo que ides ahi distinguir similhantemente a existencia pessoal e a vida domestica.

O SACERDOTE. Quanto á primeira, que se torna a baze normal de toda a conduta humana, a regeneração pozitiva consiste sobretudo, minha filha, em institui-la socialmente. Esta transformação radical, sempre vedada ao teologismo, sobretudo monoteico, mas constantemente presentida e reclamada cada vez mais pelo instinto publico, não rezulta agora de

nenhuma exageração sentimental. Ela assenta unicamente sobre uma exata apreciação da realidade, que, na ordem humana, mais sintetica que qualquer outra, diz respeito ao conjunto primeiro do que ás partes.

Posto que cada função humana se exerça necessariamente por um orgão individual, a sua verdadeira natureza é sempre social; pois que a participação pessoal subordina-se ahi constantemente ao concurso indecomponivel dos contemporaneos e dos predecessores. Tudo em nós pertence, portanto, á Humanidade, porque tudo nos vem dela, vida, fortuna, talento, instrução, ternura, energia, etc. Um poeta, que nunca foi suspeito de tendencia subversiva, fez proclamar por Tito esta sentença deciziva, digna na verdade de similhante orgão:

> So che tutto è di tutti; e che nè pure
> Di nascer meritó chi d'esser nato
> Crede solo per se. (1)

Presentimentos analogos poderião ser encontrados nas mais antigas compozições. Assim o pozitivismo, reduzindo toda a moral humana a *viver para outrem*, limita-se realmente a sistematizar o instinto universal, depois de ter erguido o espirito teorico até o ponto de vista social, inacessivel ás sintezes teologicas ou metafizicas.

O conjunto da educação pozitiva, tanto intelectual como afetiva, nos tornará profundamente familiar a nossa inteira dependencia para com a Humanidade, de maneira a fazer-nos dignamente sentir o nosso necessario destino ao seu serviço continuo. Na idade preparatoria, incapaz de uma atividade util, cada um de nós confessa a sua propria impotencia ante as suas principais necessidades, cuja satisfação habitual reconhecemos que nos vem de alhures. Primeiro acreditamos que só devemos este auxilio á nossa familia, que nos sustenta, cuida, instrûi, etc. Não tardamos, porem, em distinguir uma providencia mais elevada, da qual a nossa mãi não é em relação a cada um de nós sinão o ministro especial e o melhor reprezentante. A instituição da linguagem bastaria por si só para revelar-nos essa providencia. Porquanto, similhante construção ecede todo poder individual, e rezulta unicamente do concurso acumulado de todas as gerações humanas, apezar da diversidade dos idiomas. Por outro lado, o homem menos favorecido sente-se continuamente devedor á Humanidade de uma multidão de outros tezouros materiais, intelectuais, sociais, e mesmo morais.

Quando este sentimento é assaz nitido e

vivo na idade preparatoria, ele póde rezistir depois aos sofismas apaixonados que sucita a vida real, teorica ou pratica. Os nossos esforços habituais tendem então a fazer-nos desconhecer a verdadeira providencia, exagerando o nosso valor pessoal. Mas a reflexão póde sempre dissipar esta iluzão ingrata, naqueles que forão convenientemente educados. Porquanto a estes basta notar que o proprio bom exito de seus trabalhos quaisquer depende sobretudo da imensa cooperação que o seu obsecado orgulho esquece. O homem mais habil e de melhor atividade não póde nunca retribuir sinão uma porção minima do que recebe. Ele continua, como na sua infancia, a ser alimentado, protegido, dezenvolvido, etc., pela Humanidade. Sómente, os ministros desta mudárão, de modo a não serem mais distintamente apreciaveis. Em vez de tudo receber dela por intermedio dos pais, ela transmite-lhe então os seus beneficios por uma multidão de agentes indiretos, cuja maior parte ele nunca virá a conhecer. Viver para outrem torna-se, pois, para cada um de nós, o dever continuo que rezulta rigorozamente deste fato irrecuzavel : viver por outrem. Tal é, sem nenhuma exaltação simpatica, o rezultado necessario de uma exata apreciação da rea-

lidade, filozoficamente apanhada em seu conjunto.

A MULHER. Muito folgo, meu pai, de ver assim consagrada sistematicamente uma dispozição que eu me exprobrei algumas vezes a mim propria, atribuindo-a á exageração dos meus sentimentos. Antes de ser pozitivista, eu costumava dizer: «*Que prazeres podem eceder os da dedicação?*» (2). Agora saberei defender este santo principio contra as zombarias dos egoistas, e talvez despertar-lhes emoções tais que os impossibilitem de duvidar dele.

O SACERDOTE. Espontaneamente presentistes, minha filha, o principal carater do pozitivismo. Consiste ele em rezumir enfim, numa mesma formula, a lei do dever e a da felicidade, até então proclamadas inconciliaveis por todas as doutrinas, embora o instinto publico aspirasse sempre a combiná-las. A concordancia necessaria de ambas rezulta diretamente da existencia natural das inclinações benevolas, sientificamente demonstrada no seculo passado, pelo conjunto dos animais, em que as partes respetivas do coração e do espirito são mais bem apreciaveis.

Alem de que a nossa harmonia moral repouza excluzivamente sobre o altruismo, só este

póde proporcionar-nos tambem a maior intensidade de vida. Esses entes degradados, que hoje não aspirão sinão a *viver*, terião tentações de renunciar ao seu brutal egoismo si uma só vez tivessem provado suficientemente o que vós tão bem chamais os prazeres da dedicação. Eles comprehenderião então que viver para outrem fornece o unico meio de dezenvolver livremente toda a existencia humana ; extendendo-a simultaneamente ao mais vasto prezente, ao mais antigo passado, e mesmo ao mais remoto futuro. Os instintos simpaticos são os unicos que comportão um surto inalteravel, porque cada individuo é ahi secundado por todos os outros, que comprimem, pelo contrario, as suas tendencias pessoais.

Eis ahi como a felicidade coincidirá necessariamente com o dever. Sem duvida, a bela definição da virtude, por um moralista do seculo XVIII, como *um esforço sobre si mesmo em favor dos outros*, (3) não deixará nunca de ser aplicavel. A nossa imperfeita natureza ha de sempre precizar, de fato, de um verdadeiro *esforço* para subordinar á sociabilidade essa personalidade que as nossas condições de existencia ecitão continuamente. Mas quando esse triunfo é enfim obtido, ele tende espontanea-

mente, alem da força do habito, a consolidar-se e dezenvolver-se, em virtude do encanto incomparavel inherente ás emoções e aos atos simpaticos.

Sentimos então que a verdadeira felicidade rezulta sobretudo de uma digna submissão, unica baze duravel de uma nobre e vasta atividade. Longe de deplorar o conjunto das fatalidades que nos dominão, esforçamo-nos por corroborar a ordem correspondente, impondo-nos regras artificiais, que melhor combatão o nosso egoismo, fonte principal do infortunio humano. Quando estas instituições são estabelecidas livremente, reconhece-se em breve, segundo o admiravel preceito de Descartes, (4) que elas merecem tanto respeito como as leis involuntarias, cuja eficacia moral não é tão grande.

A MULHER. Similhante apreciação da natureza humana faz-me comprehender enfim, meu pai, a possibilidade de tornar essencialmente altruistas mesmo as regras relativas á existencia pessoal, sempre motivadas até aqui por uma prudencia egoista. A sabiduria antiga rezumiu a moral neste preceito: *Tratar aos outros como se dezejaria ser por eles tratado.* Por mais precioza que então fosse esta prescrição

geral, limitava-se ela a regular um calculo puramente pessoal. Este carater encontra-se tambem no fundo da grande formula catolica: *Amar o seu proximo como a si mesmo.* Não só o egoismo é assim sancionado em vez de ser comprimido, mas ainda é diretamente ecitado pelo motivo em que se funda essa regra, *pelo amor de Deus*, sem nenhuma simpatia humana, alem de que similhante *amor* reduzia-se ordinariamente ao temor. Todavia, comparando este principio ao anterior, reconhece-se nele um grande progresso. Porquanto o primeiro limitava-se aos atos, ao passo que o segundo penetra até os sentimentos que dirigem aqueles. No entanto, este aperfeiçoamento moral fica muito incompleto, enquanto o amor teologico conserva-lhe a sua macula egoista.

Só o pozitivismo é ao mesmo tempo digno e verdadeiro, quando nos convida a *viver para outrem*. Esta formula definitiva da moral humana não consagra diretamente sinão os pendores benevolos, fonte comum da felicidade e do dever. Porem ela sanciona implicitamente os instintos pessoais, como condições necessarias de nossa existencia, contanto que se subordinem aos primeiros. Sob esta unica rezerva, a satisfação continua deles nos é até prescrita, afim de

bem adaptarmo-nos ao serviço real da Humanidade, á qual pertencemos inteiramente.

Comprehendo assim a profunda reprovação que vos vi lançar sempre contra o suicidio, que até então só me parecera condenado pelo catolicismo. Com efeito, devemos ainda menos dispôr arbitrariamente de nossa vida do que de nossa fortuna ou de nossos talentos quaisquer ; pois que ela é mais precioza á Humanidade, de quem a recebemos. Porem, pelo mesmo principio, a religião pozitiva condena tambem, si bem que amiudo provenha de motivos respeitaveis, essa especie de suicidio cronico, pelo menos social, que o regimen catolico acoroçoou com demaziada frequencia. Lembro-me que o abuzo diario da diciplina corporal tinha por tal fórma anulado os solitarios da Tebaida que os seus abades virão-se afinal obrigados a permitir que eles rezassem sentados, ou mesmo deitados, por não poderem ficar muito tempo de joelhos.

O Sacerdote. Alem de nobilitarmos a justa satisfação dos instintos pessoais subordinando-os sempre ao seu destino social, notai, minha filha, que esta subordinação necessaria torna-se ahi a unica baze possivel de prescrições verdadeiramente inabalaveis. Sem este

principio unico, as regras mais insignificantes relativas á existencia pessoal conservão-se necessariamente flutuantes, a menos de referi-las arbitrariamente aos decretos sobrenaturais, que não comportão sinão uma validade temporaria e parcial, d'ora avante exhausta.

Quando a nossa sobriedade apenas bazeia-se na prudencia pessoal, fica amiudo exposta aos sofismas da gula, que se tornão mesmo irrefutaveis em relação a muitos individuos, capazes de suportarem por muito tempo as orgias com uma verdadeira impunidade corporal. Mas a apreciação social dissipa logo toda incerteza, prescrevendo a cada um uma alimentação quazi sempre menos abundante do que a que poderia ser sem perigo material para ele. Com efeito, indo alem da medida muito moderada que exige o nosso serviço da Familia, da Patria, e da Humanidade, consumimos assim provizões que a equidade moral destinava a outros. Ao mesmo tempo, a reação cerebral de similhante regimen corporal tende necessariamente a degradar a nossa fraca inteligencia, sientifica, estetica, ou tecnica. As imagens se tornão habitualmente mais confuzas, a indução e a dedução mais dificeis e menos rapidas: tudo fica atenuado, incluzive os talentos de expressão.

Porem a reação moral da minima intemperança diaria é que constitûi o seu principal perigo, por ser menos evitavel e mais corruptora. Porquanto, extendendo assim o mais pessoal de todos os atos alem do que exige a nossa verdadeira conservação, nós cultivamos, tanto quanto possivel, o egoismo a custa do altruismo ; pois que vencemos até a nossa simpatia involuntaria por aqueles que então carecem de alimentos. Demais, a intima vizinhança cerebral dos diversos instintos egoistas propaga em breve a todos os outros a forte ecitação, mesmo passageira, de qualquer um deles. O admiravel pintor da natureza humana a quem devemos o incomparavel poema da *Imitação*, sentiu profundamente esta conexidade normal, quando nos diz : *Frena gulam, et omnem carnis inclinationem facilius frenabis* (5). Si relerdes quotidianamente esse tezouro inesgotavel da verdadeira sabiduria, substituindo nele Deus pela Humanidade, não tardareis em sentir que esta transformação final muito consolida ahi similhante preceito, como a maior parte dos outros.

A san restrição do instinto nutritivo ainda está muito longe da extensão sistematica que gradualmente lhe ha de proporcionar a religião pozitiva. Porquanto, a nossa sensualidade so-

fistica continua a erigir em necessidades essenciais muitas ecitações materiais que são antes nocivas do que uteis. Tal é sobretudo o uzo do vinho, cuja prohibição muzulmana conservou-se sincera e geral durante os seculos em que o islamismo dezenvolveu melhor o genero de atividade temporal para o qual julgamos essa bebida especialmente indispensavel (6). Prescrutando dignamente os admiraveis dezignios do grande Mahomé, reconhece-se logo que ele quiz assim aperfeiçoar radicalmente o conjunto da natureza humana, primeiro no individuo, e depois na especie, em virtude da lei da hereditariedade. Esta nobre tentativa não se malogrou realmente, como tambem não abortárão todos os outros esforços peculiares ao monoteismo da idade-media, tanto do Oriente, como do Ocidente, em favor de nosso aperfeiçoamento essencial. Sómente, aquela, como estes, carece de ser sistematizada pelo pozitivismo que a saberá consolidar e dezenvolver, sem comprometer o nosso surto industrial. Desde hoje, esta salutar abstinencia, tão comum já no vosso sexo, pelo menos no Sul, póde gradualmente extender-se a todos os orgãos avançados do progresso humano. A medida que o pozitivismo prevalecer, as mulheres

e os sacerdotes renunciarão livremente, em todo o Ocidente, salvo os cazos ecepcionaïs, a esta ecitação habitual, tanto mais funesta quanto ela conduz com frequencia a muitos outros abuzos.

A MULHER. Comprehendo, meu pai, porque tendes insistido tanto sobre a diciplina pozitiva do instinto nutritivo. Na verdade, alem do seu predominio direto e das suas reações indiretas, ela constitûi aqui o tipo suficiente de todas as outras repressões normais dos apetites egoistas. O conjunto destas regras sistematiza, em ambos os sexos, a verdadeira *pureza*, primeira baze de uma moralidade inabalavel. Com efeito, esta precioza expressão não deve ficar limitada aos dois orgãos contiguos que determinão a conservação da especie e do individuo. Devemos tambem extendê-la ao conjunto dos sete instintos pessoais, que temos sempre que *purificar* suficientemente, mediante a sua subordinação normal ao serviço continuo da Humanidade.

O SACERDOTE. Este grande principio, minha filha, não cessará nunca de superar a este respeito todas as duvidas sinceras, e de rezolver mesmo os mais capciozos sofismas. O coração do verdadeiro pozitivista deve, no in-

terior, repelir sempre as vontades arbitrarias, como o seu espirito as afasta no exterior. A nossa humilde deuza está, com efeito, izenta dos varios caprichos peculiares ao seu precursor todo-poderozo. Os seus atos quaisquer seguem leis apreciaveis, que o estudo pozitivo da sua natureza e do seu destino nos revela cada vez mais. Subordinando-nos tanto quanto possivel a essas leis, faremos sem cessar progressos inexhauriveis na conquista da paz, da felicidade, e da dignidade.

A MULHER. O conjunto destas indicações parece-me, meu pai, caraterizar assaz a constituição pozitiva do regimen pessoal. De acordo com o quadro cerebral, poder-se-ia realizar, para cada um dos instintos egoistas, um estudo moral equivalente áquele de que acaba de ser objeto o principal deles, afim de se determinarem as repressões convenientes. Quanto aos meios de dezenvolver as diversas inclinações simpaticas, o nosso culto já indica os que não rezultão do exercicio direto. Todas estas explicações especiais ecederião os limites da atual expozição, e até a desviarião do seu principal destino. Quando a fé pozitiva houver prevalecido, chegará o tempo de compôr um novo catecismo, mais analogo ao dos catolicos, para

detalhar essas diferentes regras praticas, cujas bazes gerais serão já familiares aos verdadeiros crentes (7). Mas este catecismo inicial é, pelo contrario, destinado sobretudo a assentar esses fundamentos essenciais, não considerando as aplicações sinão enquanto indispensaveis ao estabelecimento dos principios. Rogo-vos, pois, que, sem insistir mais na moral pessoal, passeis agora á segunda parte do regimen privado, caraterizando a regeneração pozitiva da existencia domestica.

O SACERDOTE. Consiste ela essencialmente, minha filha, na constituição altruista do cazamento humano, instituido até aqui segundo um principio puramente egoista, como satisfação legitima dos apetites sexuais, tendente á reprodução da especie. Esta brutal apreciação teve de prevalecer sistematicamente, enquanto as doutrinas dominantes desconhecêrão os pendores benevolos. Porem o instinto publico nunca cessou de protestar contra ela, e sucitou sempre impulsos empiricos cada vez mais fortes, de que rezultárão os aperfeiçoamentos sucessivos da instituição conjugal. Só o pozitivismo vem estabelecer enfim, sob este aspeto fundamental, uma digna concordancia entre a teoria e a pratica, apoiando-se na principal desco-

berta da siencia moderna, quanto á existencia natural dos instintos altruistas.

Esta grande noção, cujo alcance é ainda tão pouco comprehendido, conduz logo a regenerar o cazamento humano, concebendo-o d'ora avante como destinado sobretudo ao aperfeiçoamento mutuo dos dois sexos, abstrahindo de toda sensualidade. Ela domonstra diretamente a dupla preeminencia afetiva da mulher, pela menor intensidade dos pendores pessoais, sobretudo dos mais grosseiros, e pela energia superior das inclinações simpaticas. Dahi rezulta a teoria pozitiva do cazamento, em que o vosso sexo melhora o meu, diciplinando o impulso carnal sem o qual a inferioridade moral do homem não lhe permitiria quazi nunca uma suficiente ternura. Porem esta relação fundamental é felizmente secundada por todos os outros contrastes cerebrais dos dois sexos. A superioridade masculina é incontestavel em tudo o que diz respeito ao carater propriamente dito, fonte principal do comando. Quanto á inteligencia, ela oferece, no homem, mais força e extensão ; na mulher, mais justeza e penetração. Tudo, pois, concorre para provar a eficacia mutua dessa união intima, que constitûi a mais perfeita das amizades, embelezada por

uma incomparavel posse reciproca. Fóra de similhante laço, as rivalidades atuais ou possiveis, impedem sempre a plenitude de confiança que só póde existir de um sexo em relação ao outro.

Os apetites sexuais não têm ahi outro destino sinão produzir ou entreter, sobretudo no homem, os impulsos adequados a dezenvolver a ternura. Mas para isso cumpre que as satisfações desses apetites permaneção muito moderadas. De outra sorte, a sua natureza profundamente egoista tende, pelo contrario, a estimular a personalidade, quazi tanto como os ecessos nutritivos, e amiudo mesmo com mais gravidade, porque a mulher é ahi odiozamente sacrificada ás brutalidades do homem. Quando o meu sexo consegue ser bastante puro, como ordinariamente é o vosso, a ponto da ternura poder surgir assaz nele sem essa ecitação grosseira, a principal eficacia do cazamento dezenvolve-se muito melhor.

Tal será o cazo normal da casta união consagrada pelo nosso culto para os cazais incapazes de concorrerem dignamente para a propagação da especie humana. Muitas molestias se transmitem, e mesmo se agravão, pela hereditariedade ; de sorte que milhares de crianças

nacem enfezadas para pouco depois morrerem, sem que sua existencia tenha nunca deixado de ser um fardo. Na civilização moderna, em que todos os nacimentos são igualmente protegidos, esses tristes rezultados multiplicão-se mais do que entre os antigos que destruião a maior parte dos decendentes debeis. Si prescrutassemos suficientemente esta grande questão, talvez achassemos que a quarta parte das populações ocidentais deveria sabiamente abster-se de toda procreação, para que tal função ficasse concentrada nos pares convenientemente dotados. Quando a propagação de nossa especie merecer os mesmos cuidados que a das principais raças domesticas, ha de reconhecer-se a necessidade de assim regulá-la. Porem isso não póde rezultar sinão da livre instituição dos cazamentos castos, de conformidade com a teoria pozitiva da união conjugal, em que as relações sexuais não são diretamente necessarias. Com efeito, a prohibição legal do cazamento, frequentes vezes invocada pelos medicos contra as molestias hereditarias, ofereceria um remedio tão odiozo quanto iluzorio. Só a influencia privada e publica da religião pozitiva é que póde determinar, a este respeito, rezoluções que tanto carecem de eficacia como

de dignidade quando não são plenamente voluntarias. Nestas uniões ecepcionais, a verdadeira natureza do cazamento se tornará mais bem apreciavel, quando as duas almas forem bem organizadas. Um amplo uzo da adoção permitirá mesmo neste cazo o surto dos outros afetos de familia, aliviando, por outro lado, os cazais especialmente votados á propagação.

A MULHER. Esta teoria basta, meu pai, para caraterizar diretamente o cazamento, abstrahindo dos seus rezultados corporais, que nem sempre se realizão. O melhoramento moral do homem constitûi, pois, a principal missão da mulher, nessa incomparavel união instituida para o aperfeiçoamento reciproco dos dois sexos. Quanto ás funções da mãi, já vós as definistes, como consistindo sobretudo em dirigir o conjunto da educação humana, afim de que o coração ahi prevaleça sempre sobre o espirito. Assim, em virtude da sucessão normal destes dois oficios femininos, o vosso sexo permanece sempre sob a providencia afetiva do meu. Similhante destino desde logo indica que o laço conjugal deve ser unico e tambem indissoluvel, afim de que as relações domesticas possão adquirir a plenitude e a fixidez que a sua eficacia moral exige. Esta dupla condição

é tão conforme á natureza humana que as uniões ilicitas tendem para ela espontaneamente. Acredito, porem, que o divorcio não deve ser inteiramente prohibido.

O SACERDOTE. Vós sabeis, minha filha, que Santo Agostinho, superando, pela sua propria razão, o genio necessariamente absoluto da sua doutrina teologica, começa a sua obra principal observando que o homicidio póde amiudo tornar-se desculpavel, e algumas vezes louvavel. (8) O mesmo se póde dizer da mentira, e de quazi tudo o que merece uma reprovação geral. Extendendo, porem, esta eceção ao divorcio, cumpre não alterar a indissolubilidade fundamental do cazamento. Verdadeiramente só existe um unico cazo em que a união conjugal deva ser legalmente dissolvida, e vem a ser quando um dos conjuges é condenado a uma pena infamante qualquer, que o fere de morte social. Nas outras perturbações, a indignidade suficientemente prolongada póde sómente determinar a ruptura moral do laço, o que produz uma separação pessoal, mas sem permitir um novo cazamento. A religião pozitiva impõe ao inocente uma castidade compativel aliás com a mais profunda ternura. Ainda que esta condição lhe pareça rigoroza, deve ele acei-

tá-la, primeiro atendendo á ordem geral, e depois como uma justa consequencia do seu primitivo erro.

A MULHER. Já conheço, meu pai, a santa lei da viuvez eterna, pela qual o pozitivismo completa enfim a grande instituição do cazamento. O meu sexo nunca objetará contra isso, e vós me ensinastes a refutar os diversos sofismas, mesmos sientificos, que ainda poderião dimanar do vosso. Sem tal complemento, a monogamia torna-se iluzoria, pois que as novas nupcias produzem sempre uma poligamia subjetiva, a menos que a espoza anterior não seja esquecida, o que deve tranquilizar pouco a outra. Só o pensamento de tal mudança basta para alterar muito a união atual, em virtude de uma eventualidade sempre possivel. É só pela segurança de uma inalteravel perpetuidade que os laços intimos podem adquirir a consistencia e a plenitude indispensaveis á sua eficacia moral. A mais desprezivel das seitas efemeras geradas pela anarchia moderna parece-me ser aquela que quiz erigir a inconstancia em condição de felicidade, como a instabilidade das ocupações em meio de aperfeiçoamento. (9) Li, na *Politica Pozitiva*, uma observação que muito me impressionou a este respeito:

« Entre dois entes tão complexos e tão diversos como o homem e a mulher, a vida inteira não é demais para se conhecerem bem e se amarem dignamente. » (10) Longe de acoimar de iluzão a alta idéia que dois verdadeiros espozos formão amiudo um do outro, quazi sempre tenho-a atribuido á apreciação mais profunda que só póde ser obtida por uma intimidade plena, que aliás dezenvolve qualidades desconhecidas aos indiferentes. Deve-se mesmo considerar como muito honroza para a nossa especie essa grande estima que os seus membros se inspirão mutuamente quando se estudão muito. Com efeito, só o odio e a indiferença deverião merecer a acuzação de cegueira que uma apreciação superficial aplica ao amor. É necessario, portanto, julgar como plenamente conforme á natureza humana a instituição que prolonga alem do tumulo a identificação de dois dignos espozos. Não ha intimidade que possa ser comparada á deles ; pois que entre a mãi e o filho, a diferença de idade, e mesmo uma justa veneração, impedem sempre uma inteira harmonia.

O SACERDOTE. Alem disso, minha filha, a viuvez é o unico meio de proporcionar á influencia femenina a sua principal eficacia. Por-

quanto, durante a vida objetiva, as relações sexuais alterão muito a reação simpatica da espoza, mesclando a esse influxo uma grosseira personalidade. Eis ahi porque a mãi permanece então o nosso principal anjo da guarda. Os anjos não têm sexos, pois que são eternos.

Porem, quando a existencia subjetiva purificou a intimidade superior que distingue a espoza, esta se torna definitivamente a nossa melhor providencia moral. Um só ano de digno cazamento basta para ministrar á vida mais longa uma fonte de felicidade e de aperfeiçoamento que o tempo dezenvolve sem cessar, depurando-a sempre a medida que, esquecidas as imperfeições, as qualidades mais sobresaem. Assim, sem a união subjetiva que rezulta da viuvez, suprimir-se-ia a ação moral da mulher sobre o homem justamente no momento em que devem surgir os seus principais rezultados, por efeito da plenitude e da pureza que tal influxo adquire pela morte. Quando este complemento do matrimonio fôr suficientemente apreciado, ele ha de fornecer um dos melhores carateres praticos da religião pozitiva, pela evidente incompatibilidade de similhante instituição com o principio teologico.

A MULHER. Para acabar de comprehender

a constituição domestica, falta-me, meu pai, conhecer as suas condições materiais.

O SACERDOTE. Elas rezultão, minha filha, do destino moral e social dessa constituição domestica, O duplo oficio fundamental da mulher, como mãi e como espoza, equivale, em relação á familia, á do poder espiritual no Estado. Exige, portanto, a mesma izenção da vida ativa, e uma analoga dezistencia de todo comando. Esta dupla abstenção é ainda mais indispensavel á mulher do que ao padre, afim de conservar a preeminencia afetiva onde rezide o seu verdadeiro merito, menos sucetivel que a superioridade mental de rezistir aos impulsos praticos. Toda mulher deve, pois, ser cuidadozamente prezervada do trabalho exterior, afim de poder preencher dignamente a sua santa missão. Voluntariamente encerrada no santuario domestico, a mulher ahi promove livremente o aperfeiçoamento moral do seu espozo e dos seus filhos, cujas justas homenagens ela ahi dignamente recebe.

Similhante constituição assenta materialmente sobre esta regra fundamental, que só o pozitivismo sistematizou, mas que sempre foi presentida pelo instinto universal: *O homem deve sustentar a mulher*. Ela equivale á obrigação

da classe ativa para com a classe contemplativa, salvo a diferença essencial quanto ao modo de execução. Para o sustento do sacerdocio, o dever fica puramente coletivo, e não póde tornar-se individual sinão em cazos muito ecepcionais. É precizamente o inverso a respeito das mulheres, em virtude da diversidade das influencias morais, domesticas num cazo, e universais no outro. Sustentada primeiro pelo seu pai, ou pelos seus irmãos, cada mulher é em seguida sustentada pelo seu espozo, ou pelos seus filhos. Na falta destes amparos especiais, a obrigação do sexo ativo para com o sexo afetivo torna-se geral, e o governo deve prover a isso, sob a inspiração do sacerdocio. Tal é a baze material da verdadeira constituição domestica.

Porem o preenchimento desta condição necessita desde logo outra instituição, a renuncia das mulheres a toda herança. Esta livre dezherdação é tão justificada quanto a dos padres, já para prevenir uma influencia corruptora, já afim de concentrar os capitais humanos nas mãos dos que devem dirigir o seu emprego. A riqueza é mesmo mais perigoza para o vosso sexo do que para o sacerdocio, porque altera mais a preminencia moral do que a superiori-

dade mental. Enfim, a dezherdação feminina fornece o unico meio de suprimir o uzo dos dotes, tão perniciozo a tantas familias, e diretamente contrario á verdadeira instituição do cazamento. Então a união conjugal rezultará de uma digna escolha, ampliada livremente a todas as classes, em virtude da uniformidade que a educação universal ha de produzir entre elas, apezar das dezigualdades necessarias do poder e da riqueza. Porem, afim de que o conjunto destes motivos conserve toda a sua validade, é precizo que a dezherdação feminina fique plenamente voluntaria, sem nunca rezultar de uma determinação legal.

A MULHER. A religião pozitiva pouco custo terá, meu pai, em fazer prevalecer esta rezolução entre as mulheres, quando a existencia material delas estiver dignamente assegurada em virtude dos deveres privados garantidos pelas convicções publicas. Muitas vezes tem-se deplorado os caprichos que produz a riqueza ocioza nas que querem assim mandar em vez de amar. Mas a degradação moral tem-me parecido ainda maior quando a mulher enriquece-se pelo seu proprio trabalho. A avidez continua do lucro faz-lhe perder então aquela benevolencia espontanea que o outro

tipo conserva em meio de suas dissipações. Não podem existir piores chefes industriais do que as mulheres.

O Sacerdote. Afim de completar este apanhado geral da constituição domestica peculiar ao pozitivismo, resta-me indicar-vos, minha filha, uma instituição indispensavel para a inteira eficacia de similhante renovação. Consiste ela no pleno dezenvolvimento da faculdade de testar, agregando-se-lhe a livre adoção; mas sob a responsabilidade moral do chefe de familia, sempre submetido ao digno exame do sacerdocio e do publico. Na conferencia seguinte vos assinalarei o alcance social desta dupla instituição, para remediar, tanto quanto possivel, os principais inconvenientes que comportão a transmissão hereditaria das propriedades materiais. Porem agora só deveis apreciar nela a sua aptidão domestica para purificar e consolidar todos os laços elementares, libertando-os dos ignobeis votos que hoje os maculão. É o unico meio de tornar o afeto dos filhos pelos pais, sinão tão terno, ao menos tão nobre quanto o das mulheres pelos maridos. A amizade fraternal ficará assim mais bem garantida do que pela igualdade revolucionaria das partilhas, ou mesmo do que segundo a su-

bordinação feudal aos primogenitos. Entre os ricos, cada qual só esperará dos seus os auxilios materiais necessarios á sua educação e á sua instalação social. Então todos se entregarão sem inquietação ao pleno dezenvolvimento das melhores afeições. Si os pais não obtiverem filhos dignos, suprirão esta falta mediante criteriozas adoções. (11)

Tais são as familias em cujo seio um sacerdocio livremente venerado por todos os seus membros se esforçará sem cessar por prevenir ou reparar os conflitos mutuos provenientes das más paixões. Ele fará sentir ás mulheres o merito da submissão, dezenvolvendo esta admiravel maxima de Aristoteles : «*A principal força da mulher consiste em superar a dificuldade de obedecer.*» (12) A educação as terá preparado para comprehenderem que todo dominio, longe de elevá-las realmente, degrada-as necessariamente, alterando o principal valor de seu sexo, por esperarem da força o prestigio que é só devido ao amor. Ao mesmo tempo, o sacerdocio as protegerá contra a tirania dos espozos e contra a ingratidão dos filhos, recordando com criterio a uns e a outros os preceitos da religião pozitiva sobre a superioridade moral e o oficio social do sexo afetivo. É sobretudo pela rea-

ção preponderante da vida publica que a vida privada tem sido gradualmente melhorada até hoje. O regimen final confia o dezenvolvimento desta influencia ao sacerdocio da Humanidade, pois só ele póde penetrar dignamente no seio das familias, para nobilitar e consolidar todos os afetos domesticos, referindo-os sempre a seu destino social.

UNDECIMA CONFERENCIA

REGIMEN PUBLICO

A MULHER. Ao encetarmos a parte superior da moral pozitiva, devo pedir-vos, meu pai, trez esclarecimentos preliminares.

O primeiro versa sobre a acuzação metafizica que frequentes vezes se faz ao pozitivismo de não admitir nenhuma especie de *direitos*. Si assim é, sinto-me mais propensa a felicitar-vos do que a queixar-me por isso; porquanto a intervenção do *direito* quazi sempre tem-me parecido destinada a dispensar de razão ou de afeição. Felizmente tal interferencia é vedada ás mulheres, que ainda ficão valendo mais por isso. Vós conheceis a minha maxima favorita: *Mais do que as outras, a nossa especie preciza de deveres para gerar sentimentos.* (1)

O SACERDOTE. É verdade, minha filha, que o pozitivismo não reconhece a ninguem outro direito sinão o de cumprir sempre com o seu dever. Em termos mais corretos, a nossa

religião impõe a todos a obrigação de auxiliarem a cada um no preenchimento de sua função peculiar. A noção de *direito* deve dezaparecer do dominio politico, como a noção de *cauza* do dominio filozofico; porque ambas se referem a vontades indiscutiveis. Assim, os direitos, quaisquer que eles sejão, supõe necessariamente uma origem sobrenatural, unica que póde subtrahi-los á discussão humana. Quando estiverão concentrados nos chefes, eles comportárão uma verdadeira eficacia social, como garantias normais de uma indispensavel obediencia, enquanto durou o regimen preliminar, fundado sobre o teologismo e a guerra. Mas depois que o declinio do monoteismo dispersou os direitos pelos governados, em nome, mais ou menos distinto, do mesmo principio divino, eles se tornárão tão anarchicos neste cazo como retrogados no outro. Desde então, só conduzem, de ambos os lados, a prolongar a confuzão revolucionaria; de sorte que eles devem dezaparecer inteiramente por comum acordo dos homens honestos e sensatos de qualquer partido.

O pozitivismo não admite nunca sinão deveres de todos para com todos; pois que o seu ponto de vista sempre social não póde com-

portar nenhuma noção de direito, constantemente fundada na individualidade. Nós nacemos carregados de obrigações de todo genero, para com os nossos predecessores, os nossos sucessores, e os nossos contemporaneos. Elas não fazem depois sinão dezenvolver-se ou acumular-se antes que possamos prestar qualquer serviço. Sobre que fundamento humano poderia, pois, assentar a idéia de *direito*, que razoavelmente suporia uma eficacia previa? Por maiores que possão ser os nossos esforços, a mais longa vida bem empregada não nos permitirá jamais restituir sinão uma parte imperceptivel do que houvermos recebido. Entretanto, só depois de uma restituição completa é que ficariamos dignamente autorizados a reclamar a reciprocidade dos novos serviços. Todo direito humano é, portanto, tão absurdo quanto imoral. Pois que não existem mais direitos divinos, esta noção deve ser eliminada de todo, como puramente relativa ao regimen preliminar, e diretamente incompativel com o estado final, que não admite sinão deveres, em virtude de funções.

A MULHER. Agora, meu pai, eu quizera saber si, alem da relação geral entre o regimen publico e o regimen privado, este não sucita

dispozições que possão preparar-nos pessoalmente para o outro.

O SACERDOTE. As que rezultão da existencia individual consistem sobretudo, minha filha, no culto intimo que lhe corresponde. Este não é sómente adequado a consolidar e dezenvolver todas as virtudes privadas. A sua principal aplicação diz respeito á vida publica, na qual o nosso triplice anjo custodio deve a um tempo desviar-nos do mal e impulsar-nos para o bem, mediante breves invocações especiais relativas aos diferentes cazos essenciais. O poder de similhante auxilio foi já dignamente sentido no nobre esboço de culto feminino tentado pela admiravel cavalaria da idade-media. Essas almas egregias tinhão harmonizado tão bem a vida privada e a vida publica que a imagem querida vinha amiudo animar e aformozear as suas senas guerreiras, deixando surgir as mais ternas emoções no meio mesmo da dezolação ou do terror. Si, pois, as afeições brandas puderão combinar-se familiarmente com uma atividade destrutiva, um concurso analogo deve rezultar com mais vantagem de trabalhos diretamente relativos á felicidade humana, e puros de quaisquer consequencias dolorozas para quem quer que seja. O santo can-

tico que termina o mais belo dos poemas convem mais ao novo culto do que ao antigo:

Donna, sê'tanto grande e tanto vali
Che qual vuol grazia e a te non ricorre
Sua disianza vuol volar senz'ali.
La tua benignitá non pur soccorre
A chi demanda, ma molte fiate
Liberamente al dimandar precorre.
In te misericordia, in te pietate,
In te magnificenza, in te s'aduna
Quantunque in creatura è di bontate. (2)

Mais do que qualquer outra classe, o sacerdocio da Humanidade deve utilizar similhante assistencia. As suas lutas sociais só servirão para melhor dezenvolver-lhe a coragem, a perseverança, e tambem a prudencia. Porem elas hão de tender amiudo a perturbar a sua pureza moral por seduções ambiciozas, tanto mais temiveis quanto parecerão dimanar de um santo zelo. Os nossos padres sentirão, pois, frequente necessidade de retemperarem a sua verdadeira dignidade em um nobre comercio, primeiro subjetivo, e depois mesmo objetivo, com o sexo amante.

Quanto ás dispozições provenientes da existencia domestica, esta sucitará sobretudo a melhor aprendizagem desta regra fundamental

que cada um deverá impôr-se livremente, como baze pessoal do regimen publico: *Viver ás claras.* Para esconderem as suas torpezas morais, os nossos metafizicos fizerão prevalecer a vergonhoza legislação que ainda nos prohibe escrutar a vida privada dos homens publicos. Mas o pozitivismo, sistematizando dignamente o instinto universal, invocará sempre a escrupuloza apreciação da existencia pessoal e domestica como a melhor garantia da conduta social. Como ninguem deve aspirar sinão á estima daqueles a quem tambem estima, não somos obrigados a dar a todos, sem distinção, conta habitual de nossas ações quaisquer. Porem, por mais restrito que possa vir a ser, em certos cazos, o numero dos nossos juizes, basta que sempre existão alguns para que a lei de viver ás claras nunca perca a sua eficacia moral, impelindo-nos constantemente a nada fazer que não seja confessavel. Similhante dispozição prescreve logo a respeito continuo da verdade e o cumprimento escrupulozo de todas as promessas. Este duplo dever geral, dignamente introduzido na idade-media, rezume toda a moral publica, e faz-vos sentir a profunda realidade daquela admiravel sentença em que Dante, reprezentando insientemente o impulso cavalhei-

resco, dezigna para os traidores o mais horrivel inferno. (3) No meio mesmo da anarchia moderna, o melhor cantor da cavalaria proclamava dignamente a principal maxima dos nossos heroicos antepassados :

> La fede unqua non deve esser corrotta,
> O data a un solo o data insieme a mille ;
> .....
> Senza giurare, o segno altro più espresso,
> Basta una volta che s'abbia promesso. (4)

Estes presentimentos crecentes dos costumes sociocraticos são irrevogavelmente sistematizados pela religião pozitiva, que reprezenta a mentira e a traição como diretamente incompativeis com toda cooperação humana.

A MULHER. Devo perguntar-vos enfim, meu pai, si o regimen publico não comporta uma divizão geral analoga á do regimen privado, bazeada na dezigual extensão dos laços correspondentes. Nem o coração, nem mesmo o espirito, podem subir dignamente da Familia á Humanidade sem o intermedio da Patria. Isto posto, a vida publica parece-me oferecer necessariamente dois graus bem distintos, considerando nela primeiro as relações civicas, depois as relações universais.

O SACERDOTE. Com efeito, minha filha,

esta distinção determina o plano geral da prezente conferencia. Antes, porem, de aplicá-la, cumpre dar-lhe bastante precizão e consistencia, restringindo a santa noção de Patria, hoje demaziado vaga, e por conseguinte quazi esteril, entre os modernos, por cauza da extenção exorbitante dos Estados ocidentais. Completando a indicação esboçada no estudo do dogma, deveis conceber aqui as futuras republicas como muito mais circunscritas do que o anuncião hoje os preconceitos revolucionarios. A dissolução gradual do sistema colonial a partir da independencia americana não é, no fundo, sinão o começo de um dislocamento irrevogavel de todos os dominios demaziado vastos que surgírão depois da ruptura do laço catolico.

Na ordem final, os Estados ocidentais não terão uma extensão normal superior á que nos aprezentão agora a Toscana, a Belgica, a Holanda, e em breve a Sicilia, a Sardenha, etc. Uma população de um a trez milhões de habitantes, na proporção ordinaria de sessenta por kilometro quadrado, constitûi, com efeito, a extensão que convem aos Estados verdadeiramente livres; porque só devem ser assim qualificados aqueles cujas partes todas achão-se reunidas,

sem nenhuma violencia, pelo sentimento espontaneo de uma solidariedade ativa. O prolongamento da paz ocidental, dissipando os temores serios de invazão exterior e mesmo de coligação retrogada, fará sentir em breve por toda parte a necessidade de dissolver pacificamente agregações facticias daqui por diante destituidas de verdadeiros motivos. Antes do fim do seculo XIX, a Republica Franceza achar-se-á livremente decomposta em dezesete republicas independentes, formadas cada uma de cinco departamentos atuais. A proxima separação da Irlanda deve em seguida conduzir á ruptura dos laços artificiais que hoje reunem a Escossia, e mesmo o Paiz de Gales, á Inglaterra propriamente dita. Operando-se uma decompozição similhante em todos os Estados demaziado vastos, Portugal e Irlanda, si nenhuma divizão surgir nestes dois paizes, formarão, no começo do seculo seguinte, as maiores republicas do Ocidente. É a patrias assim restritas que deve ser aqui aplicada a apreciação normal do regimen publico. Então o sentimento nacional torna-se um verdadeiro intermediario entre a afeição domestica e o amor universal.

A MULHER. Graças a esta precioza simplificação da politica pozitiva, espero não en-

contrar, meu pai, nenhuma dificuldade grave em vossa explicação direta do nosso regimen publico.

O Sacerdote. O regimen publico consiste todo ele, minha filha, em realizar dignamente esta dupla maxima: *Dedicação dos fortes pelos fracos*; *veneração dos fracos pelos fortes*. Nenhuma sociedade póde perdurar si os inferiores não respeitarem os superiores. Nada confirma melhor similhante lei do que a degradação atual, em que, por falta de amor, cada um não obedece sinão á força; si bem que o orgulho revolucionario deplore o pretendido servilismo dos nossos antepassados, que sabião amar os seus chefes. A segunda parte da dupla condição social é, pois, comum a todos os tempos. Porem a primeira não foi realmente introduzida sinão na idade-media; pois que toda a antiguidade, salvo felizes eceções pessoais, pensava de modo diverso, como o atesta o seu aforismo predileto: *Paucis nascitur humanum genus* (5). Assim, a harmonia publica repouza sobre a atividade combinada dos dois melhores instintos altruistas, respetivamente apropriados aos inferiores e aos superiores em suas mutuas relações. Todavia, este concurso só póde surgir e perzistir nas almas assaz preparadas por um

habito suficiente da mais energica, conquanto a menos eminente, das trez inclinações simpaticas, mediante um justo surto dos afetos domesticos.

Tal solução rezide inteiramente na separação fundamental entre os dois poderes espiritual e temporal. Não é possivel assegurar a dedicação dos fortes aos fracos sinão pelo advento de uma classe de fortes que só possa obter acendente social devotando-se aos fracos, em virtude da livre veneração destes. É assim que o sacerdocio torna-se a alma da verdadeira sociocracia. Porem isto supõe que ele se cinja sempre a aconselhar, sem nunca poder mandar.

Eis ahi porque tanto insisti sobre a sua dezistencia completa do poder, e até da riqueza. Afim de melhor garantir tal renuncia, é tambem necessario que os padres se abstenhão de tirar algum proveito material dos seus trabalhos quaisquer, livros ou lições ; de modo a só subzistirem sempre dos seus ordenados anuais. O orçamento central do sacerdocio proverá, salvo eceções, á impressão de todos os escritos dimanados dos seus membros, com a unica obrigação de serem assinados pelos seus autores, deixando a distribuição a cargo destes, que disso devem ser os melhores juizes, e que a-

ssim ficão constantemente responsaveis. Todo sacerdote que vendesse os seus livros ou as suas lições seria, portanto, castigado severamente, até perder o seu oficio na terceira infração.

Afim de completar a purificação do sacerdocio, cumpre tambem impedir que ele oprima qualquer doutrina contraria á sua. É por isso que o regimen pozitivo exigirá sempre uma plena liberdade de expozição, e mesmo de discussão, como convem a dogmas constantemente demonstraveis. As unicas restrições normais dessa liberdade fundamental devem rezultar da opinião publica, a qual, em virtude de uma sabia educação universal, repelirá espontaneamente as tezes contrarias ás suas convicções quaisquer. Já se póde fazer idéia disso pela diciplina involuntaria que mantem a fé pozitiva, sem nenhuma coação material, quanto ás principais noções da siencia moderna. Contanto que a contradita nunca seja legalmente prohibida, ninguem se poderá queixar razoavelmente da repugnancia que inspirar ao publico. Similhante conjunto de condições obrigará sempre o sacerdocio a persuadir ou convencer para exercer uma ação real sobre os grandes e os pequenos.

A Mulher. Devendo a intervenção civica do sacerdocio consistir sobretudo em re-

gular dignamente as relações habituais entre o patriciado e o proletariado, rogo-vos, meu pai, que caraterizeis especialmente esse oficio fundamental.

O SACERDOTE. Para isso, minha filha, devo em primeiro lugar especificar mais a constituição normal da industria moderna, Assenta ela sobre duas condições gerais, já sensiveis no fim da idade-media, e que desde então se forão sempre dezenvolvendo: a divizão entre os emprezarios (6) e os trabalhadores; e a jerarchia interna do patriciado, da qual rezulta a do proletariado. A subordinação dos campos ás cidades completa esta organização.

Depois de abolida a servidão, a industria creceu assaz para precindir de trabalhar por encomenda; ela começou a prover de antemão ás necessidades publicas. Desde então, os emprezarios propriamente ditos não tardárão em separar-se dos simples trabalhadores. O seu surto distinto determinou gradualmente, segundo a natureza de suas ocupações, a jerarchia normal que o nosso culto já vos indica. Eleva-se ela dos agricultores aos fabricantes, em seguida destes aos comerciantes, para subir enfim aos banqueiros, fundando cada classe sobre a precedente. Operações mais indiretas,

confiadas a agentes mais escolhidos e menos numerozos, exigem assim concepções mais gerais e mais abstratas, como tambem uma responsabilidade mais vasta. Este classamento espontaneo, sistematizado pelo pozitivismo de acordo com o nosso principio jerarchico, erige a coordenação normal da industria em prolongamento natural das que são peculiares primeiro á siencia, depois á arte.

A eficacia social desta jerarchia industrial supõe que o patriciado está assaz concentrado para que cada membro ahi administre tudo o que ele puder realmente dirigir, afim de diminuir o mais possivel as despezas de gerencia e assegurar melhor a responsabilidade. Aqui o verdadeiro interesse dos inferiores coincide plenamente com a tendencia natural dos superiores, porque grandes deveres exigem grandes forças. O que sobretudo agrava as nossas dezordens atuais é a invejoza ambição da pequena burguezia e o seu obsecado desdem pelas existencias populares. Quando os costumes dela se regenerarem assaz, sob o impulso combinado das situações e das convicções, a sua cabeça fundir-se-á no patriciado e a sua massa no proletariado, de maneira a dissolver as classes medias propriamente ditas.

A MULHER. Esta indispensavel concentração das riquezas já é dezejada, meu pai, pelos proletarios das nossas grandes cidades, como um verdadeiro beneficio social, embora os nossos camponezes perzistão demaziado em querer uma dispersão quazi indefinida. Mas similhante condensação deve depender muito da transmissão hereditaria das propriedades. A indicação que esboçastes a este respeito quando me explicastes o culto parecendo-me insuficiente, rogo-vos que a completeis aqui.

O SACERDOTE. Cumpre, minha filha, referi-la ao principio mais geral que regula a sucessão normal dos funcionarios quaisquer. O modo eletivo não foi introduzido sinão como um protesto, por muito tempo indispensavel, contra o regimen das castas, que afinal se havia tornado opressivo. Mas, em si mesma, toda escolha dos superiores pelos inferiores é profundamente anarchica: nunca serviu sinão para dissolver gradualmente uma ordem vicioza. O estado final só deve, a este respeito, diferir do regimen primitivo em substituir á hereditariedade teocratica, bazeada unicamente no nacimento, a hereditariedade sociocratica, proveniente sempre de uma livre iniciativa de cada funcionario.

Todas as complicações sociais inspiradas pela desconfiança não conduzem realmente sinão á irresponsabilidade. Confiança inteira e plena responsabilidade, tal é o duplo carater do regimen pozitivo. O digno orgão de uma função qualquer é sempre o melhor juiz do seu sucessor, cuja dezignação deverá contudo ser submetida por ele ao seu proprio superior. É sómente na ordem espiritual que todas as escolhas pertencem ao chefe supremo, afim de se obter a suficiente concentração de um oficio tão dificil.

Em relação ás mais elevadas funções temporais, a inspeção do superior é naturalmente substituida pelo exame do sacerdocio e do publico. É por isso que o chefe deve dezignar solenemente o seu sucessor ao receber, como sabeis, o sacramento do retiro, numa idade em que a sua escolha póde ainda ser livremente modificada de acordo com os avizos convenientes. Nos cazos ecepcionais, o sacerdocio poderia, pois, recuzando essa consagração, impedir suficientemente este derradeiro ato de um poder indigno ou incapaz.

A riqueza sendo socialmente concebida como uma autoridade, a sua transmissão deve seguir as mesmas regras gerais. Esta livre es-

colha do herdeiro, em virtude de uma plena faculdade de testar e de adotar, fornece o melhor remedio contra os abuzos ordinarios da posse. Com efeito, cada qual fica então responsavel por uma sucessão indigna, que atualmente não póde acarretar-lhe nenhuma censura. É pouco para temer que a herança caiba ordinariamente a um dos filhos, si todos forem verdadeiramente incapazes; porquanto a tendencia dos chefes industriais a perpetuarem dignamente as suas *cazas* os dispõe amiudo a escolher os seus sucessores fóra da propria familia, o que eles não podem fazer hoje sinão sacrificando as suas filhas. Assim, a hereditariedade sociocratica, longe de diminuir o poder dos ricos, favorece-o mais do que a hereditariedade teocratica, ao passo que aumenta muito a sua responsabilidade moral.

A MULHER. Tal explicação acaba, meu pai, de fazer-me conhecer assaz a constituição temporal do regimen pozitivo. Podeis, portanto, apreciar diretamente a intervenção geral do sacerdocio da Humanidade nos principais conflitos civicos.

O SACERDOTE. Afim de caraterizar melhor essa atribuição deciziva, julgo, minha filha, dever indicar-vos primeiro a estatistica normal

do patriciado para o conjunto do Ocidente. Dois mil banqueiros, cem mil comerciantes, duzentos mil fabricantes e quatrocentos mil agricultores, parecem-me fornecer chefes industriais em numero suficiente para os cento e vinte milhões de habitantes que compõe a população ocidental. Nesse pequeno numero de patricios se acharão concentrados todos os capitais ocidentais, cuja ativa aplicação eles deverão dirigir livremente, sob a sua constante responsabilidade moral, em proveito de um proletariado trinte e trez vezes mais numerozo.

Em cada republica particular, o governo propriamente dito, isto é, o supremo poder temporal, pertencerá naturalmente aos trez principais banqueiros, respetivamente consagrados de preferencia ás operações comerciais, manufatureiras, e agricolas. É, pois, sobretudo a esses duzentos triumviros que o sacerdocio ocidental, dirigido pelo Sumo Pontifice da Humanidade, deverá submeter dignamente as reclamações legitimas de um imenso proletariado. A classe ecepcional, que habitualmente contempla o futuro e o passado, aplica então ao prezente todas as suas solicitudes, falando aos que vivem em nome dos que vivêrão e pelos que hão de viver.

A MULHER. Essa linguagem, meu pai, parece-me bazear-se sempre numa justa apreciação das diversas existencias. Erigindo todos os cidadãos em funcionarios sociais, em virtude da utilidade real dos seus oficios respetivos, o pozitivismo nobilita a obediencia e consolida o comando. Em vez de ter um simples destino privado, cada atividade sente-se honrada pela sua digna participação no bem publico. Ora, para obter esta salutar transformação, o sacerdocio nunca precizará sucitar um entuziasmo ecepcional. Bastar-lhe-á sempre fazer prevalecer por toda parte uma exata apreciação das realidades habituais.

O SACERDOTE. O nosso principio fundamental sobre a gratuidade necessaria do trabalho humano proporciona, minha filha, poderozos meios de dezenvolver melhor os sentimentos e as convicções que convêm a cada classe social. Quando o salario não é mais concebido como pagando o valor do funcionario, mas apenas os materiais que ele consome, o merito pessoal de cada um sobresai mais aos olhos de todos. O sacerdocio póde, pois, cumprir melhor o seu principal dever social, que consiste em sempre opôr dignamente o classamento abstrato dos individuos, segundo a apreciação

intelectual e moral deles, ao classamento concreto que rezulta da subordinação dos oficios. Este contraste convenientemente dezenvolvido inspirará aos superiores melhores dispozições para com os seus inferiores, quando reconhecerem que a sua propria elevação é mais devida á situação do que ao merito. Posto que só a vida subjetiva possa fazer verdadeiramente prevalecer o classamento pessoal sem sucitar nenhuma tendencia subversiva, essa contrapozição religioza fará com que o classamento oficial possa ser mais bem apreciado, conservando-lhe todavia um justo respeito.

Porem, ao mesmo tempo, o sacerdocio fará sentir profundamente aos proletarios as verdadeiras vantagens da condição social em que se achão. A almas preparadas por uma sabia educação, e constantemente penetradas de afetos domesticos, não lhe ha de ser dificil demonstrar a realidade intima desta admiravel maxima do grande Corneille :

Com passo mais firme seguimos do que guiamos. (7)

A felicidade que rezulta de uma digna submissão e de uma justa irresponsabilidade será sem cessar apreciada nesta classe, quando a vida de familia houver surgido convenientemente no meio mais apropriado a saboreá-la

melhor. Então o proletariado sentirá que o principal oficio do patriciado consiste em proporcionar a todos o socegado surto dessas satisfações domesticas, nas quais rezide sobretudo a nossa verdadeira felicidade. O seu menor dezenvolvimento nos chefes espirituais ou temporais, sempre preocupados de uma responsabilidade imensa, fará considerar geralmente como mais digna de pena do que de inveja uma elevação que não tem outra compensação solida sinão a de contribuir melhor para o bem publico. Mas esta nobre recompensa só é assaz apreciada pelas almas de elite, sempre muito raras no patriciado, e mesmo no seio do sacerdocio. É necessario, pois, deixar um justo curso ás satisfações vulgares do orgulho ou da vaidade, unicas de ordinario capazes de ecitarem suficientemente o zelo que exigem o mando e o conselho.

A MULHER. Eu quizera, meu pai, conhecer de um modo mais precizo essa atribuição fundamental dos livres administradores do capital humano destinada a assegurar aos proletarios um digno surto da existencia domestica, primeira garantia normal da ordem civil.

O SACERDOTE. Limitai-vos, minha filha, a conceber cada homem, primeiro como pro-

prietario, depois como salariado. Um proletario qualquer deve possuir todos os materiais de uzo excluzivo e continuo, quer seu, quer de sua familia. Esta regra, evidentemente realizavel, é o unico meio de assegurar a ordem pratica. Porem longe estamos do seu digno preenchimento. Muitos homens estimaveis ainda não gozão da propriedade dos seus moveis mais uzais; e alguns nem siquer têm a do seu vestuario. Quanto ao domicilio, vós sabeis que a maioria dos proletarios antes estão acampados do que alojados em nossas cidades anarchicas. Entretanto, bastaria decompôr em apartamentos (8) a venda ordinaria das cazas, como se vê em algumas cidades, para que cada familia popular, após um leve acrecimo de aluguel durante alguns anos, viesse a possuir irrevogavelmente a sua habitação. (9)

O culto e o regimen privados determinão suficientemente a extensão normal de similhante domicilio, (10) e caraterizão a importancia de sua fixidez, sem a qual se póde dizer que a primeira revolução humana, a passagem da vida nomade para o estado sedentario, fica inacabada. Tal fixidez deve mesmo reagir sobre a estabilidade material das relações industriais, suprimindo espontaneamente uma vagabun-

dagem funesta. Si bem que consagre a plena liberdade do concurso humano, a religião pozitiva impõe a cada um o dever de nunca mudar sem graves motivos nem os seus inferiores nem os seus superiores. A propria mudança caprichoza dos fornecedores habituais torna-se censuravel, pois que tende a perturbar a economia geral de suas operações, a qual supõe uma fixidez suficiente na clientela. (11)

Quanto ao salario periodico, deve ele compôr-se normalmente de duas partes deziguais, uma independente do trabalho efetivo e peculiar ao oficio correspondente, outra subordinada aos rezultados diarios. É o unico meio de garantir os operarios contra as *chomagens* (12) que não lhes forem imputaveis, sem deixar contudo de permitir aos chefes um justo surto dos diversos aperfeiçoamentos industriais, sobretudo mecanicos. A extensão das machinas, que reergue a dignidade moral do trabalhador humano e aumenta a sua eficacia material, poderá então efetuar-se livremente, ao abrigo de toda censura social. Mas a proporção entre a parte fixa e a parte movel do salario dos operarios deve variar nas diferentes industrias, segundo leis que só o patriciado póde determinar. (13)

A MULHER. Apezar da influencia salutar dessa ordem normal, sinto, meu pai, que o instinto destruidor, solicitando os outros pendores egoistas, sucitará sempre conflitos quaisquer entre os ocidentais regenerados. Devo, portanto, perguntar-vos qual será a intervenção do sacerdocio nesses debates inevitaveis.

O SACERDOTE. Ele esforçar-se-á primeiro, minha filha, por preveni-los tanto quanto fôr possivel, mediante um criteriozo emprego de sua diciplina espiritual. Esta difere sobretudo da regra temporal em ecitar os bons pendores de preferencia a combater os maus. A sua marcha é, pois, mais pozitiva do que negativa, corrigindo mais por comparação do que por compressão, recompensando os bons em vez de punir os maus; posto que tambem saiba proceder com rigor sendo necessario, como já vô-lo expliquei.

O conjunto destes meios prevenirá amiudo, ou reparará com brevidade, os conflitos civicos provenientes da atividade pratica, sob a influencia do jogo natural das paixões egoistas. Toda a religião pozitiva tende a fazer sentir que, repouzando sempre a sociedade sobre um livre concurso, não existem tranzações duraveis e modificações legitimas sinão as que rezultão

de um assentimento voluntario dos diversos cooperadores. A maior das revoluções sociais, a abolição gradual da escravidão ocidental, realizou-se, na idade-media, sem uma unica insurreição.

Todavia, como a nossa imperfeição cerebral não ha de permitir ao sacerdocio o fazer sempre respeitar assaz as vontades humanas, ele deverá finalmente aplicar-se a moderar os conflitos que não puder impedir. A sua regra geral, conforme á natureza da civilização moderna, consiste em estigmatizar radicalmente, por tão anarchico como retrogrado, todo processo militar dos superiores ou dos inferiores. Na associação industrial, as lutas materiais, quando não puderem ser evitadas, deverão bazear-se na riqueza, concentrada ou dispersa, e nunca na violencia pessoal, que cumpre rezervar contra os malfeitores propriamente ditos. De fato, não se deve reprimir pela força sinão os atos unanimemente reprovados, incluzive pelos seus proprios autores.

O instinto destruidor póde sempre admitir similhante transformação, quazi completa hoje relativamente ás infrações cronicas, mesmo coletivas, e que só falta sistematizar, extendendo-as ás perturbações agudas. Já as persegui-

ções habituais, que outrora atentavão contra a vida, respeitão mesmo a liberdade, para se limitarem á fortuna, de maneira a se tornarem mais evitaveis e mais reparaveis: como, entre os criminozos, os roubos têm substituido os homicidios. Póde-se, pois, esperar que a religião pozitiva determinará os homens a liquidarem os seus mais violentos debates sem nenhuma guerra propriamente dita, mesmo civil. A restrição normal das republicas parciais ha de facilitar muito esta transformação final, aumentando ao mesmo tempo o poder do patriciado e a independencia do proletariado.

A MULHER. Por mais precioza que seja similhante conversão das lutas materiais, ela parece-me, meu pai, mais vantajoza para os superiores do que para os inferiores. Renunciando a todo emprego habitual da força propriamente dita, para se cingirem a conflitos pecuniarios, os trabalhadores parecem-me fazer um grande ato de generozidade social, aliás plenamente motivado. Receio, porem, que deixando assim transportar os debates para o dominio peculiar aos emprezarios, aqueles não sejão amiudo vitimas do egoismo dos ricos, mesmo quando tiverem obtido por toda parte a justa autorização de se coligarem á sua von-

tade sem nenhuma violencia. Com efeito, por maior que seja o poder civico que os plebeus possão tirar de suas dignas recuzas coletivas de cooperação industrial, os imensos capitais dos nossos patricios permitirão talvez a estes o superarem finalmente as mais justas rezistencias. Posto que o sacerdocio deva dar muita força ás coligações operarias quando ele as tiver sancionado, temo ainda a abuziva preponderancia da riqueza.

O SACERDOTE. Afim de tranquilizar-vos, minha filha, considerai em primeiro lugar a influencia habitual do sacerdocio sobre o patriciado em virtude de intimas relações pessoais. Segundo o nosso apanhado estatistico, o numero normal dos banqueiros é igual, no Ocidente, ao dos templos pozitivistas, achando-se cada um destes naturalmente colocado sob o protetorado temporal do banqueiro adjacente, encarregado, pelo triumvirato nacional, de transmitir todos os pagamentos sacerdotais. Dahi rezultarão frequentes relações entre os padres e os principais chefes industriais; de maneira a reanimar especialmente nestes a veneração nacida da propria educação que recebêrão e prolongada pela dos filhos.

A MULHER. Consenti, meu pai, que vos

interrompa um momento, quanto a esta ultima influencia. Como a nossa instrução enciclopedica não deve nunca tornar-se obrigatoria, os ricos talvez sejão levados, por um tolo orgulho, a não deixar que os seus filhos participem desse ensino, e sobretudo as suas filhas, embora tenhão de renunciar aos sacramentos subsequentes, e mesmo ás recomendações sociais que ele ha de proporcionar. Isto posto, a influencia pessoal que assinalais ficaria essencialmente reduzida á deferencia involuntaria que por toda parte obtêm o talento e a virtude.

O Sacerdote. Essa objeção incidente, minha filha, é mais forte do que cuidais; entretanto afastá-la-ei sem custo. De fato, não será necessario ter frequentado as nossas escolas pozitivistas para ser admitido a receber os nossos sacramentos sociais, e mesmo para ser submetido aos nossos exames publicos, nos quais não se indagará nunca de quem provem a instrução, contanto que esta seja real e suficiente. Apenas, quando ela não dimanar do sacerdocio, os nossos padres precizarão empregar mais esforços afim de recolher as informações morais que serão sempre tão indispensaveis como os julgamentos intelectuais.

Apezar desta plena liberdade de ensino,

que aliás aumentará o zelo dos professores, as escolas oficiais não serão nunca abandonadas pelos ricos, a menos que o sacerdocio degenere; porquanto eles não hão de querer que os seus filhos fiquem abaixo da instrução popular, da qual entretanto não poderão proporcionar-lhes, mesmo com grandes despezas, um equivalente privado. Com efeito, o sacerdocio ha de naturalmente absorver os melhores professores, que suas outras funções afastarão sempre do ensino particular, o qual aliás, como sabeis, lhes será severamente prohibido. Os mestres privados recrutar-se-hão, pois, entre os homens incapazes de se tornarem padres ou mesmo vigarios; de sorte que as suas lições serão habitualmente desconceituadas.

A MULHER. Esta explicação tranquiliza-me completamente, meu pai, a respeito das repugnâncias aristocraticas contra a nossa educação universal. Assim, rogo-vos que retomeis a vossa importante apreciação das influencias peculiares ao sacerdocio pozitivo para prevenir ou reparar, junto dos chefes industriais, os mais graves conflitos praticos.

O SACERDOTE. Alem de suas relações pessoais com a primeira classe patricia, que tanto póde reagir sobre as outras, o sacerdocio

achará por toda parte, minha filha, auxiliares especiais, mediante uma digna reorganização do protetorado voluntario. A instituição cavalheiresca não é de modo nenhum peculiar á existencia militar, cujo brutal principio devia, pelo contrario, ter dificultado muito o seu admiravel surto na idade-media. Ela convem mais, sob melhores formas, ao regimen pozitivo, em que a proteção, posto que tornada essencialmente pecuniaria, sucitará amiudo devotamentos menos brilhantes, porem mais eficazes e, por outro lado, mais bem regularizados. Muitos chefes industriais, sobretudo entre os banqueiros, se filiarão, desde a mocidade, á livre associação que, dispondo de capitais imensos, exercerá espontaneamente, ou ao apelo do sacerdocio, uma generoza intervenção nos principais conflitos. O seu nobre patrocinio não se limitará aos proletarios oprimidos: deverá tambem garantir os sacerdotes contra a tirania temporal. (14).

A MULHER. Esta precioza instituição parece-me completar, meu pai, o conjunto dos meios proprios ao sacerdocio da Humanidade para regular dignamente as relações civicas. Podeis, portanto, explicar-me a sua intervenção normal nas relações universais.

O SACERDOTE. Cumpre, minha filha, distinguir nessas relações duas classes, conforme dizem respeito a populações pozitivistas, ou a povos ainda alheios á verdadeira religião.

O primeiro cazo só exige de fato uma simples extensão das considerações precedentes; de modo que póde ser prontamente apreciado. Mesmo a influencia sacerdotal torna-se ahi a um tempo mais facil e mais deciziva; porquanto, após a proxima decompozição dos Estados atuais, a grande Republica Ocidental ficará dividida em sessenta republicas independentes, que só terão de verdadeiramente comum o seu regimen espiritual. Ahi nunca surgirá nenhuma autoridade temporal sucetivel de mandar por toda parte, como o vão imperador da idade-media, o qual não foi, em relação ao sistema catolico, sinão um destroço perturbador, empiricamente dimanado da ordem humana. Todas as operações coletivas, aliás puramente temporarias, serão sempre conduzidas na nova ordem mediante o concerto passageiro dos triumviratos correspondentes. Quanto ás instituições praticas que devem tornar-se verdadeiramente universais, o seu proprio destino as rezerva constantemente ao sacerdocio, unico capaz de as fazer livremente prevalecer

por toda parte, apezar das rivalidades nacionais. Os governos especiais só devem intervir ahi para facilitar a fundação delas, fazendo as despezas convenientes. É só por esta forma que as moedas, as medidas, etc., podem adquirir, rapida e pacificamente, uma verdadeira universalidade.

Assim, as sessenta republicas do Ocidente regenerado não se acharão habitualmente ligadas entre si sinão por uma mesma educação, por costumes uniformes, e por festas comuns. Em uma palavra, a sua união será religioza, e não politica; salvo as relações historicas provenientes das agregações anteriores, e em breve obliteradas pelas novas aproximações, quando não se apoiarem na comunhão da linguagem. O Sumo-Sacerdote da Humanidade constituirá, melhor do que nenhum papa da idade-media, o unico chefe verdadeiramente ocidental. Ele poderá, portanto, em cazo de necessidade, concentrar toda a ação sacerdotal, afim de reprimir cada triumvirato tiranico, invocando aliás os cavalheiros vizinhos, e mesmo a pacifica mediação dos governos imparciais. Si contudo as lutas industriais se tornarem inevitaveis, a sua digna sanção poderá dar ás coligações operarias uma extensão deci-

ziva, fazendo com que nelas tomem parte todos os colaboradores ocidentais, mesmo fóra da profissão comprometida. Mas, reciprocamente, quando o sacerdocio censurar a conduta dos trabalhadores, ou sómente recuzar aprová-la, os emprezarios vencerão facilmente todas as reclamações viciozas.

A MULHER. Agora, meu pai, só temos que determinar as relações sistematicas da população pozitivista com as nações que ainda não tiverem abraçado a religião universal.

O SACERDOTE. Em virtude da intima conexidade proveniente da iniciação catolico-feudal, sucedendo por toda parte á incorporação romana, vós concebeis, minha filha, que a nova fé ha de prevalecer simultaneamente no conjunto do Ocidente europeu, comprehendidos os seus diversos apendices coloniais, sobretudo americanos. As convergencias devidas ao surto pozitivo, siéntifico, estetico, e tecnico, sobrepujão, a muitos respeitos, as divergencias oriundas da ruptura do laço catolico, e mesmo de uma vicioza nacionalidade. Porem esta vasta republica espiritual mal comprehende a quinta parte de toda a população humana. Importa, pois, apreciar, em geral, o modo por que o Ocidente regenerado

deverá gradualmente reunir debaixo de sua fé os habitantes quaisquer do nosso planeta.

Quando a reorganização ocidental se achar suficientemente assegurada, este digno prozelitismo exterior se tornará a principal ocupação coletiva do sacerdocio pozitivo. Apezar das pretenções temporais, o seu privilegio excluzivo para tal atribuição não póde ser contestado. Si o sacerdocio já é o unico competente para regular dignamente as relações mutuas dos diversos povos ocidentais, com mais forte razão deve de reger, sem concurrencia alguma, as mais vastas relações sociais. Atravez dos dominios efemeros e dezastrozos, é aos aperfeiçoamentos sientificos ou tecnicos que são realmente devidas todas as comunicações uteis e duraveis do Ocidente com o resto do planeta humano. O genio sempre relativo do pozitivismo o torna excluzivamente apto para comportar verdadeiras missões, capazes de agregarem gradualmente as populações quaisquer á sua unidade carateristica, unica digna de tudo abraçar.

A MULHER. Essa imensa conversão, necessaria á plena constituição do Gran-Ser, deve seguir, meu pai, uma marcha natural, cujo carater essencial eu quizera conhecer.

O SACERDOTE. Este rezulta, minha filha, das afinidades decrecentes do pozitivismo ocidental com as diversas populações estranhas, primeiro monoteistas, em seguida politeistas, e enfim fetichistas. Porem os cazos que parecem mais desfavoraveis, em virtude de uma menor preparação espontanea, comportão, pelo contrario, uma maior intervenção sistematica, quando se aplica dignamente a teoria geral das tranzições humanas. Toda a conversão póde ser suficientemente esboçada em trez gerações, uma para cada grau principal, deixando ao seculo seguinte o dezenvolver as diferentes bazes de uniformidade assentadas por um sacerdocio numerozo e zelozo, si este fôr convenientemente assistido.

O primeiro cazo diz respeito aos monoteistas orientais, primeiro cristãos, depois muzulmanos, ou á Russia e á Turquia com a Persia. (15). Tanto de um lado como do outro póde-se erguer as populações ao nivel final do Ocidente, sem impôr-lhes uma servil e perigoza imitação da marcha tempestuoza e dificil que a evolução original exigiu. Mesmo desde já, o pozitivismo fornecerá, pela sua teoria historica, preciozas luzes aos nobres governos que se esforção por dirigir esta acensão nece-

ssaria prezervando-a das perturbações ocidentais. A Russia, que, no seculo passado, guiava-se pela França, é agora levada a izolar-se dela sistematicamente. Esta mudança é muito criterioza, pois que a antiga imitação exporia d'ora avante as populações eslavas a perturbações imensas, sem proporcionar-lhes nenhum progresso verdadeiro, intelectual ou social.

Porem, quando Pariz regenerado cessar de oferecer por toda parte um tipo insurrecional, poderá fornecer aos dignos tzars noções e auxilios proprios para secundar sistematicamente o seu admiravel zelo espontaneo pelo pacifico melhoramento interior de seus vastos Estados. Em vez de invitá-los a imitarem um passado que não comporta nenhuma reprodução, o pozitivismo exhortá-los-á em breve a apreciarem melhor as suas proprias vantagens. Por exemplo, a decompozição das grandes fortunas feudais foi necessaria na França para preparar o advento de um novo patriciado, sob o surto efemero das classes medias. Na Russia, pelo contrario, importa hoje manter a concentração de riquezas exigida pelo estado final, e que nós teremos aqui muito trabalho para reconstruir. Todo o esforço de um sabio autocrata deve então limitar-se á transformação industrial

do carater militar, bazeada já na permanencia, d'ora avante inalteravel, da paz universal.

A MULHER. Similhante influencia dos conselhos pozitivistas parece-me, meu pai, limitada á Russia, em virtude de sua analogia religioza com o Ocidente. Porem a Turquia e a Persia talvez não comportem sinão uma intervenção muito menor, pois que nem siquer chegárão ainda á monogamia.

O SACERDOTE. A poligamia é hoje, minha filha, mais real amiudo em Pariz do que em Constantinopla. Alem do islamismo ter passado pela mesma dissolução que o catolicismo, formamos em geral, uma idéia exagerada da diversidade de costumes e de opiniões entre os Orientais e os Ocidentais; como o atesta a tendencia espontanea dos muzulmanos a tomarem-nos por guias.

Repelindo a divizão dos dois poderes, afim de constituir melhor a sua teocracia militar, o incomparavel Mahomé presentiu que esse imenso aperfeiçoamento da ordem social era ainda prematuro, por ser incompativel com o principio teologico. Ele teve então de considerar similhante tentativa como peculiar ao Ocidente, onde o seu malogro final havia de sucitar durante muito tempo graves perigos.

ssaria prezervando-a das perturbações ocidentais. A Russia, que, no seculo passado, guiava-se pela França, é agora levada a izolar-se dela sistematicamente. Esta mudança é muito criterioza, pois que a antiga imitação exporia d'ora avante as populações eslavas a perturbações imensas, sem proporcionar-lhes nenhum progresso verdadeiro, intelectual ou social.

Porem, quando Pariz regenerado cessar de oferecer por toda parte um tipo insurrecional, poderá fornecer aos dignos tzars noções e auxilios proprios para secundar sistematicamente o seu admiravel zelo espontaneo pelo pacifico melhoramento interior de seus vastos Estados. Em vez de invitá-los a imitarem um passado que não comporta nenhuma reprodução, o pozitivismo exhortá-los-á em breve a apreciarem melhor as suas proprias vantagens. Por exemplo, a decompozição das grandes fortunas feudais foi necessaria na França para preparar o advento de um novo patriciado, sob o surto efemero das classes medias. Na Russia, pelo contrario, importa hoje manter a concentração de riquezas exigida pelo estado final, e que nós teremos aqui muito trabalho para reconstruir. Todo o esforço de um sabio autocrata deve então limitar-se á transformação industrial

do carater militar, bazeada já na permanencia, d'ora avante inalteravel, da paz universal.

A MULHER. Similhante influencia dos conselhos pozitivistas parece-me, meu pai, limitada á Russia, em virtude de sua analogia religioza com o Ocidente. Porem a Turquia e a Persia talvez não comportem sinão uma intervenção muito menor, pois que nem siquer chegárão ainda á monogamia.

O SACERDOTE. A poligamia é hoje, minha filha, mais real amiudo em Pariz do que em Constantinopla. Alem do islamismo ter passado pela mesma dissolução que o catolicismo, formamos em geral, uma idéia exagerada da diversidade de costumes e de opiniões entre os Orientais e os Ocidentais; como o atesta a tendencia espontanea dos muzulmanos a tomarem-nos por guias.

Repelindo a divizão dos dois poderes, afim de constituir melhor a sua teocracia militar, o incomparavel Mahomé presentiu que esse imenso aperfeiçoamento da ordem social era ainda prematuro, por ser incompativel com o principio teologico. Ele teve então de considerar similhante tentativa como peculiar ao Ocidente, onde o seu malogro final havia de sucitar durante muito tempo graves perigos.

Si o islamismo privou os Orientais dos admiraveis progréssos realizados, na idade-media, sob o impulso catolico, ele prezervou-os mais tarde da tranzição anarchica que nos atormentou durante os cinco ultimos seculos, e de onde rezultão hoje tantos obstaculos. Graças ao seu regimen, os muzulmanos estão essencialmente izentos de metafizicos e mesmo de legistas. O pozitivismo, demovendo-os de uma imitação dezastroza, lhes fará apreciar cordatamente esta vantagem capital, que muito póde secundar a regeneração final deles.

A MULHER. Comprehendo, meu pai, similhante relação, cujo principio tinha-me escapado, por não conhecer assaz a vossa teoria historica. Porem quanto aos politeistas, que formão quazi a metade da população humana, sorprehender-me-ia muito que a nossa fé comportasse mediatamente uma eficacia equivalente, pois que a distancia é ahi demaziado grande.

O SACERDOTE. Pelo contrario, minha filha, nós podemos vir a ser muito mais uteis aos politeistas do que aos monoteistas, poupando-lhes uma tranzição mais longa e dificil. O seu surto espontaneo talvez os fizesse passar primeiro por um monoteismo qualquer; posto que

eles pouco propendão para isso observando o discredito total em que o moneteismo tem cahido, ha um seculo pelo menos, no Ocidente e mesmo no Oriente. Mas a religião pozitiva os dispensará dessa marcha empirica, instituindo especialmente a tranzição direta deles para a fé final do homem. O monoteismo só é verdadeiramente necessario na evolução original. Muitos dos nossos adolecentes deixarão espontaneamente de passar por essa faze durante o seu noviciado enciclopedico. Com mais forte razão, o zelo sistematico do sacerdocio ocidental poderá prezervar do monoteismo os politeistas atuais, cujos principais dogmas são transformaveis em noções pozitivas, cobertas apenas de uma especie de iluminura divina, que não tardará em desvanecer-se. (16)

A MULHER. Quanto aos fetichistas, aliás pouco numerozos, o seu estado parece-me, meu pai, por tal forma afastado do nosso que não concebo a possibilidade de os trazer rapidamente ao nivel final do Ocidente.

O SACERDOTE. Apezar do seu pequeno numero, minha filha, eles ocupão, no centro da Africa, uma vasta região completamente inacessivel ainda á nossa civilização, que não poderá penetrar ahi sinão sob o impulso pro-

longado do sacerdocio pozitivo. Os nossos dignos missionarios acharão ahi o cazo mais apropriado para estimular os esforços teoricos e o zelo pratico, propondo-se extender diretamente a religião universal por essas ingenuas povoações, sem lhes impôr nenhuma tranzição monoteica, nem mesmo politeica. A possibilidade de similhante sucesso rezulta da profunda afinidade do pozitivismo com o fetichismo, que não difere daquele, quanto ao dogma, sinão em confundir a atividade com a vida, e, quanto ao culto, em adorar os materiais em vez dos produtos.

Em toda iniciação humana, espontanea ou dirigida, o fetichismo constitûi o unico modo do regimen ficticio verdadeiramente inevitavel, porque ele surge em uma epoca em que a especie e o individuo são incapazes de reflexões quaisquer. Cada uma das duas outras fazes preliminares póde ser poupada á evolução plenamente sistematica. Si tivessemos empenho em prezervar os nossos filhos do politeismo, poderiamos consegui-lo prolongando o estado fetichico até que, por modificações graduais, ele fosse terminar no pozitivismo. Mas este esforço careceria então de oportunidade, sem falar de sua tendencia a perturbar o surto na-

tural da imaginação humana. O cazo é muito diverso tratando-se da evolução coletiva da Africa central, onde tais transformações comportarão a mais salutar eficacia, tanto local, como universal.

A MULHER. Só tenho, meu pai, uma ultima observação a submeter-vos acerca dessas imensas transformações intelectuais e sociais, que dão tanto interesse ás mais vastas relações humanas, sempre maculadas até aqui de egoismo e de empirismo. Sem partilhar de modo algum os barbaros prejuizos dos brancos contra os pretos, ouzo apenas esperar que a universalidade da fé pozitiva não seja indefinidamente estorvada pela diversidade das raças.

O SACERDOTE. A verdadeira teoria biologica das raças humanas rezulta, minha filha, da concepção de Blainville, que reprezenta essas diferenças como variedades devidas ao meio, mas que se tornárão fixas, mesmo hereditariamente, logo que atingírão a sua maior intensidade. Segundo este principio, póde-se construir subjetivamente uma doutrina essencialmente de acordo com as unicas diversidades verificadas pela apreciação objetiva, que não admite realmente sinão trez raças distintas, branca, amarela, e preta.

Com efeito, as unicas diferenças essenciais e duraveis que se podem ter dezenvolvido são as que se referem ao predominio relativo das trez partes fundamentais do aparelho cerebral, especulativa, ativa, e afetiva. Tais são, portanto, as nossas trez raças necessarias, das quais cada uma é superior ás outras duas, ou em inteligencia, ou em atividade, ou em sentimento, como o confirma o conjunto das sans observações. Esta apreciação final deve demovê-las de todo desdem mutuo, e fazer-lhes igualmente comprehender a eficacia do seu concurso intimo, para acabar de constituir o verdadeiro Gran-Ser.

Quando os nossos trabalhos houverem saneado uniformemente o planeta humano, estas distinções organicas tenderão a dezaparecer, em virtude mesmo de sua origem natural, e sobretudo mediante dignos cazamentos. A combinação crecente dessas raças nos proporcionará, sob a direção sistematica do sacerdocio universal, o mais preciozo de todos os aperfeiçoamentos, aquele que diz respeito ao conjunto de nossa constituição cerebral, assim tornada mais apta para pensar, agir, e mesmo amar.

CONCLUZÃO

HISTORIA GERAL DA RELIGIÃO

DUODECIMA CONFERENCIA

PASSADO FETICHICO E TEOCRATICO COMUM A TODOS OS POVOS

A MULHER. Estas conferencias finais inspirão-me de antemão um vivo atrativo, meu caro pai, pela necessidade que frequentes vezes tenho sentido de similhante complemento historico durante a triplice expozição que vindes de terminar. Já comprehendi, em muitos cazos, que o estado final regulado pela Religião da Humanidade tem de ser sempre precedido de uma longa e dificil iniciação, indispensavel sobretudo a toda evolução original. Porem estas vistas parciais não fazem sinão avivar, sem satisfazê-lo, o meu dezejo de conhecer sumariamente a teoria historica que vos permite apreciar o passado, de modo a determinar o futuro, para caraterizar o prezente.

O SACERDOTE. O principal fundamento

dessa teoria consiste, minha cara filha, na dupla lei de evolução mental que vos é agora familiar. Já sabeis como dela rezulta a decompozição geral da preparação humana, começada pelo fetichismo, dezenvolvida segundo o politeismo, e completada sob o monoteismo. Contudo, antes de irmos mais longe, deveis voltar a considerar rapidamente este principio fundamental, afim de julgardes indispensavel a marcha que primeiro vos pareceu apenas inevitavel.

Apreciai sobretudo a necessidade intelectual de tal iniciação, porque essa necessidade é menos comprehendida que outra qualquer. Si toda verdadeira teoria assenta necessariamente sobre fatos observados, não é menos certo que toda observação seguida exige uma teoria qualquer. O espirito humano não podia, pois, achar outra sahida primitiva sinão em um metodo puramente subjetivo, tirando do interior os meios de ligação que o exterior só havia de fornecer após um longo estudo. Então o sentimento supre a impotencia da inteligencia, fornecendo-lhe o principio de todas as explicações, pelos afetos correspondentes dos seres quaisquer, espontaneamente assimilados ao tipo humano. Porem esta filozofia inicial é necessariamente ficticia, e, por conseguinte, apenas

provizoria. Ela institûi, entre a teoria e a pratica, um antagonismo continuo, que, gradualmente modificado em virtude da reação crecente da atividade sobre a inteligencia, prolonga-se durante toda a nossa preparação, e só finaliza no estado pozitivo. Ao passo que a especulação atribuia tudo a vontades arbitrarias, a ação supunha sempre leis invariaveis, cujo conhecimento, cada vez menos empirico e mais extenso, acabou renovando o entendimento humano.

A MULHER. Eu carecia, meu pai, de similhante explicação para comprehender o destino filozofico do regimen inicial, conquanto já lhe tivesse sentido bastante a aptidão poetica. Porem a sua necessidade moral não me parece exigir nenhum esclarecimento. Quem quer que tenha observado bem as crianças, ou mesmo apreciado os selvagens atravez das narrativas dos viajantes, deve considerar esse sustentaculo exterior como indispensavel á nossa fraqueza primitiva. O regimen ficticio é ainda mais apropriado para dezenvolver a nossa ternura, á qual o estado pozitivo não póde fornecer um alimento equivalente sinão quando atinge a sua plena madureza. Convinhavel assim á nossa triplice natureza individual, a religião inicial

deve igualmente aplicar-se á nossa existencia social, que a principio não podia achar nenhuma outra fonte de opiniões comuns nem de autoridades diretoras.

O SACERDOTE. Para completar esta teoria fundamental da evolução humana, só me resta, minha filha, indicar-vos a lei que regula a nossa marcha temporal. Ela oferece, como a marcha espiritual, e por motivos analogos, a sucessão necessaria de trez estados distintos: o primeiro puramente provizorio, o segundo simplesmente tranzitorio, e o terceiro unico definitivo, conforme os diversos modos de nossa atividade. Com efeito, a existencia humana começa por ser essencialmente militar, para tornar-se enfim completamente industrial, passando por uma situação intermediaria em que a conquista se transforma em defeza. Tais são, evidentemente, os carateres respetivos da civilização antiga, da sociabilidade moderna, e da tranzição peculiar á idade-media.

Esta marcha da atividade rezulta, como a da inteligencia, da impossibilidade de qualquer outra sahida primitiva. O estado social não póde, sem duvida, consolidar-se e dezenvolver-se sinão pelo trabalho. Mas, por outro lado, o surto do trabalho supõe tanto a preexistencia

da sociedade quanto o da observação exige o impulso teorico. O desfecho de similhante perplexidade opera-se, pois, ainda mediante uma evolução espontanea, que dispensa toda preparação complicada. Ora, a atividade guerreira é a unica que preenche esta condição, por cauza do predominio natural do instinto destruidor sobre o instinto construtor. Não comportando eficacia sinão mediante um exercicio coletivo, ela é eminentemente propria para sucitar associações consistentes e duraveis, em que a simpatia se torna muito intensa embora muito restrita, por efeito de uma profunda solidariedade. Enfim, só ela póde determinar a formação dos grandes Estados segundo uma incorporação gradual, que comprime a turbulencia militar por toda parte eceto no povo dominador, onde o seu carater eleva-se graças a um nobre destino. Não existe outro meio geral de superar a repugnancia que no principio inspira ao homem todo trabalho regular.

Quando este dominio guerreiro adquire bastante extensão, o regimen primitivo tende a transformar-se espontaneamente, porque a defeza se torna mais importante do que a conquista. Passa-se então ao modo intermediario, durante o qual a preponderancia militar prepara

a existencia industrial, que não tarda em ser a unica sucetivel de um surto continuo.

A MULHER. A evolução da atividade parece-me, meu pai, mais facil de apanhar que a da inteligencia. Sorprehende-me, porem, que julgueis a sua combinação suficiente para fundar a teoria historica. É verdade que elas se correspondem espontaneamente; porquanto a sinteze ficticia adapta-se á guerra como a religião pozitiva ao trabalho: sente-se mesmo que o espirito metafizico devia ter prevalecido enquanto a atividade militar foi essencialmente defensiva. Contudo, esta concepção dinamica da humanidade não me parece assaz conforme com a noção estatica de nossa natureza, na qual o sentimento domina ao mesmo tempo a inteligencia e a atividade. Depois da dupla lei da evolução espiritual, e da que regula a marcha temporal, eu esperava uma apreciação equivalente acerca da vida afetiva, sem a qual não comprehendo nem o movimento nem a existencia.

O SACERDOTE. Vós esqueceis, minha filha, que a principal região do cerebro não tem, como as outras duas, comunicações diretas com o exterior, que não póde, portanto, modificar o sentimento sinão por intermedio da inteli-

gencia ou da atividade. Verdade é que os orgãos afetivos se achão imediatamente ligados ás viceras vegetativas. Porem a influencia moral destas, aliás submetida a leis pouco conhecidas, só se torna consideravel na existencia pessoal. Fica omissivel em relação ao estado social, em virtude da neutralização espontanea que ela ahi experimenta entre os diversos cazos, simultaneos ou sucessivos.

As nossas opiniões e as nossas situações constituem, portanto, as unicas fontes normais das variações por que passão os nossos sentimentos, nas diferentes fazes da evolução humana, sobretudo coletiva. Porem a marcha geral destas mudanças indiretas é aliás conforme com a das mutações diretas de que dependem. Porquanto, si se póde rezumir a evolução especulativa e a evolução ativa considerando-as como tendendo a tornar-nos mais sinteticos e mais sinergicos, reconhece-se igualmente que a nossa evolução afetiva consiste sobretudo em tornar-nos mais simpaticos. A nossa existencia sendo principalmente caraterizada pela unidade, o nosso surto deve essencialmente dezenvolver a harmonia humana. Assim, toda a historia da Humanidade condensa-se necessariamente na historia da religião. A lei geral do movimento humano con-

siste, sob qualquer aspeto, em que o homem se torna cada vez mais religiozo. Tal é o rezultado final do conjunto das apreciações dinamicas, desde logo plenamente acordes com as noções estaticas: a educação da especie, como a do individuo, prepara-nos gradualmente a viver para outrem.

A MULHER. A' vista deste ultimo esclarecimento, não encontro agora, meu pai, nenhuma grave dificuldade na teoria da evolução que serve de baze á verdadeira filozofia da historia. Podeis, por conseguinte, proceder imediatamente á sumaria explicação das principais fazes da Humanidade.

O SACERDOTE. Afim de vos facilitar este estudo convido-vos, minha filha, a consultar amiudo o quadro aqui junto *(V. o quadro D)*, extrahido da 4ª edição do *Sistema geral de comemoração publica peculiar á tranzição organica da Republica Ocidental.* (1)

Haveis logo de notar neste quadro a auzencia total de indicações relativas ao fetichismo, que constitûi entretanto o nosso estado primordial, e que ainda subziste em numerozas populações. Mas esta lacuna inevitavel só é devida á natureza concreta deste quadro, incapaz de abraçar uma faze historica que não fez

(D)

CALENDARIO POZITIVISTA

PARA UM ANO QUALQUER,

OU

QUADRO CONCRETO DA PREPARAÇÃO HUMANA.

		PRIMEIRO MEZ **MOIZÉS** A TEOCRACIA INICIAL	SEGUNDO MEZ **HOMERO** A POEZIA ANTIGA	TERCEIRO MEZ **ARISTOTELES** A FILOZOFIA ANTIGA	QUARTO MEZ **ARCHIMEDES** A SIENCIA ANTIGA	QUINTO MEZ **CEZAR** A CIVILIZAÇÃO MILITAR	SEXTO MEZ **SAO PAULO** O CATOLICISMO	SETIMO MEZ **CARLOS MAGNO** A CIVILIZAÇÃO FEUDAL
Lunedia	1	Prometeu . . . . . *Cadmo.*	Heziodo	Anaximandro	Teofrasto	Milciades	S. Lucas . . . . . *S. Tiago.*	Teodorico Magno
Martedia	2	Hercules . . . . . *Tezeu*	Tirteu . . . . . *Safo.*	Anaximenes	Herofilo	Leonidas	S. Cipriano	Pelagio
Mercuridia	3	Orfeu . . . . . *Tirezias.*	Anacreonte	Heraclito	Erazistrato	Aristides	Santo Atanazio	Otão, o Grande. *Henrique, o Passarinheiro.*
Jovedia	4	Ulisses	Pindaro	Anaxagoras	Celso	Cimon	S. Jeronimo	Santo Henrique
Venerdia	5	Licurgo . . . . . *Euripides.*	Sofocles . . . . . *Euripides.*	Democrito . . . . . *Leucipo.*	Galeno	Xenofonte	Santo Ambrozio	Villiers . . . . . *La Vallete.*
Sabado	6	Romulo	Teocrito . . . . . *Longo.*	Herodoto	Avicena . . . . . *Averrois.*	Focion . . . . . *Epaminondas.*	Santa Monica	D. João de Lepanto . . *João Sobieski.*
Domingo	7	**Numa**	**Eschilo**	**Tales**	**Hipocrates**	**Temistocles**	**Santo Agostinho**	**Alfredo**
	8	Bel . . . . . *Semiramis.*	Escopas	Solon	Euclides	Pericles	Constantino	Carlos Martel
	9	Sezostris	Zeuxis	Xenofanes	Aristeu	Filipe	Teodozio	O Cid . . . . . *Tancredo.*
	10	Manú	Ictino	Empedocles	Teodozio de Bitinia	Demostenes	S. Crizostomo . . . . . *S. Bazilio.*	Ricardo . . . . . *Saladino.*
	11	Ciro	Praxiteles	Tucidides	Heron . . . . . *Ctezibio.*	Tolomeu Lago	Santa Pulcheria . . . . . *Marciano.*	Joana d'Arco . . . . . *Marina.*
	12	Zoroastro	Lizipo	Architas . . . . . *Filolaus.*	Papus	Filopemen	Santa Genoveva de Pariz	Albuquerque . . . . *Walter Raleigh.*
	13	Os Druidas . . . . . *Ossian.*	Apeles	Apolonio de Tiane	Diofante	Polibio	S. Gregorio Magno	Bayard
	14	**Buda**	**Fidias**	**Pitagoras**	**Apolonio**	**Alexandre**	**Hildebrando**	**Godofredo**
	15	Fu-Hi	Ezopo . . . . . *Pilpai.*	Aristipo	Eudoxo . . . . . *Arato.*	Junio Bruto	S. Bento . . . . . *Santo Antonio.*	S. Leão, o Grande . . . . *Leão IV.*
	16	Lau-Tseu	Plauto	Antistenes	Piteas . . . . . *Nearco.*	Camilo . . . . . *Cincinato*	S. Bonifacio . . . . . *Santo Austino.*	Gerbert . . . . . *P. Damião.*
	17	Meng-Tseu	Terencio . . . . . *Menandro.*	Zeno	Aristarco . . . . . *Berozo.*	Fabricio . . . . . *Regulo.*	Santo Izidoro de Sevilha . . *S. Bruno.*	Pedro, o Eremita
	18	Os teocratas do Tibet	Fedro	Cicero . . . . . *Plinio Junior.*	Eratostenes . . . . . *Sozigenes.*	Anibal	Lanfranc . . . . . *Santo Anselmo.*	Sugo . . . . . *Santo Elói.*
	19	Os teocratas do Japão	Juvenal	Epiteto . . . . . *Arriano.*	Ptolomeu	Paulo-Emilio	Eloiza . . . . . *Beatriz.*	Alexandre III . . . . . *Tomaz Becket.*
	20	Manco-Capac . . . . *Tameamêa.*	Luciano	Tacito	Albatenio . . . . . *Nassir-Edin.*	Mario . . . . . *Os Gracos.*	Architetos da Idade-Media . *S. Benezet.*	S. Francisco de Assiz . . *S. Domingos.*
	21	**Confucio**	**Aristofanes**	**Socrates**	**Hiparco**	**Sipião**	**S. Bernardo**	**Inocencio III**
	22	Abrahão . . . . . *Jozé.*	Enio	Xenocrates	Varrão	Augusto . . . . . *Mecenas.*	S. Francisco Xavier . *Inacio de Loiola*	Santa Clotilde
	23	Samuel	Lucrecio	Filon de Alexandria	Columela	Vespaziano . . . . . *Tito.*	S. Carlos Borromeu . *Fred.co Borromeu.*	Santa Batilde . . *Matilde de Toscana.*
	24	Salomão . . . . . *Davi.*	Horacio	S. João Evangelista	Vitruvio	Adriano . . . . . *Nerva.*	S.ta Tereza . . . *S. Catarina de Siena.*	Santo Estevão de Ungria
	25	Izaías	Tibulo	S. Justino . . . . . *Santo Ireneu.*	Estrabão	Antonino . . . . . *Marco-Aurelio.*	S. Vicente de Paula . *O P.e De l'Epée.*	S.ta Izabel de Ungria . *Mateus Corrino.*
	26	S. João Batista	Ovidio	S. Clemente de Alexandria	Frontino	Papiniano . . . . . *Ulpiano.*	Bourdaloue . . . . . *Claudio Fleury.*	Branca de Castela
	27	Arun-al-Rachid . . *Abdarâman III.*	Lucano	Origenes . . . . . *Tertuliano.*	Plutarco	Alexandre Severo . . . . . *Aecio.*	G. Peun . . . . . *J. Fox.*	S. Fernando III . . . . . *Afonso X.*
	28	**Mahomé**	**Virgilio**	**Platão**	**Plinio**, o Velho	**Trajano**	**Bossuet**	**São Luiz**

		OITAVO MEZ **DANTE** A EPOPÉIA MODERNA	NONO MEZ **GUTENBERG** A INDUSTRIA MODERNA	DECIMO MEZ **SHAKESPEARE** O DRAMA MODERNO	UNDECIMO MEZ **DESCARTES** A FILOZOFIA MODERNA	DUODECIMO MEZ **FREDERICO** A POLITICA MODERNA	DECIMO TERCEIRO MEZ **BICHAT** A SIENCIA MODERNA
Lunedia	1	Os Trovadores	Marco-Polo . . . . . *Chardin.*	Lope de Vega . . . . . *Montalvan.*	Alberto, o Grande . *João de Salisbury.*	Maria de Molina	Copernico . . . . . *Tycho-Brahe.*
Martedia	2	Bocacio . . . . . *Chaucer.*	Diogo Cœur . . . . . *Grescham.*	Moreto . . . . . *Guillen de Castro.*	Rogerio Bacon . . . *Raimundo Lulio.*	Cosme de Medicis, o Velho	Kepler . . . . . *Halley.*
Mercuridia	3	Rabelais . . . . . *Swift.*	Gama . . . . . *Magalhãis.*	Rojas . . . . . *Guevara.*	S. Boaventura . . . . . *Joaquim.*	Filipe de Comines . . . *Guicciardini.*	Huyghens . . . . . *Varignon.*
Jovedia	4	Cervantes . . . . . *Briggs.*	Napier	Otway	Ramus . . . . . *O Cardeal de Cuza.*	Izabel de Castela	Diogo Bernouilli . . . *J. Bernouilli.*
Venerdia	5	Lafontaine . . . . *Roberto Burns*	Lacajlle . . . . . *Delambre.*	Lessing	Montaigne . . . . . *Erasmo.*	Carlos V . . . . . *Sicto V.*	Bradley . . . . . *Rœmer.*
Sabado	6	Defoe . . . . . *Goldsmith.*	Cook . . . . . *Tasman*	Goëthe	Campanella . . . . . *Morus.*	Henrique IV	Volta . . . . . *Sauveur.*
Domingo	7	**Ariosto**	**Colombo**	**Calderon**	**S. Tomaz de Aquino**	**Luiz XI**	**Galileu**
	8	Leonardo de Vinci . . . *Ticiano*	Benevenuto Cellini	Tirso	Hobbes . . . . . *Espinoza.*	L'Hôpital	Viete . . . . . *Harriott.*
	9	Miguel-Angelo . . *Paulo Veronese.*	Amontons . . . . . *Wheatstone.*	Vondel	Pascal . . . . . *J. Bruno.*	Barneveldt	Wallis . . . . . *Fermat.*
	10	Holbein . . . . . *Rembrandt*	Harrison . . . . . *P. Leroy.*	Racine	Locke . . . . . *Malebranche.*	Gustavo Adolfo	Clairaut . . . . . *Poinsot.*
	11	Poussin . . . . . *Lesueur.*	Dollond . . . . . *Graham.*	Voltaire	Vauvernagues . . . *M.me de Lambert.*	Witt	Euler . . . . . *Monge.*
	12	Velasquez . . . . . *Murilo.*	Arkwright . . . . . *Jacquart.*	Metastasio . . . . . *Alfieri.*	Diderot . . . . . *Duclos.*	Ruyter	D'Alembert . . . . *Daniel Bernouilli*
	13	Teniers . . . . . *Rubens.*	Conté	Schiller	Cabanis . . . . . *Jorge Leroy.*	Guilherme III	Lagrange . . . . . *Jozé Fourier.*
	14	**Rafael**	**Vaucanson**	**Corneille**	**Bacon**	**Guilherme**, o Tacitu o	**Newton**
	15	Froissart . . . . . *Joinville.*	Stevin . . . . . *Torricelli.*	Alarcon	Grocio . . . . . *Cujacio.*	Ximenes	Bergman . . . . . *Scheele.*
	16	Camões . . . . . *Spenser*	Mariotte . . . . . *Boyle*	M.me de Motteville . . . *M.me Roland.*	Fontenelle . . . . . *Maupertuis.*	Sully . . . . . *Orenstiern.*	Priestley . . . . . *Davy.*
	17	Os Romanceiros hespanhois . . .	Papin . . . . . *Worcester.*	M.me de Sevigné . . . *Lady Montague.*	Vico . . . . . *Herder.*	Mazarino . . . . . *Walpole.*	Cavendish
	18	Chateaubriand	Black	Lesage . . . . . *Sterne.*	Freret . . . . . *Winckelmann.*	Colbert . . . . . *Luiz XIV.*	Guyton-Morveau . . . *Geoffroy.*
	19	Walter Scott . . . *Fen. Cooper.*	Jouffroy . . . . . *Fulton.*	M.me de Staal . . . *Miss Edgeworth.*	Montesquieu . . . . . *d'Auguessau.*	Aranda . . . . . *Pombal.*	Berthollet
	20	Manzoni	Dalton . . . . . *Thilorier.*	Fielding . . . . . *Richardson.*	Buflon . . . . . *Oken.*	Turgot . . . . . *Campomanes*	Berzelius . . . . . *Ritter.*
	21	**Tasso**	**Watt**	**Moliere**	**Leibnitz**	**Richelieu**	**Lavoisier**
	22	Petrarca . . . . . *[Bunyan.*	Bernardo de Palissy	Pergoleso . . . . . *Palestrina.*	Robertson . . . . . *Gibbon.*	Sidney . . . . . *Lambert.*	Harvey . . . . . *C. Bell.*
	23	Tomás de Kempis. *Luis de Granada.*	Guglielmini . . . . . *Riquet*	Sacchini . . . . . *Gretry.*	Adão Smith . . . . . *Dunoyer.*	Franklin . . . . . *Hampden.*	Boerhaave . . . . . *Stahl e Barthez*
	24	M.me de Lafayette . *M.me de Stael.*	Duhamel (du Monceau) . . *Bourgelat.*	Gluck . . . . . *Lulli.*	Kant . . . . . *Fichte.*	Washington . . . . . *Kosciusko.*	Lineu . . . . . *B. de Jussieu.*
	25	Fenelon . . *S. Francisco de Sales.*	Saussure . . . . . *Bouguer.*	Beethoven . . . . . *Handel.*	Condorcet . . . . . *Fergusson.*	Jefferson . . . . . *Madison.*	Haller . . . . . *Vicq-d'Azyr.*
	26	Klopstock . . . . . *Gessner.*	Coulomb . . . . . *Borda.*	Rossini . . . . . *Weber.*	Jozé de Maistre . . . . *De Bonald.*	Bolivar . . . . . *Toussaint-Louverture.*	Lamarck . . . . . *Blainville.*
	27	Byron . . *Eliza Mercœur e Shelley.*	Carnot . . . . . *Vauban.*	Bellini . . . . . *Donizetti.*	Hegel . . . . . *Sofia Germain.*	Francia	Broussais . . . . . *Morgagni.*
	28	**Milton**	**Montgolfier**	**Mozart**	**Hume**	**Cromwell**	**Gall**

Dia complementar . . . Festa universal dos MORTOS.

Dia bissexto . . . . . Festa geral das SANTAS MULHERES.

(*Catecismo Pozitivista*, tradução brazileira, pag. 426)

surgir nenhum nome duradouro. O fetichismo não póde ser dignamente celebrado sinão no nosso culto abstrato, onde sabeis quanto o honraremos.

A eficacia mental do fetichismo consiste sobretudo em fundar espontaneamente o metodo subjetivo, que, absoluto a principio, dirigiu o conjunto da preparação humana, e que, tornado relativo, prezidirá cada vez mais ao nosso estado normal. A verdadeira logica, em que os sentimentos dominão as imagens e os sinais, tem, pois, uma origem fetichica. Quando uma paixão qualquer nos impele a procurar as cauzas dos fenomenos cujas leis ignoramos, afim de os modificar depois de os ter previsto, nós atribuimos diretamente aos seres correspondentes afeições humanas, em vez de os sujeitar a vontades exteriores. O fetichismo é, pois, mais natural que o politeismo.

Não se póde contestar a sua aptidão moral, á vista de sua tendencia a fazer prevalecer espontaneamente por toda parte o tipo humano. Ele torna-nos profundamente simpaticos em relação a todas as existencias, mesmo as mais inertes, aprezentando-no-las sempre como essencialmente analogas á nossa. Por isso tambem este primeiro estado da Humanidade des-

perta mais saudades do que qualquer outro naqueles que são a ele subtrahidos bruscamente; como o atesta a experiencia quotidiana dos infelizes africanos transportados para longes terras pela barbaria ocidental.

Mesmo sob o aspeto social, menos favoravel ao fetichismo, devem-se-lhe importantes serviços, que o culto pozitivo dignamente glorificará. Enquanto a existencia permanece nomade, ele modera, pela sua tendencia á adoração material, as imensas destruições, aliás necessarias, embora cegas, que os povos caçadores ou pastores exercem então sobre os animais ou vegetais, para preparar o teatro humano. Porem o seu principal beneficio consiste em dirigir espontaneamente a primeira das revoluções sociais, aquela que serve de baze a todas as outras, a passagem para o estado sedentario. Esta grande transformação, cuja dificuldade é tão mal aquilatada quanto á sua importancia, pertence certamente ao fetichismo, em virtude do profundo apego que ele nos inspira pelo sólo natal.

A principal imperfeição deste regimen espontaneo consiste em não deixar surgir sinão muito tardiamente um sacerdocio qualquer, capaz de regular em seguida o surto humano.

Porquanto, este culto, apezar de muito dezenvolvido, não exige no principio nenhum sacerdote, visto a sua natureza essencialmente privada, que permite a cada um adorar sem intermediario seres quazi sempre acessiveis. Todavia, o sacerdocio acaba por surgir ahi, quando os astros, por longo tempo desdenhados, se tornão os principais fetiches, desde logo comuns a vastas populações. A natureza inacessivel deles sendo assaz reconhecida, sucita uma classe especial, destinada a transmitir as homenagens e a comentar as vontades. Mas neste estado final, o fetichismo confina com o politeismo, que por toda parte proveio da astrolatria; como ainda o indicão os nomes dos grandes deuzes, sempre tirados dos astros mais adequados a perpetuarem a sinteze ficticia.

A MULHER. Conquanto essa passagem se tenha realizado sem esforço, ela parece-me constituir, meu pai, a mais dificil das revoluções preliminares de nossa inteligencia; porquanto, temos então que substituir bruscamente a atividade pela inercia em nossa concepção geral da materia, para motivar a influencia divina.

O SACERDOTE. Todavia, minha filha, os agentes exteriores introduzem-se espontaneamente quando o espirito humano, atingindo a

sua segunda infancia, eleva-se da contemplação dos seres á dos acontecimentos, unica baze possivel das meditações sientificas. Prolongando o metodo inicial, os fenomenos, considerados simultaneamente em muitos corpos, são então atribuidos a vontades mais gerais, necessariamente dimanadas do exterior. Esta transformação intelectual deveria ser-nos familiar á vista dos frequentes exemplos que dela podemos observar, na idade correspondente da evolução individual.

Seja como fôr, é principalmente do politeismo que depende o conjunto da preparação humana, sobretudo social, e mesmo mental. Em primeiro lugar, só ele é que completa a filozofia inicial, extendendo-a ás nossas mais elevadas funções, que em breve sucitão a ocupação favorita dos deuzes. Com efeito, o fetichismo essencialmente relativo ao mundo material, não podia abarcar de um modo distinto a nossa existencia intelectual e moral, da qual procedião, pelo contrario, todas as suas explicações fizicas. Introduzindo, porem, seres sobrenaturais, póde-se adaptá-los a este novo destino, que não tarda em prevalecer. Ao mesmo tempo, o politeismo sucita necessariamente um sacerdocio propriamente dito, ou

antes consolida e dezenvolve aquele que a astrolatria fundou.

No meio das variedades que aprezenta o regimen correspondente, notão-se duas instituições conexas, que são comuns a todos os seus modos : a confuzão radical dos dois poderes espiritual e temporal ; a escravidão da população laborioza.

Todos os motivos, mesmo intelectuais, e sobretudo sociais, concorrem espontaneamente para a explicação da primeira. Em primeiro lugar, ninguem póde limitar-se a aconselhar quando fala em nome de uma autoridade sem limites, cujas inspirações todas transformão-se naturalmente em comandos absolutos. Em segundo lugar, o nosso regimen preliminar devia sobretudo dezenvolver as diversas forças humanas, rezervando á ordem final a sabia regularização delas, bazeada no conjunto de tal aprendizagem. Todos os poderes devião, portanto, se achar nesse regimen profundamente combinados, afim de superarem assaz a indiciplina natural do homem primitivo. A divizão dos dois poderes humanos teria radicalmente entravado o destino ativo desse regimen, opondo-se ao surto das conquistas. Enfim, a intima discordancia entre as concepções teori-

cas e as noções praticas exigia então que estas duas ordens de pensamentos ocupassem igualmente cada cerebro, afim de que os seus vicios respetivos pudessem ser ahi bastante neutralizados. Por outro lado, esta indispensavel concentração realiza-se espontaneamente; como o atesta a impossibilidade de conceber-se então uma verdadeira separação entre o conselho e o comando, mesmo pelos filozofos mais bem preparados.

Ponderação similhante aplica-se á escravidão antiga, que sempre foi julgada necessaria á ordem social, até os tempos vizinhos de uma irrevogavel emancipação. O escravo, como ainda o lembra a etimologia latina (2), foi a principio um prizioneiro de guerra, poupado para o trabalho, em vez de ser destruido ou devorado. Em virtude da natureza conciliante do politeismo, ele podia conservar o seu proprio culto, subordinando-o á religião do vencedor, tornado seu chefe espiritual e temporal. Esta condição social, de que ninguem estava inteiramente izento, visto as vicissitudes da guerra, era então bastante natural para ser amiudo aceita independentemente de sua fonte militar, que contudo prevaleceu sempre.

A instituição da escravidão formou duplamente a baze da civilização antiga, primeiro por ser indispensavel ao dezenvolvimento das conquistas, segundo, afim de habituar o homem ao trabalho, que se tornou assim o unico meio de melhoramento pessoal, depois de ter sido o penhor da vida. Sob todos estes aspetos não se póde de modo nenhum compará-la á efemera monstruozidade sucitada pela colonização moderna.

A MULHER. Depois deste apanhado geral do regimen politeico, precizaria, meu pai, conhecer sumariamente os seus principais modos.

O SACERDOTE. O mais fundamental consiste, minha filha, na teocracia propriamente dita. Este politeismo conservador constitûi a unica ordem verdadeiramente completa que comporta o conjunto da preparação humana, da qual todas as outras fazes não oferecem sinão modificações dissolventes desse regimen primitivo, unica fonte da consistencia parcial dessas fazes.

Ele assenta sobre duas instituições conexas, a hereditariedade das profissões quaisquer, e o universal predominio da casta sacerdotal. A primeira fornece o unico meio de conservar

os progressos realizados, e de permitir lentamente modificações secundarias ; enquanto a educação operou-se antes por imitação do que por ensino, visto não existir separação entre a teoria e a pratica. Mas este regimen necessario decomporia a população em castas profundamente independentes, si a uniforme preponderancia do sacerdocio não viesse constituir nele o Estado, fornecendo a todos um laço venerado, que espontaneamente comporta uma vasta extensão.

Esta constituição inicial é por tal modo natural que ainda subziste, nas mais populozas nações de hoje, apezar de imensas perturbações. Posto que tivesse surgido por toda parte, ela não póde prevalecer a esse ponto sinão nos lugares em que a inteligencia e o trabalho se dezenvolvêrão antes da atividade militar. Com efeito, esta torna-se sempre o dissolvente espontaneo de similhante regimen, tendendo a fazer prevalecer os guerreiros sobre os padres. Apezar dos imensos esforços da politica sacerdotal, para desviar o ardor belicozo longinquas expedições, sempre seguidas de irrevogaveis colonizações, a teocracia terminou por toda parte no dominio do patriciado militar, mas conservando os costumes

antigos. Esta ultima aptitude, irrecuzavel confirmação da tenacidade de tal regimen, permite hoje estudá-lo diretamente, embora muito alterado, mesmo na China (3) e na India, afim de comprehender melhor o vetusto Egito, veneravel mãi de toda a civilização ocidental. Póde-se então apreciar, numa grande escala, o oficio social do sacerdocio, ao mesmo tempo conselheiro, consagrador, regulador, e finalmente juiz. Porem vê-se tambem ahi quanto esta atribuição fundamental achava-se profunmente comprometida pelo comando e pela riqueza que necessariamente maculárão a intervenção inicial da inteligencia no dominio do sentimento e da atividade.

Deve cauzar-vos sorpreza que similhante regimen esteja tão pouco reprezentado no quadro que vos propuz. Isto é devido sobretudo, como no cazo do fetichismo, á natureza concreta dessa compozição historica, mais estetica do que sientifica. Todavia, tratando-se de um regimen que deixa tantos monumentos de todo genero, tal explicação geral preciza de um dezenvolvimento especial. Consiste em notar um dos mais nobres carateres da verdadeira teocracia, no qual o governo humano rezide em corporações imensas e perpetuas, sem que

os serviços prestados possão quazi nunca ligar-se a nomes particulares. Si similhante tendencia para a absorção dos individuos não existisse então, os diversos colègios sacerdotais terião sido amiudo perturbados pelas rivalidades naturais das divindades politeicas. É sómente quando a teocracia, segundo uma eceção felizmente unica, se funda no monoteismo, que uma extrema concentração faz ahi sobresahir os nomes supremos. Por isso a natureza concreta do nosso quadro forçou a escolher Moizés como tipo pessoal do regimen inicial, conquanto ele reprezente de um modo muito imperfeito uma constituição essencialmente peculiar ao politeismo.

A Mulher. Esta admiração refletida pela teocracia faz-me apreciar melhor, meu pai, a profunda injustiça das obsecadas imputações de que ela é ainda objeto por parte da maioria dos homens que se crêm adiantados. A julgar por essas criticas pareceria que o regimen de onde tudo dimana, e que durou mais do que qualquer outro, foi sempre opressivo e degradante ; de modo que não se comprehenderia mais de onde puderão surgir os progressos realizados.

O Sacerdote. Todas essas criticas da

teocracia devem ser consideradas, minha filha, como tão frivolas quanto as acuzações de Santo Agostinho contra o conjunto do politeismo e as recriminações de Voltaire contra o catolicismo. Nenhum regimen pôde merecer tais censuras sinão durante a sua decadencia. Nunca teria surgido nem prevalecido si a maior parte de seu dominio não houvesse sido suficientemente conforme com a nossa natureza, e mesmo assaz favoravel aos nossos progressos.

As tendencias opressivas para a imobilidade não se dezenvolvem realmente sinão na ultima faze da teocracia. Elas provêm ahi da inevitavel degradação do carater sacerdotal pelo comando e pela riqueza. Mas por outro lado tem-se exagerado muito a imutabilidade teocratica, por cauza do contraste que rezulta da rapidez superior que distingue a marcha ocidental. Independentemente de toda perturbação estranha, indicios decizivos e multiplicados manifestão, ha muito tempo, o movimento espontaneo de similhante civilização. Por exemplo, o budismo, conquanto comprimido no seu centro, produziu em breve no Tibet profundas modificações, dezenvolvidas na China pela instituição dos exames.

Quando o pozitivismo tiver de penetrar

nessas imensas populações, será chegado o tempo de estudar com cuidado a progressão natural que as teria levado ulteriormente por si mesmas ao nivel final do Ocidente, segundo uma marcha distinta mas equivalente ; porque é a essas tendencias espontaneas que se deverá sabiamente reatar a aceleração sistematica, afastando todas as perturbações violentas introduzidas pelo monoteismo, primeiro muzulmano, depois cristão. No entanto, guardando para depois esta importante apreciação, devemos agora concentrar os nossos estudos historicos nos antepassados imediatos da civilização ocidental. Somos assim levados a fazer predominar o exame das populações em que o estabelecimento teocratico foi previamente evitado por um dezenvolvimento precoce da atividade militar.

Porem este politeismo progressivo aprezenta dois modos muito diferentes, um essencialmente intelectual, outro eminentemente social. O primeiro dá-se quando as circunstancias locais e politicas não permitem que a atividade militar, embora muito dezenvolvida, institua um verdadeiro sistema de conquistas. Nesse cazo a reação latente dessa atividade impele todos os homens superiores para a cul-

tura mental, transformada tambem em principal objeto da atenção publica, e desprendida assim da diciplina sacerdotal. Quando, pelo contrario, a guerra póde tender livremente para o dominio universal, a inteligencia subordina-se á atividade, e todos os cidadãos são ordinariamente absorvidos pelas solicitudes sociais, tanto no interior como no exterior. Estes dois modos do politeismo progressivo fôrão igualmente necessarios, cada um segundo a sua natureza e em sua epoca, ao grande movimento ocidental que seguiu-se á ruptura espontanea do jugo teocratico.

Nenhuma teocracia escapa finalmente ao acendente social dos guerreiros sobre os padres. A propria teocracia da Judéia, apezar de sua concentração ecepcional, passou tambem por esta revolução, quando os reis sucedêrão aos juizes, seis seculos depois de fundada. Importa, porem, distinguir entre os cazos em que esta mudança não se efetua sinão quando os costumes teocraticos já adquirírão uma plena consistencia e aquelles em que o rapido advento de tal mudança precede similhante constituição, por conseguinte essencialmente abortada. A nossa evolução ocidental dependeu sobretudo deste ultimo impulso, que todavia

nunca teria bastado sem os germens acertadamente tomados ás puras teocracias.

Os tempos cantados por Homero marcão nitidamente o começo de similhante serie. Com efeito, duas gerações havião então passado, quando muito, desde que os guerreiros começárão a dominar os sacerdotes entre os nossos antepassados helenicos. A teocracia primitiva se manifesta ainda ahi pelos oraculos numerozos e respeitados, embora dispersos, que perzistírão na Grecia mais do que alhures.

A Mulher. A partir desta éra ocidental, vós anunciastes-me, meu pai, que a evolução humana constitûi realmente uma imensa tranzição, sem comportar nenhum verdadeiro regimen. Sente-se bastante quanto é exata similhante apreciação, quando se opõe a curta duração dos diversos estados sociais que desde então se sucedem, quer á perzistencia anterior da teocracia precedida do fetichismo, quer ao incomparavel porvir da ordem pozitiva. Mas eu quizera conceber agora a marcha geral dessa tranzição necessaria.

O Sacerdote. Similhante preparação, exatamente reprezentada pelo nosso quadro concreto, refere-se, minha filha, como o conjunto da natureza humana, primeiro á inte-

ligencia, depois á atividade, para terminar enfim no sentimento. A teocracia inicial cultivava simultaneamente estas trez faces de nossa existencia, submetida assim a regras completas, conquanto demaziado desfavoraveis aos nossos progressos continuos. Mas tanto esta disciplina era a unica que se adaptava ao teologismo, que nunca foi possivel substituir-lhe nada de duravel enquanto prevaleceu a sinteze ficticia. Só se acelerou a marcha quebrando similhante harmonia, para dezenvolver sucessivamente cada parte da existencia humana, á custa das outras duas. Este carater profundamente incompleto distingue de um modo nitido, primeiro a elaboração grega, em seguida a preparação romana, enfim a iniciação catolico-feudal.

A ordem destas trez evoluções parciais rezulta desde logo do seu destino comum. Porquanto cumpria então sobretudo dezenvolver as forças humanas, sem aspirar ainda a dicipliná-las, a não ser pelo seu antagonismo espontaneo. Todo esforço prematuro para regular o conjunto de nossa existencia tendia a restabelecer uma teocracia sempre eminente, e tornara-se contrario ao surto especial que se queria secundar. Eis ahi porque o senti-

mento, principal fonte da diciplina humana, teve de ser por longo tempo desprezado, de modo a não prevalecer sinão quando o dezenvolvimento teorico e pratico estivesse bastante adiantado. A propria expansão de nossas forças exigia que a inteligencia precedesse a atividade ; porque, a marcha ativa tendendo então a reunir todos os politeistas progressivos sob um mesmo dominio, se teria tornado incompativel com a plena liberdade que exige a evolução especulativa, si esta não se houvesse efetuado previamente.

DECIMA TERCEIRA CONFERENCIA

TRANZIÇÃO PECULIAR AO OCIDENTE

A MULHER. Graças ás explicações finais da conferencia anterior, eu concebo, meu pai, a natureza e a sucessão das trez grandes fazes peculiares á tranzição necessaria que nos separa dos tempos homericos. Precizo, porem, comprehender melhor a sua marcha e encadeamento, começando pela evolução grega.

O SACERDOTE. O brilho imortal desta não deve impedir-vos, minha filha, de deplorardes o seu contraste geral com a evolução romana, quanto á influencia respetiva delas sobre as populações correspondentes. Em Roma, trata-se de uma construção coletiva, em que todos os homens livres devem sempre participar ativamente, sob pena de um malogro radical. Na Grecia, a população permanece essencialmente passiva, e forma uma especie de pedestal a alguns pensadores verdadeiramente eminentes, cujo numero total, na arte, na filozofia, e na siencia, não ecede a cem, desde Homero e Heziodo até Ptolomeu e Galeno. De um lado, a elevada atividade comum proporciona á nação

uma nobreza universal, cujos vestigios são ainda apreciaveis. Porem, no outro cazo, a monstruoza preponderancia concedida á especulação sobre a ação conduziu ao aviltamento, demaziado sensivel hoje, de uma população sacrificada que acabou por colocar acima de tudo os talentos de expressão. As cidades gregas só forão prezervadas de cahir cada uma sob a vil tirania de algum retorico pela conquista romana.

Essas tribus por demais gabadas não comportárão verdadeiramente sinão uma bela faze social, que apenas se prolongou por dois seculos, e ainda assim interrompida amiudo pelas suas mizeraveis contestações. Essa faze rezultou da admiravel luta, primeiro defensiva, depois ofensiva, que sustentárão contra a violenta opressão com que a teocracia persa ameaçava esse preciozo nucleo de livres pensadores, encarregado então dos destinos intelectuais da Humanidade. Mas ahi mesmo os sucessos principais forão devidos sobretudo a alguns cidadãos incomparaveis : porque cada população se mostra amiudo disposta a sacrificar a defeza comum ás rivalidades mutuas.

Nessa longa elaboração mental, cumpre distinguir trez fazes deziguais fielmente caraterizadas no quadro concreto. O movimento começa

pela arte de que Homero é o eterno reprezentante. Forçozo era que a poezia, ao mesmo tempo mais independente e mais peada, fosse a primeira a desprender-se do tronco teocratico, de modo a começar a emancipação ocidental. Ela prepara o advento da filozofia que, a principio esboçada por Tales e Pitagoras, personifica se enfim no incomparavel Aristoteles, por tal fórma superior ao seu tempo que só pôde ser apreciado na idade-media. Sob a prezidencia de sua eterna elaboração, este segundo surto fica assaz caraterizado a ponto de fazer sentir em breve aos verdadeiros pensadores a impossibilidade de ultrapassá-lo sem um longo preambulo sientifico que pudesse dezenvolver suficientemente a sua primordial baze pozitiva. Então a siencia real, admiravelmente reprezentada por Archimedes, tornou-se, por sua vez, o objeto principal do genio grego, cuja aptidão estetica e força filozofica se achavão irrevogavelmente exhaustas.

A MULHER. Quanto á preparação romana, sempre achei-a, meu pai, muito mais bem apreciavel, em virtude do carater homogeneo e saliente que distingue essa admiravel acensão gradativa para o dominio universal. A principal obra de Bossuet (1) contem, a esse respeito,

eminentes apanhados, que ha muito tempo conheço. Esse sistema politico é por tal modo comprehensivel que póde ser assaz definido por uns quantos versos incomparaveis, que me forão explicados outrora. (2) Si bem que apenas indiquem o destino exterior, tais versos fazem sentir quanto a constituição interior estava intimamente ligada áquele.

O SACERDOTE. Só resta, minha filha, completar similhante conjunto distinguindo as suas duas fazes essenciais. Enquanto a incorporação romana não abarcou a maior parte do Ocidente, a atividade guerreira teve de ser dirigida pela casta senatorial, forte do seu acendente teocratico, graças ao qual o surto comum continha suficientemente os ciumes plebeus. Porem esta constituição militar houve de mudar quando o dominio tornou-se assaz extenso e consolidado para não mais absorver a solicitude do povo, do qual os imperadores se tornárão os verdadeiros reprezentantes contra a tirania patricia. Virgilio caraterizou a politica romana, personificada no incomparavel Cezar, no tempo mesmo em que este sistema experimentava, sem que o terno poeta tivesse disso consiencia, essa transformação deciziva, primeiro sintoma do seu declinio necessario.

Essas duas fazes quazi iguais, uma eminentemente progressiva, a outra essencialmente conservadora, tiverão cada uma delas muita eficacia social para o conjunto da preparação ocidental. Si devemos á primeira o salutar dominio que comprimiu por toda parte guerras estereis, e no entanto continuas, devemos á outra os beneficios civis dessa incorporação politica, em virtude da uniforme propagação da evolução grega. Conquistando a Grecia, Roma rendeu-lhe sempre digno preito, e consagrou a sua propria influencia a derramar rezultados esteticos, filozoficos, e sientificos, cujo principal destino exigia similhante disseminação.

Quando os ultimos movimentos, um intelectual, outro social, peculiares á antiguidade, ficárão assim combinados irrevogavelmente, a preparação humana tendeu logo para a sua ultima faze necessaria. O dezenvolvimento, teorico e pratico, de nossas principais forças não tardou em fazer sentir profundamente a necessidade de as regular; porquanto a diciplina espontanea que rezultava de um destino temporario ficou radicalmente dissolvida logo que esse objetivo foi assaz atingido. Então o espirito e o coração se entregárão a desregramentos sem exemplos, em que todos os nossos tezouros

intelectuais e materiais erão dissipados em ignobeis satisfações de um egoismo infrene. Ao mesmo tempo que a regeneração se tornava indispensavel, o conjunto dos antecedentes greco-romanos parecia fornecer-lhe uma baze sistematica, em virtude da preponderancia intelectual do monoteismo, combinada com a tendencia social para uma religião universal.

O catolicismo surgiu assim para satisfazer essa imensa urgencia de diciplina completa, sob o impulso demaziado menosprezado do incomparavel São Paulo, cuja sublime abnegação pessoal facilitou o progresso da unidade nacente, deixando prevalecer um falso fundador. Mas a natureza profundamente contraditoria de similhante construção indicava já esta ultima tranzição como mais rapida e menos extensa que as preparações precedentes. Com efeito, o alvo principal não podia ser ahi atingido sinão pela separação radical dos dois poderes humanos, aliás espontaneamente nacida de uma situação em que o monoteismo crecia lentamente sob o dominio politico do politeismo. No entanto, similhante divizão permanecia sempre incompativel com o genio necessariamente absoluto do teologismo, que, sobretudo em sua concentração monoteica, não permite que o sacerdocio se

limite ao conselho sinão enquanto não póde apoderar-se do comando.

Esta contradição necessaria carateriza-se sobretudo por dois contrastes gerais, um social, outro intelectual. Não é possivel então fundar a diciplina humana sinão sobre a vida futura, á qual o novo sacerdocio confere uma importancia até então desconhecida, mesmo na Judéia, afim de fazer dela um dominio excluzivo para si. Mas similhante modo tornava-se improprio para regular a existencia real, porque apartava da sociedade para impelir cada crente ao acetismo solitario. Por outro lado, a intima discordancia entre a teoria e a pratica, que se achava dissimulada, e mesmo compensada, enquanto os dois poderes permanecião confundidos, manifestou-se completamente por efeito de sua separação. A concentração monoteica dezenvolveu sobretudo o contraste necessario entre as vontades arbitrarias e as leis imutaveis ; porquanto a engenhoza conciliação que Aristoteles havia preparado não era destinada sinão á faze ulterior em que o espirito pozitivo havia de tender primeiro para o seu acendente final sob a tutela teologica.

Á vista do conjunto destes contrastes, não é para estranhar que o movimento catolico

tivesse sido repelido durante tanto tempo, como uma verdadeira retrogradação, pelos melhores tipos, teoricos ou praticos, do imperio romano. Esses chefes eminentes achavão-se gradualmente inclinados, desde Sipião e Cezar, ao advento direto do reino da Humanidade, sob o predominio simultaneo do espirito pozitivo e da vida industrial. Eles não tinhão, porem, percebido a necessidade de uma verdadeira preparação social, essencialmente relativa ao sentimento, para produzir o regimen final pela dupla emancipação das mulheres e dos trabalhadores, rezervada á idade-media.

A MULHER. Este grande rezultado parece-me, meu pai, que só é aqui referido primeiro ao catolicismo afim de caraterizar melhor a sua filiação historica, reprezentando-o como podendo provir do regimen antigo sob o novo impulso religiozo. Êle foi, porem, secundado profundamente, e mesmo muito acelerado, pela influencia feudal. O catolicismo, que outrora possuiu minha fé, conservará sempre a minha veneração. Contudo, nunca pude deixar de lhe preferir no meu intimo a cavalaria, cujo nobre rezumo ainda ouço repercutir no seculo XVI: *Faze o que deves, suceda o que suceder.*

O SACERDOTE. Só tenho, minha filha, que

completar a vossa justa apreciação, fazendo-vos ver que o estado feudal, atribuido indevidamente ás invazões germanicas, foi tambem uma consequencia necessaria do regimen romano, que no fim tendeu para ahi espontaneamente. De fato, a extensão do imperio transformou dentro de pouco a conquista em defeza. Ora, os outros dois carateres politicos da idade-media rezultão necessariamente dessa transformação principal. De um lado, ela mudou gradualmente a escravidão em servidão, depois de ter naturalmente restringido o trafico ao interior do mundo romano. Ao mesmo tempo, ela decompoz cada vez mais o dominio central em autoridades locais, encarregadas cada uma de uma defeza parcial, e cuja subordinação jerarchica constituiu a feudalidade propriamente dita. O catolicismo não fez sinão sancionar espontanemente esta triplice tendencia politica, recomendando a paz, a emancipação, e a submissão. Mas foi ele então o digno orgão dos sentimentos inspirados pela situação ocidental, os quais não devem ser atribuidos á sua doutrina, que amiudo serviu depois para consagrar dispozições inteiramente opostas em virtude do seu carater vago e mesmo anti-social. Ele contribuiu muito menos que o feuda-

lismo, quer para a abolição, primeiro urbana, depois rural, da escravidão ocidental; quer para a emancipação feminina, onde só lhe devemos a pureza previa, mas de modo algum a ternura final, sempre cavalheiresca. Em toda a Igreja grega, ele ainda consagra a recluzão das mulheres, a servidão dos trabalhadores, que só os tzars vão modificando dignamente.

A MULHER. Assaz preparada, meu pai, para esta apreciação geral da idade-media, só me resta conhecer a principal divizão dessa ultima tranzição organica.

O SACERDOTE. Ela rezulta, minha filha, do duplo sistema de guerras defensivas em que o Ocidente teve então de absorver a sua atividade coletiva, enquanto consumava-se gradualmente nele a grande revolução social que acabo de caraterizar. Uma primeira faze, começando no principio do V seculo e terminando com o VII, é preenchida pelo estabelecimento fundamental, em que surgem, sob as invazões sucetiveis de exito duravel, todos os carateres proprios da idade-media, salvo a lingua. Então a independencia prevalece sobre o concurso. Em uma segunda faze de igual duração, a necessidade de concentração torna-se dominante, afim de reprimir as invazões perturbadoras das

populações sucetiveis de serem incorporadas ao Ocidente, graças á sua facil conversão ao catolicismo. Esta atividade coletiva do Ocidente foi sobretudo dirigida pela ditadura do incomparavel Carlos Magno, dignamente completada pelos seus sucessores germanicos.

Assim funda-se a Republica Ocidental, em que a antiga comunhão, devida á incorporação forçada, transforma-se numa associação voluntaria de Estados independentes, apenas diretamente ligados por um mesmo regimen espiritual, condensado no papado. Esta mudança tende já, apezar das influencias ecleziasticas e das recordações politicas, a dislocar o centro social do sistema, transportando-o de Roma para Paris, onde elle achava-se irrevogavelmente fixado, desde o fim da idade-media, como mais adequado ás relações locais.

Mas, durante esta segunda faze, o Oriente sofreu um vasto abalo que não tardou em reagir profundamente sobre o conjunto do Ocidente, primeiro prolongando neste o regimen catolico-feudal, e depois dando começo á sua irreparavel dissolução.

A necessidade de uma religião verdadeiramente universal era sentida havia muito tempo, na maior parte da raça branca, incluindo mesmo

a porção que, embora adjacente ao imperio romano, tinha evitado o seu dominio. Ora, essa universalidade, cuja invocação carateriza a um tempo o principal merito e a melhor critica do catolicismo, não póde de modo algum pertencer ao teologismo, e está exclusivamente rezervada ao pozitivismo. No entanto, o monoteismo se aproxima mais dela do que o politeismo. Este foi sempre uma religião essencialmente nacional, porem muito conciliavel com a incorporação militar. Pelo contrario, o monoteismo póde agremiar povos verdadeiramente independentes, conquanto esta aptidão não se tenha realizado assaz sinão no Ocidente, na idade-media. O Oriente devia, pois, tender tambem para uma fé monoteica, mas profundamente incompativel com a crença ocidental, em virtude da diversidade dos destinos sociais.

Com efeito, o islamismo dirigia sobretudo o surto militar de uma outra nobre parte da raça branca, aspirando por sua vez a se tornar o principal nucleo do verdadeiro Gran-Ser. Por isso a antiga confuzão dos poderes foi ahi necessariamente conservada, e mesmo dezenvolvida, em virtude da concentração monoteica. Tornado assim mais conforme ao genio natural do teologismo, o monoteismo pôde, e mesmo

devia adquirir, no Oriente, uma simplicidade dogmatica que ele não comportava no Ocidente. Porquanto, entre nós, a separação facticia das duas potencias havia forçado o verdadeiro fundador do catolicismo a complicar o dogma completando a revelação, indispensavel a todo monoteismo, pela divinização do suposto fundador. Dahi rezultárão outras complicações secundarias, que o islamismo honrou-se de afastar tambem para assegurar melhor o predominio do carater militar contra a degeneração sacerdotal do chefe supremo. A independencia do clero, forneceu, com efeito, o motivo essencial dessas subtilezas catolicas, que merecem historicamente a veneração dos filozofos, por maior que seja a repugnancia que devão inspirar á nossa razão.

Desde o começo dessa luta entre dois monoteismos inconciliaveis, um livre pensador poderia ter previsto que ela conduziria breve a dezacreditá-los igualmente, mostrando a inanidade radical de suas comuns pretenções á universalidade. Esse imenso conflito enche a ultima faze da idade-media, começando com o onzeno seculo e terminando no fim do trezeno. Então estabelece-se em primeiro lugar o feudalismo propriamente dito, onde a independencia

e o concurso, que alternadamente prevalecêrão, se achavão enfim dignamente combinados, de modo a fazer já presentir a sociocracia final. Essa admiravel instituição tornou-se no seculo duodecimo, a baze geral dessas heroicas expedições em que a Republica Ocidental, consolidada e dezenvolvida pela atividade coletiva, dissipou finalmente todos os receios de invazão muzulmana. A partir do seculo seguinte, as cruzadas, essencialmente destituidas de destino social, não tardárão em adulterar-se e dezacreditar-se. O conjunto do mundo romano ficou dividido desde então entre dois monoteismos incompativeis, tendendo logo cada um deles para o seu irrevogavel declinio, que só foi retardado, de um lado e d'outro, pela dificuldade de substituir-lhes um novo regimen.

A MULHER. Esta teoria geral da idade -media deixa-me, meu pai, enfim comprehender o conjunto do catolicismo, intelectual e social: concebo o seu advento necessario, a sua missão temporaria, e a sua irreparavel decadencia. Porem tal apreciação indica melhor quanto o catolicismo foi injusto para com a elaboração grega e a incorporação romana, cuja combinação espontanea havia determinado a sua formação. Depois de ter amaldiçoado os seus

pais, ele foi, por sua vez, amaldiçoado pelos seus filhos. Conquanto o primeiro erro não desculpe o segundo, explica-o manifestando a ruptura da continuidade humana.

O SACERDOTE. Com efeito, minha filha, essa continuidade havia sido respeitada nas revoluções precedentes. O politeismo substituira primeiro o fetichismo de um modo quazi insensivel, incorporando-o a si espontaneamente. Quando o regimen militar veio suceder á teocracia inicial, foi ainda sem romper os seus antecedentes sociais, que continuárão sempre a ser acatados. O mesmo dá-se quando Roma absorve a Grecia, glorificando-se de prolongar a sua evolução. Mas o advento do catolicismo oferece, pelo contrario, um carater anarchico. O futuro e o prezente são nele concebidos e dirigidos como si o passado greco-romano nunca houvesse existido. A injustiça cristan extende-se mesmo até os antecedentes judaicos, apezar da vicioza importancia que lhes era atribuida.

Esta brutal discontinuidade, que o islamismo se esforçou por evitar, alterou muito o sentimento geral do progresso social, cujo primeiro esboço o catolicismo fez surgir espontaneamente, em virtude da superioridade real

do seu regimen sobre o precedente. Importa apreciar bem similhante ruptura dos laços historicos. Ela explica, em primeiro lugar, a intima contradição, intelectual e moral, em que breve ficou colocada uma doutrina que, nacida da discussão, quiz depois prohibi-la, e que exigiu de seus filhos o respeito que ela negava aos seus pais. Mas cumpre sobretudo apanhar ahi a verdadeira origem da mais grave dispozição peculiar á anarchia moderna. O sentimento e o espirito anti-historicos, cujo predominio constitûi hoje o principal obstaculo á reorganização ocidental, datão assim do advento do catolicismo. Esta imensa dificuldade não póde ser superada sinão pelo pozitivismo, porque só ele é capaz de igualmente fazer justiça a todas as fazes, sociais ou mentais, da evolução humana.

Todavia, cumpre reconhecer aqui, como por toda parte alhures, que a eminente sabiduria do sacerdocio catolico neutralizou, durante muito tempo, os principais vicios de sua deploravel doutrina. Apropriando-se da lingua de Roma, quando ela cessou de prevalecer, ele conservou espontaneamente todos os tezouros intelectuais da antiguidade, inclusive a sua bela teologia. A comovente lenda

tão dignamente imortalizada por Dante (3), acerca da feliz intercessão de um santo papa em favor de Trajano, bastará para indicar quanto as nobres almas catolicas lastimavão que a sua cega doutrina as impedisse de honrar os seus melhores antepassados. Mas o respeito geral dos antecedentes gregos e romanos foi dezenvolvido sobretudo pelos chefes temporais, apezar de sua frequente ignorancia.

Por toda parte encontramos um contraste similhante. Uma admiravel diciplina estabelece-se então no conjunto dos sentimentos humanos, posto que ela assente sobre um imenso egoismo, cuja preponderancia era o unico meio de dominar no principio a personalidade vulgar. A ternura cavalheiresca é preparada e sancionada pela fé mais anti-feminina que jamais reinou. Em virtude da instituição do celibato ecleziastico, que destrói toda hereditariedade sacerdotal, o golpe mais decizivo vibrado no Ocidente contra o regimen das castas emana de uma doutrina naturalmente favoravel á teocracia, objeto final do papado degenerado. O monoteismo, que se torna enfim hostil a todos os progressos intelectuais, preparou o surto geral deles, acabando de elaborar a logica humana. Fundada pelo fetichismo sobre

os sentimentos, deveu esta ao politeismo o emprego das imagens. Mas a sua evolução espontanea não se completou sinão sob o monoteismo, mediante a assistencia uzual dos sinais. Este rezultado, essencialmente comum ao islamismo e ao catolicismo, pertence mais a este, por cauza da discussão habitual que ahi sucitava, em todas as classes, a divizão dos dois poderes.

Todas estas antinomias devem aumentar muito a admiração e o respeito dos verdadeiros filozofos por essas belas naturezas pontificais que, durante alguns seculos, tirárão tanta eficacia de uma fé radicalmente vicioza, conquanto a unica adaptada á essa tranzição. Contudo, não esqueçamos nunca que os progressos quaisquer da idade-media forão sempre devidos ao concurso necessario entre os dois elementos heterogeneos que cumpre sem cessar combinar ahi, o catolicismo e a feudalidade.

Alem dos seus serviços imediatos, essa admiravel tranzição fez irrevogavelmente surgir todos os germens essenciais do regimen final. Ela esboçou mesmo, sob cada grande aspeto, a verdadeira ordem humana, ao mesmo tempo temporal e espiritual, tanto quanto o permitío então a doutrina e a situação. Por isso ao pozitivismo só resta agora retomar o conjunto

do programa da idade-media, para realizá-lo dignamente, mediante uma fé melhor, combinada com uma atividade mais favoravel. Porem a influencia feudal, que não tem hoje defensores especiais, é injustamente sacrificada, nestas apreciações historicas, á participação catolica, unica estudada pela escola retrograda. Um exame aprofundado mostra entretanto a reação cavalheiresca até nas modificações demaziado menosprezadas que então experimenta a ultima fé provizoria. Depois de ter admiravelmente esboçado o culto da Mulher, preludio necessario da Religião da Humanidade, o sentimento feudal determinou realmente, no seculo das cruzadas, a alteração que sofreu o monoteismo ocidental, quando a Virgem tendeu a tomar o lugar de Deus.

Referindo-se, porem, os rezultados da idade-media aos seus verdadeiros autores, sente-se melhor a natureza profundamente precaria do regimen catolico-feudal, derradeiro modo do sistema teologico-militar. Si o sacerdocio foi o unico a compensar a imperfeição de sua doutrina, esta aptidão não podia durar sinão enquanto o seu destino moral e social lhe conservava um carater progressivo. Ora, o preenchimento mesmo de similhante missão im-

peliu o Ocidente para progressos incompativeis com a fé catolica, e contrarios á constituição final do seu clero tornado retrogrado; como o mostra a admiravel tentativa de regeneração malograda no XIII seculo. Em uma palavra, todos os rezultados da idade-media necessitárão de um regimen novo, desde que o islamismo e o catolicismo se neutralizárão irrevogavelmente. Por exemplo, a emancipação teologica, por muito tempo circunscrita a alguns tipos individuais, difundiu-se muito por efeito das cruzadas, sob o impulso dos Templarios, mais bem expostos aos contatos muzulmanos.

O despontar do seculo XIV abre assim a imensa revolução ocidental que o pozitivismo vem hoje terminar. Então o conjunto do movimento humano torna-se profundamente hostil á ordem anterior, conquanto o novo regimen não o possa ainda ser nenhumamente apreciado. Porquanto, depois do catolicismo não havia organização teologica possivel; como tambem o sistema militar não podia mais modificar-se alem de sua constituição feudal. O Ocidente começava a realizar os presentimentos demaziado precoces de Cezar e Trajano a respeito de sua tendencia a fazer irrevogavelmente prevalecer uma fé pozitiva e uma atividade pacifica.

Porem este objetivo ainda exigia que a siencia, a industria, e mesmo a arte, passassem por uma longa elaboração, que teve de ser essencialmente especial e dispersiva, de modo a dissimular a sua tendencia social. Dahi rezulta esse duplo carater da ultima tranzição humana, cada vez mais anarchica quanto ao conjunto, embora tambem cada vez mais organica quanto aos elementos.

A MULHER. Pois que é assim, meu pai, que o prezente se ata diretamente ao passado, precizo conhecer a marcha geral deste movimento, para nele acompanhar suficientemente os progressos simultaneos da anarchia moderna e da renovação.

O SÁCERDOTE. Na progressão negativa, mais bem caraterizada do que a outra, cumpre, minha filha, distinguir sobretudo duas fazes necessarias; conforme a decompozição permanece puramente espontanea, ou se torna cada vez mais sistematica. A primeira comprehende os seculos XIV e XV, e a segunda os trez seguintes. Estes dois periodos aprezentão as mesmas diferenças relativamente ao movimento pozitivo, si bem que de um modo menos pronunciado. Todo o Ocidente participa da decompozição espontanea; mas a negação sistematica não prevalece sinão no Norte.

O movimento revolucionario foi sempre dirigido, desde o seu inicio, por duas classes conexas, oriundas a principio dos antigos poderes, e em breve rivais destes. Forão elas os metafizicos e os legistas, que constituem o elemento espiritual e o elemento temporal deste regimen negativo, caraterizado, sobretudo em França, nas universidades e nos parlamentos. Mas a segunda classe merece mais estima que a primeira, porque nela o espirito comum a ambas modificou se sob o favoravel impulso das aplicações sociais. Ao passo que os metafizicos não forão nunca, em relação á teologia, sinão inconsequentes demolidores, os legistas, e sobretudo os juizes, alem dos seus serviços temporarios ou especiais, tendêrão sempre a construir, segundo as pegadas romanas, uma moral puramente humana.

Durante a primeira faze moderna, todo o regimen da idade-media fica radicalmente decomposto em virtude dos conflitos intimos dos seus diversos elementos, embora as suas doutrinas permaneção intactas. A luta principal devia ser a das duas potencias espiritual e temporal, cuja harmonia precaria flutuara sempre entre a teocracia e o imperio. Aos vãos esforços dos papas do XIII seculo para estabelecerem um dominio absoluto, sucedeu por toda parte,

sobretudo em França, a feliz rezistencia dos reis que, no decurso do seculo seguinte, anulárão irrevogavelmente o poder ocidental do papado. Esta revolução deciziva foi completada no XV seculo, pela subordinação de cada clero nacional á autoridade temporal, deixando apenas uma influencia iluzoria ao chefe central, que desde então degenera em principe italiano. Perdendo a sua independencia, o sacerdocio perde tambem a sua moralidade, primeiro publica, e depois mesmo privada. Para conservar a sua existencia material, ele põe as suas doutrinas ao serviço de todos os fortes.

Ao mesmo tempo dezenvolve-se a luta, começada na idade-media, entre o elemento local e o elemento central da constituição temporal. Por toda parte o poder que a principio foi inferior acaba por triunfar, graças á assistencia espontanea das classes surgidas da abolição da servidão. No cazo normal a realeza prevalece sobre a aristocracia. A solução inversa deve ser considerada como uma eceção, cujo primeiro tipo nos é oferecido por Veneza, dezenvolvido sobretudo na Inglaterra.

Sob um ou outro modo, a combinação desta concentração politica com o abatimento do sacerdocio institûi em cada nação ocidental uma

verdadeira ditadura, unico meio de conter a anarchia material trazida pela dezorganização espiritual. O melhor tipo desta magistratura ecepcional foi o eminente Luiz XI, o unico que sentiu dignamente e dirigiu sabiamente o conjunto do movimento moderno.

Quanto á progressão pozitiva, o seu principal aspeto, durante esta primeira faze, consiste no surto industrial. Preparado pela dupla organização das classes laboriozas da idade-media, ele dezenvolve-se então mediante trez impulsos decizivos, cujo advento nada oferece de fortuito. Primeiro, a invenção da polvora vem completar a instituição tranzitoria dos exercitos permanentes, dispensando os ocidentais de uma educação militar contraria á sua nova atividade. Em seguida, a imprensa reata a siencia á industria, permitindo satisfazer o ardôr teorico que prevalece por toda parte. Enfim a descoberta da America e de um caminho maritimo para a India fornece um vasto campo á extensão deciziva das relações industriais, de modo a caraterizar e consolidar a nova vida ocidental. O movimento intelectual só se torna então eminente na poezia, abrindo o seculo XIV com uma incomparavel epopéia (4), e produzindo, no XV, uma admi-

ravel compozição mistica (5). Mas o dezenvolvimento sientifico se prepara mediante uteis materiais de todo genero.

Este progresso simultaneo da inteligencia e da atividade faz sobresahir melhor o deploravel abandono do aperfeiçoamento moral, que constituia em todas as classes o principal merito da idade-media. O duplo ardor que então prevalece no Ocidente bazeia-se essencialmente na expansão universal e dezordenada do orgulho e da vaidade, ligada amiudo ao mais ignobil egoismo. Verdade é que o dezenvolvimento estetico, apezar de sua tendencia revolucionaria, alimenta espontaneamente melhores sentimentos. Mas a cultura moral concentra-se cada vez mais no sexo afetivo, o qual, prezervado do arrastamento teorico e pratico, é o unico que transmite, atravez da anarchia moderna, os principais rezultados da idade-média, mau grado a aversão crecente que eles inspirão. Esta santa providencia não póde entretanto impedir que a alteração gradual do verdadeiro principio de toda diciplina humana deixe de coincidir com o dezenvolvimento especial das novas forças, espirituais e temporais, peculiares ao estado final do Ocidente.

A MULHER. A faze final do duplo movi-

mento moderno ficando assaz caraterizada, rogo-vos, meu pai, que aprecieis similhantemente o seu periodo sistematico.

O SACERDOTE. As doutrinas do regimen antigo, que antes se havião conservado intactas, forão então, minha filha, diretamente atacadas por principios puramente negativos. Esta extensão da anarchia foi tão indispensavel quanto inevitavel, afim de que ficasse manifesta a necessidade de uma verdadeira organização, dissimulada sob a aparencia de vida que conservava um sistema cujas bazes sociais achavão-se todas irrevogavelmente destruidas. Porem, para apreciar assaz o seu destino, cumpre dividir tal periodo em duas fazes, das quais a primeira, começando com o seculo XVI, termina na retrogradação da realeza franceza, coincidindo com o triunfo da aristocracia ingleza. A segunda conduz, um seculo depois, ao advento direto da crize revolucionaria de que o Occidente ainda sofre, após duas gerações, as deploraveis vicissitudes.

Esta distinção necessaria rezulta sobretudo da sistematização crecente que experimenta a doutrina negativa, que a principio parece compativel com as condições fundamentais do regimen teologico, ao passo que se lhes torna

depois evidentemente contraria. Estes dois graus sucessivos do movimento negativo devem ser caraterizados pelas qualificações respetivas de protestante e deista. Apezar da infinita diversidade das seitas protestantes, a sua comum adhezão á revelação cristan basta para separá-las todas da emancipação mais adiantada que carateriza o deismo.

Desde o inicio da segunda faze moderna, a doutrina negativa firma diretamente o seu principio anarchico, proclamando o individualismo absoluto, por isso mesmo que ela atribûi a cada um, sem nenhuma condição de competencia, a decizão de todas as questões. Então toda autoridade espiritual extingue-se radicalmente. Os vivos insurgem-se completamente contra os mortos; como o atesta uma cega reprovação do conjunto da idade-media, mal compensada por uma irracional admiração pela antiguidade. Assim agrava-se, sob o impulso protestante, a fatal ruptura que o catolicismo introduzira na continuidade humana.

A MULHER. Permiti, meu pai, que eu vos interrompa um momento para manifestar-vos a profunda repugnancia que sempre me inspirou o protestantismo, que pretendeu reformar o monoteismo ocidental despojando-o de

suas melhores instituições. É assim que ele suprime o dogma do purgatorio, o culto da Virgem e dos santos, o regimen da confissão, e desnatura o misteriozo sacramento que fornecia aos corações ocidentais um sublime rezumo de toda a sua religião. Por isso o meu sexo, que outrora secundara tanto o surto catolico, permaneceu essencialmente passivo em relação a uma reforma na qual a sua ternura repelida não encontrava outra compensação sinão a faculdade de comentar alguns livros ininteligiveis e perigozos. O protestantismo teria alterado profundamente a instituição do cazamento ocidental pelo restabelecimento do divorcio, si os costumes modernos não houvessem sempre repelido espontaneamente similhante retrogradação, nos proprios paizes onde esta prevaleceu oficialmente.

O Sacerdote. As vossas justas repugnancias explicão espontaneamente, minha filha, a ultima discordancia do Ocidente em relação a uma doutrina puramente negativa, que em breve dividiu as nações, as cidades, e até as familias. O seu sucesso parcial deve entretanto ter satisfeito então a importantes necessidades, intelectuais e sociais. Apezar do seu carater anarchico, o principio protestante se-

cundou no começo a evolução sientifica e o dezenvolvimento industrial, estimulando os esforços pessoais e quebrando regras opressivas. Devemos-lhe duas revoluções preliminares dirigidas, na Holanda, contra a tirania exterior, e, na Inglaterra, em prol da regeneração interior. Conquanto a segunda, demaziado prematura, houvesse de abortar finalmente, ela indicou já, sob a admiravel ditadura de Cromwell, a tendencia necessaria do movimento ocidental.

Então as necessidades, igualmente imperiozas, da ordem e do progresso tornárão-se profundamente inconciliaveis, e os ocidentais dividião-se conforme sentião mais umas ou outras. A opressão geral ficaria iminente si o protestantismo não houvesse podido prevalecer algures, porque um clero retrogrado ecitava por toda parte a solicitude dos antigos poderes contra um movimento cuja tendencia não era mais equivoca. Devemos, porem, felicitar-nos ainda mais de que a maior parte do Ocidente tenha sido prezervado do acendente protestante. Com efeito, a universalidade deste, que houvera sido geralmente considerada como a solução normal da comum revolução, teria dissimulado profundamente por toda parte as condições essenciais da regeneração humana, proclamando

a eterna confuzão dos dois poderes. Esta dupla apreciação leva-nos a simpatizar tambem com as grandes almas que lutárão dignamente nesse imenso conflito, preambulo necessario de uma verdadeira renovação.

Apezar dos obices provenientes da agitação protéstante, a segunda faze moderna completou a ditadura temporal dimanada da primeira. O seu surto coincide com a formação das grandes nacionalidades, que provizoriamente rezultárão da ruptura do laço ocidental peculiar á idade-media. Porem esta anomalia politica só oferece uma alta eficacia social, aliás necessariamente passageira, em relação á população central. Cada vez mais investida, desde Carlos Magno, da direção geral do movimento ocidental, a França precizava constituir uma potencia muito compacta, assaz extensa para imprimir um impulso decizivo e superar toda agressão retrograda. Nos demais paizes, similhante concentração não foi sinão uma cega e perigoza imitação dessa politica ecepcional.

Nesta segunda faze, a progressão pozitiva dezenvolveu sobretudo o seu carater sientifico e a sua tendencia filozofica. A cosmologia toma um surto decizivo estabelecendo a dou-

trina do movimento da terra, logo depois completada pela sistematização da geometria celeste e a fundação da mecanica celeste. Então o espirito sientifico torna-se radicalmente inconciliavel com todo espirito teologico ou metafizico. A tendencia direta para uma filozofia plenamente pozitiva carateriza-se abertamente, sob o duplo impulso de Bacon e Descartes, assinalando já a preparação exigida por similhante sinteze. Durante este movimento decizivo, a arte geral e as artes especiais proseguem dignamente a evolução que a faze anterior deveu á idade-media. Apezar da auzencia de direção filozofica e de destino social, a poezia ocidental produziu em cinco seculos mais obras-primas verdadeiras do que forneceu toda a antiguidade. Quanto ao surto industrial, a sua extensão torna-se então o objeto crecente das solicitudes publicas, embora a subordinem ainda a intentos guerreiros. Porem ele manifesta já a tendencia dos *emprezarios* a separarem-se dos trabalhadores, para se agregarem á aristocracia degenerada.

A MULHER. Eu quizera, meu pai, conceber agora ó carater e o destino da ultima faze moderna.

O SACERDOTE. Ela se tornou necessaria,

minha filha, pelo rezultado geral da precedente. Renunciando a todo predominio universal, o protestantismo e o catolicismo dividião irrevogavelmente o Ocidente, como o conjunto do mundo romano partiu-se outrora entre o Alcorão e a Biblia. Nos cazos principais, esta partilha ocidental coincide naturalmente com a distinção, desde então mais pronunciada, entre os dois modos, aristocratico e monarchico, peculiares á ditadura temporal proveniente por toda parte da faze anterior.

Os dois regimens tinhão-se tornado igualmente hostis á emancipação radical que do mesmo modo ameaçava a ambos. Progressiva enquanto teve de vencer fortes rezistencias, a realeza, sobretudo a franceza, manifestou as suas tendencias retrogradas logo que não receou mais nenhuma luta. Desde a segunda metade de reino de Luiz XIV, ela congregou gradualmente todos os destroços da ordem antiga, para conter, de combinação com eles, um movimento social que ela devia julgar puramente anarchico. Mas a ditadura aristocratica e protestante tornou-se então, sobretudo na Inglaterra, mais perigozamente hostil ao movimento ocidental do que a ditadura monarchica e catolica, porque ela foi mais bem se-

cundada pela população. O protestantismo, que, enquanto teve de lutar, favoreceu a liberdade, esforçou-se por comprimir a emancipação logo que prevaleceu oficialmente, segundo a tendencia de toda doutrina que repele a divizão dos dois poderes humanos. Ele estabeleceu, na Inglaterra, um sistema universal de hipocrizia, mais habil e mais nocivo, do que o que ele exprobrava ao jezuitismo, ultimo modo do catolicismo expirante. Mas a principal corrupção proveniente de similhante regimen consistiu no pleno dezenvolvimento do sistema de egoismo nacional que Veneza apenas pudera esboçar, e que, adotado em ecesso por toda a população britanica, tendeu a izolá-la do Ocidente.

Similhante situação tornou tão indispensavel quanto inevitavel a explozão negativa que carateriza o seculo XVIII, e sem a qual não era possivel elaborar, nem mesmo conceber, uma verdadeira reorganização. Os dogmas criticos, surgidos primeiramente do seu principio fundamental sob as duas revoluções protestantes, estavão já suficientemente coordenados pelos sucessores metafizicos de Bacon e Descartes. Forão então propagados universalmente pelos esforços assiduos de uma classe

anteriormente subalterna, os literatos propriamente ditos, sucedendo assim aos doutores na direção do movimento revolucionario, onde os advogados não tardárão em substituir os juizes. Duas gerações esgotárão o acendente previo dessas escolas inconsequentes, que quizerão destruir o altar conservando o trono, ou vice-versa. Porem o seculo XVIII nunca será reprezentado filozoficamente por puros demolidores, como Voltaire e Rousseau, quazi esquecidos hoje. A sua grande escola, a de Diderot e de Hume, que Fontenelle prepara e Condorcet completa, não abraça o conjunto da destruição sinão para conceber tanto quanto possivel a regeneração final, de que o grande Frederico foi o precursor pratico. Com efeito, desde então, só os espiritos acanhados podião esperar satisfazer as necessidades da renovação moderna por meio de modificações quaisquer do regimen antigo.

Durante esta faze final, o movimento pozitivo completou a cosmologia fundando a chimica. Este progresso decizivo termina os serviços do espirito analitico e do regimen academico, cuja cega preponderancia tornou-se logo um obstaculo crecente a trabalhos que devião ser essencialmente sinteticos. Na pro-

gressão industrial, vê-se então a classe dos banqueiros tender diretamente para o seu acendente natural, unico meio de sistematizar a atividade material. Ao mesmo tempo, a guerra põe-se ao serviço do trabalho, por ocazião das lutas coloniais. A extensão deciziva das machinas acaba de caraterizar a industria moderna. Mas ela dezenvolve tambem a deplorayel dezerção dos *emprezarios* quanto ás condições sociais peculiares aos trabalhadores, cada vez mais explorados em vez de governados.

Concebe-se assim o carater necessariamente tempestuozo da imensa crize que terminou o conjunto dos cinco seculos que nos separão da idade-media. Ele rezulta de uma fatal discordancia entre as duas progressões que compõe o movimento ocidental, onde o surto pozitivo era incapaz de satisfazer as exigencias organicas provenientes do surto negativo. Ao passo que este destruia todas as vistas de conjunto, aquele só podia pôr em seu lugar concepções de detalhe. A prezidencia da regeneração moderna, no momento de sua principal dificuldade, coube á classe mais incapaz, a dos puros escritores, que só aspiravão á pedantocracia metafizica sonhada peles seus mestres gregos, com o fito de concentrarem em si todos os poderes.

A MULHER. Conquanto esta indicação me explique assaz o conjunto da crize revolucionaria, eu quizera, meu pai, conhecer sumariamente a sua marcha geral, afim de bem apreciar o seu estado atual, objeto final desta ultima conferencia.

O SACERDOTE. Cumpre primeiro assinalar nela, minha filha, a abolição necessaria da realeza franceza, na qual se condensava todo o regimen decomposto. Os funerais de Luiz XIV já permitião prevê-la si desde então uma verdadeira teoria historica os tivesse assaz interpretado como anunciando a um tempo a irrevogavel degeneração do governo e a antipatia radical do povo.

Após alguns anos de hezitação metafizica, um abalo decizivo derribou para sempre essa instituição retrograda, ultimo vestigio do regimen das castas, segundo a consagração teocratica que lhe foi conferida pelo servilismo do clero moderno. Mas a glorioza assembléia, unica popular em França, que devia preludiar assim á regeneração social, não podia suprir as lacunas intelectuais do movimento ocidental. Destituida de toda doutrina verdadeiramente organica, ela não pôde, dirigindo heroicamente a defeza republicana, sinão formular, de um

modo vago, o programa moderno, atravez de uma metafizica sempre incapaz de construir qualquer coiza.

As tendencias profundamente subversivas que necessariamente manifestou o triunfo politico dessa doutrina negativa determinárão em breve uma reação retrograda. Iniciada com o efemero acendente de um deismo sanguinario, ela dezenvolveu-se sobretudo pela resurreição oficial do catolicismo, sob a tirania militar. Mas as tendencias fundamentais da civilização moderna repelírão igualmente o teologismo e a guerra. A estimulação sem exemplo que então recebêrão todos os instintos egoistas não dispensou o espirito militar de fundar a sua orgia final sobre um recrutamento forçado, cuja adoção universal anuncia a proxima abolição dos exercitos, substituidos por forças de policia. Todos os artificios retrogrados introduzidos depois para impedir similhante rezultado forão tão impotentes para reanimar o cadaver da guerra como o do teologismo, mesmo sob pretexto de progresso, e apezar da auzencia das convicções publicas que devião estigmatizar essa conduta. Em relação ao mais imoral desses expedientes, ouzo proclamar aqui os votos solenes que faço, em nome dos verdadeiros pozi-

tivistas, para que os Arabes expulsem energicamente os Francezes da Algeria, si estes não a souberem dignamente restituir áqueles. Ufanar-me-ei sempre de ter, na minha infancia, dezejado ardentemente o sucesso da heroica defeza dos Espanhóis. (6)

Esta retrogradação, a que só a guerra havia proporcionado uma consistencia aparente, ficou radicalmente malograda em virtude do advento irrevogavel da paz ocidental. Mas a auzencia prolongada de toda doutrina organica conduziu então o empirismo metafizico a tentar erigir finalmente em solução universal uma van imitação do regimen parlamentar peculiar á tranzição ingleza. O seu dominio oficial durante uma unica geração só serviu realmente para regularizar uma deploravel serie de ocilações entre a anarchia e a retrogradação, em que o unico mesito de cada partido consistia em livrar-nos do seu rival.

Durante esta longa flutuação, que cada vez mais comprovava a igual impotencia de todas as doutrinas em circulação, a dezordem espiritual chegou ao seu cumulo, por efeito do comum abatimento das convicções anteriores, tanto revolucionarias como retrogradas. Nenhuma diciplina parcial póde ser

real e duravel. Ora, o unico principio da diciplina universal, a preponderancia continua do coração sobre o espirito, achava-se de mais em mais dezacreditado desde o fim da idade -media, apezar da santa rezistencia das mulheres, cada vez menos respeitadas pelo delirio ocidental. Por isso é que mesmo na evolução sientifica, a ordem provizoria que Bacon e Descartes havião tentado estabelecer dezapareceu em breve sob o surto empirico das especialidades dispersivas, que repelião cegamente toda regra filozofica. Em vez de reduzir cada faze enciclopedica ao que exigia o advento da seguinte, esforçárão se por dezenvolvê-las indefinidamente, izolando-as de mais em mais de um conjunto cada vez menos percebido. Esta tendencia tornou-se tão retrograda quanto anarchica, ameaçando destruir até os principais rezultados dos trabalhos anteriores, sob o dominio crecente das mediocridades academicas. Mas a anarchia e a retrogradação são ainda mais completas na arte, cuja natureza eminentemente sintetica rechaçava com mais força o empirismo analitico. Em relação á propria poezia, a degradação tornou-se tal que os letrados nada podem apreciar alem do estilo ; ao ponto de colocarem amiudo verdadeiras obras-primas

abaixo de compozições tão mediocres quanto imorais.

A MULHER. Nesse dolorozo quadro cuja exatidão não posso contestar, não vejo, meu pai, de onde pôde provir a solução final explicada por este catecismo.

O SACERDOTE. Ela surge, minha filha, de uma suficiente realização do imenso preludio objetivo que, começando em Tales e em Pitagoras, continuou durante toda a idade-media, e não cessou de progredir atravez da anarchia moderna. No inicio da explozão franceza, ela só era satisfatoria em cosmologia, graças ao recente advento da chimica. Mas o surto decizivo da biologia, fundado por Bichat e completado por Gall, forneceu em breve uma baze sientifica para a renovação total do espirito filozofico. O conjunto do movimento pozitivo tem então como rezultado o advento da sociologia, já anunciado pela tentativa, imortal posto que malograda, em que Condorcet tentou subordinar sientificamente o futuro ao passado, no meio das dispozições mais antihistoricas.

Sob a universal preponderancia do ponto de vista humano, uma sinteze subjetiva pôde assim construir enfim uma filozofia verdadeira-

mente inabalavel, que levou a fundar a religião final, logo que o surto moral completou a renovação mental. Desde então admirou-se a idade-media, sem deixar de apreciar melhor a antiguidade. A cultura do sentimento foi radicalmente conciliada com a da inteligencia e da atividade.

Todos os nobres corações e todos os grandes espiritos, sempre convergentes daqui por diante, concebem assim terminada a longa e dificil iniciação por que a Humanidade teve de passar, sob o imperio constantemente decrecente do teologismo e da guerra. O movimento moderno cessa de ser radicalmente antinomico. A sua progressão pozitiva mostra-se enfim capaz de satisfazer a todas as exigencias, intelectuais e sociais, provenientes de sua progressão negativa, não só quanto ao futuro, mas tambem quanto ao prezente, do qual eu não tinha de ocupar-me aqui. Por toda parte o relativo sucede irrevogavelmente ao absoluto, e o altruismo tende a dominar o egoismo, ao passo que uma marcha sistematica substitûi uma evolução espontanea. Em uma palavra, a Humanidade substitûi-se definitivamente a Deus, sem esquecer jamais os seus serviços provizorios.

Eis ahi, minha carissima filha, a ultima

explicação que eu vos devia sobre o advento decizivo da religião universal, a que aspirão, ha tantos seculos, o Ocidente e o Oriente. Apezar de tal advento ainda se achar muito entravado, sobretudo no seu centro, pelos prejuizos e pelas paixões que, sob diversas fórmas, repelem toda verdadeira diciplina, a sua eficacia será sentida em breve pelas mulheres e pelos proletarios, principalmente no Sul. Mas a sua melhor recomendação ha de rezultar da aptidão excluziva do sacerdocio pozitivo para agremiar por toda parte as almas honestas e sensatas, pela digna aceitação do conjunto da sucessão humana.

FIM

NOTAS DO TRADUTOR

Prefacio

(Pagina 3)

1. — De conformidade com o conselho dado por Augusto Comte a um dos seus dicipulos inglezes, John Fisher, que então tentava traduzir este catecismo, suprimimos o paragrafo relativo ao tzar Nicolau 1.º.

A titulo de documento, reproduzimos aqui, conforme a copia autentica que nos remeteu Jorge Lagarrigue, o trecho da carta em que Fisher comunica a Henry Edger essa rezolução do Mestre: « Manchester 18th Aristotles 69. My dear Sir and Confrère. Let mey first complete a duty—with reference to the translation of the Catechism. I have received the command of our revered Master to make the following alterations — The paragraph commencing, « Tel est certainement », p. VII, and ending with the words « fixe en France p. VIII is to be left out of the next editon, consequently out of any translations.»

2. — Alude a Caussidière, prefeito de policia do governo da Revolução de 1848. A maxima é esta: *Precizamos fazer ordem com dezordem.*

3. — É por engano que Augusto Comte atribûi aqui e alhures a máxima citada a Luiz Bonaparte, depois Napoleão III. Este, com efeito, empregou similhante fraze em uma carta politica dirigida ao General Piat, pouco tempo antes da compozição deste catecismo. Não ha duvida, porem, que tal sentença já havia sido formulada, provavelmente por Danton, como se infere do seguinte trecho da *Biographie des ministres de la Révolution*, obra publicada em 1825: « Danton parecia estar convencido deste principio politico, que só se destrói verdadeiramente o que é substituido, e ele fazia consistir neste sistema toda a revolução. »

(Pagina 4)

4. — Deus.

(Pagina 6)

5. — Para Augusto Comte, S. Paulo é o verdadeiro fundador do catolicismo.

(Pagina 9)

6. — Refere-se ao SISTEMA DE POLITICA POZITIVA, do qual só estavão então publicados os dois primeiros volumes.

7. — Alude ao golpe-de-estado de 2 de Dezembro de 1851. Cumpre observar que si este mereceu a aprovação de Augusto Comte, porque abolia o regimem parlamentar e inaugurava a ditadura republicana, por ele aconselhada á França desde 1847, não deixou o nosso Mestre de reprovar a restauração do Imperio. Lembraremos a este propozito, um fato muito pouco conhecido, e completamente esquecido pelos historiadores : o unico senador da Republica que votou contra similhante restauração foi Vieillard, adherente filozofico e politico do nosso Mestre desde 1822.

(Pagina 10)

8. — Cumpre completar e retificar o que aqui se diz acerca do advento do triumvirato sistematico, com a marcha que para tal advento traçou depois Augusto Comte, no ultimo capitulo do tomo IV do seu SISTEMA DE POLITICA POZITIVA, e no APELO AOS CONSERVADORES.

(Pagina 16)

9. — Clotilde de Vaux naceu a 3 de Abril de 1815 e faleceu a 5 de Abril de 1846.

(Pagina 17)

10. — Esta correspondencia só foi publicada, com o Testamento, Orações, e Confissões Anuais, em 1886.

(Pagina 18)

11. — A Mãi de Augusto Comte, Rozalia Boyer Comte, falecida em Montpellier a 3 de Março de 1837.

12. — A filha adotiva chamava-se Sofia Bliaux Thomas, que de simples criada do Mestre foi por ele elevada a tão eminente categoria pela sua inecedivel dedicação. Sobreviveu ao Mestre, falecendo a 5 de Dezembro de 1861.

13. — Augusto Comte refere-se a um quadro a oleo executado por Antonio Etex. Essa notavel compozição reprezentava o filozofo escrevendo sob a inspiração dos

seus trez anjos (sua Mãi, Clotilde, e Sofia). Depois da morte de Augusto Comte, o quadro ficou em poder da «indigna viuva» que, por vingança e despeito, mandou apagar as figuras acessorias, deixando apenas a cabeça do Mestre. É o que resta de tão memoravel tela, hoje conservada no domicilio sagrado da rua Mr.-le-Prince.

14. — Esta carta acha-se reproduzida no ensaio biografico de Augusto Comte pelo Dr. Robinet.

(Pagina 19)

15. — «Aquela que emparadiza minha mente.» Dante. *Paraizo*, Canto 28.º, v. 3.

16. — «Que me arranca do coração todo pensamento baixo.» Petrarca, *Sonetos*.

17. — «A minha afeição não é tão profunda que baste para vos retribuir graça por graça.» Dante. *Paraizo*, Canto 4º, v. 121-122.

(Pagina 23)

18. — Alude a Saint-Simon, o fundador do industrialismo. Sobre as relações de Augusto Comte com este sofista, vêde FILOZOFIA POZITIVA, tomo 6.º, prefacio, p. VII, nota; POLITICA POZITIVA, tomo 3.º, p. XV; LETTRES A M. VALAT, p. 36, 37, 51, 75, 106, 107, e sobretudo toda a carta XVI, p. 112; a *Biografia* de Augusto Comte pelo Dr. Robinet; *La Loi des Trois Etats*, pelo Dr. Sémérie, e *Revue Occidentale*, tomo 8.º e 9.º.

(Pagina 30)

19. — «Ame-te a ti mais do que a mim, e não me ame a mim sinão por amor de ti.» *Imit. de Cristo*, Livro 3.º, Capitulo V.

(Pagina 31)

20. — (Biblioteca Pozitivista). Reproduzimos esta lista de obras segundo a edição (oitava) dada pelo Dr. Robinet no seu livro biografico.

PRIMEIRA CONFERENCIA

(Pagina 61)

1. — A formula sagrada do pozitivismo foi a principio redigida por Augusto Comte do seguinte modo, como se póde ver na 1ª edição d'este Catecismo: *O Amor*

por principio, a Ordem por baze, e o Progresso por fim. Mais tarde, porem, modificou esta redação pela maneira que se vê no texto, isto é, ligando o segundo membro ao primeiro pela conjunção, e separando o terceiro por um ponto-e-virgula. Eis como o nosso Mestre se exprime em sua decima confissão anual (1854) acerca desta alteração:

«Sob este impulso, as minhas afeições e os meus trabalhos adquirirão uma conexidade crecente, ha muito superior ás esperanças indicadas nos nossos primeiros contatos, escritos ou verbais. Já este coloquio acaba de inspirar-me a feliz modificação que esta manhan introduzi, a tempo sem duvida, na formula fundamental de nossa religião. Combino o segundo termo com o primeiro, izolando o ultimo; o que d'ora avante deve adaptá-la melhor ao seu destino normal. Enquanto eu tive de superar a insurreição do espirito contra o coração e a sizão do progresso relativamente á ordem, a fórma primitiva era preferivel. Mas, tendo o meu volume final preenchido assaz essas duas condições, a nova redação fará sentir melhor a constituição religioza do pozitivismo, a aliança entre o amor e a fé para guiar a atividade. Reprezentando a unidade como proveniente do concurso da simpatia interior com a ordem exterior, ela permite mais regular toda a existencia, mesmo fizica, mediante um destino sempre altruista.» (TESTAMENTO, etc. p. 216.)

SEGUNDA CONFERENCIA

(Pagina 69)

1. — « Je consens qu'une femme ait des clartés de tout» Molière: *Les Femmes Savantes*, Ato 1.º, sena 3ª.

(Pagina 72)

2. — A maxima de Vauvenargues é a seguinte: «Os grandes pensamentos vêm do coração.

(Pagina 74)

3. — Trissotin, ou Trissotino, aportuguezando o nome, é um tipo de pedante imortalizado por Molière em sua comedia — *Les Femmes Savantes*.

(Pagina 75)

4. — « Que vivêrão sem infamia nem louvor... O céu os expulsou para não ser menos belo, e nem o profundo inferno os recebe, porque os condenados tirarião deles

alguma gloria... Não falemos mais deles, olha e passa.» Dante, *Inferno*, Canto 3.º — Horacio, como o Mestre indica, já havia caraterizado esses parazitas no trecho seguinte: «Nos numerus sumus, et fruges consumere nati». (*Epistolas*, 2ª, livro 1.º): o que livremente traduzido quer dizer: «*nós não servimos sinão para fazer numero e consumir alimentos.*» Filinto Elizio verteu assim:

Nós só viemos a fazer quantia
E a consumir searas.

(*Obras*, tomo V.)

Quanto a aluzão a Ariosto, refere-se ela ao seguinte verso de uma de suas *Satiras*:

Venuto al mondo sol per far letame.

Este verso acha-se citado no texto da 1ª edição desta tradução. Suprimo-lo nesta segunda brazileira, em consequencia da substituição que fizemos dos termos — produtores de esterco — por — parazitas —, de conformidade com a recomendação que o nosso Mestre fez a este respeito ao seu dicipulo inglez John Fisher. (V. LETTRES A DES POSITIVISTES ANGLAIS, p. 56, e a nota correspondente a esta da 1ª edição de nossa tradução.)

(*Pagina 77*)

5. — Vico fazia do culto dos mortos um dos carateres fundamentais da especie humana. (V. *La Scienza Nuova*, ed. Ferrari).

(*Pagina 79*)

6. — «Charissimi, obsecro vos tanquam advenas et peregrinos...» «Carissimos, eu vos rogo como a estrangeiros e peregrinos...» S. Pedro. *Epistola* 1ª, II, 11.

7. — «Ita multi unum corpus sumus in Christo, singuli autem alter alterius membra.» «Assim, ainda que muitos, somos um só corpo em Cristo, e cada um de nós membros uns dos outros.» S. Paulo. *Epistola aos Romanos*, XIII, 5.

(*Pagina 80*)

8. — O verso citado neste lugar é tirado da tradução de Pedro Corneille:

Je te suis nécessaire, et tu m'es inutile.

O original latino diz assim: «Tu mei indiges, non ego tuî indigeo.» «Tu precizas de mim, eu não precizo de ti.» É Deus quem fala. *Imit. de Cristo*, Livro 4º, Cap. XII.

Terceira Conferencia

(Pagina 96)

1. — Cumpre completar o texto com o seguinte trecho da pag. 118 do tomo 4.° do Sistema de Politica Pozitiva:

«... a faculdade de suspender voluntariamente a vizão permite-nos proporcionar ás imagens interiores um acrecimo de intensidade que os rezultados da audição não comportão. Contudo, não convem subtrahir os olhos ao espetaculo exterior, afim de vermos melhor em nós mesmos, quando a obscuridade fôr espontaneamente suficiente. Porquanto o esforço necessario para izolarmo-nos assim desvia uma parte do poder cerebral, ao passo que o esforço exigido pela contemplação objetiva concorre para a evocação interior, aproximando a nossa situação da que primitivamente nos afetou.»

(Pagina 107)

2.— L'acqua che vedi non surge di vena
Che ristori vapor che giel converta
Come fiume ch'aquista o perde lena;
Ma esce di fontana da due parti aperta.
Da questa parte con virtù discende,
Che toglie altrui memoria del peccato;
D'ell'altra, d'ogni ben fatto la rende.
Quinci Letè, così d'all'altro lato
Eunoè si chiama, e non adopra,
Se quinci e quindi pria non è gustato.

Dante, *Purgatorio*, Canto 28º.

A onda, que aqui vês, não flûi de veio,
Que gelos alimentão liquefactos,
Quais rios, cujo curso abate ou crece:
Corre de fonte inexhaurivel, pura,
A qual de duplo jorro o humor que verte
Na vontade divina tem origem:
Com virtude desliza, de uma parte,
De apagar a lembrança do passado,

De outra, de memorar as ações boas.
Este Eunoé se chama, aquele o Letes,
Mas de um o efeito só se prova
Do outro bebido tendo antes a linfa.

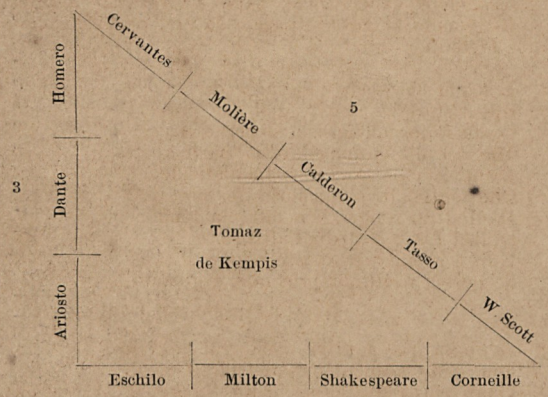
(Trad. de Bonifacio de Abreu.)

(Pagina 120)

3.— Estes treze poetas são os seguintes: Homero, Eschilo, Dante, Tomaz de Kempis, Ariosto, Tasso, Cervantes, Shakespeare, Calderon, Corneille, Milton, Molière, Walter Scott. Augusto Comte servia-se da figura de um triangulo retangulo para colocar estes treze nomes, pelo modo por que se vê na figura abaixo, reproducção de uma copia que nos foi enviada pelo Dr. Audiffrent.

TRIANGULO DOS POETAS

POR AUGUSTO COMTE



Jovedia, 8 de Cezar de 69

$3^2 + 4^2 = 5^2$

Assignado: AUGUSTO COMTE.

QUARTA CONFERENCIA

(Pagina 128)

1.— Com efeito, *patron*, em francez, designa ao mesmo tempo *patrono* (protetor) e *padrão* (modelo). A mesma ambiguidade caraterizou outrora, em portuguez, a palavra *patrão*, que hoje tem um sentido mais restrito.

(Pagina 133)

2.— Isto é, de joelhos.

(Pagina 135)

3.— Alfredo o Grande, rei de Inglaterra. « Ele dividia habitualmente o seu tempo em trez porções iguais: uma era consagrada ao sono, ás refeições, e aos exercicios do corpo; outra ao despacho dos negocios; a terceira ao estudo e á devoção » (Hume. *Historia da Inglaterra*) — Alfredo ocupa no calendario concreto o primeiro domingo do mez de Carlos Magno.

4.— É mister completar tudo quanto ficou explicado sobre a oração pozitivista com os seguintes trechos da POLITICA POZITIVA (tomo 4º, p. 114-118):

«Devo agora completar a expozição do culto pessoal explicando o conjunto de praticas quotidianas, unicas que podem proporcionar-lhe uma eficacia suficiente. Todas devem ser qualificadas de preces, reduzindo este termo necessario ao nobre sentido que as almas ternas apanhárão cada vez mais atravez do egoismo teologico. Então ele dezigna sempre uma comemoração seguida de efuzão.

« No culto intimo, estas duas partes essenciais da prece pozitiva tomão, quazi igualmente, um destino concreto, dirigido sobretudo ao principal patrocinio, afim de concentrar melhor as emoções. Conquanto a faze ativa deva diretamente tornar-se mais deciziva do que a faze passiva, esta serve habitualmente de baze áquela, que de outro modo não poderia comportar bastante profundeza. Por isso é que na principal prece quotidiana, a efuzão dura metade menos do que a comemoração. Porem esta deve então decompôr-se em duas fazes iguais: a primeira peculiar a cada dia da semana, segundo as recordações que a ele se referem; a segunda comum a todos os dias, para ahi lembrar sem cessar o conjunto das relações, contempladas conforme a verdadeira sucessão delas. O campo mais vasto da ultima não deve fazê-la durar

mais, porque os signais dominão nela, ao passo que a outra emprega sobretudo as imagens. Assim preparada pela contemplação mais completa sucedendo á mais intensa, a efuzão, sempre sintetica, tende diretamente para o destino geral do culto intimo. Tal é a decompozição normal da prece pessoal em trez fazes de igual duração, cujo conjunto constitûi uma progressão cerebral, onde a preponderancia sucessiva das imagens, dos sinais e dos sentimentos, deve terminar na evocação subjetiva que carateriza a eficacia da adoração.

« Este rezultado decizivo do culto intimo não póde nunca adquirir a nitidez nem a intensidade das impressões objetivas. Mas, como este limite ideal é atingido, e algumas vezes ecedido, na exaltação morbida, o estado normal permite que dele nos aproximemos cada vez mais, a medida que a assiduidade das adorações quotidianas vai dezenvolvendo a eficacia cerebral delas. As almas dignas podem assim obter satisfações desconhecidas dos corações sem cultura, e mesmo dos que dirigem as suas homenagens a entes heterogeneos.

« Afim de aumentar a energia destas praticas habituais, importa empregar nelas criteriozamente o concurso do sentido mais simpatico com o mais sintetico, aliando os sons ás fórmas. Si bem que a prece oral pareça rezervada ás celebrações coletivas, sempre se reconheceu que ela póde tambem aperfeiçoar a adoração solitaria, frequentes vezes qualificada de invocação. Todavia, ela convem mais á efuzão do que á comemoração, cuja primeira faze sobretudo deve empregá-la pouco.

« O conjunto destas indicações basta para reprezentar a prece quotidiana dos pozitivistas como uma obra de arte, cuja compozição pertence a cada adorador, que é o unico que póde fazer ali concorrer dignamente os sons e as fórmas, afim de exprimir melhor os seus sentimentos. Esta combinação espontanea dos dois modos esteticos adquire mais eficacia quando se completa a pozitividade pela fetichidade, sem que vãos escrupulos devão jamais demover-nos de animar ingenuamente todos os objetos assaz ligados á adoração. Conquanto nada ahi possa dispensar-nos da originalidade das compozições, estas podem ser aperfeiçoadas

mediante acertados emprestimos ao tezouro poetico da Humanidade. Contanto que essas formulas gerais sejão assaz conformes com as nossas emoções, a assistencia moderada delas deve aumentar o poder das emoções, ativas ou passivas, proporcionando-lhes, alem da sanção de um orgão eminente, o concurso ideal de todas as almas que ele comoveu. Mas a plenitude estetica da educação pozitiva permitirá que se complete este auxilio subordinando á arte fundamental os seus dois auxiliares especiais, quando o canto e o dezenho se tiverem tornado tão familiares quanto a palavra e a escrita. Serão ahi sobretudo destinados a compensar a uniformidade necessaria de cada prece, cujo fundo, uma vez instituido, não deve receber sinão raros melhoramentos, em virtude de necessidades sentidas durante muito tempo, afim de que o habito facilite a expansão. Como toda a variedade tem de limitar-se ao dezenvolvimento, fonico ou mimico, das formulas consagradas, as duas artes especiais o tornarão mais completo e mais energico si a assistencia deles não exigir esforços atuais.

« Quanto á pluralidade das preces quotidianas, cumpre reconhecer primeiro o predominio normal da adoração que consagra a primeira hora de cada dia a colocar o conjunto deste sob o patrocinio das melhores personificações da Humanidade. É ahi que todos os meios secundarios devem mais concorrer para completar cada uma das trez fazes do culto pessoal. Mas, na proximidade do sono, uma prece conveniente durante a metade do tempo, protegerá a harmonia cerebral contra as perturbações noturnas. Enfim, pelo meio do dia, a mais curta das operações quotidianas suspenderá as ocupações, teoricas ou praticas, para recordar-nos afetivamente o destino fundamental que elas tendem a desprezar. Tais são as trez preces quotidianas do verdadeiro pozitivista, que deverá saber proporcionar convenientemente nelas a comemoração e a efuzão, assim como graduar com criterio o uzo dos meios acessorios, sem que seja necessario especificar aqui estas faceis explicações.

« Porem estas praticas quotidianas, que devem concentrar-se na padroeira principal, exigem um complemento hebdomadario, no qual essa prezidencia

contínua, assistida pelos dois outros tipos essenciais, permita o digno surto das homenagens pessoalmente devidas a todas as adjunções. As propriedades numericas que dirigirão espontaneamente a instituição subjetiva desse periodo (a semana), devem introduzi-lo no culto intimo, posto que ele convenha melhor ás celebrações publicas. Dando maior dezenvolvimento a algumas destas solenidades hebdomadarias, cada qual construirá para si festas anuais, que completarão a adoração pessoal em consequencia de sua relação normal com o segundo elemento objetivo da coordenação dos tempos. Seria ordinariamente superfluo instituir celebrações mensais, quando o uzo universal do calendario pozitivista, explicado adiante, fará concordar as datas peculiares aos dois periodos artificiais. Cada um dos dois cultos extremos deve apenas oferecer trez graus normais: quotidiano, hebdomadario, anual, em relação a adoração pessoal; hebdomadario, mensal, anual, nas solenidades publicas.

« Para manter a continuidade sociolatrica, a prece principal quotidiana exige uma precaução habitual destinada a prevenir a divergencia proveniente do seu inicio variar conforme os dias da semana. A conexidade estabelece-se mediante um preambulo uniforme, consistindo numa curta invocação, á qual prezide uma das imagens secundarias que se referem á vespera. Si este dia não tiver deixado objetivamente sinão uma unica recordação, colher-se-ão em breve as outras nas impressões subjetivas que ha de produzir espontaneamente o habito do culto, cujas principais influencias se transformarão em acontecimentos pessoais.

« Em segundo lugar, a faculdade de suspender voluntariamente a vizão permite-nos proporcionar ás imagens interiores um acrecimo de intensidade que os rezultados da audição não comportão. Contudo, não convem subtrahir os olhos ao espetaculo exterior afim de vermos melhor em nós mesmos, quando a obscuridade fôr espontaneamente suficiente. Porquanto o esforço necessario para nos izolarmos assim desvia uma parte do poder cerebral, ao passo que o esforço exigido pela contemplação objetiva concorre para a evocação interior, aproximando nossa situação da que primitivamente nos afetou.

« Cumpre tambem notar, a respeito de todos os modos peculiares á adoração intima, uma precaução sucitada pela sua natureza concreta, em consequencia do estado subjetivo que ordinariamente aprezenta a imagem preponderante e mesmo a maior parte das outras. Em relação a cada um desses entes objetivamente extintos, não devemos temer de contemplar habitualmente a catastrofe que nos privou dele. O quadro dos seus ultimos momentos deve figurar dignamente em cada adoração, afim de caraterizar melhor ahi a inauguração natural da eternidade subjetiva que queremos, sob a sua assistencia, merecer como ele. »

Finalmente, devemos assinalar a inovação introduzida no culto intimo por Henry Edger, e aceita pelo Mestre, que consiste em consagrar cada um dos dias da semana á repressão especial de um dos sete instintos egoistas. (LETTRES A EDGER, p. 24-25.)

(Pagina 137)

5.— O extrato seguinte da POLITICA POZITIVA (tomo 4.° p. 120-121) completa o que ficou dito no texto sobre o culto domestico:

« Tendo assaz explicado o culto fundamental, devo caraterizar agora o segundo elemento da sociolatria. A primeira vista parece não distinguir se dos outros dois sinão pelo complemento ou pelo esboço domesticos da adoração concreta ou da efuzão abstrata que lhes são respetivamente proprias. Conquanto esta dupla diferença não comporte instituições especiais, ela exige novas preces, adaptadas ao primeiro grau de associação (a familia). Tornada assim coletiva, a adoração concreta extende-se mais, sobretudo quanto ao passado, quando o chefe da familia invoca, como deuzes domesticos, os seus principais antepassados, cuja evocação subjetiva, assistida dos meios esteticos, deve reanimar os sentimentos comuns. O sacerdocio espontaneo, da mãi, em seu santuario normal, prepara o culto do Gran-Ser, que ela ahi personifica, mediante preces abstratas a respeito das quais o meu prefacio geral já indicou uma feliz tentativa. (1)»

(1) Augusto Comte refere-se ao *Ensaio sobre a oração*, por Jozé Loncha.npt, de que falaremos adiante.

(M. L.)

(Pagina 139)

6.— É necessario adotarmos este termo (*prenome*), com a significação preciza que tem em francez. A nossa expressão— nome de batismo— só póde ser aplicada aos cazos cristãos. V. o nosso *Discurso consecratario da aprezentação*. Rio. 1885.

A Aprezentação deverá efetuar-se, tanto quanto possivel, durante o primeiro ano, antes do fim do aleitamento. (LETTRES A EDGER p. 18.)

7.— Os reprezentantes sagrados da Humanidade são os tipos que figurão no calendario historico. Cumpre, porem, atender á restrição estabelecida por Augusto Comte numa carta escrita ao seu dicipulo norte-americano Henry Edger: « Quanto ao prenome provizorio que tomastes (2), devo recomendar-vos, para evitar um precedente viciozo, que circunscrevais d'ora em diante essas escolhas aos mezes de S. Paulo e de Carlos Magno, onde se encontrão os unicos tipos femininos que comportão o patrocinio moral (ecetuando todavia Izabel a Catolica e Maria de Molina, no mez de Frederico). Todas as outras mulheres do calendario historico não reprezentando sinão o merito intelectual, não podem servir de padroeiras, mesmo provizoriamente. Com mais forte razão cumpre assim julgar as escolhas masculinas, (3) a menos que não sejão aplicadas a meninos, e neste cazo o mez de Cezar póde ser juntado aos outros dois» (LETTRES A EDGER, p. 21.)

8. — Completar o que fica dito sobre a viuvez eterna e o sacramento respetivo com os seguintes extratos:

Preambulo casto e viuvez eterna. « Sabe-se que a religião da Humanidade considera o estabelecimento da monogamia como o principal rezultado da tran-

(2) Tratava-se de uma menina.

(M. L.)

(3) Confessamos de plano que não temos certeza sobre a verdadeira interpretação deste topico final. A solução que nos parece mais aceitavel é admitir que Augusto Comte refere-se aqui a nomes de homens tornados femininos, como Albertina de Alberto, etc.

(M. L.)

zição ocidental entre a teocracia e a sociocracia. Depois de ter-se aproximado gradualmente, durante estes trinta seculos, de sua plenitude normal, esta instituição deciziva atinge-a na regeneração pozitivista, que faz prevalecer livremente a viuvez eterna, sem a qual a poligamia perziste subjetivamente.

« Rezumo natural da verdadeira teoria do cazamento, este complemento necessario torna-se o guia geral da quinta consagração. Para assegurar melhor a madureza de um tal compromisso, a experiencia da nova igreja já provou que ele não deve ser recebido sinão trez mezes após a celebração civica que permite ao novo par uma inteira intimidade. Um mez antes da ceremonia municipal, os noivos prometem solenemente guardar uma castidade perfeita durante este preambulo trimestral da consagração religioza. Sem similhante prova, nenhum deles poderia garantir suficientemente a sua propria rezolução, nem contar assaz com a do outro. O laço conjugal fica dignamente inaugurado por este noviciado decizivo, que, apezar da liberdade legal, mostra os dois espozos preparando-se para o cazamento subjetivo fruindo, em toda a sua pureza, a fuzão das almas.

« Assim dispostos a considerar o aperfeiçoamento mutuo como o verdadeiro destino de uma associação em que a procreação é apenas acessoria, são eles admitidos, em nome do Gran-Ser, a assinar, com todas as testemunhas, o compromisso solene de uma eterna união. Conquanto estas garantias devão ordinariamente tornar irrevogavel essa livre obrigação, ela comporta entretanto dispensas ecepcionais, cuja concessão pertence unicamente ao Sumo Pontifice da Humanidade, fundando-se num inquerito especial. Esta decizão pontifical oferece tanto mais gravidade quanto ela estigmatiza naturalmente uma memoria, a menos que o sobrevivente não se ache espontaneamente desligado do seu voto por um arrastamento verificado, que tais precauções tornão quazi impossivel. No cazo normal, a promessa da viuvez eterna será solenemente renovada seis mezes depois do ano de luto, sem que nunca mais possa comportar dispensa alguma. Mas o compromisso deve, mesmo então, permanecer puramente religiozo, afim de que a

sua dignidade não seja jamais alterada por prescrições legais, quaisquer que venhão a ser as exigencias da opinião universal, ás quais o patriciado saberá rezistir sempre pelas instancias do sacerdocio.» (POLITICA POZITIVA, tomo 4.°, p. 127-128.)

Cazamento mixto. «Visto a proxima extensão do cazamento pozitivista, devo rezolver aqui uma dificuldade especial, sobre a qual tenho sido amiudo consultado, quanto ás uniões mixtas, que, finalmente estranhas ao estado normal, prevalecerão durante a tranzição organica. O pozitivismo é a unica doutrina que as póde consagrar, sem inconsequencia, em virtude do seu carater sempre relativo, que lhe permite encarar todas as crenças anteriores como outras tantas preparações para a fé demonstravel. Ele fará concorrer esses laços para a digna propagação do culto universal, tanto entre os politeistas, e mesmo entre os fetichistas, como entre os diversos monoteistas.

«Esta fuzão exige duas condições gerais, afim de não alterar nunca o justo acendente da religião final por uma tentativa sem exito, amiudo degenerada em luta permanente. Cumpre, antes de tudo, restringir a esperança da conversão ao sexo o mais modificavel, cujo apego aos antigos cultos merece o maior respeito, como determinado sobretudo pelas necessidades do coração, apezar das instigações do espirito. Conquanto o pozitivismo deva utilizar, melhor do que o catolicismo, a influencia feminina, ele manterá mais a dignidade masculina, confiando sómente ao espozo um oficio didatico que não convem á espoza. A harmonia conjugal ficaria gravemente comprometida si a mulher esperasse do cazamento a conversão que ela não tiver podido determinar previamente. Mas o homem deve de ordinario esperar trazer gradualmente á fé pozitiva uma companheira naturalmente disposta a receber dignamente a iniciação mental, e sobretudo a sentir convenientemente a superioridade moral da verdadeira religião.

«Assim concebido, o cazamento mixto é permitido a todo pozitivista assaz emancipado das religiões anteriores para tomar parte passivamente em suas ceremonias quaisquer, sem nenhuma adhezão mentiroza. Muitas vezes tenho induzido verdadeiros cren-

tes a dar livremente esse justo testemunho de deferencia pessoal e de respeito civico. Mas, em virtude dessa iniciativa do homem, a mulher deve sempre conceder uma reciprocidade suficiente, consentindo em contrahir, no templo da Humanidade, o compromisso solene da viuvez pozitivista. Este grau de adhezão á religião universal permite já a harmonia conjugal, e deixa esperar para breve uma conversão deciziva, em que o coração auxiliará o espirito a sentir a indivizibilidade da verdadeira fé. Si a mulher recuzar similhante concessão, o sacerdocio não poderá conceder o cazamento, e o homem deverá adiá-lo até que essa condição seja preenchida, afim de não sucitar uma luta incerta, tão contraria á felicidade como á dignidade. Na situação ocidental, em que a antiga fé não póde realmente inspirar nenhum fanatismo, esta obstinação anunciaria a esperança de um viciozo dominio, mal dissimulado sob a impossibilidade de renunciar ao culto anterior. Iluzorio para os monoteistas, dos quais certos antepassados tiverão que abandonar a religião de seus pais, este motivo só se torna verdadeiramente respeitavel em mulheres politeistas ou fetichistas, entre as quais a viuvez pozitivista será sempre acolhida.

«Qualquer que seja o modo por que se efetue o cazamento mixto, ele não deve alterar nunca a regra pozitivista que confia á mãi a superintendencia da educação dos filhos sem distinção. Uma crença atrazada não obsta a que a espoza seja, em virtude de sua preeminencia moral, mais capaz do que o espozo para dirigir a iniciação domestica, e mesmo para fiscalizar a instrução publica, afim de ahi subordinar o espirito ao coração. Todo verdadeiro pozitivista respeitará sempre esta atribuição, já por efeito de uma san apreciação do verdadeiro oficio da inteligencia na preparação humana, já porque sente assaz a superioridade de sua propria fé para esperar que ela ácabe por prevalecer espontaneamente.» (*Ibid.*, p. 408-410.)

Augusto Comte foi levado mais tarde a excluir do cazamento mixto as mulheres que não professassem religião alguma. Referindo-se ao cazo particular que lhe inspirou similhante excluzão, o nosso Mestre escrevia a J. Fisher:

« Podemos verificar assim quanto é perigozo aliar-se a essas familias, incuravelmente revolucionarias, cujo tipo permanece felizmente restrito á França, onde ele estende-se mesmo raramente ás mulheres. Sob o impulso de um pai estupidamente *rousseauniano*, essa joven senhora pensa e diz que a vida humana não preciza absolutamente de ser sistematicamente regulada, e que o sentimento basta só para conduzir-nos. Por conseguinte, ela não professa sinão um deismo vago e esteril, ou antes perturbador, que de modo algum póde determinar o cazamento mixto, que de boa mente eu concederia a toda mulher catolica, muzulmana, protestante, ou mesmo judia. Daqui por diante saberei impedir, tanto quanto couber em mim, similhantes uniões, recuzando-me a cazar, desde o preambulo, todo pozitivista cuja espoza fôr inteiramente destituida de qualquer religião. Todas as almas verdadeiramenta religiozas devem, sob a nossa prezidencia, se concertar para repelir similhantes familias, que cumpre gradualmente reduzir a não se aliarem sinão entre si, pelo só laço municipal.» (LETTRES A DES POSITIVISTES ANGLAIS, p. 65.)

Renovação do cazamento. O pozitivismo tambem concede a sanção religioza aos conjuges convertidos posteriormente ao seu cazamento, efetuado por outro rito, ou apenas civilmente.

Ainda a propozito do cazo particular do paragrafo anterior, Augusto Comte escrevia ao mesmo dicipulo:

« A união religioza desse par já não póde mais efetuar-se sinão pelo modo peculiar aos cazamentos renovados, do que já existem dois exemplos normais, exigindo, porem, pelo menos, trez anos de vida em comum, para que a experiencia tenha assaz manifestado a insuficiencia dos laços ordinarios, que primeiro forão julgados bastantes.» (*Ibid.*, p. 64.— V. tambem sobre este assunto as paginas 187, 189, e 203, do VOLUME SAGRADO : Testamento, Preces, Confissões, etc.)

9.—Completar e retificar o texto com o seguinte trecho da POLITICA POZITIVA (tomo 4.°, p. 302-303):

« Respeitando a espontaneidade que deve sempre oferecer o preenchimento das sete condições (1) exigidas pela teoria religioza da familia, o sacerdocio será contudo obrigado a solicitar, a respeito delas, algumas medidas legais, sobretudo quanto á idade do cazamento civil. Todos os codigos ocidentais permitem a este respeito ecessiva precocidade, principalmente para as mulheres, que, segundo a lei franceza, são amiudo sacrificadas ás brutalidades masculinas antes que a sua constituição, mesmo fizica, possa estar assaz formada. O pontificado da Humanidade deve, pois, obter das diversas ditaduras que a mulher nunca seja espozada antes de ter completado dezenove anos; mas sem exigir os vinte e um, ficando esta idade peculiar á união religioza. Quanto ao homem, convem prolongar até os vintoito anos, idade normal do sacramento da destinação, o veto paterno relativo ao cazamento. Por efeito desta dupla dispozição, a maioria das uniões pozitivistas se efetuarão entre mulheres de vinte e dois anos e homens de vinte e nove; de maneira a manter a dezigualdade de sete anos, que parece a mais apropriada.»

(*Pagina 143*)

10.—«Contudo o sacerdocio não deverá permitir, sem graves motivos, o cazamento alem de trinta e cinco anos no homem e de vintoito na mulher.» (*Ibid.*, p. 127.)

(*Pagina 146*)

11.—«Sete anos após a consagração extrema, o sacramento subjetivo completa a serie de preparações objetivas, proclamando, ante o digno feretro, uma solene incorporação ao Gran-Ser. Similhante intervalo concilia a madureza do juizo sacerdotal e a conservação das diversas informações que ele exige. Para melhor admitir ahi o exame publico, uma decizão provizoria, sucetivel de retificação, deve, durante o quarto ano, preparar a sentença irrevogavel.» (*Ibid.*, p. 130.)

---

(1) Viuvez eterna, superintendencia materna da educação, sustento da mulher pelo homem, livre supressão dos dotes e heranças femininas, faculdade de atestar e de adotar,

(M. L.)

A sentença do sacerdocio sendo favoravel ao morto, seguir-se-á o transporte dos restos sagrados para o cemiterio religiozo, e o mais que se lê no texto do CATECISMO.

«Na maior parte dos outros cazos, a condenação, essencialmente negativa, limitar-se-á a tornar irrevogavel a sepultura municipal, sempre independente do sacerdocio. Mas a completa infamação consiste em transportar convenientemente o funesto fardo ao dezerto dos reprobos, entre os supliciados, os suicidas, e os duelistas, si bem que não deva sofrer, como eles, a exploração anatomica.» (*Ibid.*)

O sacramento da incorporação não deverá, porem, ser aplicado sinão mediante pedido previo:

«Todavia, diz Augusto Comte, esta consagração final exige, mais do que qualquer outra, uma liberdade completa, afim de obter uma eficacia plena. Ninguem deve ser submetido ao julgamento sacerdotal sem o ter especialmente pedido ao receber o sacramento da transformação Este assentimento pessoal não será ainda suficiente, si não fôr, depois da morte, ratificado pela familia. Evita-se assim a maioria dos cazos de reprovação, e obtem-se uma autoridade mais deciziva para os que se realizarem. A principal vantagem de similhante prudencia deve entretanto dizer respeito ao julgamento favoravel, anulando de antemão os protestos que a vaidade das familias ha de levantar amiudo contra o grau de glorificação obtido.» (*Ibid.*, p. 335.)

Aproveitamos este ensejo para lembrar tambem que, independentemente deste sacramento que, como se acaba de ver, só tem lugar sete anos depois da morte, Augusto Comte estabeleceu uma comemoração funebre geral, no 3.º domingo após a inhumação de cada finado. (V. o VOLUME SAGRADO, p. 11 e 225.)

(*Pagina 147*)

12.—A propozito da incorporação dos animais:

«A objeção principal de vossa primeira carta merece mais atenção, posto que eu pense tambem que a mesma leitura (isto é, do 4º vol. da POLITICA POZITIVA) vai em breve dissipá-la. Talvez que ela me determine a pôr uma explicação especial sobre

esse topico, em cazo de nova edição do CATECISMO POZITIVISTA. Importa que o pozitivismo reergua os animais associaveis do desdem inspirado pelo monoteismo, sobretudo ocidental; porquanto o islamismo acha-se, a este respeito, como a muitos outros, muito mais proximo do estado normal. Mas não creio que isso possa nunca fazer com que alguem receie qualquer assimilação degradante dos servidores *diretos* do Gran-Ser aos seus auxiliares *indiretos*. Todas as honras merecidas por estes são ordinariamente *privadas*, como os seus serviços. Contudo, eles podem ecepcionalmente obter uma glorificação *publica*, em cazo de devotamento eficacissimo para com um digno servidor. A vossa respeitoza advertencia faz-me ver a necessidade de não deixar implicito similhante esclarecimento, num opusculo destinado naturalmente a leitores que, em sua maioria, não conhecerão o principal tratado.» (LETTRES A HUTTON, p. 43.)

(*Pagina 148*)

13. — «Quanto ás vossas observações sobre a glorificação feminina, tambem encontrarão suficiente resposta no meu volume final. Mas elas me levarião a algumas explicações especiais em cazo de segunda edição do meu CATECISMO. Destinadas a formar homens, as mulheres devem ser, como todos os autores, julgadas pelas suas obras. Entretanto seria injusto torná-las responsaveis dos insucessos, e mesmo não honrar a arvore independentemente do fruto, si a sua propria virtude puder ser verificada sem isso. O culto publico poderá, pois, glorificar as mulheres cujos espozos ou filhos não merecerem nenhum louvor, quando elas houverem dezenvolvido de modo certo grandes qualidades para uma cultura que entretanto não vingou, posto que o cazo aprezente graves dificuldades na apreciação de tais meritos, sempre ecepcionais.» (*Ibid.*, p. 45.)

QUINTA CONFERENCIA

(*Pagina 153*)

1. — «Quanto á distribuição interior dos templos pozitivistas, ela comporta apenas duas prescrições imediatas. Em primeiro lugar, o santuario, onde a estatua da Humanidade domina a catedra sacerdotal deve

poder conter um setimo do auditorio, afim de que o interprete do Gran-Ser fique ahi rodeado das mulheres seletas que constituem a sua melhor reprezentação. Em segundo lugar, cada uma das sete capelas de cada lado conterá a estatua de um dos treze orgãos principais da iniciação humana, rodeado dos bustos dos seus quatro melhores adjuntos, rezervando a capela decima-quarta para o grupo dos tipos femininos» (1). (POLITICA POZITIVA, tomo 4.º, p. 156.)

Entre os papeis de Augusto Comte achou-se o traçado de um grande templo da Humanidade. Incluimos aqui uma reprodução desse plano, tal como foi publicado na *Revue Occidentale*, numero de Janeiro de 1880. Augusto Comte tinha tambem chegado a conceber o altar da Humanidade. Sobre este assunto ver o opusculo do Dr. Audiffrent — *Le Temple de l'Humanité* (1885), e a nota correspondente a esta, na 1ª edição de nossa tradução do CATECISMO.

É aqui oportuno lembrar outra indicação dada por Augusto Comte a um dos seus dicipulos. Vimos (pagina 152) que os templos pozitivistas devem ser orientados na direção de Pariz. Segundo o Mestre, esta adaptação do *kebla* muzulmano «convirá tambem ao oratorio privado que fará parte da habitação normal do minimo pozitivista. Basta, porem, que o crente tome esta atitude durante as suas preces, o que póde ser realizado em qualquer lugar, mediante uma facil determinação geografica» (LETTRES A EDGER, p. 13).

No mesmo topico do CATECISMO, referindo-se a Pariz, Augusto Comte nos diz que *por muito tempo* a grande cidade será a metropole geral. Esta restrição supõe que num futuro mais remoto outra cidade virá a ser a capital do mundo. Com efeito, o nosso Mestre profetizou a Constantinopla este gloriozo destino, conforme se vê no seguinte trecho de uma carta, ainda inedita, endereçada ao Dr. Audiffrent, em 1856:

(1) Capela de Eloiza, como se vê no plano junto.

(M. L.)

PLANO

de um grande te

AUGUST

320m sobre 10 de

Galeria debaixo de

Escada

Bosque Sa

(5,000 Tumulos e

ou

Porteiro 10m

Avenida do Templo *por toda parte dirigida pa*

Jardineiro 10m

20,000 Arvores)

Campo de Inco

Escada

Galeria debaixo de terraço, *de 280m de cump*

Escala. $\frac{1}{2000}$

1 Capela de MOIZÉS
2 — de HOMERO
3 — de ARISTOTELES
4 — de ARCHIMEDES
5 — de CEZAR

6 Capela de S.
7 — de CA
8 — de D
9 — de G
10 — de S

(*Editado pelo* APOSTO

NCRAL

te da Humanidade

STOMTE

de

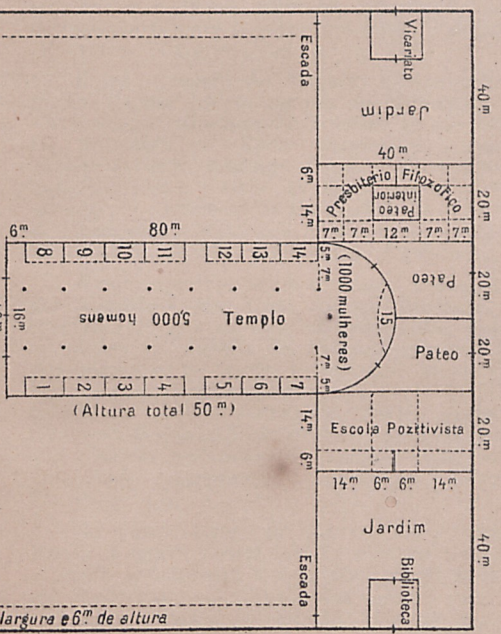
de

Sa o

u

pa

co ração

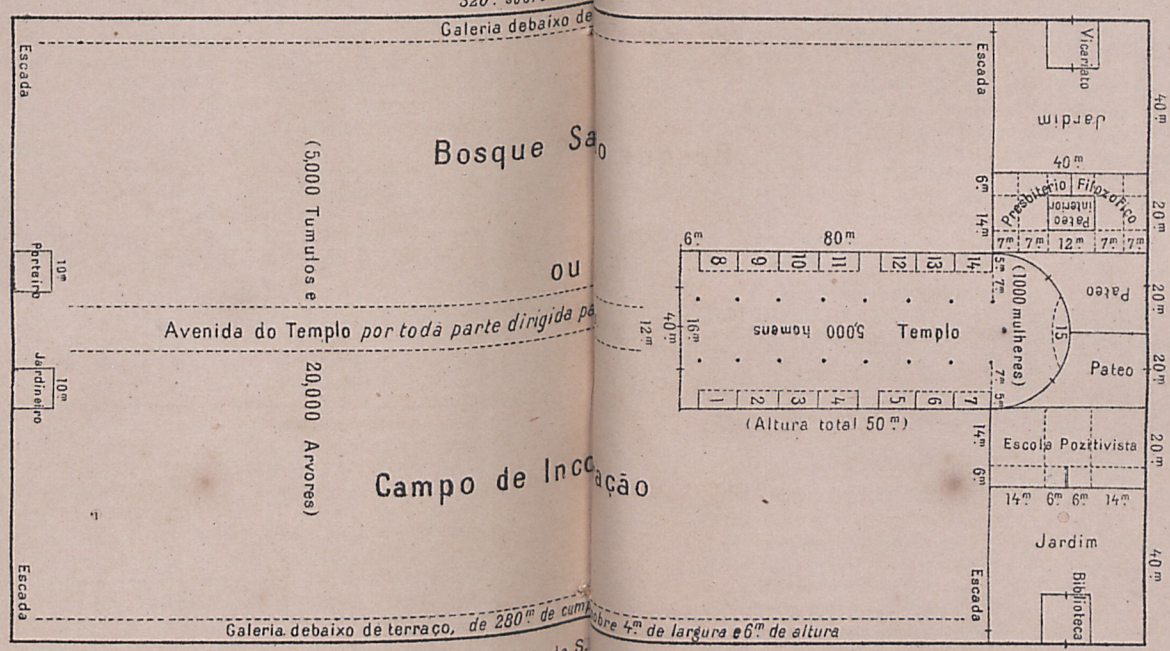


S.
CA AGNO
D
G RG
S EARE

11 Capela de DESCARTES
12 ___ de FREDERICO
13 ___ de BICHAT
14 ___ de ELOÏZA
15 Estatua do GRAN SER e catedra sacerdotal

O ZITIVISTA do BRAZIL)

PLANCRAL
de um grande te da Humanidade
AUGUSTO MTE



Escala. $\frac{1}{2000}$

1 Capela de MOIZÉS
2 — de HOMERO
3 — de ARISTOTELES
4 — de ARÇHIMEDES
5 — de CEZAR
6 Capela de S.
7 — de CA GNO
8 — de D
9 — de G G
10 — de S ARE
11 Capela de DESCARTES
12 — de FREDERICO
13 — de BICHAT
14 — de ELOÏZA
15 Estatua do GRAN SER e catedra sacerdotal

(*Editado pelo* APOSTO TIVISTA do BRAZIL)

«A unica concepção verdadeiramente nova que espero proclamar ahi (1), e que já comuniquei á Sociedade Pozitivista, consiste em determinar a capital final do planeta humano. Pariz não póde conservar a preeminencia universal sinão como centro da Republica Ocidental, enquanto esta vanguarda prevalecer sobre o resto de nossa especie. Mas quando a homogeneidade pozitivista fôr suficientemente completa, o *Ocidente* apagar-se-á diante da *Terra*, e Pariz não preencherá mais as diversas condições essenciais de um verdadeiro centro universal. Então a capital definitiva será, para toda a durarção de nossa especie, Constantinopla, que o Islamismo guarda em depozito para unir o Oriente ao Ocidente, fundindo as teocracias na sociocracia. Prezumo que esta revolução final terá lugar daqui a sete seculos, si, segundo a minha previzão, o seculo proximo vir o pozitivismo prevalecer assaz em todos os verdadeiros chefes terrestres. Este grande deslocamento deverá efetuar-se pacificamente em virtude de uma decizão do pontifice universal, transferindo a sua séde da capital provizoria para a verdadeira cidade eterna, que condensa todas as grandes recordações humanas».

Alguns dias depois escrevia ao mesmo dicipulo:

«A vossa retidão e profundeza habituais apanhárão dignamente os principais motivos da determinação final da capital terrestre, segundo a qual Constantinopla deve eternamente obter o predominio universal, gradualmente preparado, durante os trinta seculos de tranzição ocidental, pelo acendente sucessivo de Atenas, de Roma, e de Pariz, nas trez fazes, especulativa, ativa, e afetiva, dessa iniciação».

(Pagina 154)

2. — Segundo uma tradição constante em Pariz, mas cuja autenticidade ainda não pudemos verificar, Augusto Comte indicára para reprezentação provizoria da Humanidade a Virgem de Rafael chamada de S. Sixto. O nosso Mestre esperava que, na idealização do futuro,

(1) Alude a um opusculo que projetára escrever sob o titulo PARIS, e de que a sua prematura morte nos privou para sempre.

(M. L.)

os traços de Clotilde de Vaux ficassem consagrados definitivamente. (V. POLITICA POZITIVA, tomo 4.º, p. 554; e o VOLUME SAGRADO, p. 160).

3. — Isto é, a *bondade*, a *dedução* e a *perseverança*.

4. — « Muita razão tivestes, escrevia Augusto Comte a H. Edger, em afastar espontaneamente o projecto irrefletido do vosso eminente amigo (J. Metcalf) sobre um sinal exterior. A cruz pertence ao catolicismo, como o crecente ao islamismo; nem um nem outro convem ao pozitivismo. Quanto ao seu equivalente para a nossa fé, é isso uma solicitude ainda prematura, cuja final satisfação exige o nosso advento social. Por enquanto, estamos suficientemente providos de divizas decizivas, e mesmo de sinais caracteristicos. Conheceis aquele que consiste em recitar a nossa formula fundamental, colocando sucessivamente a mão direita sobre os trez orgãos cerebrais que correspondem ao amor, á ordem, e ao progresso; ao passo que a mão esquerda colocada sobre o coração indica que para tudo isso é necessario sangue. Quanto a indicios exteriores e permanentes, podem eles duplamente derivar da bandeira pozitivista, descrita no discurso preliminar da minha obra principal. Em primeiro lugar, todos os pozitivistas podem, quando o julgarem oportuno, trazer ao meio do braço a fita verde com que cinjo o meu, quando em minhas funções sacerdotais, contanto que eles o ponhão no braço esquerdo, rezervando aos padres o braço direito, o que basta para prevenir a confuzão. Todos podem tambem pendurar ao pescoço ou sobre o coração uma pequena reprodução da estatueta da Humanidade que encima a haste da bandeira pozitivista, sem se inquietarem pela sua similhança com a imagem da Virgem-Mãi dos catolicos; pois que o culto desta deve servir finalmente de tranzição para o de nossa deuza.» (LETTRES A EDGER, p. 31 e 32.)

Eis aqui a descrição da bandeira pozitivista, a que alude Augusto Comte:

« Para determinar a bandeira politica cumpre conceber primeiro o estandarte religiozo. Extendido em quadro, ele reprezenta, na sua face branca, o simbolo da Humanidade, personificada por uma mulher de

trinta anos, tendo o seu filho nos braços. A outra face conterá a formula sagrada dos pozitivistas: *O Amor por principio, e a Ordem por baze; o Progresso por fim*, sobre um fundo verde, côr natural da esperança, peculiar aos emblemas do futuro.

«Esta mesma côr é a unica que convem á bandeira politica comum a todo o Ocidente. Devendo flutuar em pavilhão, não comporta pintura alguma, substituida neste cazo pela estatueta da Humanidade, no vertice da haste. A formula fundamental ahi se decompõe, sobre as duas faces verdes, nas duas divizas que caraterizão o pozitivismo: uma politica e sientifica, *Ordem e Progresso;* e a outra moral e estetica, *Viver para outrem.*» (POLITICA POZITIVA, tomo 1.º, p. 387.)A terceira diviza: *Viver ás claras*, servirá especialmente para ser incrita nas moedas, vindo assim completar o conjunto das outras duas, fornecendo o rezumo pratico do sistema, ao mesmo tempo moral e politico, irrevogavelmente adotado.» (*Ibid.*, tomo 4.º, p. 459.)

Quanto á côr das letras de nossas divizas devem elas ser brancas em fundo verde, e verdes em fundo branco.

Ainda sobre a côr verde dos emblemas pozitivistas escrevia Augusto Comte ao seu dicipulo J Fisher.

«Esta nuança convem aos homens do futuro, porque caratoriza a esperança, em virtude do anuncio habitual fornecido por toda parte pela vegetação, ao mesmo têmpo que ela indica a paz; duplo titulo para simbolizar a *atividade pacifica*. Historicamente, esta côr inaugurou a revolução franceza, pois que os assediantes da Bastilha não tiverão, em sua maioria, outros topes sinão folhas subitamente arrancadas ás arvores do *Palais Royal*, em consequencia da feliz exhortação de Camilo Desmoulins; embora os orleanistas tenhão feito prevalecer, alguns dias mais tarde, sob diversos pretextos ha muito esquecidos, a libré tricolor de sua dinastia. Alem destes motivos, devia esforçar-me por evitar a adoção do vermelho que, no povo central, e mesmo entre outros ocidentais, dezigna especialmente, ainda hoje, a sanguinaria atitude dos revolucionarios

mais atrazados. O verde, é, portanto, apropriado para emblema dos verdadeiros regeneradores, quer em relação ao estado normal, quer mesmo para a tranzição.» (LETTRES A DES POSITIVISTES ANGLAIS, p. 24).

Não será descabido reproduzir aqui, em confirmação da prioridade da côr verde no inicio da Revolução, o seguinte trecho de uma carta do herói do dia, Camilo Desmoulins, a seu pai, escrita a *16 de julho de 1879*: «Meu carissimo pai. Posso agora escrever-vos, a carta chegará ás vossas mãos. Eu proprio coloquei hontem uma sentinela numa agencia do correio, não ha mais gabinete secreto onde as cartas sejão violadas. Quão mudada está a face das coizas de trez dias para cá! No domingo, Pariz inteiro achava-se consternado pela demissão de M. Necker; em vão procurei inflamar os animos, ninguem pegava em armas. Junto-me a eles; vêm o meu zelo, rodeião-me, instão para que eu suba sobre uma meza: no mesmo instante, tenho em torno de mim seis mil pessoas. «Cidadãos, disse eu então, sabeis que a nação tinha pedido a conservação de Necker, e que se lhe erguesse um monumento: ele foi expulso! Que dezafio mais insolente poderia vos ser atirado? Depois deste golpe, eles vão ouzar tudo, e meditão, para esta noite, prepárão talvez uma Saint-Barthelemy dos patriotas.» Sentia-me sufocado sob uma multidão de idéias que me assediavão, falava dezordenadamente. «A's armas, gritei, ás armas! Tomemos todos topes verdes, côr da esperança...» Declarei que eu não queria ter nenhum comando e que apenas queria ser um soldado da patria. Tomei uma fita verde e amarrei-a ao meu chapéu...» *Œuvres de Camille Desmoulins*, tomo 2.º p. 91-92, edição da «Bibliothèque Nationale».

Nessa mesma carta encontramos mais adiante indicado incidentemente um dos varios *pretextos*, que, segundo o nosso Mestre, servírão poucos dias depois para fazer adotar as côres da dinastia de Orleans. Descrevendo uma procissão civica efetuada na vespera (15 de julho), Camilo assim se exprime: «A' noite, a procissão foi mais bela ainda. Cento e cincoenta deputados da Assembléia Nacional, Clero, Nobreza, e Comunas, vinhão nos coches do rei trazer a paz. Che-

gárão ás trez horas e meia á praça Luiz XV, decêrão dos carros e seguírão a pé, atravessando a rua Saint-Honoré até o paço municipal (Hotel de Ville). Marchárão sob as bandeiras dos guardas francezes, que eles beijavão dizendo: Eis as bandeiras da nação, da liberdade, e no meio de 100.000 homens armados e de 800.000 com topes vermelhos e azuis. O vermelho, para mostrar que estavão prontos a derramar o seu sangue, e o azul, para indicar que aspiravão a uma constituição celeste.» (*Ibid.*, p. 97.)

Outro *pretexto* aventado foi o fato do azul e o vermelho serem as côres da cidade de Pariz, ás quais se ajuntára o branco, côr da bandeira real, para significar a união da realeza com o povo. Outros finalmente dizião que as trez côres reprezentavão a fuzão das trez ordens: a vermelha, o clero; o branco, a nobreza, e o azul, o terceiro estado.

(*Pagina 158*)

5. — V. adiante a nota 4 da Nona Conferencia.

(*Pagina 165*)

6. — As explicações que precedem sobre a consagração da semana forão tiradas textualmente da POLITICA POZITIVA, tomo 4.º, p. 135-136.

7. — Aqui tivemos que alterar o texto do original. O CATECISMO foi composto em 1852, e nessa época Augusto Comte havia aceitado o projeto de um dos seus efemeros dicipulos, que lhe propuzera substituir os nomes atuais dos dias da semana por outros consagrados a cada um dos laços fundamentais, do seguinte modo:

Lundi.....	ao CAZAMENTO.....	*Maridi.*
Mardi.....	á PATERNIDADE:.....	*Patridi.*
Mercredi.....	á FILIAÇÃO :.....	*Filidi.*
Jeudi.....	á FRATERNIDADE:.....	*Fratridi.*
Vendredi.....	á DOMESTICIDADE:.....	*Domidi.*
Samedi.....	á MULHER OU AO AMOR	*Matridi.*
Dimanche.....	á HUMANIDADE :.....	*Humanidi.*

Esta reforma foi depois abandonada por Augusto Comte, como se vê neste trecho de sua POLITICA POZITIVA (tomo 4.º, p. 404):

« Cumpre regeitar o especiozo projeto que uma benevolencia imerecida me dispoz demaziado a reco-

mendar relativamente á consagração dos diferentes dias da semana aos diversos laços fundamentais. Alem de que tal modo não póde convir ao estado normal em que este oficio pertence ao mez, seria ele inutil durante a tranzição naturalmente limitada ás festas publicas; a adoração intima e os sacramentos domesticos tendo já atingido o seu estado difinitivo. A tentativa malograda não deixará outro vestigio sinão a comovente serie de orações de que ela forneceu ensejo ao coração de um verdadeiro pozitivista, que, desligando-as de uma vicioza solidariedade, as dezignará pelo objeto de cada uma, respeitando os nomes antigos.»

Modificamos, portanto, o texto original de acordo com estas restrições, servindo-nos para isso, em grande parte, das proprias palavras do nosso Mestre.

É mister, porem, rezolver aqui uma dificuldade que a decizão definitiva de Augusto Comte oferece em relação á nossa lingua. Os motivos em que o nosso Mestre se funda para conservar os nomes atuais dos dias da semana não serião aplicaveis ao portuguez, onde prevalecem, para os cinco primeiros dias, a denominação ecleziastica de *feira* (1), posto que no principio, como o atestão os documentos coevos, os portuguezes uzassem tambem de nomes analogos aos que existem em hespanhol: *Lunes*, *Martes*, *Mércoles*, *Jóves*, *Vernes*. (2) Impõe-se, portanto, a necessidade de adotar em nossa lingua novas denominações que correspondão suficientemente á idealização pozitivista da semana, tal como acaba de ser estabelecida pelo Fundador. Primeiro nos pareceu que o mais acertado seria restaurar os nomes antigos, similhantes aos do espanhol, e que acima reproduzimos. Mas reflexões subsequentes nos convencêrão que o melhor seria construir novos nomes pautados pelos correspondentes da lingua italiana, a quem cabe a prezidencia ocidental. Eis aqui as novas denominações, comparadas com as suas analogas em italiano, francez, e a sua origem latina:

---

(1) De *feira*, dia de festa. A Igreja catolica chamava ao domingo 1.ª feira, ao dia seguinte 2.ª feira, e assim por diante até sabado, que era a 7.ª feira.

(2) V. *Portugaliæ Monumenta Historica*. t. 1.º

Portuguez	*Italiano*	*Francez*	*Espanhol*	*Origem latina*
Lunedia.....	Lunedì.....	Lundi.....	Lunes.....	Lunæ dies.
Martedia....	Martedì.....	Mardi.....	Martes.....	Martiis dies.
Mercuridia..	Mercoledì..	Mercredi.	Miercoles.....	Mercurii dies.
Jovedia.....	Giovedì.....	Jeudi.....	Jueves.....	Jovis dies.
Venerdia.....	Venerdì.....	Vendredi.	Viernes.....	Veneris dies.
Sabado.....	Sabato.....	Samedi.....	Sabado.....	Sabbati dies.
Domingo....	Domenica..	Dimanche	Domingo.....	Dominica dies.

O primeiro dia, consagrado á Lua, lembra o fetichismo astrolatrico; o 2.º, 3.º, 4.º e 5.º, respetivamente dedicados a Marte, Mercurio, Jupiter ou Jove, e Venus, recorda o politeismo; o sabado (dia do Sabat), o monoteismo moizaco; e o domingo (dia do Senhor), o monoteismo catolico.

Em inglez e alemão os nomes dos dias da semana sofrêrão a intercorrencia da mitologia teutonica. Ao passo que alguns recordão a faze astrolatrica, as outras denominações forão tiradas dos nomes dos deuzes teutonicos que correspondião mais ou menos ás divindades greco-romanas que fornecêrão ás linguas neo-latinas as denominações desses mesmos dias. Mas a uniformidade onomastica neste cazo, em virtude das exigencias do culto, ha de forçozamente extender-se ás linguas do Norte.

As orações a quê Augusto Comte se refere no trecho acima citado forão compostas por Joseph Lonchampt. Eis o titulo deste livrinho, que já conta trez edições e uma tradução ingleza: «*Essai sur la Prière. 3e. édition augmentée d'une lettre sur la mission religieuse de la Femme. Paris.* 1878. 1 vol. in-32. Os Editores ajuntárão, a titulo de introdução, uma interessante noticia sobre o *culto da Razão*, apreciada como um presentimento da Religião da Humanidade. Este trabalhinho, conquanto anonimo, é da lavra do Dr. Robinet.

O Amor por principio,
e a Ordem por baze;
O Progresso por fim.

QUADRO SOCIOLATRICO

REZUMINDO EM 81 FESTAS ANUAIS
a adoração universal da HUMANIDADE

Viver para outrem:
(a Familia, a Patria,
a Humanidade.)

LAÇOS FUNDAMENTAIS

- 1º Mez. **A Humanidade....**
  - 1º Dia do ano. Festa sintetica do Gran-Ser.
  - Festas hebdomadarias da União social.....
    - religioza.
    - historica.
    - nacional
    - comunal.
- 2º Mez. **O Cazamento.....**
  - completo.
  - casto.
  - dezigual.
  - subjetivo.
- 3º Mez. **A Paternidade.....**
  - completo.....
    - natural.
    - artificial.
  - incompleto..
    - espiritual.
    - temporal.
- 4º Mez. **A Filiação.....** *As mesmas subdivizões.*
- 5º Mez. **A Fraternidade.....** *Idem.*
- 6º Mez. **A Domesticidade.**
  - permanente.
    - completa.
    - incompleta.
  - passageira.... *A mesma subdivizão.*

ESTADOS PREPARATORIOS

- 7º Mez. **O Fetichismo. .....**
  - espontaneo..
    - nomade. *(Festa dos Animais.)*
    - sedentario. *(Festa do Fogo.)*
  - sistematico...
    - sacerdotal. *(Festa do Sol.)*
    - militar. *(Festa do Ferro.)*
- 8º Mez. **O Politeismo.....**
  - conservador..
    - *(Festa das Castas.)*
  - intelectual... *(Salamina)*
    - estetico. *(Homero, Eschilo, Fidias.)*
    - teorico. *(Tales, Pitagoras, Aristoteles, Hipocrates, Archimedes, Apolonio, Hiparco.)*
  - social.....
    - *(Sipião, Cezar, Trajano.)*
- 9º Mez. **O Monoteismo.....**
  - teocratico.....
    - *(Abrahão, Moizés, Salomão.)*
    - *(São Paulo.)*
    - *(Carlos Magno.)*
    - *(Alfredo.)*
  - catolico.....
    - *(Hildebrando.)*
    - *(Godofredo.)*
    - *(São Bernardo.)*
  - islamico.....
    - *(Mahomé.)*
    - *(Lepanto.)*
  - metafizico....
    - *(Dante.)*
    - *(Descartes.)*
    - *(Frederico.)*

FUNÇÕES NORMAIS

- 10º Mez. **A Mulher.....** Providencia moral.
  - mãi.
  - espoza.
  - filha.
  - irman.
- 11º Mez. **O Sacerdocio.....** Providencia intelectual.
  - incompleto... *(Festa da Arte.)*
  - preparatorio *(Festa da Siencia.)*
  - definitivo.....
    - secundario.
    - principal. *(Festa dos Anciãos.)*
- 12º Mez. **O Patriciado.....** Providencia material.
  - banco. *(Festa dos Cavalheiros.)*
  - comercio.
  - fabricação.
  - agricultura.
- 13º e ultimo Mez. **O Proletariado.** Providencia geral.
  - ativo. *(Festa dos Inventores: Gutenberg, Colombo, Vaucanson, Watt, Montgolfier.)*
  - afetivo.
  - contemplativo.
  - passivo. *(S. Francisco de Assis.)*

Dia complementar..... Festa universal dos MORTOS.
Dia bissexto..... Festa geral das MULHERES SANTAS.

O Amor por principio,
e a Ordem por baze;
O Progresso por fim.

QUADRO SOCIOLATRICO

REZUMINDO EM 81 FESTAS ANUAIS

a adoração universal da **HUMANIDADE**

Viver para outrem:
(a Familia, a Patria,
a Humanidade.)

LAÇOS FUNDAMENTAIS

- 1º Mez. **A Humanidade....**
  - 1º Dia do ano. Festa sintetica do Gran-Ser.
  - Festas hebdomadarias da União social.....
    - religioza.
    - historica.
    - nacional
    - comunal.
- 2º Mez. **O Cazamento.....**
  - completo.
  - casto.
  - dezigual.
  - subjetivo.
- 3º Mez. **A Paternidade.....**
  - completo.....
    - natural.
    - artificial.
  - incompleto..
    - espiritual.
    - temporal.
- 4º Mez. **A Filiação.... .....** — *As mesmas subdivizões.*
- 5º Mez. **A Fraternidade.....** — *Idem.*
- 6º Mez. **A Domesticidade.**
  - permanente.
    - completa.
    - incompleta.
  - passageira.... — *A mesma subdivizão.*

ESTADOS PREPARATORIOS

- 7º Mez. **O Fetichismo. .....**
  - espontaneo..
    - nomade. *(Festa dos Animais.)*
    - sedentario. *(Festa do Fogo.)*
  - sistematico...
    - sacerdotal. *(Festa do Sol.)*
    - militar. *(Festa do Ferro.)*
- 8º Mez. **O Politeismo.....**
  - conservador..
    - *(Festa das Castas.)*
    - estetico. *(Homero, Eschilo, Fidias.)*
  - intelectual... *(Salamina)*
    - teorico. *(Tales, Pitagoras, Aristoteles, Hipocrates, Archimedes, Apolonio, Hiparco.)*
  - social..... *(Sipião, Cezar, Trajano.)*
- 9º Mez. **O Monoteismo.....**
  - teocratico..... *(Abrahão, Moizés, Salomão.)*
  - catolico.....
    - *(São Paulo.)*
    - *(Carlos Magno.)*
    - *(Alfredo.)*
    - *(Hildebrando.)*
    - *(Godofredo.)*
    - *(São Bernardo.)*
  - islamico..... *(Mahomé.)*
    - *(Lepanto.)*
  - metafizico....
    - *(Dante.)*
    - *(Descartes.)*
    - *(Frederico.)*

FUNÇÕES NORMAIS

- 10º Mez. **A Mulher.....** Providencia moral.
  - mãi.
  - espoza.
  - filha.
  - irman.
- 11º Mez. **O Sacerdocio.....** Providencia intelectual.
  - incompleto... *(Festa da Arte.)*
  - preparatorio *(Festa da Siencia.)*
  - definitivo.....
    - secundario.
    - principal. *(Festa dos Anciãos.)*
- 12º Mez. **O Patriciado.....** Providencia material.
  - banco. *(Festa dos Cavalheiros.)*
  - comercio.
  - fabricação.
  - agricultura.
- 13º e ultimo Mez. **O Proletariado.** Providencia geral.
  - ativo. *(Festa dos Inventores: Gutenberg, Colombo, Vaucanson, Watt, Montgolfier.)*
  - afetivo.
  - contemplativo.
  - passivo. *(S. Francisco de Assis.)*

Dia complementar..... Festa universal dos MORTOS.

Dia bissexto..... Festa geral das MULHERES SANTAS.

(*Pagina 177*)

8. A expozição do culto publico que aqui termina carece de ser completada pela leitura da parte correspondente da POLITICA POZITIVA, tomo 4.º p. 131-158.

Inserimos na pagina anterior o quadro sociolatrico como foi depois publicado por Augusto Comte na sua obra principal. Comparando-o com o da pagina 156 deste CATECISMO, ver-se-á que difere deste pela introdução de um grande numero de festas concretas incorporadas ao culto abstrato, como se acha explicado nas paginas da POLITICA POZITIVA, acima indicadas.

SEXTA CONFERENCIA

(*Pagina 205*)

1.—« J'eusse été, près du Gange, esclave des faux dieux,
Chrétienne dans Paris, mulsumane en ces lieux.»
VOLTAIRE, *Zaïre* ato 1.º, sena 1ª.

(*Pagina 213*)

2.—Realizando mais tarde este voto, Augusto Comte adotou definitivamente o nome de Logica para dezignar a matematica, condensando pelo modo seguinte a jerarchia enciclopedica reprezentada no quadro B, á pagina 210 desta tradução:

Preambulo sintetico : FILOZOFIA PRIMEIRA

1º **LOGICA.** Siencia do ESPAÇO..... (MATEMATICA)

2.º **FIZICA.** Siencia da TERRA..... (ASTRONOMIA) / (FIZICA propriamente dita) / (CHIMICA)

3.º **MORAL.** Siencia da HUMANIDADE. (BIOLOGIA) / (SOCIOLOGIA) / (MORAL propriamente dita)

QUADRO DAS QUINZE LEIS DE FILOZOFIA PRIMEIRA,

ou

PRINCIPIOS UNIVERSAIS SOBRE OS QUAIS ASSENTA O DOGMA POZITIVO.

Primeiro grupo, *tanto objetivo como subjetivo.*

1.º Formar a hipoteze mais simples e mais simpatica que comporta o conjunto dos dados a reprezentar (I) ;
2.º Conceber como imutaveis as leis quaisquer que regem os seres pelos acontecimentos, posto que só a ordem abstrata permita apreciá-las (II) ;
3.º As modificações quaisquer da ordem universal limitão-se sempre á intensidade dos fenomenos, cujo arranjo permanece inalteravel (III).

Segundo grupo, *essencialmente subjetivo.*

1.ª **Serie :** *leis estaticas do entendimento.*

1.º Subordinar as construções subjetivas aos materiais objetivos (Aristoteles, Leibnitz, Kant.) (IV) ;
2.º As imagens interiores são sempre menos vivas e menos nitidas que as impressões exteriores (V) ;
3.º A imagem normal deve ser preponderante sobre as que a agitação cerebral faz simultaneamente surgir (VI).

2.ª **Serie :** *leis dinamicas do entendimento.*

1.º Cada entendimento oferece a sucessão dos trez estados, ficticio, abstrato e pozitivo, em relação ás nossas concepções quaisquer, mas com uma velocidade proporcional á generalidade dos fenomenos correspondentes (VII) ;
2.º A atividade é primeiro conquistadora, em seguida defensiva, e enfim industrial (VIII) ;
3.º A sociabilidade é primeiro domestica, em seguida civica, e enfim universal, segundo a natureza peculiar a cada um dos trez instintos simpaticos (IX).

Terceiro grupo, *sobretudo objetivo.*

1.ª **Serie :** *a mais objetiva da filozofia primeira.*

Todo estado, estatico ou dinamico, tende a perzistir espontaneamente sem nenhuma alteração, rezistindo ás perturbações exteriores (X) ;
2.º Um sistema qualquer mantem a sua constituição ativa ou passiva, quando os seus elementos experimentão mutações simultaneas, contanto que sejão exatamente comuns (XI) ;
3.º Existe por toda parte uma equivalencia necessaria entre a reação e ação, si a intensidade de ambas fôr medida conformemente á natureza de cada conflito (XII).

2.ª **Serie :** *mais subjetiva que a precedente.*

1.º Subordinar por toda parte a teoria do movimento á da existencia, concebendo todo progresso como o dezenvolvimento da ordem correspondente, cujas condições quaisquer regem as mutações que constituem a evolução (XIII) ;
2.º Todo classamento pozitivo procede segundo a generalidade crecente ou decrecente, tanto subjetiva como objetiva (XIV) ;
3.º Todo intermediario deve ser subordinado aos dois extremos cuja ligação opera (XV).

Construimos este quadro de conformidade com a introdução de sua SINTEZE SUBJETIVA, tomo 1.º, unico publicado, contendo o *Sistema de Logica Pozitiva ou Tratado de Filozofia Matematica.* Pariz 1856.

SETIMA CONFERENCIA

(*Pagina 228*)

1.—Augusto Comte, pela boca de sua subjetiva interlocutora, acaba de chamar a matematica: «a unica baze solida do conjunto das teorias reais»; e mais algumas linhas abaixo «a baze logica e sientifica de todo o edificio abstrato». Isto deve ser entendido sem prejuizo da *filozofia primeira*, concepção posterior a este CATECISMO, e que constitûi o «preambulo sintetico» do dogma, como se viu no quadro da nota anterior. No *Complemento* a esta tradução, elaborado pelo Sr. Teixeira Mendes, encontrará o leitor as informações necessarias sobre este assunto. Aqui, nos limitaremos a reproduzir na pagina anterior o quadro das quinze leis universais que constituem essa *filozofia primeira*, tais como forão formuladas por Augusto Comte em sua POLITICA POZITIVA, tomo 4.º, p. 173-181.

(*Pagina 240*)

2.—O nosso Mestre alude aos *Entretiens sur la pluralité des mondes.* (1686).

(*Pagina 249*)

3.—E como propriedade intermediaria, *o instinto*. V. POLITICA POZITIVA, tomo 1.º, p. 600.

OITAVA CONFERENCIA

(*Pagina 294*)

1.—Dante, *Paraizo*, canto 1º Eis aqui a tradução destes tercetos por Bonifacio de Abreu :

Por entre a amada sombra a avezinha
Da doce prole junto ao ninho queda,
Enquanto a noite envolve a terra em trevas
A bem de contemplar tão caros entes,
E alimento encontrar, que os apacente.
Suave se lhe torna labor grave.
Dos ramos pela fresta espreita o dia,
E com ardente afeto o Sol aguarda,
Vigiando fixa, quando surge a aurora.

NONA CONFERENCIA

(*Pagina 314*)

1.—O principio da cooperação, atribuido por Augusto Comte a Aristoteles, consiste no seguinte: *O carater essencial de toda organização coletiva rezide na separação dos officios e na convergencia dos esforços.* Não se encontra nas obras de Aristoteles a formulação de tal principio. Augusto Comte extrahiu-o como contido implicitamente nos trabalhos de filozofia politica do grande pensador grego, e a sua escrupuloza probidade sientifica levou-o a referir-lhe a autoria de tal descoberta.

(*Pagina 324*)

2.—«Si bem que tal elaboração deva conservar-se essencialmente espontanea, a solicitude materna já prepara ahi a diciplina normal, instituindo exercicios habituais, poeticos, fonicos, e plasticos, mesmo antes da leitura e da escrita.» (POLITICA POZITIVA, tomo 4.º p. 262.)

3.—«Uma prece, um canto, um dezenho, em honra da mãi, caraterizarão, pelo seu aperfeiçoamento crecente, a aptidão gradual para formular as emoções reais, sob a assistencia tirada do tezouro estetico da Humanidade.» (*Ibid.* p. 263.)

(*Pagina 325*)

4.—Corrigir isto de acordo com o seguinte trecho da POLITICA POZITIVA (tomo 4.º, p. 263): « O meu discurso preliminar assinala para a segunda idade (1) uma sinteze politeica, naturalmente oriunda da observação abstrata e plenamente conforme á cultura estetica. Cumpre aqui restringir esta modificação aos trez primeiros seculos do estado normal, cuja filiação historica deve ficar então universalmente sentida. Quando a fuzão da fetixidade na pozitividade determinar a inteira eliminação do teologismo (2), a filozofia da primeira idade (3) subzistirá durante a segunda, para incorporar-se, sob a

(1) Dos 7 aos 14 anos.

(M. L.)

(2) V. a introdução da SINTEZE e o *Complemento* do Sr. T. Mendes.

(M. L.)

(3) Do nacimento aos 7 anos.

(M. L.)

terceira (1), ao estado final da razão humana. A cultura estetica se tornará conciliavel com este aperfeiçoamento da iniciação individual, desde logo dispensada de reproduzir servilmente a evolução coletiva. Sob o acendente da lingua universal, o surto da poezia fetichica, em virtude de uma plena instituição dos meios subjetivos, fará surgir obras-primas mais bem adaptadas que as antigas ao conjunto do estado normal.»

(*Pagina 328*)

5.—Lembraremos, porem, que, como Augusto Comte depois o estabeleceu, o estudo do dogma deve começar pela *filozofia primeira*, cuja expozição preencherá as trez primeiras semanas, sendo feita em comum aos dois sexos reunidos no templo, perante todo o presbiterio, e na prezença dos principais magistrados e das familias catecumenas. V. POLITICA POZITIVA, tomo 4.º p. 267-268, e o *Complemento* do Sr. Teixeira Mendes.

6.—V. atraz a nota 4 desta Conferencia.

(*Pagina 342*)

7.—Refere-se a S. Francisco de Assiz. (1182-1226).

É oportuno observar aqui que a lei religioza que obriga todo sacerdote pozitivista a dezistir de toda herança só será aplicavel rigorozamente no estado normal, ou quando o subsidio pozitivista garantir plenamente a existencia material do novo clero. V. sobre esse assunto o trecho da carta de Augusto Comte ao Dr. Foley, reproduzido por nós em nossa *Decima Circular anual* (1890), segundo a copia que nos foi fornecida pelo Sr. R. Congreve. V. tambem a nota correspondente a esta em nossa edição franceza deste CATECISMO.

(*Pagina 343*)

8.—Os dados estatisticos e numericos aprezentados adiante, e em outros lugares desta e de outras obras de Augusto Comte, têm apenas por fim, como ele proprio o declarou, «tornar as questões assaz precizas, embora esses dados não possão ainda ser exatamente determinados.» (POLITICA POZITIVA, tomo 4.º, p. 253.)

---

(1) Dos 14 aos 21.

(M. L.)

(*Pagina 346*)

9.—Não esquecer o que já ficou dito sobre a prezidencia provizoria de Pariz, como capital religioza.

(*Pagina 347*)

10. — Depois, Augusto Comte estabeleceu sete superiores nacionais, em vez de quatro, dos quais trez são destinados ás expansões coloniais do Ocidente. « Mas este numero ainda aumentará a medida que a religião pozitiva se fôr aproximando de sua universidade normal. Este eminente sacerdocio oferecerá, pois, quarenta e nove membros quando a raça humana estiver completamente regenerada. Alem do seu oficio habitual, eles deverão, após a morte ou o retiro do pontifice, controlar ou retificar a escolha que ele tiver livremente feito do seu sucessor, a respeito do qual consultarão, si fôr necessario, o conjunto dos decanos subordinados a cada um deles.» (POLITICA POZITIVA, tomo 4.º, p. 256.)

DECIMA CONFERENCIA

(*Pagina 349*)

1. — Metastasio : *Clemencia de Tito* (drama), ato 2º sena 10ª : « Sei que tudo é de todos ; e que nem siquer foi digno de nacer quem acredita que naceu só para si.»

(*Pagina 352*)

2.—Pensamento de Clotilde de Vaux, em sua novela *Lucie*, publicada primeiro no *Nacional*, a 20 e 21 de Junho de 1845, e depois reproduzida pelo Mestre no 1º volume de sua POLITICA POZITIVA.

(*Pagina 353*)

3.—Duclos : *Considerations sur les mœurs de ce siècle*, Capitulo 4.º (1751).

(*Pagina 354*)

4.—*Discours de la Méthode*, 3ª parte : *Algumas regras de moral tiradas do metodo*, 2ª maxima. (1637).

(*Pagina 358*)

5.—*Imitação de J-C.*, Livro 1.º, Capitulo XIX: «Refreia a gula e mais facilmente refrearás toda inclinação carnal.»

(*Pagina 359*)

6.—Eis aqui os trechos prohibitivos do Alcorão : « Eles te interrogarão sobre o vinho e o jogo. Dize-lhes : Em

ambos existem mal e vantagens para os homens, porem o mal ecede as vantagens que eles proporcionão.» (Cap. 2.º, § 216, trad. franceza de Kasimirski.) « Oh crentes ! o vinho, os jogos de azar, as estatuas e a sorte das flechas são uma abominação inventada por Satan ; abstende-vos deles, e sereis felizes.» (Cap. V, §§ 92 e 93.)

(*Pagina 362*)

7.—«Penso como vós a respeito da utilidade de um manual pozitivista mais popular e menos sistematico que o nosso Catecismo. Mais ele só póde dimanar de uma mulher. Já o teriamos si eu não tivesse sido objetivamente privado, ha dez anos, da colega angelica que regenerou o meu coração e por conseguinte completou o dezenvolvimento do meu espirito.» (LETTRES A DES POSITIVISTES ANGLAIS, p. 84.)

(*Pagina 367*)

8.—*Cidade de Deus*, Cap. 21º do Livro 1.º

(*Pagina 368*)

9.—Augusto Comte parece referir-se aqui ao *fourierismo*.

(*Pagina 369*)

10.—POLITICA POZITIVA, tomo 1.º, p. 237.

(*Pagina 375*)

11.—Este quadro da familia normal deve ser completado pelas seguintes indicações da POLITICA POZITIVA (tomo 4.º, p. 292-294):

« Este preambulo permite explicar diretamente a sistematização da Familia pela Patria em nome da Humanidade. Devo começar esta expozição completando e retificando as minhas indicações estaticas sobre o numero normal dos elementos domesticos.

« A minha teoria da familia os reduz a dois grupos, um formado do par fundamental, o outro do produto, ordinariamente triplice, da união conjugal. Ora, esta constituição, suficiente para a solidariedade, fica incompleta quanto á continuidade, que ahi se limita a ligar o futuro ao prezente, mas sem abarcar o passado. Para que este esteja tambem comprehendido, a familia pozitiva deve admitir um outro par, composto dos pais do marido. Sem similhante complemento, o estado normal ficaria, a este respeito, abaixo do modo em

que a instituição dos anciãos colocou a existencia preparatoria. A familia não ofereceria uma suficiente harmonia com a cidade, pois que o elemento feminino não manifesta ahi sinão o carater moral do poder espiritual, cuja natureza intelectual só póde ser reprezentada pela velhice. Estas duas fontes do acendente religiozo achando-se combinadas na mãi do espozo, ela se tornará a deuza da familia pozitiva, quando o conjunto do regimen final tiver dissipado por toda parte conflitos fundados sobre pretenções ilegitimas. Tão subjetiva como objetiva, a unidade domestica assim constituida não consolidará menos os deveres materiais do que as condições morais, assegurando assaz a subzistencia dos velhos para que eles renunciem livremente aos capitais que cessão de administrar.

« Similhante complemento deve assinalar por toda parte sete membros á compozição media da familia pozitiva, assim formada de trez elementos que reprezentão respetivamente o passado, o prezente, e o futuro, dezenvolvendo tanto a continuidade como a solidariedade. Mas esta constituição domestica, que basta á massa popular, exige um novo suplemento nas classes dirigentes, sobretudo nas praticas, pela incorporação dos auxiliares completos e permanentes, instituidos no culto universal. (1) Sejão quais forem as restrições reclamadas pelo luxo dos ricos, o serviço publico ficaria gravemente comprometido si os patricios, e mesmo os padres, se vissem tão obrigados como os proletarios de satisfazerem pelas suas proprias familias aos cuidados materiais de suas cazas.

« A fonte invejoza das repugnancias democraticas manifesta-se, a este respeito, pela sua inconsequencia ordinaria, que recuza aos ricos o que permite aos pobres, pois que os habitos catholicos consagrárão os servidores do clero. Estas dispozições anarchicas serão facilmente superadas pelo pozitivismo, que, sistematizando os costumes ocidentais, dezenvolvidos nos povos prezervados do protestantismo e do deismo, santifica a domesticidade, de hoje em diante incorporada ao culto da Humanidade.

(1) Augusto Comte refere-se aqui aos criados dos dois sexos.

(M. L.)

«A vista deste suplemento, as familias serão ordinariamente compostas cada uma de dez membros, na dupla aristocracia que deve dirigir a existencia normal ; pois que a adjunção do elemento domestico não seria digno e estavel si o serviço obrigasse a renunciar aos laços principais. Quando a existencia dos trabalhadores estiver assegurada por toda parte, nenhum rico poderá mais encontrar, salvo raras eceções, um auxiliar livremente separado de sua mulher e filho, tão apropriados aliás a assisti-lo em relação aos outros como a si mesmo.

«Entre as familias patricias, cumpre dobrar esta adjunção de trez membros, que basta para o clero. Porquanto, alem das exigencias de uma ostentação muito ligada ao mando para que os costumes normais devão e possão extingui-la, um serviço mais vasto e mais complexo exige similhante acrecimo, que aliás unirá mais o patriciado ao proletariado. Assim a familia pozitiva, ordinariamente composta de sete membros, comprehende dez ou treze entre os chefes teoricos ou praticos, sem que os costumes e as situações comportem habitualmente uma extensão superior.»

12.—Em vão procuramos nas obras de Aristoteles (traduções latinas e francezas) a faze textual atribuida aqui por Augusto Comte ao «principe eterno dos verdadeiros filozofos». O que encontramos de mais aproximado foi o seguinte trecho da *Politica*, segundo a tradução de Barthélemy Saint-Hilaire : «Reconheçamos, portanto, que todos os individuos de que acabamos de falar têm o seu quinhão de virtude moral, porem que a sabiduria do homem não é a mesma que a da mulher ; que a sua coragem, a sua equidade, não são as mesmas, como pensava Socrates, e que a força do primeiro é toda de comando, ao passo que a da segunda é toda de submissão.» (Livro 1.º, Cap. 5.º, § 8.)

Augusto Comte costumava citar de cór, e, por isso, conquanto essencialmente exatas, as suas citações apartão-se ás vezes da letra dos originais.

UNDECIMA CONFERENCIA

(*Pagina 377*)

1.—Outro pensamento de Clotilde de Vaux, em uma de suas cartas a Augusto Comte (79ª da coleção publicada com o TESTAMENTO do Mestre).

(*Pagina 381*)

2.—Dante: *Paraizo*, Canto ultimo:

Senhora, tão grande és, e tão potente
Que mercês implorar sem teu auxilio
Equivale a querer voar sem azas.
Tua benignidade não sufraga
Sómente a orações; mas com frequencia,
Com generozos dons as antecipa.
Em ti mizericordia, em ti piedade,
Em ti munificencia se coadunão,
E quanto tem mais nobre a criatura.

(Trad. de Bonifacio de Abreu.)

(*Pagina 383*)

3.— É o nono circulo do Inferno, cujo pavimento é constituido por durissimo gelo. Divide-se ele em quatro compartimentos concentricos, respetivamente destinados aos que trahem os seus pais, a sua patria, os seus amigos, e os seus bemfeitores. No 4,º intitulado *Judeca*, por cauza de Judas Iscariote, achão-se Bruto e Cassio, assassinos do grande Cezar. A descrição destes quatro compartimentos ocupa os trez cantos do *Inferno*.

4.—Ariosto: *Orlando Furiozo*, canto 21.º, 2ª estancia: «A fé nunca deve ser quebrada, ou dada a um só ou dada a mil ao mesmo tempo..... Sem jurar, ou sem qualquer outro sinal expresso, basta ter prometido uma vez.»

(*Pagina 386*)

5.—«Humanum paucis vivit genus» (Lucano, *Farsalia*, Livro 5.º, v. 343): «O genero humano vive para um pequeno numero de homens».

(*Pagina 389*)

6.—Sirvimo-nos da palavra *emprezario* para verter o vocabulo *entrepreneur*, na acepção que este termo é aqui empregado. Não achamos outra mais adequada.

(*Pagina 396*)

7.—Verso da tradução da *Imitação de J. C.* por Corneille:

On va d'un pas plus ferme à suivre qu'à conduire.

(Livro 1.º, Cap. 9.º)

(*Pagina 398*)

8.—Em Pariz, as cazas são, em geral, subdivididas em *appartements*, que se alugão separadamente, morando assim varias familias no mesmo predio. O porteiro (*concierge*) reprezenta o proprietario e serve de laço comum entre os diferentes inquilinos.

9.—*Posse normal do domicilio.* «A existencia material dos plebeus deve assentar, tanto como a dos patricios, sobre uma ligação especial á séde planetaria da Humanidade Sem similhante baze, as operações quaisquer carecem de consistencia, a continuidade fica comprometida, e mesmo a solidariedade permanece incompleta. Por falta desta conexidade a mais antiga e a mais importante das revoluções temporais, a passagem da existencia nomade para a vida sedentaria, ainda não se acha terminada em parte alguma. Porquanto a industria ocidental oferece amiudo o escandalo de ricos emprezarios que não possuem os edificios em que se efetuão as suas funções habituais. Mas a principal imperfeição deste laço diz respeito aos proletarios, que raramente satisfazem á lei social estabelecida no meu segundo volume. Para instituir o estado normal, é necessario que cada familia se torne proprietaria de tudo quanto lhe serve excluziva e continuamente. Em relação aos proletarios, póde-se condensar este principio na posse do domicilio, alem da qual a tendencia deles para a propriedade se tornaria tão contraria á sua felicidade como ao seu dever.

« Esta apreciação comporta dois modos, conforme ela se limita ao *apartamento* ou se extende á caza inteira ; como respetivamente o exigem a concentração urbana e o izolamento rural. O primeiro, áliás mais praticavel, oferecerá diversas vantagens sociais, quando os costumes normais houverem dissipado as origens dos conflitos que ele agora poderia sucitar Ele consolida a homogeneidade do proletariado dezenvolvendo-lhe as relações pessoais, e cimenta os laços mutuos entre os plebeus e os patricios sempre proprietarios, e algumas vezes habitantes, das cazas assim decompostas em apartamentos vendidos izoladamente. Em cada uma dessas cazas, a dispozição a mais frequente consistiria em trez andares, habitando cada um dos dois superiores trez familias proletarias

rezervando o resto para os locais industriais e a habitação principal. Um setimo domicilio plebeu pertenceria á familia encarregada de cuidar do conjunto do edificio, de manter nele a ordem comum, e de facilitar as reiações mutuas, reprezentando a magistratura local do proprietario.» (POLITICA POZITIVA, tomo 4º, p. 338-339.)

« A aquizição do domicilio deverá estar realizada normalmente quando o joven agente receber o sacramento da destinação, ou, pelo menos, antes do cazamento, afim de prover á segurança da nova familia. O melhor modo consiste em uma anuidade septenal, descontada sobre os salarios, antes que as despezas atinjão a sua taxa normal. Todavia, o novo trabalhador não poderia ordinariamente preencher similhante condição sem a assistencia paterna, cujo ultimo ato deve ser habitualmente sucitado por esse motivo.» (*Ibid.*, p. 340.)

10.—*Compozição normal do domicilio*. « É necessario completar estas determinações indicando, mas só quanto ao cazo principal, a compozição correspondente do domicilio domestico. Confundindo as palavras *familia* e *caza* na palavra *menage*, a linguagem indica uma apreciação universal da comunidade de habitação como rezultado e condição de uma suficiente intimidade. É sobretudo assim que se póde circunscrever nitidamente a associação elementar, afastando os laços demaziado fracos para comportarem uma mesma rezidencia.

« Segundo as indicações precedentes, cada um dos trez elementos (1) da familia proletaria exige uma parte distinta do apartamento comum, alem da sala de reunião e de recepção, de ordinario independente daquela em que os alimentos são preparados e consumidos. Apezar da profundeza das simpatias e da identidade de educação, a diversidade das idades e das situações impediria uma suficiente harmonia, si o par ativo e o par passivo não pudessem, á sua vontade, reunir-se ou separar-se, e bem assim afastar as

(1) Estes trez elementos são: os avós paternos, os pais, e os filhos, respetivamente reprezentantes do passado, do prezente, e do futuro.

(M. L.)

crianças. A parte rezervada a estas deve sempre ser subdividida, afim de izolar cada sexo, mas sem distinção de numero. Enfim, toda familia preciza de um oratorio, em que cada qual possa dezenvolver dignamente o culto pessoal, e que sirva de santuario para a comum celebração do culto domestico. Assim composto de sete peças deziguais, sem nada conter de inutil, o apartamento normal do trabalhador não póde parecer exagerado sinão em virtude da anarchia que dispõe os patricios a descurar os seus deveres e os plebeus a menosprezar a sua dignidade.

« Quando a religião pozitiva houver feito sentir assaz a importancia universal da vida de familia como a melhor garantia de ordem publica e a principal fonte da felicidade privada, todos os chefes reconhecerão a obrigação de a consolidar por toda parte. Então a determinação precedente, fundada em motivos irrecuzaveis, será geralmente considerada como fornecendo uma justa medida dos deveres dos ricos e das reclamações dos pobres, em nome do Gran-Ser cujos ministros e agentes são.

« Si se observar que similhante regra determina para o domicilio domestico um numero de peças igual ao dos membros da familia, poder-se-á extendê-la com facilidade do cazo principal a cada um dos outros dois. Deixo ao leitor o cuidado de reconhecer assim que o apartamento deverá comprehender dez ou treze peças, conforme a familia fôr sacerdotal ou patricia (1). Esta lei permite apreciar nitidamente o verdadeiro luxo, afim de que os costumes possão, estigmatizando o abuzo, tolerar, sobretudo em relação ao patriciado, o grau que convem á imperfeição ordinaria da natureza humana.» (*Ibid.*, p. 294-296).

(*Pagina 399*)

11.—*Reações da posse do domicilio*. «Alem de sua eficacia direta e especial, a apropriação do domicilio comporta indiretamente uma reação geral sobre o coração e o espirito, aumentando a fixidez dos sentimentos e dos pensamentos pela fixidez dos habitos. Ela consolida e

(1) O aumento rezulta das familias agregadas como auxiliares (criados).

(M. L.

dezenvolve o dever, demaziado descurado por toda parte, de nunca mudar arbitrariamente as relações praticas, mesmo com os minimos fornecedores, afim de facilitar as previzões industriais. Conquanto imposta pela moral pozitiva, esta obrigação social seria amiudo iludida, sobretudo entre os proletarios, aos quais convem o seu principal exercicio, si a fixidez de habitação não viesse refrear os caprichos espontaneos.

«Mas a instituição urbana do domicilio popular comporta uma reação religioza, que o estado normal deve dezenvolver muito entre os filhos do Gran-Ser. Não só cada um deles liga assim todo o passado de sua familia ao apartamento em que naceu, mas a adherencia dessa habitação ao conjunto do edificio reprezenta-lhe a solidariedade civica, e mesmo o laço universal: porquanto a partilha do dominio planetario entre os possuidores do solo é analoga á da habitação social entre os clientes do proprietario comum, que lhes oferece, salvo o cazo de indignidade, a imagem local do ser ao qual tudo pertence.» (*Ibid.*, p. 339-340.)

12.—Não ha outro remedio sinão aportuguezarmos a palavra *chomage*, pois não temos em nossa lingua o seu equivalente precizo, no sentido que este vocabulo francez tem hoje na vida industrial.

13.—*Compozição do salario.* «Seria superfluo voltar aqui a ocupar-me do principio de minha estatica pessoal que prescreve a decompozição do salario normal em duas partes deziguais: uma fixa para cada operador, qualquer que seja o trabalho ; outra proporcional ao produto da atividade. Esta lei é tão incontestavel como a da gratuidade necessaria do trabalho humano sobre a qual a primeira repouza, num regimen em que tudo pertence ao Gran-Ser, que confia os seus tezouros aos seus ministros afim de nutrir os seus agentes. Devo, porem, completar agora essa lei ouzando fixar a relação normal *cuja determinação ulterior o meu segundo volume* (1) *havia deixado a cargo dos chefes praticos.*

(1) É este Catecismo, composto entre o 2º e o 3.º vol. da Politica Pozitiva. (O grifo é nosso).

M. L.

Reconheci depois que este principio não poderia ser assaz apreciado si a iniciativa religioza não lhe désse uma precizão imediata, salvo retificação final, como a respeito de todos os apanhados numericos do prezente capitulo. Eis ahi porque não hezito em propôr, por cada um dos treze mezes do ano pozitivista, para cada trabalhador, um ordenado de 100 francos, sempre dimanado do emprezario correspondente, urbano ou rural, enquanto durar o livre contrato mutuo.

«Nas cidades, que cumpre instituir primeiro, esta taxa parece-me dever formar ordinariamente a terça parte do salario total, cuja parte movel regulo em sete francos por dia medio de trabalho efetivo. Deixando sempre aos costumes as prescrições relativas ás festas quaisquer, e á folga hebdomadaria (1), póde-se prezumir que o culto será escrupulozamente praticado, sobretudo entre os proletarios, aos quais é ele principalmente destinado. As taxas precedentes marcão, pois, nove francos para o sustento quotidiano de uma familia operaria, que as minhas explicações anteriores compõe normalmente de sete membros.» (POLITICA POZITIVA, tomo 4.°, p. 340-341.)

(*Pagina 406*)

14.—*Organização da cavalaria industrial.* « Cumpre ligar mais importancia ao suplemento universal, ao mesmo tempo moral e politico, proveniente do dezenvolvimento sistematico da cavalaria, cujo germen feudal deve ser dignamente cultivado no estado industrial, salvo as modificações praticas. O protetorado voluntario devendo, como as ofensas que repara ou previne, referir-se mais aos bens que ás pessoas, a sua organização se tornará mais facil e mais vasta. A sua principal consistencia assentará sobre um nucleo central, formado de patricios viuvos, solenemente votados a

(1) Aproveitamos esta aluzão incidente ao descanço semanal para dizer que meditações ulteriores levárão Augusto Comte a estabelecer dois dias consecutivos de folga por semana (domingo e lunedia), votados, um á vida publica, e o segundo á vida privada, como já o havia tentado uma lei de Cromwell (V. LETTRES A EDGER, p. 69.) Todos sabem aliás da tendencia universal a não se trabalhar no lunedia.

(M. L.)

esse livre oficio, mas sem deixar de participar da vida pratica, salvo retiros periodicos em edificios especiais, afim de retemperarem a sua vocação junto ao sacerdocio. Em torno deles se agremiarão, antes da idade da madureza, os que, providos de fortuna suficiente, aspirarem a fazer parte um dia da corporação protetora. Similhante consagração fará comprehender melhor quanto importa respeitar o livre emprego dos capitais, mesmo nos que, destituidos de um oficio determinado, podem ecepcionalmente se tornar os mais uteis dos ricos, dirigindo bem a sua disponibilidade especial. A cavalaria central ha de habitualmente encontrar um segundo apoio entre os velhos do patriciado, que amiudo conservarão uma grande autoridade, mesmo depois de terem transmitido a sua principal riqueza. Enfim, ela se completará pela afiliação universal dos melhores proletarios, cujo devotamento e energia compensarão a pobreza, para proporcionar á livre tutela uma aliança deciziva.» (*Ibid.*, p. 336-337.)

(*Pagina 411*)

15.—Augusto Comte retificou depois esta ordem, colocando a Turquia antes da Russia:

« Para a primeira faze da tranzição complementar, não hezito em rezolver esta questão, reprezentando a regeneração pozitiva como devendo prevalecer primeiro na Turquia, depois na Russia, enfim na Persia.» Segue-se a explicação da origem do seu primitivo e uma expozição dos fundamentos em que assenta a emenda. (POLITICA POZITIVA, tomo 4.°, p. 505.)

(*Pagina 415*)

16.—V. no tomo 4.° da POLITICA POZITIVA, p. 511, as transformações tranzitorias a efetuar no dogma pozitivo afim de adaptá-lo a facilitar a passagem das populações politeistas para o pozitivismo.

DUODECIMA CONFERENCIA

(*Pagina 426*)

1.—Reproduzimos o *Calendario Concreto* segundo a edição dada pelo Dr. Robinet no seu livro biografico sobre Augusto Comte, porque nela forão contempladas as indicações manuscritas deixadas, sobre este assunto, pelo Mestre.

A propozito do calendario, lembraremos que a éra pozitivista provizoria, atualmente uzada por nós, é referida a 1.º de Janeiro de 1789, ano em que o povo pariziense iniciou a Revolução franceza derrocando a Bastilha. A éra supra deverá ser conservada até o fim da tranzição organica, «porque importa que todos os ocidentais possão medir habitualmente o curso da crize final.

«Mas o estado normal não póde conservar uma éra que lembra uma explozão anarchica seguida logo de uma longa retrogradação. Entretanto não se poderia ligar assaz o futuro ao passado sem tomar no seculo ecepcional o ponto de partida da cronologia final. Para conciliar estas duas condições basta colocar a éra pozitiva no inicio da tranzição organica, rezervada á ultima das trez gerações comprehendidas entre a extinção do teologismo e o estabelecimento do pozitivismo. Fixado cronologicamente no ano de 1855, este ponto de partida se acha ahi sociologicamente caraterizado pela coincidencia deciziva de uma irrevogavel ditadura com a inteira construção da Religião da Humanidade. As duas éras, provizoria e definitiva, do calendario pozitivista devem, portanto, diferir de dois terços de seculo; o que facilita a comparação habitual entre o prezente e o futuro ou o passado.» (POLITICA POZITIVA, tomo 4.º, p. 399–400.)

(*Pagina 432*)

2.—Segundo a etimologia até aqui mais aceita, o *servus* deriva-se de *servare*, conservar, salvar, prezervar.

(*Pagina 435*)

3.—Toda a filozofia da civilização chineza, condensou-a depois Augusto Comte nestas poucas linhas :

«Um concurso especial de influencias, sobretudo sociais, dispoz a civilização chineza a dezenvolver o fetichismo alem de tudo quanto foi possivel alhures. Mais bem sistematizado que em nenhum outro cazo, ele ahi prevaleceu sobre o teologismo, e prezervou a terça parte de nossa especie do regimen das castas, apezar da hereditariedade das profissões. Superou ahi todos os contatos heterogeneos, e conservou o seu acendente nacional no meio das misturas, mais toleradas do que consagradas, do politeismo exterior,

sem acolher jamais o monoteismo. O culto ahi consiste sobretudo na adoração da Terra e do Céu... Segundo o carater concreto da sociabilidade chineza, cuja principal imperfeição rezulta da falta de dezenvolvimento abstrato, o Espaço ahi se confunde com o conjunto dos corpos celestes, sob o impulso astrolatico. Expurgada pela relatividade, esta instituição será facilmente subordinada á Humanidade em um povo onde o objetivo social prevalece sempre.» (SINTEZE SUBJETIVA. Introdução, p. 22-23.)

O Sr. Laffitte, em um opusculo assaz interessante, se encarregou de demonstrar no seu conjunto, e em suas partes, o teorema sociologico constituido pelo admiravel trecho que acabamos de citar.

DECIMA TERCEIRA CONFERENCIA

(*Pagina 445*)

1.—*Discours sur l'histoire universelle.* (1881)

(*Pagina 446*)

2.—Aluzão aos seguintes versos de Virgilio :

Excudent alii spirantia mollius æra,
Credo equidem; vivos ducent de marmore vultus;
Orabunt causas meliùs; cœlique meatus
Describent radio, et surgentia sidera dicent :
Tu regere imperio populos, Romane, memento;
Hæ tibi erunt artes, *pacisque imponere morem,*
Parcere subjectis, et debellare superbos.

(*Eneida*, livro 6.º)

Hão-de outros mais molemente os bronzes
Respirantes fundir, sacar do marmore
Vultos vivos; orar melhor nas cauzas;
Descrever com seu radio o céu rotundo,
O orto e sidereo curso: tu, Romano,
Cuida o mundo em reger: terás por artes
A paz e a lei ditar, e os povos todos
Poupar submissos, debelar suberbos.

(Trad. de Odorico Mendes.)

(1) *Considérations générales sur l'ensemble de la civilisation chinoise et sur les relations de l'Occident avec la Chine*, par M. Pierre Laffitte. Paris 1861.—É o unico trabalho verdadeiramente recomendavel do degenerado discipulo, pretendido sucessor de Augusto Comte.—V. o nosso opusculo: *Pour notre Maître et notre Foi. Le positivisme et le sophiste Pierre Laffitte*. Rio, 1889.

(*Pagina 459*)

3.—A lenda imortalizada por Dante, a que A. Comte se refere neste topico, é a seguinte: Contava-se que o papa Gregorio Magno (590-604) lendo um dia a vida de Trajano, tomado de admiração por tão singulares virtudes, não pôde conformar-se com que, por ser pagão, deixasse esse principe de salvar-se no outro mundo. Entrou, pois, numa igreja e orou tão fervorozamente a Deus pela alma do grande Imperador que ali mesmo Deus lhe revelou que a sua suplica estava deferida e Trajano admitido no reino celestial.

O passo da *Divina Comedia* em que Dante alude a esta lenda é o seguinte:

Quivi era storiata l'alta gloria
Del roman prince, lo cui gran valore
Mosse Gregorio alla sua gran vittoria:
Io dico di Trajano imperadore.

(*Purgatorio*, Canto 10.°)

Ahi se historia a altiva gloria
Do principe romano, que a Gregorio
Deu, por alto valor, cauza ao triunfo:
Relato aqui o Imperador Trajano.

(Trad. de B. de Abreu.)

No *Paraizo* o poeta não esqueceu o grande Romano e lá o colocou entre os bem-aventurados. (Canto 20.°)

(*Pagina 466*)

4.—A *Divina Comedia* de Dante, tantas vezes citada neste CATECISMO.

(*Pagina 467*)

5. — A *Imitação de Cristo*. Sabe-se que no mundo das letras e da erudição é ainda questão muito debatida o saber qual seja o verdadeiro autor deste admiravel livro, que todo pozitivista deve ler diariamente. Mas os melhores argumentos são em favor de Tomaz de Kempis, e tal era o parecer de Augusto Comte, como se deprehende de ter colocado esse nome no calendario pozitivista e dos topicos em que ele o dezigna claramente como autor da *Imitação*. Em todo cazo,

a opinião dos que querem atribuir essa compozição a alguns letrados, e sobretudo a Gerson, é insustentavel ante a apreciação filozofica. «A posteridade, escreve Augusto Comte, nunca cessará de admirar o esboço grosseiro, mas sublime, do quadro sistematico da natureza humana, que uma van erudição ouza agora disputar ao seu humilde autor, afim de galardoar com ele o espirito metafizico, que ahi se acha dignamente estigmatizado.» (POLITICA POZITIVA, tomo 3º p. 543.)

Os trabalhos maîs completos em defeza da autoria de Tomaz de Kempis são o do bispo Malou (1) e o de Karl Hirsche (2), a quem se deve tambem uma edição do original latino de acordo com o manuscrito autentico conservado na biblioteca real de Bruxelas. (3)

(*Pagina 480*)

6.—O fato deu-se no Liceu de Montpellier, onde o nosso Mestre fez os seus estudos preparatorios, como aluno interno. Foi em plena aula que o futuro reformador ouzou emitir o voto de que os espanhóis conseguissem expulsar os exercitos de Bonaparte. Teria ele então dez para onze anos de idade.

---

(1) *Recherches historiques et critiques sur le véritable auteur du livre de l'Imitation de J. C.* Tournay 3.e éd. 1858.

(2) *Prelogemena zu einer neuen Ausgabe der Imitatio Christi nach dem Autograph Thomas von Kempen.* 2 vol. Berlin. 1873-1883.

(3) *Thomae Kempensis De Imitatione Christi Libri Quator.* Berolini. 1884.

Typ. Leuzinger — Rio de Janeiro — 6658 — 95

TABOA DAS MATERIAS

	Paginas
Advertencia do Tradutor	I—III.
Avizo ao Leitor	V
Prefacio do Autor	1—38

INTRODUÇÃO

1ª Conferencia.—Teoria geral da Religião..	41—67
2ª Conferencia.—Teoria da Humanidade.....	68—81

PRIMEIRA PARTE

EXPLICAÇÃO DO CULTO

3ª Conferencia.—Conjunto do culto.....	83—125
4ª Conferencia.—Culto privado.....	126—149
5ª Conferencia.—Culto publico.....	150—177

SEGUNDA PARTE

EXPLICAÇÃO DO DOGMA

6ª Conferencia.—Conjunto do dogma.....	179—226
7ª Conferencia.—Ordem exterior, primeiro material, depois vital.....	227—258
8ª Conferencia.—Ordem humana, primeiro social, depois moral.....	259—305

TERCEIRA PARTE

EXPLICAÇÃO DO REGIMEN

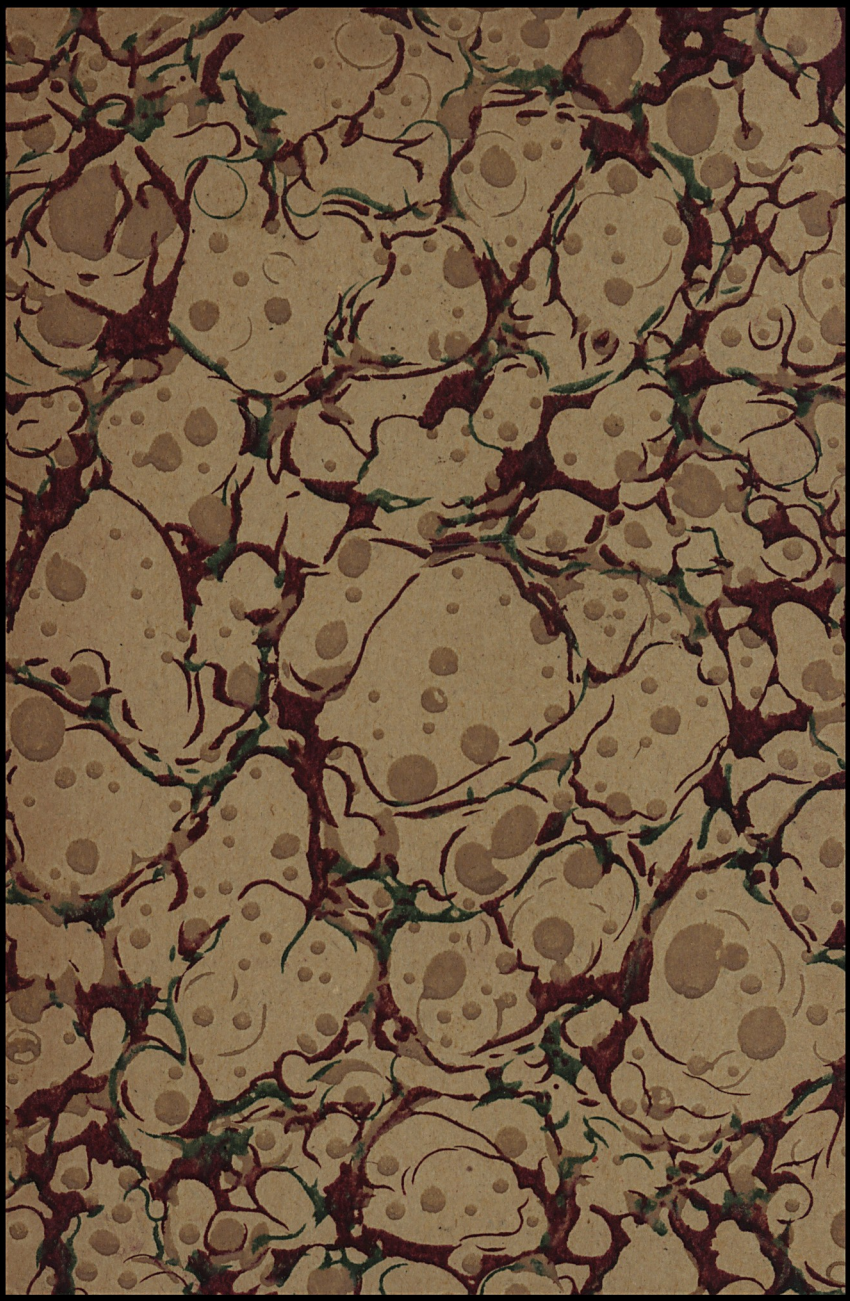
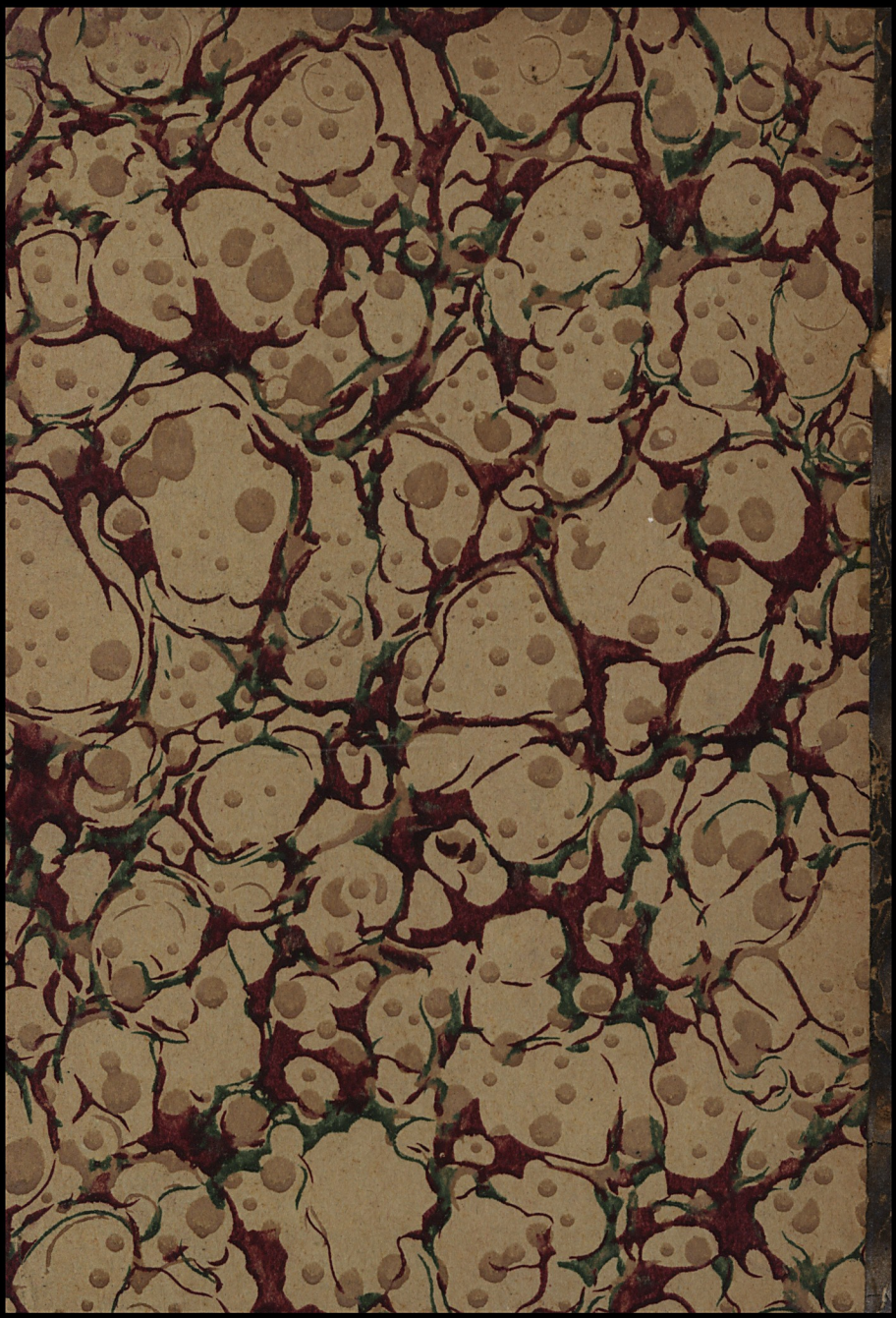
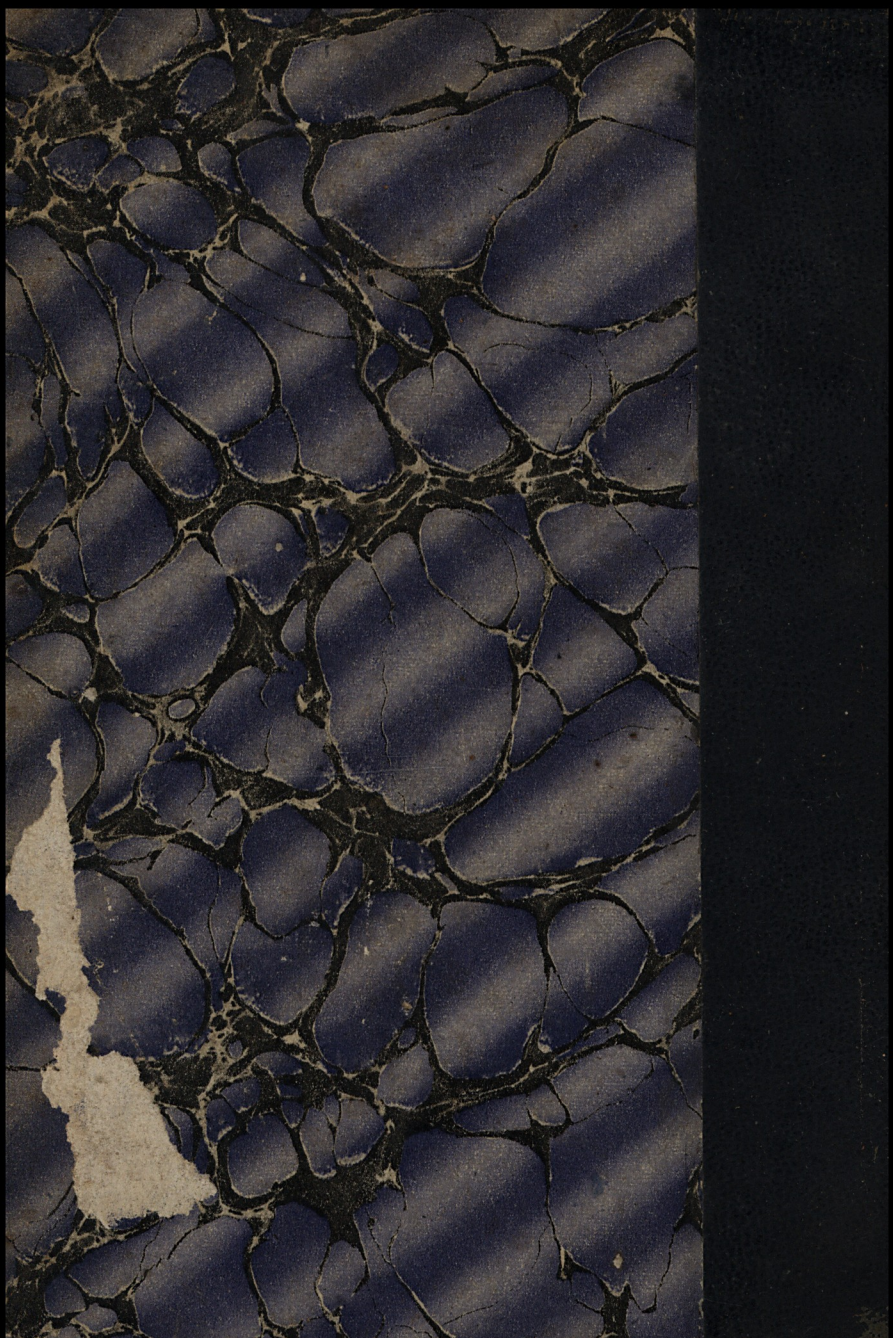
9ª Conferencia.—Conjunto do regimen..... 307—347
10ª Conferencia.—Regimen privado..... 348—376
11ª Conferencia.—Regimen publico..... 377—418

CONCLUZÃO

HISTORIA GERAL DA RELIGIÃO

12ª Conferencia.—Passado fetichico e teocratico comum a todos os povos..... 419—442
13ª Conferencia.—Triplice tranzição peculiar ao Ocidente..... 443—484

Notas do Tradutor..... 485—533

QUADROS E FIGURAS

Biblioteca Pozitivista..... 33
Culto Abstrato.—(Quadro A.)..... 156
Jerarchia Teorica.—(Quadro B.)..... 210
Funções cerebrais.—(Quadro C.)..... 292
Calendario Concreto.—(Quadro D.)..... 426
Triangulo dos Treze Poetas..... 491
Plano de um templo da Humanidade..... 504
Quadro Sociolatrico..... 513
Jerarchia Teorica condensada..... 514
Leis de Filozofia Primeira..... 515